JORNAL DO BRASIL

FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 1891

Rio de Janeiro • Terça-feira • 14 de setembro de 1999 • Ano CIX – Nº 159

Mais Impostos

ACM sugere taxação maior para supérfluos

Página 2

FORTUNE AMÉRICAS

O segredo das 100 empresas que mais crescem

Página 1

OndAzul

Gilberto Gil, Leblon, túnel e polêmica

Caderno B, pág. 8

Artes Plásticas

Passado e futuro da gravura no Centro do Rio

Caderno B, pág. 1

FH culpa Congresso por juros elevados

Indecisão de políticos atrasa reformas, diz Presidente

O presidente Fernando Henrique Cardoso culpou ontem o Congresso pelas altas taxas de juros ao garantir que a demora na votação das reformas mantém o governo preso a empréstimos para cobrir déficits e alimenta expectativas de que a União não saldará a dívida pública. Em tom de desabafo, na abertura da 33ª Convenção Nacional de Supermercados, no Rio, o presidente disse que "o país não agüenta mais a indecisão de quem posterga, de quem não vota, de quem adia, de quem tem medo de votar". Ao se referir aos entraves das reformas previdenciária e tributária, Fernando Henrique afirmou que "a indecisão não é do presidente da República", mas "daqueles que não têm a coragem de dizer ao povo as razões pelas quais não votam". O presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães, disse que a reforma tributária só não foi aprovada ainda porque faltou empenho ao Executivo. (Página 3 e editorial "Marco de Decisão", pág. 8)

DESABAFO

Evandro Teixeira

FH fez desabafo em seu discurso no Rio: "O país não agüenta mais a indecisão de quem tem medo de votar"

Fusão cria a 4ª petrolífera do mundo

As empresas de petróleo TotalFina (franco-belga) e Elf Aquitaine (francesa) se fundiram ontem, formando a quarta maior companhia petrolífera do mundo. O negócio foi fechado por US$ 55 bilhões. O governo francês deu sinal verde à fusão, que provocará redução de 2.000 empregos no país. (Página 17)

Garotinho anuncia unificação da Polícia

O governador Anthony Garotinho anunciou em Nova Iorque a criação do Instituto de Segurança Pública, uma fundação que, na prática, unirá as polícias Civil e Militar. Ele disse que a unificação "é um sonho antigo". Os policiais continuarão a ter vínculos empregatícios com suas corporações mas serão cedidos ao instituto, que fará uma espécie de gerência das duas corporações. Os números oficiais da violência, divulgados ontem, apontam crescimento dos homicídios e mostram a má distribuição do policiamento. Há áreas, como o Centro, com 26 vezes mais PMs do que, por exemplo, São Gonçalo. (Páginas 18 e 19)

Socorro demora e Timor passa fome

Vozes aflitas pediram ontem o envio rápido da força de paz a Timor Leste, que começa a passar fome. "Os refugiados nas montanhas estão comendo raízes", disse Ian Martin, delegado das Nações Unidas no território. Independentistas afirmam que mais de 300 crianças já morreram de fome. As milícias pró-Indonésia voltaram a atacar e caçam independentistas nos campos de refugiados. O Conselho de Segurança da ONU não chegou ontem à conclusão sobre a composição da força de paz. (Pág. 11 e editorial "Última Palavra", pág. 8)

ALVO DO TERROR

Moscou – AP

□ *Uma mulher russa abraça os filhos ao descobrir que o prédio em que morava, no Centro de Moscou, tornou-se o mais recente alvo do terror. Pelo menos 73 pessoas morreram e dezenas estão soterradas sob as ruínas do prédio de oito andares, que foi arrasado por uma explosão. As autoridades suspeitam de rebeldes muçulmanos. Com o atentado de ontem, passam de 200 os mortos em explosões na Rússia nos últimos nove dias. (Pág. 7)*

Clemente é o novo técnico do Botafogo

O atual diretor-técnico do Botafogo, Antônio Clemente, é o novo treinador do time. Seu nome foi confirmado por Carlos Augusto Montenegro, que se autodenominou vice de futebol e continuará colaborando com o clube, ameaçado de rebaixamento. (Páginas 23 e 24)

Furacão de 250km/h assusta Miami

O prefeito do Condado de Dade, Alex Peleñas, ordenou a retirada dos 260 mil habitantes de Miami Beach, e o governador da Flórida, Jeb Bush, decretou alerta máximo no estado em antecipação à chegada hoje do furacão Floyd, com ventos de 250km/h. (Pág. 12)

OLDEMÁRIO

O erro de Montenegro e Carlos Alberto na crise do Botafogo

Página 23

EM DUPLAS

Jorge Cecílio

A partir de dezembro, guardas e cães em motos adaptadas pela Guarda Municipal farão o policiamento no Centro da cidade, inclusive nos fins de semana. (Pág. 18)

INFORME JB

Assassinato de juiz pode ser esclarecido antes do fim da semana

Página 6

COTAÇÕES

SALÁRIO MÍNIMO: (setembro) R$ 136; **DÓLAR**: Comercial (compra) R$ 1,8814; Comercial (venda) R$ 1,8822; Paralelo (compra) R$ 1,940; Paralelo (venda) R$ 1,960; **TR**: do dia 14/8 a 14/9 – 0,2157%; **TBF**: do dia 10/9 a 10/10 – 1,3983%; **UFIR**: (setembro) para IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará – R$ 0,9770.

PREÇO

Venda em banca para RJ, MG, ES, SP:
R$ 1,20

1ª Edição

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

A hora do troco

Pode até ser que os ânimos tenham se alterado ultimamente lá pelos lados da Bahia, mas no auge do embate em torno da concessão dos incentivos para que a Ford se instalasse no estado, quando a Fazenda resistia firmemente à prorrogação do sistema automotivo, o grupo do senador Antonio Carlos Magalhães preparava a vingança por antecipação. "Em outubro, vence o prazo dos incentivos à indústria da informática e nessa hora com certeza vamos cobrar que São Paulo se comporte no mínimo com coerência", dizia o deputado federal e secretário de Indústria de Comércio do governo César Borges, Benito Gama.

Estava em curso uma briga feia não apenas com a área econômica, mas também com o governador de São Paulo, Mário Covas, que, aliás, até hoje não se conformou com a solução dada para o caso: os incentivos foram reduzidos de R$ 700 milhões para R$ 180 milhões, mas a Ford ficou em Camaçari.

Agora – guardadas proporções e circunstâncias – a situação se inverte, já que a indústria da informática é fundamentalmente paulista. O prefeito de Salvador, Antônio Imbassahy, não acredita que o espírito da vendeta prevaleça, mas ressalta: "Estou externando minha posição pessoal. Na época, realmente se falou em reagir quando da votação da Lei da Informática, mas hoje acho que, como saímos vitoriosos, não haveria razão para reabrir uma briga."

Embora faça sentido a argumentação do prefeito e se saiba também que a luta da Ford não rendeu apenas benefícios ao grupo de ACM, pois o senador sofreu ataques frontais na época, notadamente de jornais de São Paulo, é útil saber qual era a disposição baiana. Nem que seja para que ninguém se surpreenda se houver reações do Nordeste à aprovação da manutenção dos incentivos com redução gradual até 2013.

Esta seria, grosso modo, a proposta do governo que, segundo o Ministério da Fazenda, deverá estar pronta ainda esta semana. No fim da passada, a equipe do ministro Pedro Malan preparava a última minuta e considerava prudente manter em sigilo os detalhes da proposta.

A única aflição da equipe era a de esclarecer que o ponto central das discussões na Fazenda não era a renúncia fiscal. "Nunca focamos o debate na guerra contra a renúncia fiscal como foi dito", assegurava o secretário-executivo da Fazenda, Amaury Bier.

Segundo ele e também o secretário de Política Econômica, Edward Amadeo, a questão principal é a da competitividade e aquilo que melhora suas condições, a partir da evidência de que a competitividade é um fator fundamental de crescimento. A indústria da informática de forma crescente fornece insumos para todo o setor produtivo e é importante para a redução de custos.

A Fazenda decidiu pela manutenção dos incentivos por dois motivos principais: os custos daquela indústria são muito altos e não havia interesse do governo em deixar que houvesse uma transferência do setor para a Zona Franca de Manaus.

Com sua extinção marcada para daqui a 14 anos, a Zona Franca ficaria fortalecida no momento em que, sem os incentivos fora dela, as empresas de informática migrassem para o Amazonas. Com a manutenção dos incentivos de forma gradativa até 2013, esse problema desaparece porque as condições serão iguais na mesma época em que se acaba a Zona Franca.

Esse argumento, usado pelo Ministério do Desenvolvimento, acabou decidindo a parada, contra a posição inicial da Fazenda, que era contra os incentivos. Mas não meramente por causa da renúncia fiscal – a despeito da necessidade de se contabilizar este fator –, mas porque eles não rendem benefícios ao consumidor nem contribuem para a competitividade.

Hoje a indústria brasileira é isenta de IPI, enquanto os importados pagam em média 22% de impostos, segundo o ministro Malan, e até 60%, de acordo com a área técnica do Ministério da Fazenda. Em tese, esta é uma barreira de proteção. Mas, como a indústria nacional baliza seus preços pelos dos produtos importados, o consumidor acaba pagando mais caro por uma mercadoria de qualidade inferior.

De qualquer forma, mesmo que a Bahia venha a ensaiar uma revanche, o governo federal acabou evitando uma briga política de grandes proporções com São Paulo ao se decidir pela prorrogação – ainda que parcial – da Lei da Informática.

Tática suicida

Estranhíssima a compreensão do governador de São Paulo, Mário Covas, com os tucanos que estão se transferindo para o PPS de Ciro Gomes. Primeiro foi Émerson Kapaz, cuja saída não se pode dizer que tenha tido a bênção total de Covas, é verdade.

Mas agora foi-se o prefeito de São Bernardo do Campo, Maurício Soares, e Covas disse a ele que entendia a decisão por causa das circunstâncias políticas regionais. E aí é que a posição do governador soa estranha: falou que, "se pudesse", sairia também.

Depois os tucanos dizem que são desprovidas de fundamento as suspeitas de que boa parte do PSDB se prepara para, depois das eleições municipais, firmar uma aliança com Ciro. Seja pela via da volta dele ao partido ou não.

e-mail para esta coluna: dkramer@jb.com.br

ACM quer taxar supérfluo

■ Senador defende imposto sobre contas de restaurante para combater pobreza

LUCIANA RIBEIRO

Samuel Martins

ACM voltou a defender um mutirão para distribuição de renda e erradicação da pobreza no país

O presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), propôs ontem a taxação de supérfluos para combater a pobreza, como parte de seu projeto de erradicação da miséria, apresentado há um mês ao Senado. "Quando nós vamos aos melhores restaurantes e pagamos uma conta alta, se pagarmos 10% ou 15% para erradicar a pobreza, teríamos cumprido um dever de consciência", sugeriu o senador. "Quando se vai a uma loja de *griffe* para comprar as coisas mais caras e melhores, por que não se pagar um imposto para acabar com a pobreza, já que a idéia é se apresentar melhor diante dos semelhantes?", perguntou. Segundo o senador, esse imposto não chegaria a atingir as camadas mais pobres, apenas quem pode pagar. "E quem pode paga muito pouco no Brasil. Todos pagam quase que igualmente, mas quem pode paga menos. Isso é muito triste e tem que acabar", afirmou ACM, que participou do seminário Estratégias de Combate à Pobreza, no BNDES.

União – O presidente do Senado voltou a propor a união de governantes, políticos de todos os matizes partidários e ideológicos e entidades da sociedade civil, para discutir soluções para a má distribuição de renda no país. O senador destacou que, segundo o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), o Brasil é o campeão mundial das desigualdades.

"Se você direcionar gastos públicos e privados no combate à pobreza, você vai ter êxito. Para isso não precisa haver aumento de imposto, basta redirecionar os impostos existentes, e os que têm mais possibilidades paguem mais do que estão pagando", afirmou.

O senador sugeriu uma atuação prioritária em duas vertentes para a erradicação da pobreza: uma, de caráter duradouro, com o objetivo de as classes carentes gerarem renda, e outra, de caráter emergencial, possibilitando transferência imediata de renda.

Ao afirmar que o Brasil deve gastar melhor o que arrecada, o senador citou os estudos do Ipea para ressaltar que o Brasil tem uma renda per capita superior à de 80% da população mundial. "Não é o problema de o Brasil ser pobre. O Brasil é menos pobre do que a maioria das nações, mas a desigualdade aqui é maior que na maioria das nações. A renda média dos 10% mais ricos é 27 vezes maior que a dos 40% mais pobres", destacou.

"O Brasil convive com altas taxas de analfabetismo, de mortalidade infantil e de subnutrição. A explicação está na desigualdade de distribuição de renda, fazendo com que os 20% mais pobres da população sejam aquinhoados com apenas 2,5% de nossa riqueza, enquanto os 20% mais ricos se apoderam de 63,4% desse mesmo montante", acrescentou o presidente do Senado.

Educação – De acordo com o senador, não basta gerar empregos para reduzir a pobreza. Na sua opinião, o aumento dos níveis de educação no país é imprescindível para evitar que a pobreza se transfira de geração para geração. "A garantia de escolaridade por cinco anos a toda a população brasileira permitiria reduzir a pobreza em 6%. Uma garantia de 10 anos reduziria a pobreza no país em 13%", afirmou.

Sem negar os benefícios do crescimento econômico, o senador disse que a erradicação da pobreza envolve também aprofundamento da reforma agrária e redistribuição de renda. "Independentemente do crescimento econômico, o Brasil tem meios de erradicar a pobreza", disse Antonio Carlos Magalhães.

O senador afirmou que está satisfeito com o andamento da sua proposta de criação de um fundo para combater a pobreza, apresentada há um mês no plenário do Senado. "É com satisfação que verifico ter-se inserido o tema na agenda política brasileira. E o tema está aí e não sai sem uma solução", garantiu o senador, que citou o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, e o arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, como ícones da luta pela erradicação da pobreza.

Cristóvam prega segunda abolição

O ex-governador Cristóvam Buarque defendeu a formação de uma coalizão ética e não-partidária para combater a pobreza no país. Segundo ele, para que essa coalizão comece a se formar, além de discursos de pessoas antagônicas politicamente, é preciso dar início ao que chamou de "movimento nacional pela segunda abolição".

Em seu discurso no painel Estratégias de Combate à Pobreza, no fórum realizado ontem no BNDES, Cristóvam disse ainda que para eliminar a pobreza deve-se garantir a todos aquilo que quem possui deixa de ser pobre: educação, saúde, crédito para a pequena produção, garantia de terra e um programa de casa própria.

O presidente do Ipea, Roberto Borges Martins, destacou o problema da desigualdade no Brasil. Segundo ele, em países como os Estados Unidos a renda média dos 10% mais ricos não é mais que 5 vezes a renda média dos 40% mais pobres. "Em países mais 'selvagens', essa diferença não ultrapassa 10 vezes. O Brasil é o único país em que a diferença é de 27, 28 vezes."

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) sugeriu a fixação de uma linha oficial de renda, para que o governo saiba quantas pessoas estão abaixo dessa linha e, assim, possa o medir progresso em direção à erradicação da pobreza.

O secretário de Política Econômica, Edward Amadeo, tratou dos gastos da União com a Previdência. Segundo ele, 42% do Orçamento de 1998 foram destinados a sistemas previdenciários e 25% para gastos sociais. "O resultado inevitável é que os gastos previdenciários estão esmagando a possibilidade de gastos sociais." **(L.R.)**

Brizola critica posições de Lula

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE – Por considerar que a Frente das Oposições está "meio esmaecida", o presidente de honra do PDT, Leonel Brizola, antecipou ontem que na reunião dos presidentes dos partidos de oposição, hoje em Brasília, insistirá na campanha de renúncia do presidente da República e cobrará as "posições insólitas" de Lula que "afetam as oposições". Deu dois exemplos: o encontro secreto de Lula com o presidente Fernando Henrique Cardoso e o convite, agora, ao senador Antônio Carlos Magalhães como palestrante num seminário do PT.

"O ACM tem que ser combatido claramente. Quanto a Fernando Henrique, o comparo a Calabar, não dá para assimilar. O Lula foi nosso candidato a presidente e não pode visitar o Fernando Henrique à noite, tomar um uísque com ele, porque atinge todos nós das oposições", acrescentou Brizola, que ficou "perplexo, desconcertado" com o convite de Lula a ACM.

Alianças – Ele anunciou que "a tendência do PDT no Rio de Janeiro é por candidatura própria para prefeito e poderá ser uma tendência nacional do nosso partido", revertendo-se assim a tendência de alianças com o PT, como ocorreram nas últimas eleições.

Brizola reclamou que o "PT está muito fechado, não aceitou com nenhuma aliança". "O PT quer nosso apoio em Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Florianópolis, São Paulo, Salvador, Recife, mas não se propõe a nos apoiar em nada, nem em São Luís do Maranhão onde temos o prefeito e somos mais fortes. É um quadro muito desconfortável", disse o líder pedetista que também falará sobre eleições municipais com Lula, na reunião de hoje.

O distanciamento da juventude é para Brizola o "grande desafio" dos partidos para as próximas eleições. As declarações foram feitas num café da manhã com a imprensa gaúcha em Porto Alegre, antes de viajar para Criciúma, onde comandou cerimônia de transferência de centenas de pemedebistas da região para o PDT, liderados pelo ex-vice-governador José Augusto Hüse.

Renúncia – A iniciativa do presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, de "jogar no lixo" cerca de 1 milhão de assinaturas do abaixo-assinado que pedia a CPI da Telebrás e processo de responsabilidade contra Fernando Henrique, após a Marcha dos 100 mil, comprovou, segundo Brizola, que o PT errou e que "nós é que tínhamos razão". "O que é preciso fazer é continuar a campanha pela renúncia do Fernando Henrique, nós vamos insistir. O Fernando Henrique é um presidente fajuto que fracassou e o mais honesto seria ele renunciar, pois sua situação é muito frágil, insegura".

Quanto à candidatura do senador Pedro Simon (PMDB-RS) à sucessão presidencial, Brizola disse que "ele está procurando ocupar espaços, mas sem muita consistência e com pouco oxigênio". Brizola comparou a candidatura de Simon àqueles "cavalinhos piqueteiros das fazendas que servem para tudo, servem para conduzir o gado, servem para levar as crianças para a escola".

O líder pedetista disse ser "um direito" do ex-presidente Fernando Collor de Mello concorrer a prefeito de São Paulo nas próximas eleições, "se ele já cumpriu todas as exigências legais e não existirem mais impedimentos para sua candidatura".

Brizola elogiou o governador Olívio Dutra, apontando-o como "político honesto, íntegro e austero". E não considerou ofensivas as críticas de Olívio à Justiça Eleitoral pela decisão que condenou dois líderes petistas por crime de calúnia contra o ex-governador Antônio Britto (PMDB). As declarações de Olívio levaram o presidente do TRE, Osvaldo Stefanello, a caracterizá-las como "fanatismo político".

FH culpa Congresso por juros altos

■ Presidente diz que "o país não agüenta mais a indecisão de quem tem medo de votar" as reformas propostas pelo governo

FRANCISCO LUIZ NOEL

O presidente Fernando Henrique Cardoso responsabilizou ontem o Congresso pela manutenção das altas taxas de juros, ao afirmar que a demora na votação das reformas mantém o governo preso a empréstimos bancários para cobrir déficits e alimenta expectativas catastróficas de que o país não saldará a dívida pública. Em tom de desabafo, na abertura da 33ª Convenção Nacional de Supermercados, no Rio, Fernando Henrique bateu forte nos políticos, dizendo que os brasileiros não suportam mais indecisão.

"O país não agüenta mais a indecisão. E a indecisão não é do presidente da República. A indecisão é de quem posterga, de quem não vota, de quem adia, de quem não aparece e não comparece, de quem tem medo de votar. A indecisão é daqueles que não têm a coragem de dizer ao povo as razões pelas quais não votam e que usam artifícios para fingir que estamos tirando direitos sociais, quando estamos querendo acabar com abusos e privilégios", disse o presidente, após referir-se aos percalços das reformas previdenciária e tributária.

Queixas – As duras críticas ao Congresso foram feitas depois que o presidente ouviu, no Riocentro, restrições à política econômica do presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), José Humberto Pires de Araújo, e do empresário paulista Herbert Levy. Os dois, que discursaram antes de Fernando Henrique, fizeram elogios ao presidente, mas não deixaram de se queixar. Araújo disse que as vendas dos supermercados estão em declínio e Levy pediu a redução dos juros para que a economia volte a crescer.

Em aparente resposta às cobranças, o presidente culpou o Legislativo, acrescentando que busca as reformas desde o primeiro mandato. "Por que foi necessário manter taxas de juros elevadas para garantir a estabilidade? Porque não tivemos a capacidade política de convencer o Congresso e a sociedade de que as reformas não são uma exigência externa, não são uma implicância do presidente da República, e sim a condição necessária para o Brasil crescer com prosperidade e com a inflação baixa."

Rolagem – Ao lamentar a lentidão da reforma da Previdência, em fase de regulamentação, Fernando Henrique lembrou que o déficit do INSS e da previdência do funcionalismo federal é de quase R$ 30 bilhões, enquanto o dos estados é de R$ 15 bilhões. "Vamos todo ano aos bancos, aos banqueiros, pedir emprestado. É por isso que o juro é alto, porque tiramos o dinheiro da sociedade, através dos bancos. Pedimos emprestado esse dinheiro para garantir a continuidade da rolagem da dívida do governo federal e dos governos estaduais", explicou.

Fernando Henrique reclamou que os congressistas não compreenderam o alcance das reformas. No caso da previdenciária, disse que conversou com as bancadas aliadas no início do primeiro mandato, antes de enviar o projeto ao Legislativo. "Essa proposta só foi aprovada no começo deste ano, e foi aprovada timidamente, porque não houve compreensão do Congresso da importância de certas medidas", criticou, exemplificando com a recusa ao estabelecimento da idade mínima para aposentadoria.

Custo – O custo dos obstáculos enfrentados pela reforma da Previdência, de acordo com o presidente, é de R$ 50 bilhões a R$ 60 bilhões anuais – valor que o governo paga de juros para rolar a dívida interna. "É o custo da falta de coragem de fazer uma reforma correta na Previdência Social. Cabe isso? Cabe que eu tenha que pedir todas as vezes ao Congresso Nacional que vote?", indagou. "Não estamos querendo tirar o direito de ninguém. Nós queremos dar direito aos brasileiros de ter uma vida melhor, de não ter juros altos, de ter trabalho, de ter a possibilidade de um país que cresce e se desenvolve."

Depois da cobrança ao Congresso, Fernando Henrique disse esperar que os parlamentares concluam até o fim do ano a regulamentação da Previdência e a reforma tributária. As novas regras vão estabilizar o rombo da Previdência a partir de 2001, previu o presidente, dizendo que isso ajudará a reduzir os juros. "A taxa de juro cai, porque caem as previsões catastróficas de que o governo ficará insolvável por não ter condições de pagar a dívida interna", afiançou.

Rumo – A avaliação de Fernando Henrique foi a de que o país atravessa período de "juros declinantes". Ele citou como exemplo as previsões do programa Avança Brasil, que trabalha com taxa média de juros nominais de 13,5% em 2000 e inflação anual de 6% – um ponto percentual abaixo da prevista para os 12 meses de 1999. "Queremos seguir a trajetória declinante para que possamos ter as taxas de crescimento que todos almejamos; e vamos tê-las, se nos mantivermos firmes no caminho de transformação do Brasil."

Muitas vezes interrompido por aplausos, o presidente recebeu da Abras o troféu *Supermercadista Honorário* – concedido também ao governador Mário Covas, ao prefeito Luiz Paulo Conde e ao empresário Herbert Levy. Acompanhado pelos ministros da Educação, Paulo Renato Souza, e do Trabalho, Francisco Dornelles, Fernando Henrique sentou-se à mesa ao lado da governadora em exercício, Benedita da Silva. Ele agradeceu aos supermercadistas o apoio contra a inflação em 94 e no início do ano, por terem resistido à especulação de preços após a desvalorização do real. "Obrigado por terem lutado pelo Brasil."

Evandro Teixeira

Fernando Henrique, ao lado de Benedita da Silva, criticou parlamentares na abertura da Convenção Nacional de Supermercados

Para ACM, a culpa é do governo

ANDRÉ LACERDA E EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA – O presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse, ontem, que a reforma tributária só não foi aprovada ainda porque faltou empenho do Executivo. O senador rebatia críticas feitas, no Rio de Janeiro, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, que cobrou do Congresso a aprovação das reformas. "Eu mesmo já disse antes, em frente ao ministro Pedro Malan (da Fazenda), que a reforma não saía porque a Fazenda não queria. Se o Executivo não votou antes, foi culpa dele (governo)", afirmou, durante entrevista coletiva.

Antonio Carlos amenizou a reação que esboçara horas antes, também no Rio, quando, ao saber das afirmações do presidente da República, afirmara: "Eu não sei se ele (Fernando Henrique) falou isso. Seria extremamente contraditório porque ele tem dito em várias oportunidades palavras de maior elogio ao Congresso, que não lhe faltou em hora nenhuma. Acredito que, se condenou o Congresso, ele foi contraditório".

Na entrevista em Brasília, ACM mudou de tom e explicou o motivo . "O presidente me ligou e disse que havia lido uma declaração minha que o chamava de contraditório, porque ele tem feito muitos elogios ao Congresso. Mas ele me disse que não se referia ao Congresso e sim a duas matérias que estão na Câmara: a Previdência e a reforma tributária", justificou. "Não quero que o Michel Temer (presidente da Câmara) fique zangado por eu responder por ele."

Normal – Para ACM, o presidente Fernando Henrique tem direito de criticar senadores e deputados. "Os congressistas atacam o presidente. Ele também pode atacar. Isto é do jogo. Ele (o presidente) vai ficar sendo atacado e não vai responder?", indagou. O líder do governo na Câmara, deputado Arnaldo Madeira (PSDB-SP), também amenizou as críticas do presidente ao Congresso. "O presidente fez observações genéricas, que são verdadeiras. Não acho anormal o presidente fazer críticas", ponderou.

Antonio Carlos, porém, criticou a paralisia da Câmara, que há um mês não vota nenhuma matéria em plenário. A pauta na Casa está trancada porque a votação do projeto que cria defensorias públicas, que tem preferência constitucional sobre os demais, tem sido seguidamente postergada por decisão de líderes governistas. "Não tenho nada a ver com o andamento dos trabalhos da Câmara, mas não acho que esta seja a melhor forma de aquela Casa trabalhar", sugeriu o senador.

Para acelerar a votação das reformas no Congresso, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, almoça hoje com Michel Temer na casa do presidente da Câmara.

Popularidade cai mais seis pontos

JAILTON DE CARVALHO

BRASÍLIA – Apesar da reforma ministerial e do lançamento do Plano Plurianual (PPA), a popularidade do presidente Fernando Henrique Cardoso, que em agosto atingiu o seu mais baixo patamar, caiu mais seis pontos. Pesquisa realizada pelo Vox Populi, a pedido da Confederação Nacional dos Transportes (CNT), mostra que 65% da população brasileira considera "ruim ou péssima" a administração do presidente Fernando Henrique. Em agosto, na rodada anterior na pesquisa, a avaliação negativa do governo federal era de 59%. Com a nova queda , o índice de rejeição a Fernando Henrique superou a marca negativa de Fernando Collor e de José Sarney, até então os dois presidentes mais impopulares da história do país.

Fundo do poço – Quando foi afastado da Presidência, no final de 1992, Fernando Collor era reprovado por 57% dos brasileiros, conforme pesquisa do Vox Populi à época. A situação de seu antecessor, José Sarney, era pior ainda. Ao deixar o governo, em março de 1990, com a inflação na casa dos 80% mensais, Sarney amargava um índice de rejeição de 60%. Para o presidente da CNT, Clésio Andrade, não há dúvidas de que, nove meses depois de iniciar seu segundo mandato, Fernando Henrique "bateu o fundo do poço" da popularidade. "Mas acho que, a partir de agora, a tendência é a situação melhorar", aposta.

Pela pesquisa, a situação do presidente é complicada não apenas pelo crescimento da avaliação negativa, mas também pelo desfalque que sofre em suas próprias fileiras. A sondagem revela uma queda de quatro pontos percentuais no contingente de brasileiros que considerava "ótimo ou bom" o governo. O índice de avaliação positiva, que em agosto era de 12%, despencou para 8% este mês.

Emprego – Para a maioria absoluta dos entrevistados, o governo federal está mais preocupado em atender às exigências do FMI e cumprir o cronograma do pagamento da dívida externa do que em fomentar a criação de novos empregos. Numa teste simulado, sobre as prioridades do governo numa escala de um a cinco, a preocupação com o FMI aparece em primeiro lugar com nota 3.30. A última posição na lista coube ao item "geração de emprego", que ficou com nota 2.09, a mais baixa pontuação entre os seis tópicos do teste.

O discurso do governo contra marcha dos agricultores e a Marcha dos 100 Mil não surtiu o efeito esperado. Pela pesquisa, 62% dos entrevistados consideraram "justa" a manifestação dos produtores rurais, que ocuparam a Esplanada dos Ministérios. Da mesma forma, 59% dos entrevistados se declararam favoráveis ao protesto dos partidos de oposição a Fernando Henrique. "O governo erro ao chamar os agricultores de caloteiros e a oposição de golpista", disse Clésio Andrade.

Belo Horizonte – O Estado de Minas

Itamar anunciou pagamentos e embarcou para Washington

Itamar pagará dívida externa

ROSELENA NICOLAU

BELO HORIZONTE – O governo de Minas Gerais voltará a pagar os compromissos internacionais assumidos com os bancos Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Mundial (Bird), depois de oito meses de moratória. Ao anunciar a decisão, o governador Itamar Franco (PMDB) revelou que a moratória interna continua e que não planeja pagar a parcela referente à emissão de eurobônus, de 1994, vencida em fevereiro passado e assumida pelo governo federal. Com relação à segunda parcela, que vencerá em fevereiro de 2000, disse: "Se for possível, dentro das nossas receitas, pagar, nós pagaremos. Se não, não pagaremos."

O anúncio da suspensão da moratória aos bancos internacionais aconteceu, não por coincidência, no mesmo dia em que Itamar Franco viajou para os Estados Unidos. De acordo com um amigo, o governador queria pisar em Washington livre da alcunha de caloteiro. A volta dos pagamentos dos financiamentos ao Bird e ao BID, destacou o governador, "significará que Minas não estará mais em moratória com organismos internacionais". Por isso, ele espera negociar novos financiamentos.

Grito – "Quando Minas retomar os pagamentos com os organismos internacionais, cessará evidentemente qualquer ação contra Minas. Mas se o governo federal insistir em não permitir que esses organismos negociem conosco, vai mostrar, mais uma vez, o tratamento que Minas recebe. E aí a gente vai ter que gritar novamente", assinalou Itamar.

Na prática, o governo mineiro está apenas mudando de postura em relação aos bancos internacionais, já que os pagamentos continuaram a ser feitos no período devido aos bloqueios pelo governo federal, o avalista, na conta de transferências constitucionais do estado. Até o fim de agosto, foram R$ 545 milhões. Na época em que o governador anunciou que não pagaria esses empréstimos, o governo federal comunicou aos bancos interessados a situação de inadimplência do governo mineiro, o que levou à suspensão de financiamentos.

Segundo o secretário da Fazenda, José Augusto Trópia Reis, de outubro a dezembro o governo desembolsará R$ 30 milhões ao Bird e ao BID. O pagamento de outros R$ 194 milhões está reservado no orçamento do estado, que será encaminhado à Assembléia Legislativa até o fim do mês, para a quitação da dívida com os mesmos bancos no próximo ano. O total dos financiamentos de Minas com os bancos é de R$ 600 milhões, disse Trópia Reis.

O governador garantiu que o pagamento da dívida interna continuará suspenso, apesar dos bloqueios que garantem o recebimento dos recursos pelo governo federal. Como justificativa, Itamar Franco lembrou que a repactuação da dívida está sendo requerida na Justiça, portanto, pretende esperar os resultados das ações que correm no Supremo Tribunal Federal.

Encontro – Hoje, o secretário da Fazenda se encontra com o secretário do Tesouro Nacional, Fábio Barbosa, para uma rodada de negociação. Será a primeira vez, desde a moratória, que um encontro deste tipo acontece, mas o governador avisou: "Ele foi chamado e vamos saber o que o governo federal está nos propondo. Não estamos estudando o problema do governo federal, Minas e moratória porque estamos lutando até nos tribunais".

O pagamento das dívidas externas é o resultado, disse o governador, do equilíbrio financeiro que está sendo alcançado pelo estado. Ele garante que o déficit primário de R$ 1,2 bilhão herdado do governo passado foi reduzido a R$ 228 milhões. A proposta de orçamento prevê para dezembro de 2000 o fim do déficit.

OAB insiste no controle do Judiciário

■ Relatora já concorda em começar a votação de reforma pelo comitê externo

EUGÊNIA LOPES E ANDRÉ LACERDA

BRASÍLIA – O presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), defendeu ontem a votação, em separado, do dispositivo que cria um órgão de controle externo do Judiciário, que consta do relatório sobre a proposta de emenda constitucional a ser apresentada hoje pela deputada Zulaiê Cobra (PSDB-SP). Seria uma forma, acredita ele, de acelerar a reforma da estrutura da Justiça do país. "O controle externo é indispensável. É preciso apressar alguns passos da reforma porque não sou tão otimista quanto a relatora e não acho que este assunto se resolva este ano."

A relatora da reforma do Judiciário afirmou também ontem que aceita a sugestão de Antonio Carlos. "Concordo que a reforma seja votada por etapas e que o primeiro item a ser apreciado seja a criação do órgão do controle externo da magistratura."

OAB – O presidente do Congresso endossou sugestão do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Reginaldo de Castro, para quem a reforma do Judiciário deveria ser fatiada, com prioridade para a criação do órgão de controle externo.

De acordo com o dirigente da OAB, se o órgão externo já estivesse instalado, as denúncias feitas pelo juiz Leopoldino Marques do Amaral, assassinado na semana passada, estariam sendo investigadas quando ele foi morto. "É preciso termos um órgão que investigue os desvios da Justiça. Não há no Brasil um ambiente para que denúncias sejam apresentadas e apuradas com isenção", acusou Reginaldo.

Pela proposta de Zulaiê, que apresenta hoje seu relatório à comissão especial da Câmara que trata da reforma, o órgão será integrado por membros de todas as esferas do Poder Judiciário e por dois cidadãos indicados pelo Congresso. "Meu receio é o de que, se ficarmos votando em separado, fazendo votações pontuais, se esqueça o resto da reforma. Não podemos perder de vista o horizonte da reforma como um todo", ponderou Zulaiê, após se reunir com Antonio Carlos e o presidente OAB.

Mudança – Indicada para a relatoria depois que o deputado Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP) assumiu a secretaria-geral da Presidência da República, Zulaiê modificou totalmente a proposta original de seu companheiro de partido.

Em sua proposta, Zulaiê mantém a Justiça trabalhista, propõe eleições diretas para os cargos de presidente, vice-presidente, desembargador e juiz vitalício dos tribunais e reduz de 24 para 18 o número de tribunais regionais do trabalho. "Os tribunais regionais que não têm até 15 juntas de conciliação e julgamento não podem existir. Este foi o critério que usei para extinguir seis tribunais", explicou.

Brasília – Fernando Bizerra Jr.

Antonio Carlos recebeu Reginaldo de Castro (C) e o senador Ramez Tebet (E) em seu gabinete

Juíza quer proteção

RENATA GIRALDI

BRASÍLIA – A juíza Nirvana Melo Vianna, ameaçada de morte após ter descoberto o envolvimento do padre, do juiz, do promotor e de três fazendeiros no aliciamento de menores para prostituição no município de Porto Calvo (AL), chegou ontem a Brasília. Ela veio pedir segurança de vida à Associação Brasileira de Magistrados (AMB) e está disposta a prestar depoimento na CPI do Judiciário, detalhando as descobertas que fez. "Em uma semana minha vida deu uma verdadeira reviravolta", desabafou ela, sem esconder o medo que está sentindo, na chegada ao Aeroporto Internacional de Brasília.

Na semana passada, a juíza desmantelou uma rede de prostituição infantil, no município de Porto Calvo. De acordo com os depoimentos de dez meninas com idade entre 12 anos e 16 anos, o padre Expedito Tavares, o juiz Luciano Galvão, o promotor Sérgio Simões e os fazendeiros Ormindo Uchôa, Moacir Breda e José Falcão utilizavam seus "serviços". Após essas revelações, ela passou a receber ameaças. Um dos recados foi enviado pelo promotor: "Ele disse ao meu segurança que não era para eu ir trabalhar porque eu poderia morrer".

Hoje ela deverá reunir-se com o ministro da Justiça, José Carlos Dias, com representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e da AMB.

Desembargador fez empréstimo

CUIABÁ – O desembargador do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, Odiles de Freitas, admitiu ontem ter ligações com o empresário e advogado Josino Guimarães, preso na última sexta-feira pela Polícia Federal. Josino é suspeito de ser um dos intermediários na corretagem de sentenças dentro do TJ, de acordo com denúncias formuladas pelo juiz Leopoldino Marque do Amaral.

Odiles disse que sempre manteve amizade com Josino a ponto de lhe emprestar, por várias vezes, quantias significativas que foram utilizadas na construção de uma mansão de propriedade do empresário. A Polícia Federal, que está à frente das investigações, calculou que Odiles Freitas deve ter emprestado ou doado ao empresário cerca de R$ 80 mil.

Inquérito – Ontem, o presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), desembargador Luiz Fernando Ribeiro de Carvalho, ingressou na PF de Mato Grosso com pedido de inquérito judicial para que sejam apuradas as denúncias do juiz e as declarações de Odiles de Freitas.

Segundo ele, isso também significa a convocação de cerca de 17 desembargadores do TJ mato-grossense incluídos na acusações formuladas pelo juiz, ao STJ. "Eles podem ser convocados a qualquer momento para depor no Supremo Tribunal de Justiça ou Supremo Tribunal Federal", disse.

Luiz Fernando Ribeiro de Carvalho esteve no início da tarde reunido na Superintendência da Polícia Federal em Cuiabá com o diretor Geral da PF, Agílio Monteiro e o superintendente da PF, em Mato Grosso, Luiz Cláudio da Rosa.

"A convocação vai depender do que for analisado nos documentos que o juiz encaminhou ao STJ, antes de ser assassinado", disse o presidente da AMB. Ele descartou ainda a possibilidade de intervenção federal no TJ, alegando que outras autoridades também não consideram necessária esta medida.

Ameaças no Amazonas

ORLANDO FARIAS
Agência JB

MANAUS – O juiz das comarcas de Canutama e Tapauá (AM), Reiner Guimarães, está recebendo telefonemas com ameaças de morte por ter denunciado grileiros que tomaram milhares de hectares de terra da União na Amazônia. Entre os suspeitos está o maior latifundiário da região do Rio Purus, Faub Saraiva Farias, 46 anos, acusado pelo Incra de ter grilado um milhão de hectares.

Faub Farias está respondendo a cinco processos por grilagem na Justiça Federal e pode ter prisão preventiva decretada nesta semana, segundo a expectativa de procuradores do Incra. As ameaças começaram depois que o juiz Reiner Guimarães recusou, de acordo com ele, oferta de R$ 50 mil para rasgar certidões em livros de registro da comarca, fazendo com que sumissem as provas dos crimes pelos quais Faub Farias é acusado.

Na madrugada de ontem, o gabinete do juiz em Canutama foi arrombado, mas as certidões que comprovariam as grilagens não foram destruídas porque o juiz guardou os documentos em outro local.

STF é contra liminares no MS

RUBENS VALENTE

SÃO PAULO – O Supremo Tribunal Federal (STF) cassou a primeira das 11 liminares concedidas por três desembargadores do Tribunal de Justiça de Mato Grosso que obrigavam o governo do estado a pagar R$ 58 milhões a onze distribuidoras de bebidas. O pagamento foi determinado pelos desembargadores com base em planilhas apresentadas pelas próprias distribuidoras, sem perícia judicial. Na decisão que derrubou a liminar, o presidente do STF, ministro Carlos Velloso, afirmou que o efeito multiplicador de tais liminares causaria "graves danos ao erário do estado".

Os desembargadores que concederam as liminares foram acusados de irregularidades pelo juiz de Cuiabá (MT) Leopoldino Marques do Amaral, assassinado no dia 7. O desembargador Odiles Freitas Souza concedeu R$ 9,1 milhões de créditos tributários à Distribuidora Leste Matogrossense, com sede em Rondonópolis (MT). Segundo a procuradora-geral do Estado, Sueli Capitula, o valor contrasta com a capacidade arrecadadora da empresa, de R$ 240 mil em 1998. Outra empresa, a Rondisbel, arrecadou R$ 27 mil em 98 e conseguiu liminar no valor de R$ 16,4 milhões.

Em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, o desembargador Odiles Freitas afirmou que "chegou a comentar (com assessores) que o valor realmente era muito alto" e que "iria requisitar perícia judicial" para saber se os créditos alegados pela Leste Matogrossense estavam corretos. Segundo ele, o governo estadual poderia discutir o valor "no futuro, até o julgamento definitivo" do caso.

Novas provas contra deputado

■ Depoimentos complicam ainda mais Hildebrando

FRANCISCO LEALI

BRASÍLIA – A Procuradoria da República no Distrito Federal vai entregar esta semana à CPI do Narcotráfico da Câmara dos Deputados novos depoimentos e documentos que comprometem o deputado Hildebrando Pascoal (sem partido-AC). A procuradoria acusa o deputado de ter ligações com o tráfico e assassinados por encomenda no Acre. Um das principais provas é o depoimento do delegado da Polícia Civil do Acre Carlos Alberto Bayma, conhecido do deputado Hildebrando Pascoal.

O delegado Bayma, que foi incluído no programa de proteção de testemunhas após ter concordado em revelar as ligações do parlamentar com ações criminosas, citou uma dezena de assassinatos relatados a ele pelo sargento Alex de Barros, ligado a Hildebrando. Esse sargento, segundo Bayma, está envolvido em mortes e tortura de assaltantes. "Toda a atividade criminosa praticada pelo sargento Alex era do conhecimento de Hildebrando Pascoal, observando-se que o citado sargento figurava apenas como um mero capataza do seu superior", disse o delegado, no depoimento.

Pressão – Carlos Bayma, que chegou a chorar durante o depoimento a procuradores e promotores de justiça na semana passada, disse que Hildebrando tem ligações com traficantes. O delegado narrou que recebeu pressão do deputado para assinar um atestado de pobreza para que a mãe do traficante Jair recebesse benefício da Previdência Social.

Segundo o depoimento, o irmão do deputado, o coronel Aureliano Pascoal, também está envolvido em crimes. Carlos Bayma relatou que, quando era comandante da PM do Acre, o coronel estava presente na tortura e morte de um homem conhecido por Baiano, que teve as pernas cortadas e os olhos furados. O delegado revelou ainda que no início da campanha eleitoral em 1998 presenciou Hildebrando do Pascoal dar ordem para um matador executar o promotor de Justiça Eliseu de Oliveira. Bayma também deu nomes de policiais que fariam parte do esquadrão da morte comandado por Hildebrando.

Sigilo – O procurador da República Luiz Francisco de Souza, autor do relatório que será remetido à CPI, vai sugerir que os deputados determinem a quebra de sigilo bancário de 50 contas. O rastreamento da movimentação bancária, segundo o Ministério Público, servirá para identificar as empresas e pessoas ligadas ao narcotráfico no Acre.

O relatório também apresenta indícios sobre de o envolvimento de juízes e policiais com o tráfico naquele estado. O procurador da República redigiu um capítulo só para falar das ações policiais. Em outra parte do texto, Luiz Francisco fala das grandes fortunas no Acre. "Das dez maiores fortunas, cinco tem alguma ligação com o tráfico", diz o procurador da República.

Chacina em SP é a 55ª do ano

MIRELLA DOMENICH
Especial para o JB

SÃO PAULO – Três homens foram mortos a tiros em Osasco, na madrugada de ontem, na 55ª chacina registrada na Grande São Paulo desde o início do ano. Até o início da noite, as vítimas ainda não haviam sido identificadas pela polícia.

Os corpos foram encontrados em três lugares diferentes – um estava num matagal e os outros dois, na margem da Rodovia Anhangüera, na pista oposta. Pelas circunstâncias do crime, a polícia suspeita que as vítimas foram mortas pelas mesmas pessoas. Os três homens foram assassinados com tiros na cabeça. Os policiais acreditam também que os assassinos separaram os corpos para dificultar as investigações.

Neste ano, 185 pessoas morreram em chacinas ocorridas na Grande São Paulo. Destes crimes, apenas 17 foram esclarecidos pela polícia, segundo a Secretaria de Segurança Pública.

INFORME JB

■ LUCIANA NUNES LEAL

Se há um ponto que une deputados e senadores na revolta, independente do partido, é quando o governo critica a morosidade do Congresso, exatamente como fez ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso.

É uma reclamação recorrente, mas que os governistas recebem como uma baita ingratidão. Ontem, em uma roda no Rio, tucanos e pefelistas contavam uma a uma as medidas impopulares do governo que foram obrigados não só a engolir, mas a defender no plenário.

A contribuição dos aposentados e inativos para a Previdência, lembrou um. O aumento da alíquota do Imposto de Renda para os que ganham mais de R$ 1.800, acrescentou outro. E por aí foram, entre muxoxos contra o discurso de Fernando Henrique.

Da parte da oposição, as cobranças de agilidade já são vistas até com ironia.

– Não sei de que reclamam. O Congresso deu tudo o que o governo queria e mais alguma coisa – diz o senador petista José Eduardo Dutra.

Lembra o senador que o governo não moveu uma palha, enquanto foi conveniente, pela reforma tributária. Garantida a CPMF e o FEF, a mudança profunda no sistema de tributos foi ficando para depois. Só agora, ministros e articuladores políticos decidiram levá-la adiante. Sem falar na pauta da Câmara, obstruída porque o governo tomava coragem para enfrentar a polêmica da dívida dos ruralistas.

Como não tem uma imagem lá muito boa perante a opinião pública, o Congresso vira ótimo alvo. Além do que, livra o governo da responsabilidade pelo que desandar daqui para frente.

□

Razão

O empresário Alcides Tápias hoje vira ministro com o firme propósito de imprimir a marca da objetividade no serviço público.

Já mostra a intenção no discurso de posse.

Quem conhece Tápias diz que o chefe do Desenvolvimento é de uma praticidade impressionante. Fala mais com o estilo do que com as palavras. Exemplo: uma reunião com ele dura cinco minutos.

Crime

Notícias que chegaram ontem ao Ministério da Justiça davam conta de que o assassinato do juiz mato-grossense Leopoldino Marques pode ser esclarecido antes do fim da semana.

Tribunal

A Associação dos Magistrados Brasileiros pediu ao Superior Tribunal de Justiça a abertura de inquérito administrativo para apurar irregularidades na Justiça de Mato Grosso.

Urgente

Do jurista Sérgio Bermudes sobre a importância da apuração de denúncias contra tribunais de Justiça, seja onde for:

– Não basta que se investigue a Justiça de Mato Grosso. É preciso também investigar com urgência a do Maranhão. É um palco de calamidades e horrores. Um descalabro.

Salário

Ainda não acabou a queda-de-braço entre Judiciário e Executivo no Rio de Janeiro. O Órgão Especial suspendeu, mas não arquivou, o pedido de intervenção no estado, feito pelo desembargador Menna Barreto.

O processo terá andamento – ou não – depois que o STJ decidir sobre o direito de um grupo de coronéis receber salários acima de R$ 9.600. Menna Barreto foi favorável aos militares, mas o governador Garotinho conseguiu liminar suspendendo o pagamento.

Bombeiro

O ministro Pedro Malan falava ontem sobre ética e jornalismo quando avisou:

– Está pegando fogo em alguma coisa.

Não era metáfora. Mas um holofote superaquecido que soltava labaredas no auditório.

Devoto

O senador José Eduardo Dutra (PT-SE) viajou ao Rio no fim de semana só para ver seu Botafogo jogar.

Fez até promessa, diante do busto de Garrincha, que se o alvinegro vencesse assistiria a todos os jogos até o fim do campeonato.

Voltou ontem de manhã a Brasília, inconsolável.

Moda

Leitura de bordo de ACM nos últimos dias: o livro *A riqueza e a pobreza das nações – Por que algumas são tão ricas e outras são tão pobres*, do historiador David Landes.

Presente do paraibano Ronaldo Cunha Lima.

Verde-amarelo

A preferência do consumidor de discos no Brasil está mudando. A indústria fonográfica registrou 80% de venda de música nacional. Durante muito tempo, a primazia foi dos sucessos românticos americanos.

Providência

O Ministério Público Federal aguarda só a votação da cassação de Hildebrando Pascoal, quarta-feira, para pedir a prisão preventiva do deputado. Alegará, entre outros motivos, proteção para os denunciantes do parlamentar.

Coragem

Nana Caymmi está disposta a tudo para protestar contra a construção do túnel entre Leblon e São Conrado. Se a idéia for adiante, a cantora promete deitar na rua e parar o trânsito. Melhor não duvidar de uma ameaça de Nana.

LANCE-LIVRE

- O presidente da OAB, Reginaldo de Castro, recebeu apoio do líder do governo no Senado, José Roberto Arruda, para a proposta de o Congresso votar em separado o controle externo do Judiciário.
- **Sexta-feira, às 15h, no Museu Histórico Nacional, o crítico Mário Barata fará palestra sobre "Aspectos essenciais da mostra de D. João VI". Com visita guiada.**
- O simpósio "Aumento tecnológico da radioatividade natural" será realizado de hoje a sexta-feira no Instituto de Radioproteção e Dosimetria (IRD) da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), no Recreio.
- **Pedro Malan e Michel Temer discutem reforma tributária hoje.**
- As cartelas que a Loterj vende para os bingos vão ganhar códigos de barras. A medida servirá para diminuir fraudes.
- **Celso Furtado lança o livro** O longo amanhecer – reflexões sobre a formação do Brasil **hoje, às 20h30, no Hotel Glória.**
- O **Variety** desta semana, em reportagem sobre os filmes do Festival de Telluride, no Colorado, Estados Unidos, cita **Orfeu**, de Cacá Diegues, como um dos três maiores sucessos de público da mostra.
- **Agora vai.**

Com Christiana Albuquerque

e-mail para esta coluna: informejb@jb.com.br

Fernando Bizerra Jr.

Centenas de funcionários do Ministério da Saúde foram obrigados a abandonar o prédio por causa da ameaça de uma bomba

Alarme falso na Câmara

■ Ameaça de bomba também encerra o expediente no Ministério da Saúde

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA – Uma ameaça de bomba paralisou ontem à tarde a Câmara dos Deputados. Os funcionários foram liberados a partir das 16 horas, mas o esquadrão anti-bomba da Polícia Militar não achou nenhum artefato no prédio. A suspeita era de que houvesse uma bomba em uma caixa de isopor, que estava em um banheiro no nono andar do anexo quatro da Câmara. "Era uma caixa suspeita porque estava virada para baixo. Por isso, achamos melhor não mexer. Mas estava vazia", disse o chefe da segurança da Câmara, Valério da Silva.

Às 15h15, Valério recebeu um telefonema da Polícia Civil informando a existência de uma bomba nas dependências da Câmara. Segundo o chefe da segurança, a polícia soube da bomba por meio de um telefonema anônimo. De acordo com o telefonema, uma bomba explodiria na Câmara dos Deputados às 16h15 e outra no Ministério da Saúde, às 16h30. O chefe da segurança comunicou então ao diretor-geral da Câmara, Adelmar Sabino, que decidiu esvaziar o prédio, liberando o ponto dos cerca de sete mil funcionários.

Varredura – Antes de esvaziar a Câmara e da chegada do Comando de Operações Especiais os seguranças da Câmara fizeram uma varredura em vários pontos da Casa, incluindo o plenário. Não encontraram nada de suspeito a não ser a caixa de isopor no anexo quatro da Câmara, onde ficam os gabinetes dos deputados. A segurança da Câmara também começou a investigar ontem um manifesto divulgado há quatro meses por um movimento que se diz "revolucionário" e promete explodir bombas em prédios públicos se o governo, entre outras coisas, não reajustar em 50% os salários de todos os trabalhadores e o presidente Fernando Henrique Cardoso não renunciar ou sofrer o impeachment.

Sotero pode deixar a Sudene

FRANCISCO LEALI

Fernando Bizerra Jr.

Bezerra vai conversar hoje com o superintendente da Sudene para esclarecer as divergências

BRASÍLIA – Contrário ao enxugamento no quadro de funcionários da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, o dirigente do órgão, Aloisio Sotero, está com sua permanência no cargo ameaçada. O ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, se reúne hoje com Sotero em Brasília para esclarecer as divergências do superintendente à proposta de fechamento de escritórios e redução em até 50% do número de funcionários da Sudene.

Ontem, Fernando Bezerra ficou irritado ao saber por uma agência de notícias que Aloisio Sotero havia decidido pedir demissão. O vice-presidente da República, Marco Maciel, padrinho político de Sotero, intercedeu para tentar amenizar o desconforto. Maciel e Bezerra se encontraram pela manhã. O ministro disse que estranhava o fato de o superintendente querer sair do cargo, sendo que na última sexta-feira esteve em Brasília e não falou nada sobre o assunto.

Ligação – Bezerra chegou a convocar uma entrevista coletiva para às 16h, em que anunciaria que aceitava a demissão. Dez minutos antes de deixar o gabinete para a entrevista, o ministro recebeu uma ligação do superintendente da Sudene. Segundo o próprio ministro, foi uma conversa curta em que Sotero se limitou a dizer que não havia dado entrevista à agência Nordeste que divulgou a saída do dirigente da Sudene.

"Até agora ele continua superintendente. Se apresentar carta de demissão, aceitarei", disse Bezerra. Em Recife, a assessoria de Aloisio Sotero na Sudene garantiu que o superintendente não havia pedido demissão, nem pretendia fazê-lo. A assessoria informou ainda que Sotero não falaria sobre o assunto e que estaria hoje em Brasília para participar de uma reunião para discutir com representantes de prefeituras e agricultores nordestinos detalhes sobre o novo programa de combate à seca na região que será iniciado em outubro. Fernando Bezerra disse que essa reunião foi acertada com o próprio Sotero na semana passada.

O ministro argumentou que a única divergência que tem com o superintendente da Sudene é sobre o prazo para o enxugamento da instituição. "Ele acha que é melhor deixar para quando a Sudene for transformada em agência. Eu me incomodo em manter o excesso dos quadros, porque essa mudança vai demorar um ano", afirmou o ministro.

Cortes – Ele garantiu que o episódio não mudará sua decisão de reformular a Sudene que tem 990 funcionários e 14 escritórios nos estados do Nordeste, além de Minas Gerais, Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. "No meu *feeling* de empresário achei que dava para reduzir 50% do quadro", comentou.

Bezerra negou que o desentendimento com Aloisio Sotero seja resultado de uma disputa pelo poder na Sudente entre o PMDB, partido do ministro, e o PFL, do vice-presidente Marco Maciel. O ministro também disse que não impôs nenhum nome do seu partido para ocupar o cargo de superintendente adjunto na Sudene. Indagado se o PFL de Pernambuco indicaria o sucessor do superintendente da Sudene, Bezerra disse que não. "Será indicado por mim de acordo com a decisão do presidente Fernando Henrique Cardoso", afirmou.

Bezerra fez questão, no entanto, de elogiar o superintendente. "O doutor Sotero é um homem preparado intelectualmente. O conheci antes de vir para o ministério e ele me causou uma boa impressão", disse.

Febem vai transferir menores

VIVIANE MAIA
Especial para JB

SÃO PAULO – A Febem deve transferir 454 adolescentes do Complexo Imigrantes em 45 dias, iniciando o processo de descentralização da unidade. Desse total, 382 serão transferidos nos próximos 20 dias para as unidades que ainda serão inauguradas – uma à margem da Rodovia Raposo Tavares, outra no Brás, região central de São Paulo, e duas no interior, em São José do Rio Preto e em Campinas. Os 72 adolescentes restantes devem ser transferidos para a nova unidade localizada no Guarujá, em 45 dias.

Para Sueli de Fátima Buzo Riviera, promotora da Infância e Juventude de São Paulo, a descentralização do Complexo Imigrantes, que é destinada a internações provisórias, deveria ter ocorrido desde 1992. A promotora disse que 50% dos internos da unidade estão com internação decretada de forma definitiva e 25% - que corresponde a 350 do total - são do interior do estado.

"A nossa expectativa é que ocorra a descentralização para que os internos fiquem mais próximos a sua família e estejam divididos de acordo com suas penas", disse a promotora.

Violência – A promotoria da Infância e Juventude pediu ao Tribunal de Justiça de São Paulo que designasse um promotor criminal para identificar os funcionários da unidade que "usaram de violência, lesão corporal e tortura sobre os internos".

Segundo Sueli, a promotoria deve ainda acrescentar o episódio da rebelião, ocorrido no último final de semana, na representação que solicita apuração de irregularidades da unidade Imigrantes. A representação foi apresentada há três semanas e está suspensa no Tribunal de Justiça de São Paulo em decorrência da liminar dada pelo desembargador Youssef Carrali. "Esperamos que, com mais esse acontecimento, a liminar seja revogada", disse Sueli.

A rebelião na unidade Imigrantes do último final de semana resultou em violência e fuga de 644 internos, de acordo com o diretor da unidade, Lucimar da Silva. Até o início da noite de ontem, 285 menores haviam sido recapturados. De acordo com a assessoria de imprensa da Febem, 50 adolescentes já foram transferidos para a unidade do Tatuapé, zona leste de São Paulo.

Rebelião – A situação na Febem Imigrantes continuou tensa durante o dia de ontem. As famílias dos menores se instalaram em frente da unidade em busca de notícias, para saber se eles estavam na instituição ou se continuavam foragidos. A Febem Imigrantes tem capacidade para atender 350 internos, mas estava com 1.500.

Nova explosão mata 73 em Moscou

■ Segundo atentado em 5 dias na capital russa leva Yeltsin a reforçar segurança. Rebeldes muçulmanos são os suspeitos

MOSCOU – No dia em que os russos cumpriam luto oficial pelos mais de 150 mortos em dois atentados terroristas ocorridos na última semana, uma nova explosão destruiu um prédio de oito andares no centro de Moscou, matando pelo menos 73 pessoas. O número de mortos deve aumentar, já que no prédio destruído moravam 60 famílias e nas buscas de ontem somente quatro pessoas foram retiradas com vida.

"Hoje, um dia de luto para nós, mais um desastre nos abateu", disse o presidente Boris Yeltsin em pronunciamento transmitido pela TV, no qual negou que pretende decretar estado de emergência no país. "Todas as atividades no futuro próximo serão feitas em estrita obediência à Constituição." Opositores temem que a onda de terror seja usada para que Yeltsin limite as liberdades civis e adie as eleições parlamentares de dezembro.

Ninguém reivindicou a autoria da explosão, mas a polícia aponta extremistas muçulmanos que lutam pela independência do Daguestão – com ajuda de milícias da Chechênia – como os principais suspeitos. Ao contrário da explosão ocorrida na quinta-feira em Moscou, quando 93 pessoas morreram e chegou-se a suspeitar de um vazamento de gás, desta vez a causa mais provável é uma bomba terrorista.

Medo – Um homem chamado Makhit Laipanov é a principal pista da polícia. Ele alugou apartamentos no andar térreo dos dois prédios atingidos. Um grande esquema de segurança foi posto em operação na capital. João Prestes, que passou 22 anos em Moscou e tem dois filhos que moram na cidade, disse ontem no Rio, onde vive atualmente, que o clima na Rússia é "de medo e tensão". "Meu filho me contou pelo telefone que foi revistado três vezes pela polícia", contou João, que é filho do líder comunista Luís Carlos Prestes.

O presidente Yeltsin deu ao prefeito de Moscou, Iúri Lujkov, um prazo de 24 horas para que todos os 30 mil edifícios residenciais da cidade fossem vasculhados em busca de explosivos. A procura deu resultado: num apartamento de Moscou, foi encontrado material explosivo em grandes quantidades.

Lujkov, que acusou "bandidos chechenos" pelos atentados, ordenou que a polícia revistasse os estrangeiros de origem caucasiana em Moscou e que detivesse os que não estivessem com a documentação em dia. O ministro do Interior, Vladimir Rushailo, disse que o líder rebelde checheno Shamil Basaiev e um jordaniano de nome Katab estão por trás dos atentados. Ontem, Basaiev negou qualquer ligação.

Guerra – Os danos causados ontem foram ainda maiores que na explosão anterior, já que o prédio localizado na Avenida Kashirskoye, uma das principais do centro de Moscou, era feito de tijolos. "Do ponto de vista dos feridos, desta vez os danos são bem maiores", disse uma médica que também prestou socorros às vítimas da explosão da semana passada.

Membros da oposição criticaram o presidente Yeltsin por ter sido pego desprevenido. "Não há estratégia nem tática de combate. Não temos um plano claro de ação", disse o líder do Partido Comunista, Guenadi Ziuganov, que convocou os cidadãos a organizarem patrulhas noturnas como as que eram feitas na Rússia durante a Segunda Guerra Mundial.

Vários outros políticos exigiram que o governo dê o troco aos militantes chechenos, considerados os principais suspeitos pelos atentados. "Se o governo não tomar medidas extremas para pôr fim ao terrorismo no Daguestão, este pesadelo continuará" disse o influente governador de Sverdlosk, Eduard Rossel. "Esta guerra foi declarada contra nós há anos atrás", afirmou o ex-primeiro-ministro Ievgueni Primakov, que lidera uma coalizão de centro-esquerda na campanha para as eleições legislativas. "E nós não estamos completamente preparados."

O serviço de segurança interno da Rússia, FSB, começa a se dar conta que deve se preparar para uma "guerra de terror", como definiu Yeltsin. "Estamos tomando medidas sérias", disse o porta-voz da FSB, insinuando que o Exército terá que intervir. "Não poderemos confiar somente em nossas forças. Uma verdadeira guerra está sendo travada."

Moscou – Reuters

Equipes de salvamento tentam resgatar sobreviventes no monte de escombros em que se transformou o prédio de oito andares

Segurança à beira do colapso

GREG MYRE
Associated Press

MOSCOU – Quem está por trás da atual onda de terror na Rússia? O prefeito de Moscou, Iúri Lujkov, insiste que os culpados são radicais muçulmanos do Sul da Rússia. Mas a maioria das autoridades russas admite não saber a quem responsabilizar e as acusações do prefeito parecem se basear mais em suspeitas do que em provas encontradas até agora.

"Os bandidos nos desafiaram", disse o presidente russo Boris Yeltsin após a explosão de ontem. "O Estado responderá adequadamente, com rapidez e firmeza." Mas Yeltsin não disse que são os "bandidos", o antes temido serviço de segurança doméstico russo não consegue descobrir quem são os culpados e ninguém assumiu a autoria dos ataques.

A Rússia sofreu quatro grandes explosões desde o dia 31 de agosto, a primeira delas algumas semanas após o início dos combates entre militantes islâmicos e soldados russos na república do Daguestão. A campanha militar russa tem incluído bombardeios aéreos à Chechênia, onde estão situadas as bases dos rebeldes. Lujkov acredita que os atentados são a resposta dos chechenos. "A origem deste terrorismo está nos bandidos chechenos", diz.

Todo tipo de teoria tem circulado em Moscou para explicar os atentados. A maioria é centrada nos chechenos e em outros povos de pele escura das montanhas caucasianas. O ex-primeiro-ministro Ievgueni Primakov alertou que "as ações antiterror não devem se concentrar em critérios étnicos".

Os dois atentados em Moscou são os mais recentes e aterrorizantes indícios do colapso da segurança em um país que, até dez anos atrás, era o mais bem acabado símbolo de um Estado autoritário moderno.

Nos tempos soviéticos, a segurança invariavelmente era mais valorizada que a liberdade individual, as fronteiras eras guardadas com extremo rigor, as ruas eram seguras e o terrorismo era algo que só acontecia em outros países. O aparato de segurança estatal era habilidoso em caçar dissidentes e em instilar o medo no cidadão comum. Mas tinha pouca experiência em prevenir, investigar ou elucidar crimes reais.

Hoje, as forças de segurança russas parecem ser impotentes espectadores da carnificina terrorista. Com raras exceções, a polícia, o Exército e outras agências de segurança não conseguem conter as ameaças à autoridade do Estado, que incluem terrorismo, incursões rebeldes e assassinatos de autoridades. Faltam recursos, sobra corrupção. Em suas fileiras, o Exército conta com jovens mal alimentados, mal pagos e que sofrem abusos freqüentes de seus superiores.

Israel e palestinos abrem diálogo final

FAIXA DE GAZA – Exatamente seis anos depois do aperto de mãos de Yasser Arafat e Yitzhak Rabin na Casa Branca, palestinos e israelenses iniciaram as negociações finais sobre o processo de paz, as quais deverão estar concluídas em 12 meses. As conversações se realizam no posto fronteiriço de Erez (entre Israel e a Faixa de Gaza).

A possibilidade de sucesso do encontro começou a se delinear na semana passada, com o início da implementação do Acordo de Wye, assinado em 1996, para a libertação de prisioneiros palestinos e a devolução de mais 13% da Cisjordânia, ocupada por Israel desde a Guerra dos Seis Dias, em 1967.

Dentro de cinco meses, em 15 de fevereiro, os negociadores deverão apresentar o esboço do acordo final, que englobará temas espinhosos como as fronteiras e o futuro estatuto dos territórios palestinos, a situação de Jerusalém, o destino dos 3 milhões de refugiados palestinos, o futuro das colônias judaicas na Cisjordânia e na Faixa de Gaza, o uso da água e a segurança mútua. Embora o acordo final esteja previsto para setembro do ano 2000, são muitos os observadores que temem por seu cumprimento nesse prazo, dadas as profundas divergências que ainda perduram.

Um dos pontos básicos da política do primeiro-ministro Ehud Barak é o da indivisibilidade de Jerusalém, considerada como capital eterna de Israel. Os palestinos, por sua vez, querem erguer a capital do seu Estado no setor oriental (árabe) em Jerusalém, também ocupado em 1967.

Derrota de Schröder afeta euro

BERLIM – O chanceler (primeiro-ministro) alemão Gerhard Schröder prometeu ontem levar em frente seu impopular programa de corte de despesas, apesar da derrota do seu Partido Social-Democrata (SPD) nas eleições regionais de domingo. Seu governo reconheceu ter falhado na defesa das medidas de austeridade, mas insistiu que os cortes equivalentes a US$ 16 bilhões no orçamento de 2000 são necessários "para manter a Alemanha competitiva".

Enquanto isso, o Partido do Socialismo Democrático (PDS), herdeiro político do regime comunista alemão-oriental, aspira a se transformar na terceira força da Alemanha, depois de ter vencido os social-democratas de Schröder nas eleições regionais na Turíngia – uma "virada radical" na história do PDS, segundo seu presidente, Lothar Bisky. O PDS conseguiu naquele estado 21,4% dos votos, transformando-se, pela primeira vez, na segunda força de uma câmara regional da Alemanha, 10 anos após a queda do Muro de Berlim.

Perdas – O SPD também foi derrotado pela União Democrata Cristã (CDU), do ex-chanceler Helmut Kohl, nas eleições da Renânia do Norte-Westfália, seu tradicional reduto no lado ocidental da Alemanha. Foi o segundo domingo *negro* para os social-democratas, que na semana anterior já haviam perdido para a CDU nos estados de Brandemburgo (lado oriental) e Sarre (ocidental).

As perdas do SPD, que está no poder há apenas um ano liderando uma coalizão com os Verdes, atingiram o euro e os preços das ações alemãs. A moeda comum européia caiu em relação ao iene e chegou a valer US$ 1,03 – nível inédito desde o mês de julho. "Precisamos cumprir nosso dever e derrubar esta montanha de dívidas", disse Schröder aos repórteres, referindo-se ao plano para reduzir a dívida nacional alemã de 1,5 trilhão de marcos (US$ 790 bilhões).

As derrotas deste domingo significam que Schröder ficará agora agora sem maioria viável no Bundesrat (a câmara alta do parlamento, equivalente ao Senado) e terá de negociar com os partidos de oposição para aprovar seu pacote de reformas. O plano será apresentado ao parlamento amanhã.

No próximo domingo, haverá eleições no estado da Saxônia, também no lado oriental da Alemanha, onde o SPD é a segunda força regional, mas pode perder a posição para o PDS. O ciclo das eleições regionais deste outono na Alemanha se encerrará em 10 de outubro, com eleições na capital, Berlim, atualmente governada por uma grande coalizão CDU-SPD, sob domínio conservador.

França – Em Paris, o primeiro-ministro francês Lionel Jospin – um opositor da Terceira Via preconizada por Schröder e pelo britânico Tony Blair – disse ontem que o emprego será o cavalo de batalha da segunda metade do seu mandato. Segundo Jospin, os dois primeiros anos de governo da *esquerda plural* (socialistas, comunistas e verdes) "contribuíram para restabelecer a confiança, o que aumentou o crescimento econômico". "Sobre esta base vamos construir a segunda etapa", afirmou. "Temos que compreender os desejos dos franceses e nesse sentido as duas mensagens são a rejeição ao liberalismo econômico extremo e a exigência de normas que nos permitam conhecer a qualidade dos alimentos que comemos", disse, numa referência à luta dos agricultores contra os alimentos importados dos EUA.

JORNAL DO BRASIL
Fundado em 1891

CONSELHO EDITORIAL
M. F. DO NASCIMENTO BRITO
Presidente
WILSON FIGUEIREDO
Vice-Presidente

REDAÇÃO
NOENIO SPINOLA
Editor
ORIVALDO PERIN
Secretário de Redação

Marco de Decisão

O presidente Fernando Henrique tomou, finalmente, a dianteira de convocar a base governista a aprovar as reformas para modernizar o país e a fazer o ajuste fiscal. Se tivesse adotado há mais tempo a atitude de firmeza e transparência, questões urgentes como a reforma da previdência teriam melhor aceitação popular.

"A indecisão é de quem posterga, de quem não vota, de quem adia, de quem não aparece e não comparece, de quem tem medo de votar", afirmou o presidente: "a indecisão é daqueles que não têm a coragem de dizer ao povo as razões pelas quais não vota e que usa artifícios para fingir que estamos tirando direitos sociais, quando estamos querendo acabar com abusos e privilégios".

A impaciência presidencial com as manobras protelatórias no Congresso, mostrada no discurso de abertura do encontro anual dos supermercados, calou tão fundo quanto os números apresentados para externar o empenho do governo na correção dos privilégios em aposentadorias no serviço público. Uma dessas medidas é a extensão da cobrança de contribuições previdenciárias aos servidores aposentados, cuja constitucionalidade será julgada amanhã pelo Supremo Tribunal Federal.

A previdência social dos 35 milhões de trabalhadores regidos pela CLT, e que contribuem para o INSS, tem déficit de R$ 9,5 bilhões, cuja arrecadação é insuficiente para atender a 16 milhões de pensionistas. Muito maior é o déficit dos aposentados do serviço público federal: R$ 19,5 bilhões, destinados a menos de 2 milhões de funcionários (do Executivo, do Judiciário e do Legislativo).

Fernando Henrique lembrou que os gastos com altas aposentadorias de funcionários do ministério público, das assembléias legislativas, dos tribunais de contas e de militares aposentados da PM produzem déficit adicional de R$ 15 bilhões nas contas estaduais. Os gastos totais com a previdência passam de R$ 60 bilhões, dos quais mais de três quartos destinam-se aos servidores públicos. A sangria, injusta e insustentável, nos orçamentos públicos absorve praticamente o dobro de todo o gasto federal em programas sociais.

A transparência dos números justifica a veemência com que cobrou definição mais corajosa por parte dos deputados no exame das questões que realmente influem na execução orçamentária e impedem o governo de atender às demandas sociais.

Se a maioria da sociedade cobra mais recursos públicos para a educação, a saúde e o combate às seqüelas da desigualdade social – fato comprovado pela acolhida à proposta do senador Antônio Carlos Magalhães, de criação de um fundo para combater a pobreza – os números do presidente apontam a solução. Não é preciso criar mais impostos, ou fazê-los incidir sobre as camadas de maior poder de consumo, para subvencionar a ação assistencial aos mais pobres.

Se o teto salarial do funcionalismo federal na ativa é de R$ 10.800, basta o Congresso cortar os privilégios das aposentadorias do setor público, que ultrapassam de muito esse limite (e que, em parte, atingem os próprios deputados e senadores, e a seus apadrinhados na administração pública). Com o corte de privilégios, haverá recursos suficientes para gerar mais empregos e reduzir a pobreza.

Última Palavra

Logo depois de aceitar a presença de tropas internacionais no Timor Leste, o presidente indonésio Iusuf Habibie impôs uma série de condições que na verdade tendem a atrasar o processo. Pressionado talvez pelos militares que se fortificam à medida que ele se enfraquece e pelo Congresso que reza pela cartilha dos militares, Habibie manifestou desejo de que da força de paz não participem a Austrália, Nova Zelândia, EUA e Portugal (incluindo aí o Brasil que tardiamente se alinhou com Lisboa em torno da causa do Timor), por se tratar de países que não se mantiveram neutros no conflito.

Mas o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, cortou o nó górdio da questão afirmando que a Indonésia não terá direito de escolher quais países constituirão a força de paz. Até agora mais de uma dezena de países, como França, Tailândia ou Malásia, sob a liderança da Austrália, expressaram disposição de participar da força. A diplomacia brasileira perdeu boa oportunidade de sair na frente, ao lado de Portugal, em defesa dos timorenses, massacrados por 24 anos de ocupação indonésia, durante os quais uma quarta parte da população foi exterminada por repressão militar que só teve paralelo quando o último dos ditadores absolutos da Indonésia, Suharto, assumiu o poder em 1968 e mandou eliminar meio milhão de oposicionistas.

Foi com base na diplomacia tímida dos países que a Indonésia apertou o torniquete no Timor Leste. Nos últimos três anos, no entanto, a situação mudou. Naquela época, a Indonésia, *tigre asiático*, era aceita na comunidade internacional como modelo de estabilidade e de crescimento, a despeito da centralização do poder com base militarista e do nepotismo crescente da família presidencial. A crise asiática de 1997 desenhou um quadro diferente: o setor moderno da economia voou em pedaços e o regime de Suharto implodiu. Três acontecimentos foram reveladores: Jacarta foi incapaz de colocar um termo, em 97, aos incêndios que cobriram os países vizinhos com uma nuvem química poluente; no ano seguinte, em tumultos de rua em Jacarta, centenas de pessoas que se deram à pilhagem de supermercados foram mortas; e agora, enfim, a Indonésia perdeu o pulso da crise do Timor Leste.

Nos três casos a Indonésia sofreu sérios golpes. O Timor Leste acabou sendo o bode expiatório de seus problemas internos e se transformou em caso internacional cuja solução requer urgência, antes que a antiga colônia portuguesa soçobre de todo. A advertência de Koffi Annan, de que cabe à ONU escolher os membros da força de paz, é a última palavra da comunidade internacional.

Mortos Ilustres

O costume brasileiro de trocar nome de rua, avenida e praça não é recente mas passou da medida. Nenhum político perde oportunidade. O Rio é o paraíso desse esporte preferido pelos vereadores e prefeitos, para conseguir votos. Essa prática decaiu desde que deixou de haver, entre o nome e a intenção, a relação que justifique a iniciativa. A resistência de opinião pública já conseguiu barrar algumas iniciativas. Falta de conhecimento histórico não justifica troca de nomes.

O episódio da Avenida Vieira Souto se tornou emblemático pela resistência ao oportunismo com que o prefeito César Maia surpreendeu a cidade com a troca das placas. A família do engenheiro que projetou a urbanização de Ipanema e Leblon lançou o seu protesto público e a sociedade fez coro. Não havia justificativa para substituir o nome do engenheiro pelo do compositor popular que foi morador do Leblon. A homenagem, para ser adequada, precisaria de relação que a justificasse. Uma instituição musical abrigaria com autenticidade – e sem protestos – o nome de Tom Jobim, que andou de seca a meca até se tornar complemento do Aeroporto Internacional do Galeão, sem qualquer garantia futura de que associe seu nome à aviação. O *Samba do avião* não oferece garantia de eternidade ao autor.

A valer o rodízio de nomes de lugares públicos, em homenagem ao último morto ilustre, os políticos reservam-se o anonimato antes que o esquecimento coletivo prevaleça.

A história se sustenta com feitos morais e atos públicos, criatividade artística, contribuição científica, gestos de grandeza e exemplos dignos de homenagem. Nome em placa de rua pode ser insuficiente para despertar interesse dos cidadãos que não tenham sido contemporâneos do homenageado. É a forma de despertar interesse pela constelação de figuras nacionais.

Não basta, porém, a boa intenção para garantir homenagem duradoura. Os cidadãos têm reações que os políticos não são capazes de adivinhar. Quem se refere à Cinelândia como Praça Marechal Floriano? Nem os próprios vereadores. O Estádio do Maracanã chama-se Mário Filho mas como referência oficial. Não pegou. A Praia do Flamengo é a perseverança popular de um hábito que sobreviveu à praia e se mudou para o Aterro que, por sua vez, tende a deixar de ser do Flamengo para se tornar apenas Aterro.

Edificante é o caso da Avenida Infante D. Henrique, que vigora apenas no marco do seu início. Chamada a uma emergência ali, a polícia não conseguiu atinar com o local do desastre. A homenagem ao navegador que orientou o ciclo dos grandes descobrimentos portugueses no século 15 não pegou, mas por outra razão: o infante transita na História mas não tem curso popular. O exemplo deve ser suficiente para mostrar a prefeitos e vereadores que a glória em placas de ruas é transitória. Portanto, inútil trocar nomes de homenageados. Tudo desaparece no tempo.

IQUE

ique@domain.com.br

A OPINIÃO DOS LEITORES

Animais

Absolutamente angustiado e inconformado fiquei ao ler a carta de Vanessa de Menezes Lage (**JB**, 10.9) "sobre o destino dos animais capturados nas ruas das grandes cidades do nosso país". Absolutamente cruel. Proponho uma campanha para adoção, não destes, mas daqueles *animais* abandonados que vendem chicletes nos sinais, nos assaltam e matam (...). Vivemos num país de muitas carências e poucas soluções. O que para nós é mais importante? **Thiago Bastos Machado – Rio de Janeiro.**

Lembrai-vos

O ex-presidente Fernando Collor está de volta à mídia. É inacreditável a memória de um povo. Errar uma vez é normal, mas insistir... Dia 11 deste mês (...) o sr. FC teve na TV a coragem de tirar o chapéu para os "aposentados" como gesto de agradecimento (...), mas esqueceu-se de dizer que "fez tudo para não pagar os 147%", percentual devido a essa classe, e mais tarde autorizado pela Justiça (...) e, mais ainda, mandou descer o cacete nos velhos, como foi feito no Sul do país (...). Povo de memória fraca, lembrai-vos... **S. C. Concentino – Rio de Janeiro.**

Aposentadoria absurda

É com imensa surpresa e indignação que eu assisto o ministro da Previdência, Waldek Ornélas, informar que o governo estará subsidiando os futuros aposentados que contribuem pelo teto da previdência, se aplicada a regra atual de aposentadoria. Comecei a trabalhar em 1970 e descontei por um longo período (8 anos) sobre o teto de 20 salários. O governo alterou o teto para 10 salários e jamais devolveu o que foi pago a mais, para todos os profissionais que se encontravam em situação similar. Sinto-me inteiramente lesado em meus direitos como segurado da Previdência, pois o cálculo atuarial na conta deste senhor, investido nas funções de ministro, não leva em consideração o verdadeiro histórico das contribuições efetuadas pelos profissionais que sempre contribuíram no teto máximo. Não me restará outra saída a não ser buscar na Justiça reparo para tamanho absurdo. **Paulo Ferreira – Rio de Janeiro.**

Desemprego

Hoje o (in)esperado aconteceu. Meu marido sai de casa empregado e retorna, antes do horário, desempregado (...). Como pode um país permitir que uma instituição bancária estrangeira (que ao comprar só a parte rentável já tenha conseguido lucros) demita sem justificativas plausíveis um funcionário... Com certeza, por mais instabilidade econômica que haja, eles nunca têm prejuízo. Mais do que nunca, chego à conclusão de que os bandidos que estão aí pelas ruas são "fichinhas" em relação a esses tubarões que abocanham esse país, com a conivência de todos os que estão no poder. **Fátima Maria Miranda Pacheco de Souza Gomes – Rio de Janeiro.**

□

(...) A insegurança voltou a fazer parte do nosso cotidiano. Reavaliemos um pouco as medidas atabalhoadas que têm sido tomadas: 1) Implantaram um sistema de metas de inflação. Esta sistemática parece não considerar que a nossa sociedade ainda está bastante impregnada do clima da indexação. Rapidamente assistimos a inúmeras remarcações de preços com o objetivo de reposição das margens cujas empresas falsamente se justificam como se isso ocorresse apenas via novos produtos. Tendemos ao inevitável desequilíbrio dos preços relativos, e reativação da roda da inflação x reposição. É cada um por si e o Tesouro Nacional, com seus juros fantásticos, contra todos. 2) Implantaram a estratégia de irrigar o mercado bancário com mais de R$10 bilhões, por meio da redução do compulsório sobre CDBs. Fizeram-nos parecer que acreditavam que no dia seguinte os bancos estariam emprestando dinheiro a preço de banana. Será que é tão difícil perceber que os juros ao consumo estão altos por causa da inadimplência? Que nenhum banco vai tirar dinheiro do Selic para emprestar a um mercado desempregado e instalado nas portas da inanição? O que precisamos fazer é reduzir o risco do emprestador, criando empregos. (...) 3) Quando foi liberada a cotação do dólar, imaginou-se que no outro dia estaríamos exportando muito mais do que importamos, até o ponto em que a cotação estivesse em equilíbrio. E a conclusão a que cheguei é que a taxa do câmbio tão cedo não conseguiria nos ser favorável, pois ela flutua apenas sob o controle de poucos (...). Eu não sei. Devia ter sido economista para poder talvez entender. Mas ainda acho que estão pensando que nossa economia é européia ou americana. O que precisamos hoje é de uma nova forma de fazer política. (...). **Aparecida Negreiros Probity – Rio de Janeiro.**

Ainda a OAB

Em nome da consideração que nos merecem o **JB** e seus leitores, quero esclarecer afirmação equivocada, publicada neste espaço, pelo leitor Geraldo Carvalho Giffoni, segundo a qual a "abertura da XVII Conferência Nacional da OAB foi a cara do PT". Não é verdade. A conferência expressou a pluralidade que está na essência da Ordem dos Advogados do Brasil, entidade apartidária, cuja missão precípua é a defesa da ordem jurídica, da justiça social, dos direitos humanos e da boa aplicação das leis. Nos quase 70 anos de sua existência, a OAB tem pautado sua conduta na defesa desses princípios, indispondo-se eventualmente contra governos que não os respeitam. Isso a colocou na linha de frente da luta contra as ditaduras do Estado Novo de Vargas, e a de 1964. E também a fez liderar a luta pelo *impeachment* de Fernando Collor. Na Conferência do Rio foram convidados (e compareceram) representantes de todos os partidos. A Ordem manifestou sua preocupação com o fortalecimento dos Poderes da República, cujo notório desgaste, atestado por inúmeras e sucessivas pesquisas de opinião pública, está na base da crise política brasileira e dificulta o encontro de soluções para a combalida economia do país. Não é esse um discurso partidário. É um diagnóstico isento da situação brasileira, que, em graus variados, é reconhecido por todos os partidos, inclusive os governistas. A OAB, além de entidade classista, é um espaço público não estatal, a serviço da cidadania. **Reginaldo Oscar de Castro, presidente nacional da OAB – Brasília (DF).**

Operação Verão

(...) Fazendo antecipar a Operação Verão, o secretário de Segurança Pública do Estado prometeu aumentar o número de policiais nas praias, bem como o de viaturas na orla marítima. A grande novidade serão os helicópteros. (...) Contudo, com tais medidas estaremos combatendo os efeitos de um problema e não suas causas. Os jovens das comunidades carentes são atraídos para as praias, evidentemente, por falta de outras opções. (...) No momento em que as autoridades construírem campos para as mais diversas práticas desportivas, piscinas, clubes recreativos, com banheiros e outras dependências, principalmente para futebol, (...) em suma, com a criação de outras zonas de lazer estaremos dando combate, pelo menos parcialmente, ao rastro de destruição de quebra-quebras, depredações de coletivos, de conflitos entre jovens da classe média da Zona Sul e passageiros de metrô e de ônibus vindos de bairros da Zona Norte. (...) Helicópteros não resolverão problemas sociais. **Antônio Cláudio Bocayuva Cunha – Rio de Janeiro.**

Correspondência para esta seção: Avenida Brasil nº 500, 6º andar. CEP 20949-900, Rio de Janeiro, RJ. Fax 021-574-4858.

As cartas, e-mails e fax serão selecionados para publicação, no todo ou em parte, entre os que tiverem assinatura, nome completo legível e endereço que permita prévia confirmação. Pede-se aos leitores a gentileza de redigirem textos com 15 linhas, no máximo.

e-mail: cartas@jb.com.br

Opinião

opiniao@jb.com.br

Fogo morto (ou adormecido)

MAURÍCIO LOBO*

O Brasil está de fato em chamas! O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) detectou em torno de 45 mil focos de incêndios florestais em todo o país – um número alarmante se levarmos em conta que as previsões meteorológicas não são das mais animadoras. Nos grandes centros urbanos, a baixa umidade relativa do ar, aliada às inversões térmicas que ocorrem no período e aos focos de incêndio que se alastram, agravam em muito a qualidade atmosférica e os problemas de saúde, podendo acarretar na população sintomas como náuseas, dor de cabeça e irritação das mucosas.

Este ano as queimadas que vêm ocorrendo nos meses de julho, agosto e, agora, entrando setembro foram uma catástrofe anunciada! Explica-se: o fenômeno *La Niña*, devido à queda de temperatura das águas do Oceano Pacífico, já apontava, como conseqüência, uma baixa incidência de chuvas em boa parte do planeta... portanto, algumas medidas de prevenção precisavam ser tomadas. E foram! Mas não apenas pelas searas do interior, nem pelos sertões de "fogo morto" do escritor José Lins do Rêgo – as labaredas têm cada vez mais se aproximado da cidade.

A Prefeitura do Rio de Janeiro, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, agiu como se o problema fosse mais iminente. Afinal de contas, ele estava batendo em nossas portas e, como todo o país tem visto, em Mato Grosso e na Serra dos Órgãos pode ser terrivelmente incontrolável. No Rio, os incêndios poderão afetar diretamente o desempenho do projeto "Mutirão Reflorestamento", implantado em 60 comunidades cariocas e que, em outubro, atinge a invejável meta de 2 milhões de mudas de espécies nativas de Mata Atlântica replantadas em áreas anteriormente devastadas.

Esse projeto possui dois grandes inimigos (ambos capazes de estrondosos fogaréus): o capim-colonião e os balões. O primeiro, apesar de dados controversos, consta que chegou ao Brasil trazido pelos escravos dos mais diferentes rincões da África durante o período de colonização. É extremamente inflamável e pode ser praticamente encontrado em quase todos os morros cariocas – uma preocupação e tanto! O segundo faz parte da cultura capenga que se instalou no imaginário popular que associa os balões e suas buchas flamejantes às festividades que, alheias à preservação da natureza, transformam-se em felicidade para alguns e em grande tristeza para o meio ambiente.

Pensando em tudo isso, a secretaria tem desenvolvido campanhas educativas visando afastar de nossas áreas verdes o perigo dos incêndios. Contra a soltura de balões, temos distribuído, em associações de moradores e em todas as escolas da rede municipal, 5 mil cartazes informando sobre os danos causados por eles e sobre o artigo 42 da nova Lei de Crimes Ambientais que define pena de detenção de um a três anos ou multa para quem soltar, fabricar, vender ou transportar balões. Contra incêndios causados pela ação inescrupulosa de pequenos agricultores que tocam fogo no pasto ou simplesmente por moradores que incineram seus lixos, a secretaria, junto a outros organismos, como o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil, disponibilizou diversos telefones para denúncias.

Também nas ações de prevenção, apoiados em estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, verificamos as áreas nas margens das vias onde há maior incidência de incêndios e desenvolvemos o projeto "Aceiro Verde", com o plantio de espécies de baixa flamabilidade, tais como o margaridão, trapoeraba, espada-de-são-jorge e maria-sem-vergonha - que substituem o famigerado capim-colonião. Ainda nesse campo, continuamos a estudar um projeto, a ser desenvolvido com o Departamento de Meteorologia da UFRJ, para o levantamento de situações de risco e alertas de incêndio nas regiões que se verificarem estar mais afeitas ao surgimento de focos.

Trata-se de um problema que deve ser estendido a todas as demais cidades brasileiras. Deve estar na pauta do dia, pois os incêndios estão aí e podem afetar toda a nossa qualidade de vida – problemas no abastecimento de energia elétrica e na oferta de alimentos comestíveis são algumas das dores de cabeça que a proliferação das queimadas pelo Brasil pode causar. Estamos discutindo seriamente essa questão nas reuniões da Associação Nacional dos Municípios e Meio Ambiente (Anamma), a fim de desenvolvermos em vários municípios brasileiros projetos de prevenção que envolvam a cidade e o campo, e atendam às expectativas de cada região.

*Secretário municipal de Meio Ambiente, presidente nacional da Associação Brasileira dos Municípios e Meio Ambiente (Anamma)

CLÁUDIO PAIVA

claudiopaiva@uol.com.br

Desafio brasileiro

LUIZ ANTONIO ELIAS*
e REINALDO GONÇALVES**

Não é novidade para ninguém que a renda *per capita* no Brasil está praticamente estagnada desde 1995 (crescimento anual de 0,25%). A queda do investimento e o desemprego são os problemas sociais e econômicos mais graves da paralisia da produção. A situação é semelhante em toda a América Latina, cujos índices de desemprego estão em 9,5%, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o que se traduz em 20% no Brasil, 18% na Argentina e até mesmo 35% em outros países. Não há país que agüente manter sua força de trabalho desocupada neste patamar. Outros indicadores econômicos revelam o grau da concentração de renda: 7% dos brasileiros detêm hoje 50% da renda nacional – na década de 70 este percentual era de 10%.

É por estas razões que, cada vez mais, se discute a retomada do crescimento econômico – através do aumento da renda *per capita* – e do desenvolvimento, com a melhoria substancial das condições de vida das camadas mais pobres. Só assim é possível evitar que problemas sociais e econômicos graves se transformem em estopim de crises de natureza política e institucional. México, Brasil e Argentina foram capturados por esta trajetória de graves problemas econômicos e sociais. Na Colômbia e na Venezuela, estes problemas já se transformaram em crises políticas e institucionais.

O desafio consiste em tirar o Brasil da trajetória de estagnação, instabilidade e crise, e colocá-lo no caminho do desenvolvimento e eficiência dinâmica, o que se traduz em aumento de produtividade associado com a acumulação de capital, ampliação do emprego e incorporação generalizada do progresso técnico. A eficiência dinâmica é completamente diferente da simples modernização do aparelho produtivo. Esta modernização pode ser ineficiente do ponto de vista dinâmico, na medida em que os aumentos de produtividade associados a ela não se sustentam a longo prazo (quando ela depende da terceirização, por exemplo, pioram as condições de trabalho).

A modernização que depende da abertura descontrolada da economia pode resultar em enormes buracos na matriz de produção do país. O núcleo modernizante afasta-se do conjunto da economia, o que termina provocando pontos de estrangulamento na matriz de produção. Inicia-se um processo de destruição não-criadora quando empresas são fechadas e setores inteiros desaparecem.

O debate político nacional tem mostrado a necessidade de enfrentamento direto dos problemas da miséria e pobreza no país. Além dos aspectos econômicos, o combate à miséria e à pobreza tem repercussões sociais extraordinárias: aperfeiçoamento da força de trabalho (através da educação), consumo e investimento. Um povo menos pobre também expressa-se como cidadãos e consumidores. A exigência dos direitos pelos cidadãos força o mercado a se tornar menos permissivo com relação a preço e qualidade dos produtos.

A retomada do desenvolvimento exige a redução da vulnerabilidade externa do país. Repensar a política de inserção internacional é de fundamental importância, para aumentar o grau de resistência do Brasil às pressões, fatores desestabilizadores e choques externos.

Relações externas mais favoráveis facilitam a recuperação das contas públicas e, em conseqüência, aumentam a capacidade de investimento dos municípios, estados e União.

Criam-se expectativas favoráveis em relação aos investimentos do setor privado. Menor dependência dos recursos externos e expansão do mercado interno são os ingredientes necessários para o país realizar economias de escala e melhorar o seu padrão de vantagem competitiva no mercado internacional, inclusive em setores com maior valor agregado e densidade tecnológica.

A retomada do desenvolvimento brasileiro requer a redução da vulnerabilidade externa e combater a pobreza. Esta é uma preocupação da totalidade dos países latino-americanos, que viveram nos últimos anos experiências dramáticas de instabilidade e crise econômica. É por essa razão que o desenvolvimento será um dos eixos principais de discussão dos participantes do XIII Congresso Brasileiro de Economistas e VII Congresso de Economistas da América Latina e Caribe, que estão sendo realizados até o dia 17 no Hotel Glória, no Rio de Janeiro, reunindo cerca de 2 mil participantes. Os conselhos Federal e Regional de Economistas, a Associação dos Economistas da América Latina e Caribe, o Instituto e o Sindicato dos Economistas do Rio de Janeiro sabem que os economistas latino-americanos podem enfrentar esse desafio, pois têm as ferramentas: experiência e conhecimento acumulados em países marcados por grandes desigualdades e desequilíbrios.

* Economista, coordenador do XIII Congresso Brasileiro de Economistas e do VII Congresso de Economistas da América Latina e Caribe
** Professor de economia da UFRJ, vice-presidente do Conselho Regional de Economia-RJ

Rio, capital das telecomunicações

GILBERTO PALMARES*

Telefonia celular, telefonia fixa, comunicação via satélite. A questão das telecomunicações é cada vez mais importante e vai ocupar espaço ainda maior daqui pra frente. É consenso que qualquer projeto de desenvolvimento econômico e social tem que considerar o caráter estratégico deste setor, principalmente quando se tem como objetivo a geração de emprego e renda.

Estou entre os que consideram que o desastroso processo de privatização, que está trazendo "caladões" e "incêndios", não nos deve impedir de continuar apostando em propostas para as telecomunicações. Propostas que incorporem todos os setores que atuam com um mínimo de seriedade e que sirvam de resposta a atos isolados como o da Embratel, que inexplicavelmente optou por discriminar o Rio de Janeiro negando-se a instalar aqui um de seus *call centers*, os centros de chamadas. Perde-se uma batalha, mas ganha-se outras ainda mais difíceis. O governo Garotinho tem investido nas telecomunicações e já começa a garantir para o estado algumas importantes conquistas. Através de iniciativas concretas como o "Rio Telecom" foi possível fazer com que fiquem sediadas no rio operadoras como a Bonari e a Canbrá. Esta última vai, inclusive, instalar seu primeiro *call center* em Macaé, gerando com isso inúmeros empregos em nosso estado.

Dados que mostram a força das telecomunicações como geradora de novos empregos no Rio de Janeiro levaram a Secretaria de Estado de Trabalho a incluir em seu plano de qualificação profissional inúmeros cursos de formação de novos profissionais e requalificação para os que já trabalham no setor.

Os trabalhadores também já atentaram para a importância do setor. Uma prova disso é a criação do Instituto de Telecomunicações do Rio de Janeiro (Intel), que vem desenvolvendo estudos na área e ajudando na certificação da mão-de-obra. Outras instituições de peso, como o Sistema S (Senai, Senac, Sesi...), as escolas técnicas e organizações não-governamentais, têm se destacado também na formação de profissionais de telecomunicações.

Os empresários também se movimentam. Um exemplo é a Abercontel, uma associação de empresários de telecomunicações que em palestra recente destacou o esforço que vem sendo feito para dar seriedade à atuação das empresas e que não poupou críticas às empreiteiras que crescem à custa da exploração de trabalhadores. No entanto, esta é apenas uma das muitas dificuldades enfrentadas por cada um destes segmentos. Ao largo de todo este interesse e crescimento há carência de empresas fabricantes de componentes e equipamentos instalados em nosso estado; os empresários reclamam dos altos impostos; os trabalhadores que entram na área são submetidos a péssimas condições de trabalho e remuneração, enquanto os veteranos e qualificados são postos à margem, substituídos por outros de salários menores.

Certamente, há interesses e objetivos diversos, que são equacionados no projeto de nação de cada um, mas não podemos perder a oportunidade de criar no Rio de Janeiro um mercado forte e gerador de empregos em telecomunicações. Assim, é urgente potencializar o crescimento do setor realizando uma agenda de discussões com a participação do governo, dos trabalhadores, dos empresários e dos usuários.

Os exemplos de câmaras setoriais já existentes como no setor automotivo, em São Paulo, demonstram que esta iniciativa pode dar frutos. Torna-se urgente que o Rio de Janeiro se coloque à frente dessa discussão, evitando que escape a chance de se firmar como espaço privilegiado para o setor de telecomunicações.

A Câmara Setorial de Telecomunicações do Rio de Janeiro pode e deve ser a primeira de uma série a ser criada para os setores onde se tornar necessário. Discussões que envolvem a geração de empregos, investimentos, a qualificação profissional, a tributação e diversos outros temas terão aqui espaço garantido. No que depender de nós, essa idéia já está a meio caminho de se tornar realidade, e o Rio de Janeiro estará assim dando seu primeiro passo para se tornar a capital brasileira do setor de telecomunicações.

*Secretário de Trabalho do Estado do Rio de Janeiro

Peronistas vencem em três províncias

BUENOS AIRES – Com as vitórias de domingo em três das quatro províncias onde foram disputadas eleições para governadores (La Rioja, San Luis e Misiones), o Partido Justicialista (peronista, no poder) somou dez regionais triunfos desde dezembro, mas ainda assim seu candidato à presidência, Eduardo Duhalde, continua suplantado nas pesquisas pelo representante da opositora Aliança, Fernando de la Rúa, por uma diferença que oscila entre 11 e 17 pontos.

Tanto o presidente Carlos Menem quanto Duhalde apresentaram os resultados de domingo como uma antecipação do que ocorrerá na disputa nacional, dia 24 de outubro. "Nós perdemos nas pesquisas mas ganhamos nas urnas", disse Menem ao festejar a vitória peronista em seu estado natal, La Rioja.

Nas 14 eleições que vêm sendo disputadas desde dezembro, os peronistas venceram também nas províncias de Córdoba, Salta, Santa Cruz, Tucumán, Terra do Fogo, Santa Fé e Santiago del Estero. A Aliança – bloco formado pela União Cívica Radical (UCR) e a Frente do País Solidário (Frepaso) – foi vitoriosa em Catamarca, San Juan e Río Negro, e agora também na província do Chaco.

Cansaço – O paradoxal descompasso entre as vitórias regionais peronistas e as dificuldades que as pesquisas apontam para seu candidato à presidência é interpretado por vários analistas políticos como a confirmação de que é cada vez menor o "eleitorado cativo" dos diferentes partidos, e que ao mesmo tempo cresce a tendência dos eleitores para diferenciar os problemas locais dos nacionais. Outra tendência verificada – dizem – é a de que os argentinos estariam cansados de Menem, que está há 10 anos no governo.

Ontem, ao celebrar as vitórias regionais, Duhalde declarou-se certo de modificar os resultados das pesquisas "nas próximas semanas". Suas recentes tentativas empreendidas nesse sentido, tiveram, no entanto, efeito muito reduzido. Ao procurar aumentar sua popularidade, ele defendeu um forte corte dos impostos, uma política que, segundo economistas das mais diversas tendências, seria desastrosa para o governo.

Os resultados das eleições locais indicam no entanto que se De la Rúa conquistar realmente a presidência, terá de enfrentar condições desfavoráveis, pois a maioria das províncias argentinas estará governada pelo peronismo, que também continuará controlando o Senado.

■A explosão de uma bomba de fabricação artesanal na frente da residência do embaixador da Argentina no Paraguai, José Maria Berro Madero, ocorrida na madrugada de ontem, apesar de não ter causado danos acrescentou um novo ingrediente à crise diplomática entre os dois países, decorrente da negativa argentina em extraditar o ex-general golpista Lino César Oviedo, acusado de ser mentor do assassinato do vice-presidente Luis Maria Argaña, em 23 de março. Cinco dias mais tarde Oviedo asilou-se em Buenos Aires. Depois da recusa, há cerca de 10 dias, da extradição pedida pelo Paraguai, os dois países retiraram seus embaixadores e desde então seus interesses nas respectivas capitais estão em mãos de funcionários de terceiro nível.

Espiões viram paranóia

Livro põe em apuros governo de Tony Blair

NELSON FRANCO JOBIM
Correspondente

LONDRES – Está reaberta a temporada de caça aos ex-espiões da União Soviética. Christopher Andrew, o historiador de Cambridge que escreveu um livro com Vassili Mitrokhin, ex-arquivista do KGB, a polícia política soviética, acredita que suas revelações podem desmascarar milhares de ex-agentes no mundo inteiro. "Ninguém que tenha espionado para a URSS da Revolução Comunista até o início da Era Gorbachev pode estar seguro de que seu segredo não será revelado", adverte Andrew, co-autor de *O Arquivo Mitrokhin: o KGB na Europa e no Ocidente*. O jornal *The Times* publica desde ontem os detalhes mais importantes do livro recém-lançado.

Até agora, a revelação mais sensacional foi que Melita Norwood, hoje uma bisavó de 87, comunista histórica, foi durante 40 anos a principal agente soviética na Europa. Aparentemente uma inocente burocrata, ela passou segredos sobre o programa nuclear britânico que teriam ajudado a URSS a explodir sua bomba nuclear dois anos mais cedo.

Romeu – Outro agente desmascarado foi John Symonds, policial britânico acusado de corrupção que fugiu do país em 1969 e foi recrutado pelo KGB como um "agente Romeu". Sua missão: seduzir diplomatas e funcionárias de embaixadas em busca de segredos importantes. "Fui ensinado por duas garotas lindíssimas a como ser um bom amante", disse Symonds à BBC.

Pelo menos dois deputados trabalhistas já mortos, Tom Driberg e Raymond Fletcher, foram agentes soviéticos. Driberg, um homossexual, foi recrutado em 1956 num banheiro público de Moscou, contou Andrew, comentando que a realidade no mundo dos espiões supera de longe a ficção.

O maior escândalo para a segurança da Grã-Bretanha em décadas vai reverberar em outros países, prevê Andrew: "Nos EUA, o FBI disse que se trata da mais ampla e importante coleção de informações jamais obtida por um indivíduo."

Mitrokhin, comunista convicto, entrou para a polícia política soviética em 1948 mas a partir da denúncia dos crimes de Josef Stalin por Nikita Kruschev, em 1956, começou a se desiludir com o sistema.

Como arquivista do KGB, ele descobriu tramas fantásticas, como o complô para atacar e aleijar o bailarino dissidente Rudolf Nureiev depois de sua fuga para o Ocidente. Fã do Balé Kirov, isto ajudou a destruir sua fé no comunismo. Mitrokhin examinou arquivos que vinham desde a Cheka, a polícia política criada por Vladimir Lenin após a vitória da revolução: "Todos os truques sujos estavam lá – a espionagem, países, as tentativas de comprometer pessoas vistas como inimigas, os atentados, as operações secretas."

Arquivos – O contraste da propaganda soviética com a realidade e com o noticiário que ouvia na Voz da América e na BBC o levaram a tomar uma decisão: "Esses fatos não podiam ficar escondidos. Você não pode ser um observador inocente."

Durante 12 anos, ele copiou arquivos e tomou notas que escondeu debaixo do assoalho de sua *dacha*. Em 1992, procurou a embaixada dos EUA numa das antigas repúblicas bálticas da URSS. Mas os americanos não lhe deram importância.

Em 7 de setembro de 1992, Mitrokhin chegou à Grã-Bretanha escoltado por agentes do serviço de espionagem MI6. O ministro do Exterior do último governo conservador, Malcolm Rifikind, admitiu nunca ter ficado sabendo de nada, mas diplomatas afirmam que seu sucessor, Robin Cook, foi informado ao assumir o cargo, em maio de 1997.

Straw ficou sabendo em dezembro do ano passado mas o procurador-geral lhe disse que uma denúncia contra Melita Norwood por traição seria inapropriada. As informações de Mitrokhin estavam em notas e não em documentos. Não valeriam como provas nos tribunais britânicos.

O ministro do Interior declarou ontem que Melita estava sob suspeita por causa de sua militância comunista desde 1945, quando seu acesso a documentos reservados teria sido bloqueado. Em 1965, uma investigação concluiu que ela era espiã mas não encontrou nenhuma prova concreta.

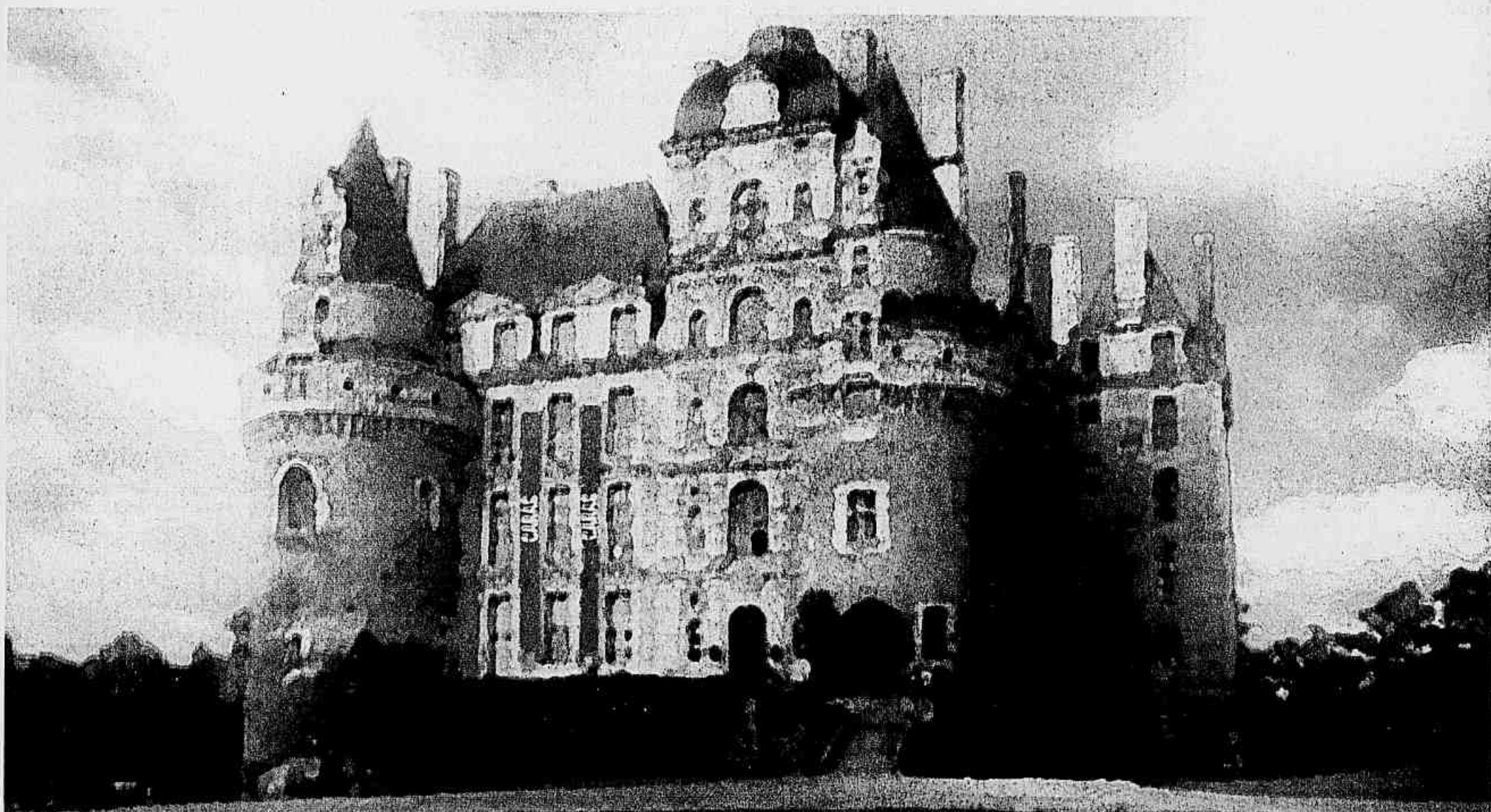
Agora, a oposição conservadora insiste que as declarações de "bisavó do KGB", assumindo responsabilidade pelo que fez sem manifestar arrependimento, serve de base para uma condenação. "É inadmissível que o Parlamento não tenha sido informado e que Jack Straw só tenha avisado o primeiro-ministro ontem" (domingo), vociferou Ann Widdecombe, da oposição. A situação do governo é mais difícil porque até agora Straw resistiu aos apelos para libertar o ex-ditador chileno Augusto Pinochet, por razões humanitárias devido à sua idade, 83 anos, mas não pretende processar Melita Norwood, de 88.

Relatório culpa ONU por Angola

NOVA IORQUE – Em relatório de 200 páginas, divulgado ontem, o grupo de defesa de direitos humanos Human Rights Watch (HRW) acusa a Organização das Nações Unidas (ONU) de ter contribuído para o reinício, em dezembro, da guerra civil em Angola, pois ignorou por muito tempo as violações do acordo de paz de 1994, cometidas pelos rebeldes da União Nacional pela Libertação Total de Angola (Unita) e também pelo governo angolano.

"O envolvimento da ONU em Angola foi basicamente um desastre", disse o diretor executivo da HRW para a África, Peter Takirambudde, segundo quem o fracasso da missão de paz enviada ao país após o acordo de 1994 foi a causa principal do ressurgimento da guerra civil.

O documento relata terríveis abusos humanitários da Unita, como mutilação de pessoas vivas, seqüestro de crianças e mulheres, atrocidades contra crianças e condições desumanas de prisão. Segundo o HRW, também o governo de Luanda realizou torturas e execuções sumárias, especialmente de pessoas que apoiavam a Unita, e praticou matança indiscriminada de civis.

De acordo com o relatório, a operação da ONU foi dirigida por pessoas incompetentes, que se recusaram a investigar e documentar as violações. A organização humanitária também acusa países como Brasil, Bulgária e África do Sul de terem fornecido armamentos ao governo angolano. E muitas empresas de petróleo multinacionais – afirma o texto – pagaram bilhões de dólares ao governo angolano pelos direitos de perfuração no país, mas esse dinheiro foi usado para a compra de armas.

MASSACRE EM TIMOR Chanceler indonésio diz que não impõe condições, mas militares rejeitam participação da Austrália

Composição de força atrasa decisão

NAÇÕES UNIDAS, JACARTA – O debate no Conselho de Segurança da ONU sobre a composição da força de paz que será enviada a Timor Leste pode atrasar o socorro aos timorenses. Apesar de o secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, ter advertido a Indonésia de que o país não tem o direito de escolher quais países integrariam a força multinacional, o Conselho concluiu ontem um dia de consultas sem data marcada para votar a questão.

"Ainda são necessárias mais negociações", disse o atual presidente do Conselho de Segurança, o embaixador holandês Peter Van Walsum. Ele afirmou, entretanto, que a decisão deverá ser tomada ainda esta semana. Enquanto isso, a Austrália anunciou ontem à noite que estava retirando de Díli, capital timorense, mais 1.000 refugiados e a maior parte dos funcionários das Nações Unidas que ainda estavam no território, incluindo o chefe da missão (Unamet), Ian Martin.

Resistências – No domingo, o presidente indonésio Jusuf Habibie dobrara-se à pressão internacional, concordando com o envio da força de paz. Ontem, o secretário-geral Kofi Annan e o ministro das Relações Exteriores da Indonésia, Ali Alatas, se reuniram na sede da ONU em Nova Iorque para começar a discutir os detalhes da operação. Alatas afirmou que seu país "não impõe condições", mas mostrou-se ambíguo a respeito da participação da Austrália, afirmando que não era o único país capaz de liderar a operação.

Outros setores em Jacarta também levantaram restrições à Austrália. Uma comissão do parlamento pediu ao presidente Habibie que vete a participação da Austrália, Portugal e da Nova Zelândia – justamente os países mais mobilizados para mandar tropas. E o general Sudradjat, falando em nome dos militares, afirmou na TV ontem: "As Forças Armadas simplesmente não aceitarão o envolvimento de tropas australianas."

A porta-voz do governo indonésio, Dewi Fortuna Anwar, avalizou as restrições ao afirmar que a presença de tropas australianas no Timor poderia "inflamar" ainda mais a situação. O presidente do partido governista, Golkar, Akbar Tanjung, pediu o veto de cinco nações, acrescentando o Canadá e os EUA aos países recusados.

Pressa – O Conselho de Segurança também ouviu ontem os cinco embaixadores enviados a Jacarta e a Díli no fim de semana. Eles confirmaram as denúncias sobre a participação da Indonésia nos massacres ocorridos após o referendo de 30 de agosto, em que Timor Leste – ocupado pela Indonésia desde 1975 – votou pela independência. Segundo o relatório do grupo, o envolvimento de amplos setores do Exército e da polícia "é evidente para qualquer observador objetivo". Também torna-se "cada vez mais claro" que os relatos sobre a situação apresentados pelo governo indonésio "estavam em contradição com as informações fornecidas por funcionários da ONU e diplomatas em Jacarta e com os fatos observados no local". A comissão recomendou que a força de paz seja enviada ao território "sem demora".

O atraso no envio de uma força de paz pode ser fatal para dezenas de milhares de pessoas, refugiadas nas montanhas e cuja sobrevivência depende de ajuda externa. A Austrália já tem 4.500 soldados a postos na cidade de Darwin, a uma hora de vôo de Timor Leste. O país foi escolhido pelo secretário-geral da ONU, Kofi Annan, para ser a vanguarda de um contingente das Nações Unidas, integrado por cerca de 7 mil homens.

Quem vai – Definindo os limites do envolvimento americano na força de paz, o porta-voz do departamento de Estado, James Rubin disse que Washington participaria com centenas, não milhares de homens. Os EUA não enviariam forças de infantaria, colaborariam com aviões e pilotos, além de pessoal e equipamento para as tarefas de transporte, logística, comunicação e inteligência. Falando em Auckland, na Nova Zelândia, na reunião da Apec (Fórum de Cooperação Econômica dos Países da Ásia e Pacífico), o presidente Clinton pediu pressa no envio da força de paz.

Outros países já se prontificaram a participar de uma força multinacional. Portugal ofereceu mil soldados, duas fragatas, um avião de transporte e quatro helicópteros. A Grã-Bretanha está pronta a enviar 270 homens e o Canadá 600. França, Filipinas, Cingapura, Malásia, Tailândia, China, Rússia e Coréia do Sul também se disseram dispostos a ajudar.

Embargo – Aumentando a pressão sobre o governo de Jacarta, os 15 países da União Européia aprovaram ontem um embargo à venda de armas à Indonésia e a suspensão de toda ajuda militar ao país. A medida, proposta pela Espanha, será reexaminada dentro de quatro meses à luz dos acontecimentos em Timor Leste. O ministro do Exterior do Canadá, Lloyd Axworthy, disse que a força de paz internacional deve ter um mandado para desarmar os grupos paramilitares.

O bispo Carlos Ximenes Belo esteve ontem com o papa João Paulo II, a quem fez um relato sobre as atrocidades cometidas contra a população timorense e contra os religiosos católicos na região. Acusada pela Indonésia e pelas milícias de tomar partido a favor da independência, a Igreja foi alvo de vários ataques.

Belo agradeceu "as preces e a solidariedade" do papa.

AP

Refugiados são levados em avião cargueiro para Timor Oeste (Indonésia), onde as milícias ameaçam militantes pró-independência

Após o massacre, fome e doença

DÍLI – O chefe da missão das Nações Unidas em Timor Leste (Unamet), Ian Martin, que permaneceu no território após a retirada de seu efetivo principal, pediu urgência na ajuda internacional. "É essencial que as negociações não representem atraso maior, para que uma grande tragédia seja evitada ou pelo menos mitigada", disse. "Os timorenses precisam de comida urgentemente", afirmou Martin. "Os que estão nas montanhas já começaram a cavar a terra e comer raízes." Há muitos doentes, especialmente com malária.

O porta-voz da resistência timorense, Manuel Carrascalão, afirmou ao diário português *Público* que "mais de 300 crianças já morreram por falta de alimentos em Liquiçá e Ermera". Este também foi o apelo do líder da José Ramos-Horta. "A situação é muito precária, há mais de 200 mil pessoas deslocadas de suas casas, e não há o que comer", disse ele em Auckland, Nova Zelândia, após encontro com o presidente Bill Clinton.

Enfurecidas com a "rendição" de Jacarta, voltaram ontem a atacar as milícias pró-Indonésia, que rejeitam a independência do território. "Os tiros recomeçaram, e as chamas reapareceram em vários bairros da capital, Díli, enquanto refugiados famintos vagueiam entre as ruínas em busca de restos de comida." A descrição é do correspondente Irwan Firdaus, da Associated Press, um dos três únicos jornalistas ocidentais que permaneceram em Timor Leste. Tiroteios e incêndios haviam parado no fim de semana, durante visita da delegação do Conselho de Segurança da ONU.

Dare, a 10 quilômetros da capital, foi outro alvo. O exército indonésio garantira à Unamet segurança para a cidade, que então recebeu cerca de 50 mil deslocados. Ontem, a região foi atacada. Mary Robinson, alta comissária da ONU para direitos humanos, foi recebida pelo governo de Jacarta e disse: "Sabemos que algo de grave se passou em Dare, mas ainda não temos dados. Precisamos chegar lá com urgência."

Vôos – Os primeiros aviões que lançarão comida no território podem chegar hoje ou amanhã, mas Martin disse que uma distribuição apropriada só ocorrerá na presença da força de paz. Martin alertou também que continuam as deportações de timorenses orientais para Timor Ocidental, território indonésio, e que as milícias começaram a caçar independentistas nos campos de refugiados. "Metade da população (800 mil pessoas) já é de refugiados." Jeremy Hobbs, da organização Community Aid Abroad, disse que nos campos morrem 80 por dia.

Comandantes da guerrilha independentista, que protege 100 mil refugiados nas montanhas, estão em desespero. "Não temos nenhum leite para as crianças", disse um deles pelo celular móvel ao diário australiano *Sydney Morning Herald*. O resultado é que os guerrilheiros são obrigados a sair de seus esconderijos para procurar comida, e entram em choque com milicianos.

Ontem foi divulgado que o dirigente independentista Mau-Hodo Rankadalak (nome de guerra de José Amâncio Costa), principal colaborador do líder Xanana Gusmão à frente da guerrilha, foi fuzilado sexta-feira em Kupang, capital de Timor Ocidental. Foi assassinado também, em Manatuto, o reverendo Francisco de Vasconcelos Ximenes, pastor da Igreja da Unidade. Ele estava indo com 100 refugiados civis para Baucau, ao norte de Díli.

A Conferência Episcopal da Indonésia informou ontem que estavam em Timor Leste 53 sacerdotes diocesanos, 160 frades e 300 freiras. A maioria está desaparecida, acredita-se que escondida nas montanhas com os refugiados. Há 15 mortes registradas de religiosos católicos.

O ex-primeiro-ministro australiano Paul Keating criticou ontem a ONU. "Todo o apoio prometido aos timorenses resultou numa mentira", disse. A polêmica foi levantada sexta-feira pelo jornal britânico *Sunday Times*, e prosseguiu ontem com os franceses *Monde* e *Libération*. O repórter Thom Fawthorp disse ter provas de que a ONU sabia antes do referendo que Díli seria destruída, contou a agência Lusa. Ele obteve e repassou à Unamet 4 documentos, o primeiro de 10 de julho, dando conta de que partidos pró-Jacarta estavam armando as milícias.

Brasil define participação

BRASÍLIA – O Brasil não deve mandar tropas para a força de paz em Timor Leste. A tendência é que o governo brasileiro opte por prestar ajuda humanitária aos timorenses, instalando um hospital ambulante em uma fragata da Marinha ou em um avião da Força Aérea Brasileira. Autoridades brasileiras também analisam a hipótese de enviar homens da Polícia Militar. As duas alternativas – a instalação de o hospital e o envio dos PMs – afastariam a necessidade de o Congresso ter de autorizar a ida da tropa e crédito suplementar para manter os homens durante a missão. Hoje o ministro da Defesa, Elcio Alvares, e os comandantes do Exército, Aeronáutica e Marinha deverão reunir-se para definir como será a ajuda brasileira.

O governo brasileiro pretende fugir de gastos extras no seu orçamento, uma vez que o envio de tropas não teria nenhum apoio financeiro da ONU. Só em 1997, quando o Brasil enviou 1.150 homens a Angola, foram gastos R$ 150 milhões. Na ocasião, havia um acordo de que as Nações Unidas iriam repor as despesas, o que até hoje não ocorreu.

Mas se a decisão final for pelo envio de tropas militares, o Exército já tem um grupo de 800 homens preparados. É o 19º Batalhão de Infantaria Motorizada de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, treinado com o objetivo de participar de ações internacionais.

24 HORAS DE ANGÚSTIA EM DÍLI, SEGUNDO UMA MISSIONÁRIA BRASILEIRA

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA – Um grupo de brasileiros que residia desde fevereiro em Díli, capital de Timor Leste, sentiu na pele a violência do exército indonésio e das milícias. Eles viviam numa missão religiosa que mantinha creche para 50 crianças, de uma organização evangélica de Contagem (MG), a Jovens com uma Missão. O grupo é formado por Soraya Nepomuceno, que vive há um ano na Indonésia, Anabel de Souza Lima, que está lá há três anos, Maria Lúcia Oliveira e Ribamar Nogueira Ferreira. O JB entrou em contato, via Internet, com Soraya Nepomuceno, que desde o sábado está em Surabaya, Indonésia.

No relato abaixo, escrito no aeroporto de Díli em 5 de setembro durante as seis horas em que esperou por um avião do governo português que a levou a Jacarta, ela conta o que viu e viveu naqueles dias. Três horas depois de terem deixado Timor, o hotel Mahkota, onde estavam refugiados, foi queimado pelas milícias.

"Estamos no aeroporto de Díli. São duas da tarde e nosso vôo deve sair às oito da noite. Esse vôo foi arranjado pelo governo português para a retirada de jornalistas portugueses, e fomos colocados nele graças a um milagre de Deus e à intervenção do embaixador brasileiro (Jadiel Ferreira de Oliveira).

"Ontem pela manhã (4 de setembro) estávamos em nossa casa com mais de 70 refugiados quando saiu o resultado do plebiscito. Soubemos que a milícia invadiria nosso bairro em uma hora. Telefonamos para o major Rossine, da ONU, e ele nos aconselhou a sairmos com todos os refugiados para uma escola ao lado do quartel-general da ONU.

"A ONU não tinha carro disponível, todos de prontidão para qualquer eventualidade. Ligamos para a Cruz Vermelha e não conseguimos contatá-los. As pessoas conhecidas estavam com medo de sair à rua. Graças a Deus havia um taxista refugiado conosco que se prontificou a levar pequenos grupos. Conseguimos um outro carro pequeno. Os dois veículos saíram da missão com pessoas penduradas, e depois de quatro viagens conseguimos tirar todo o pessoal de lá.

"O major Rossine decidiu levar-nos – os quatro brasileiros – para o hotel Mahkota, onde estava hospedado. Não tinha vaga e ficamos no quarto dele, onde já estava um repórter brasileiro. A tensão era muito grande. Ele estava totalmente cercado pelo exército e a polícia indonésia. Três horas após nossa chegada começou um tumulto. A Anabel entrou correndo no quarto – depois de subir três andares de escada – e trancou a porta dizendo que um cara da milícia invadiu o hotel com um facão, quebrou a porta de vidro e atacou um repórter. Ficamos trancados no quarto por algum tempo. Mas tememdo que eles tocassem fogo lá embaixo, todos desceram. O miliciano saiu abraçado com os soldados na maior calma.

"Uma hora depois um grupo da milícia invadiu o hotel e desta vez eu é que corri três andares para o quarto. Nos trancamos, colocamos mesa na porta. Foram momentos terríveis de espera. Descemos e havia marcas de tiros nas janelas e portas, vidros espalhados pela recepção. Com toda a segurança (do exército da Indonésia) vigiando, aqueles loucos (milicianos) conseguiram passar pelas barricadas sem problema. Passaram andando e ninguém fez nada. Ficamos com medo da chegada da noite, quando eles gostam de agir.

"Um dos líderes da independência, Leandro, estava no hotel e ficou indignado, telefonou ao chefe da polícia, ele veio até o hotel e disse que nos levaria à delegacia, mas não aceitamos. Quem pode confiar neles? O policial se prontificou a escoltar Leandro até o quartel da ONU. Nosso carro foi escoltado por dois carros da polícia na frente e um caminhão atrás. O trajeto foi muito tenso, pois se Leandro era alvo para a milícia. Graças a Deus chegamos bem. O local era uma fortaleza, mas não nos sentimos seguros. O clima era de muita tensão. Dormimos em cima de uma mesa, não conseguimos trazer nada conosco além de passaporte, cartão de crédito e o dinheiro que tínhamos nas mãos. Ficou tudo no hotel: comida, lençóis, roupas. A noite foi bem difícil e só comemos porque outros brasileiros dividiram a *ração* deles conosco. Não tinha comida para os extras, só para os funcionários.

"Foi uma longa noite e antes das 5h estávamos de pé e soubemos que haveria uma retirada, pois a situação estava realmente séria. O problema é que a ONU não transporta civis sem autorização de Nova Iorque, mas é feriado e a retirada seria hoje. O embaixador Jadiel, em Jacarta, entrou em contato com o major Rossine. Não fosse ele, não sairíamos hoje. Viemos para o aeroporto em um caminhão da polícia, cheio de jornalista. Clima de tensão. Ficamos sabendo que no nosso bairro (Santa Cruz) seis casas foram totalmente queimadas. Dava para ver o fogo do quartel da ONU, mas ainda não sabemos quais e nem se a nossa foi uma delas.

"Estamos no aeroporto, pessoas deitadas no chão. O aeroporto está todo fechado, nenhum lugar para comprar nada, quase sem funcionários. O chefe de polícia disse que garante nossa segurança até a hora do vôo. Estamos há dois dias sem refeição decente, sem dormir direito, sem banho, sem escovar os dentes. Estamos muito cansados, tristes e chocados. Tanta injustiça, não dá nem para considerar isso uma guerra. Numa guerra há pessoas armadas dos dois lados. Aqui há um lado armado atacando civis e estrangeiros. Eles saem atirando só para mostrar que estão no controle. Um americano da polícia civil foi gravemente ferido com um tiro no estômago e foi mandado para Darwin, na Austrália. A situação dele não é boa.

"Conversar com os brasileiros que estavam no interior do país só revolta ainda mais. As barbaridades que têm acontecido lá são mais do que se pode imaginar, tudo a sangue frio. O povo timorense deveria estar nas ruas desde ontem comemorando um marco na história deles, mas em vez disso estão refugiados em escolas sem segurança, escondidos nas montanhas. Estão sendo mortos, tendo as casas queimadas, tudo porque manifestaram o que querem para o futuro. O que acontecerá agora? Todos estão sendo retirados? Virão tropas da ONU? Vão entrar? Guerra? Estamos deixando esse povo com uma dor no coração e com a esperança de que logo estaremos de volta."

Ciência

ciencia@jb.com.br

O TEMPO

SOMAR METEOROLOGIA

Tels.: (011) 814-1299, 816-7906 e 867-9608
http://www.somarmeteorologia.com.br

Tempo estável com sol entre nuvens, ventos do quadrante norte e temperaturas em elevação no Rio de Janeiro. No centro/sul do Estado a nebulosidade se apresenta em maior quantidade e ocorrem nevoeiros nas primeiras horas do dia.

PREVISÃO PARA OS PRÓXIMOS 5 DIAS NO RIO

HOJE	AMANHÃ	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
NUBLADO	PANCADAS	CHUVAS	NUBLADO	PARC.NUBLADO
21/26	21/27	20/25	19/26	19/28
UMID.REL.: 75%	UMID.REL.: 80%	UMID.REL.: 95%	UMID.REL.: 90%	UMID.REL.:80%
VENTOS: NNE/LNE	VENTOS: NE	VENTOS: SSE	VENTOS: LSE	VENTOS: LNE

PRAIAS

☐ RECOMENDADA ■ NÃO RECOMENDADA

Flamengo, Urca, Vermelha, Leme, Rep. do Peru, B. Ipanema, Souza Lima, Diabo, Arpoador, Mª. Quitéria, Paul Redfern, Bart. Mitre, Visc. de Alb., São Conrado, Pepino, Quebra-Mar, Pepê, Barramares, Alvorada, Macumba, Pontal, Prainha, Grumari, Guaratiba

SOL

Nascente: 05h51 Poente: 17h46

LUA

Nova	Crescente	Cheia	Minguante
09/09	17/09	25/09	02/10

PREVISÃO PARA O BRASIL

Frente quente — Frente fria — B Baixa pressão — A Alta pressão — Estável | Instável

IMAGEM DO SATÉLITE GOES DE ONTEM

FORTALEZA 23/33 — MANAUS 24/32 — BRASÍLIA 14/28 — B. HORIZONTE 16/27 — SÃO PAULO 15/27 — PORTO ALEGRE 15/24

Região Sul - A atuação da frente fria deixa o céu com muita nebulosidade e causa chuvas no centro/norte da Região.
Região Sudeste - Sol entre nuvens e temperaturas em elevação. No final do dia da frente fria causa aumento de nebulosidade e chuvas isoladas no centro/sul da Região.
Região Centro-Oeste - A frente fria provoca aumento de nebulosidade e pancadas de chuva no centro/sul da Região.
Região Norte - Sol entre nuvens e tempo abafado com pancadas isoladas de chuva no Amazônas, Rondônia, Amapá e leste do Pará.
Região Nordeste - Tempo estável com sol entre nuvens, temperaturas elevadas e poucas condições de chuva.

Análise: SOMAR METEOROLOGIA
Fontes: MASTER/IAG/USP CPTEC/INPE/MCT

AEROPORTOS

AEROPORTOS	TEMPO	VISIBILIDADE
GALEÃO	NB	RED/BOA
SANTOS DUMONT	NB	RED/BOA
MANAUS	PC	BOA/MOD
FORTALEZA	PN	BOA
RECIFE	PN	BOA
CONFINS	NN	BOA
BRASÍLIA	PN	BOA
CONGONHAS	PN/PC	BOA/MOD
GUARULHOS	PN/PC	BOA/MOD
VIRACOPOS	PN/PC	BOA/MOD
CURITIBA	CH	MOD
PORTO ALEGRE	NB/PN	RED/BOA

LEGENDA CH - CHUVA; PC - PANCADAS DE CHUVA; NB - NUBLADO; PN - PARCIALMENTE NUBLADO; SOL - SOL; RED - REDUZIDA; MOD - MODERADA

ONDAS E MARÉS

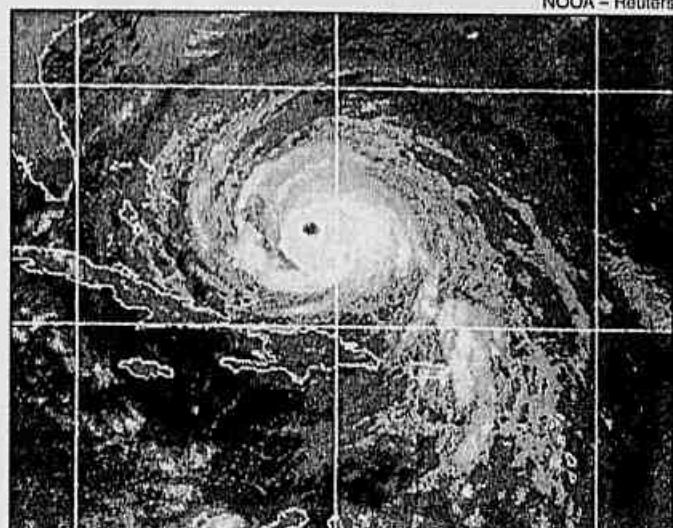
	Hora	Altura	Hora	Altura
Rio de Janeiro				
Alta	04h41m	1.2	16h54m	1.1
Baixa	12h00m	0.4		
São João da Barra				
Alta	04h32m	1.0	16h47m	1.0
Baixa	11h23m	0.2	23h24m	0.2
Macaé				
Alta	04h32m	1.0	16h47m	1.0
Baixa	11h23m	0.2	23h24m	0.2
Cabo Frio				
Alta	04h41m	1.2	16h54m	1.1
Baixa	12h00m	0.4		

NO MUNDO

CIDADE	TEMPO	MÁX	MÍN
AMSTERDAM	Panc. de Chuva	20	16
BARCELONA	Panc. de Chuva	25	20
BERLIM	Sol	26	15
BRUXELAS	Chuva	21	15
BUENOS AIRES	Parc. Nublado	16	8
CARACAS	Panc. de Chuva	30	25
CANCUN	Nublado	30	22
CHICAGO	Parc. Nublado	20	10
ESTOCOLMO	Sol	18	8
GENEBRA	Parc. Nublado	25	12
HELSINQUE	Parc. Nublado	15	5
LIMA	Parc. Nublado	19	14
LISBOA	Parc. Nublado	22	13
LONDRES	Parc. Nublado	18	11
LOS ANGELES	Sol	26	16
MEXICO	Nublado	22	12
MIAMI	Chuva	30	21
MONTEVIDEU	Parc. Nublado	16	7
MOSCOU	Panc. de Chuva	8	3
NOVA IORQUE	Parc. Nublado	27	19
ORLANDO	Chuva	26	21
PARIS	Chuva	17	12
ROMA	Sol	27	17
SANTIAGO	Sol	12	2
SIDNEI	Sol	21	12
TÓQUIO	Chuva	27	25
TORONTO	Parc. Nublado	21	6
VIENA	Sol	25	15
WASHINGTON	Parc. Nublado	26	18

CONDIÇÕES DAS ESTRADAS

Central de Rádio da Polícia Rodoviária Federal: 471-6111; *Ponte Rio Niterói*: **Batalhão Rodoviário da Ponte Rio-Niterói**: 620-8588; **Rio-Petrópolis (Concer)**: 679-1022; **Rio-Santos**: 688-2957; **Rio-Teresópolis (CRT)**: 678-0001; **NovaDutra**: 0800-173536; **Via Lagos**: 747-8118 / 778-1522 (Magé) / 734-1128 e 734-1449 (Rio Bonito) e **DNER**: 263-7267 / 263-5668

NOOA – Reuters

O furacão Floyd se aproxima da Flórida, em estado de alerta

Novo furacão ameaça a Flórida

■ Com ventos de até 250km/h, Floyd é cinco vezes maior que o Andrew

MIAMI – O governador da Flórida, Jeb Bush, decretou ontem estado de alerta máximo ante a prevista chegada do furacão Floyd, na noite de hoje, madrugada de amanhã, com ventos de até 250 km/h. À noite, o prefeito do condado de Dade, Alex Peleñas, ordenou a evacuação dos 260 mil moradores da área de Miami Beach e que todas as grávidas com 36 semanas de gestação fossem recolhidas aos hospitais.

As medidas de emergência incluem a mobilização dos 12 mil integrantes da Guarda Nacional, bem como a suspensão de algumas garantias individuais, e se estendem até Brunswick, no limite com o estado da Georgia. O Floyd encontrava-se ontem sobre as Bahamas e nas previsões do Centro Nacional de Furacões (CNH) pode chegar à categoria 5, a mais alta da escala Saffir Simpson. Até hoje, só dois furacões atingiram esta categoria.

Andrew – "Ainda é cedo para se dizer com certeza por onde o furacão vai entrar. Tudo depende de uma frente fria que se desloca pela costa e que poderia empurrá-lo para nordeste", disse o meteorologista Ricardo Martínez, do CNH. O diâmetro do Floyd é de 720 km, ou seja, ele é cinco vezes maior do que o Andrew que, em 1992, deixou prejuízos de US$ 6 bilhões e matou 40 pessoas na Flórida.

O governador Jeb Bush que morava em Miami quando da passagem do Andrew recomendou aos moradores do litoral que tomem todas as providências para abandonar suas casa ao primeiro aviso. "Não se pode ficar confiante demais com um furacão como este", afirmou. Nos supermercados de Miami acabaram-se os estoques de água mineral e enlatados e as lojas de material de construção já não têm mais pranchas de madeira para vender.

Jerry Jarrell, diretor do CNH, reconheceu em entrevista à televisão ABC que o centro "tem pouca experiência com furacões das categorias 4 e 5", os mais devastadores de que se tem notícia. "Quando se atinge a categoria 3, as casas já correm risco", afirmou, recomendando que os moradores não fiquem esperando novas previsões e abandonem logo suas casas. O que Jarrel quis dizer é que nas categorias 4 e 5 os furacões, como o Floyd, têm ventos fortes o bastante para destelhar casas, arrombar portas e janelas, derrubar árvores e postes, destruir trailers e causar inundações.

Nasa fecha instalações

CABO CANAVERAL, FLÓRIDA – Pela primeira vez em sua história, o Centro Espacial Kennedy, da Nasa, determinou a evacuação de seus 12.500 funcionários, devido à ameaça do furacão Floyd. "Vamos viver e torcer", disse George Diller, porta-voz da agência espacial americana em Cabo Canaveral.

Os quatro ônibus espaciais da Nasa foram recolhidos a hangares, construídos para resistir a ventos de até 200km/h. O problema é que o Floyd está causando ventos de 250km/h, o que desperta temores sobre o que poderá acontecer com os *shuttles* de US$ 2 bilhões cada. A Nasa já sabe que as futuras missões vão sofrer adiamentos.

Além disso, quatro foguetes de milhões de dólares já estão nas plataformas de lançamento. Os funcionários de Cabo Canaveral iniciaram uma operação para protegê-los, removendo os geradores elétricos e envolvendo os artefatos com lona e acolchoados.

JORNAL DO BRASIL — GUIA DO LEITOR

JORNAL DO BRASIL
Avenida Brasil, 500 – CEP 20949-900
Caixa Postal 23100 – CEP 20922-970
São Cristóvão – Rio de Janeiro – RJ
TEL: (21) 574-4000

REDAÇÃO
Fax.................................... (21) 574-4428
Seção Opinião dos Leitores (Fax).......................(21) 574-4858
As cartas e mensagens para publicação devem ser concisas e com o nome completo, endereço e, se possível, telefone do remetente.

Sucursais
Brasília, DF – Setor Comercial Sul, Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar, CEP 70398-900 – Tel.: (61) 313-5888, Fax (61) 321-9211
e-mail: brasilia@jb.com.br
São Paulo, SP – Avenida Paulista, 1754, 9º andar- Cerqueira Cesar - CEP 01310-200 – Tel. e Fax: (11) 284-8133
e-mail: saopaulo@jb.com.br
Belo Horizonte, MG – Avenida Afonso Pena, 1500/ 7º andar, Centro, CEP 30130-005 – Tel.: (31) 274-7377, Fax: (31) 274-7420
e-mail: bh@jb.com.br

Serviços noticiosos
The Washington Post, Los Angeles Times, El País, AP, EFE, Reuters, Bloomberg, Agência Folha e Sport Press

DIRETORIA DE OPERAÇÕES
e-mail: opdir@jb.com.br

CIRCULAÇÃO
Atendimento ao jornaleiro (21) 574-4339

Preço de venda em banca (em R$)

Local	Dias úteis	Dom.
RJ, MG, SP e ES	1,20	2,40
DF	1,50	3,00
GO, PR	2,50	4,00
MS, MT, SC E RS	2,50	5,00
CE, MA, PB, PI, PE E RN	2,50	5,00
AL, BA e SE	2,50	5,00
AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO	3,00	6,00

ASSINANTES
Atendimento aos Assinantes, assinaturas novas, Clube JB e exemplares atrasados
Ligação gratuita............ 0800-23-5000
Grande Rio.......................... 589-5000
Brasília.............................. 224-5545
Belo Horizonte 274-7377
São Paulo............................ 253-9755
Horário: De segunda-feira a sexta-feira, de 7h30 às 18h30
Sáb, domingos e feriados, de 7h30 às 13h
Cartões de crédito aceitos: todos
e-mail: assinante@jb.com.br e clubejb@jb.com.br

DIRETORIA COMERCIAL
e-mail: comercial@jb.com.br e achei@jb.com.br
Horário de atendimento: de segunda. a sexta-feira, de 9h às 18h
Anúncios
Noticiário........................ 574-4566
Revistas.......................... 574-4479
Classificados.................... 574-4343
Classiqualificados (por tel.)..... 516-5000
Plantão p/ anúncios por tel.: segunda a quinta-feira até 19h e sexta-feira até 20h

Anúncios fúnebres 574-4563
Plantão..574-4320, 574-4535 e 574-4540

Lojas de Classificados
Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, de 8h30 às 17h.
Copacabana - Av. N. Sra. Copacabana, 680, Loja M - tel.: 235-5539
Ipanema - Rua. Visconde de Pirajá, 580, Sala 221 - tel.: 294-4191
Tijuca - Rua Conde de Bonfim, 346, Sala 202 - tel.:254-8992

Representantes comerciais
No Brasil:
Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo, Resende, Porto Real, Barra Monsa, Itatiaia e Volta Redonda: (24)245-9919 e 9982-0470.
e-mail: propagandabrasil@petronline.com.br
Bahia e Sergipe: (71) 345-5600, 345-7600,
e-mail: csilveira@e-net.com.br;
Pará: (91) 241-2255, 225-2061;
Paraná: (41) 333-3043,
e-mail: lsombrio@matrix.com.br;
Santa Catarina: (48) 224-3450,
e-mail: mg@matrix.com.br;
Rio Grande do Sul: (51) 233-3332,
e-mail: gianoni@zaz.com.br;
Espírito Santo: (27) 229-2579;
Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte; Alagoas: (81) 326- 7188,
e-mail: ordep@hotlink.com.br e
Mato Grosso e Mato Grosso do Sul: (67) 725-5068 e 983-4577

No exterior:
USA (00) (operadora) (1-407) 248-0171 e fax 248-9293.
amplimidia@aol.com

JB ONLINE
www.jb.com.br

O JB Online é a versão Internet do JORNAL DO BRASIL.

PESQUISA
Pesquisa JB na Internet - Edições do JB desde junho de 1993
Endereço: www.jb.com.br
E-mail: pesquisa@jb.com.br
Atendimento...........................(21) 574-4666

AGÊNCIA JB
e-mail: ajb@jb.com.br

A Agência JB é a responsável pela comercialização dos textos e das fotos publicados no **JORNAL DO BRASIL** e do acervo do **Departamento de Pesquisa**.

Gerência Geral ....(21) 574-4445
Dpto. Comercial .... (21) 580-1846
Venda de fotografias ....(21) 574-4601
Venda de textos ....(21) 574-4604
Redação ....(21) 574-4389
Fax..................(21) 580-4099 e 574-4602
e-mail: ajb@jb.com.br

Ação contra o cartel dos transgênicos

LONDRES – As maiores empresas de transgênicos e processadoras de sementes serão objeto de uma bilionária ação antitruste a ser lançada em até 30 países, publicou ontem o jornal inglês *Financial Times*. A ação está sendo planejada pela Fundação das Tendências Econômicas, ONG baseada em Washington e liderada pelo ativista biotecnológico Jeremy Rifkin, pela Coalizão Americana de Pequenos Fazendeiros e por agricultores na América Latina, Ásia, Europa e América do Norte.

A alegação é que multinacionais como Monsanto, DuPont e Novartis se dedicam à exploração de técnicas de bioengenharia para dominar os mercados agrícolas. Segundo o jornal, a ação será a maior a ingressar nos tribunais, com exceção do processo de monopólio contra a Microsoft.

O jornal citou o advogado Michael Hausfeld, do escritório Cohen Milstein Hausfeld and Toll (um dos 20 maiores dos Estados Unidos), como o responsável pela causa, do tipo "só recebe se ganhar", como tendo dito que a ação "terá implicações globais". Segundo *Financial Times*, a ação representará o primeiro desfio global às controvertidas técnicas de exploração de colheitas geneticamente modificadas.

Cinco empresas – Monsanto, Novartis, AstraZeneca, Aventis e DuPont –, segundo o jornal, controlam praticamente todas os plantios de transgênicos.

Caminhão tomba e vaza ácido no Sul

PORTO ALEGRE – O prefeito do município gaúcho de Tabaí, Osvaldo Pereira Machado, decretou ontem situação de emergência devido ao vazamento da quase totalidade dos 22.400 litros de ácido muriático (HCl) transportados por um caminhão que capotou na noite de domingo. O desastre provocou intoxicação de 20 pessoas e a contaminação de córregos, arroios e do solo da localidade de Morro Pedro Rosa.

Uma nuvem tóxica atingiu a vila e os moradores foram orientados pelos técnicos a deixar suas casas e abrigar-se em uma escola municipal. Mas 20 pessoas ficaram e acabaram intoxicadas, sendo atendidas no hospital municipal da vizinha cidade de Taquari. Seis permanecem internadas, sem, no entanto, correr risco de vida. Ontem, a maioria dos habitantes voltou para casa, com a advertência de não consumir peixes capturados nos rios locais nem a água de poços artesianos.

O acidente ecológico foi provocado por Hélio Francisco Pires, motorista do caminhão de Curitiba. O exame com o bafômetro provou que Hélio estava com 32 decigramas de álcool por litro de sangue, 26 acima do permitido.

A maior parte do ácido muriático vazou para o solo na margem da rodovia e os técnicos lançaram cal e outros produtos na área para neutralizá-lo. A terra da superfície contaminada pelo ácido será removida.

FUMACÊ NOVA-IORQUINO

Nova Iorque – AP

Durante toda a noite de domingo e a madrugada de ontem, a ilha de Manhattan foi percorrida por carros-fumacê, em uma tentativa de conter a epidemia de encefalite St Louis que já causou três mortes em Nova Iorque. A doença é transmitida por mosquitos.

Bancos baixam taxas de juros

■ Caixa Econômica Federal, Banespa e Bilbao Vizcaya divulgam novas tabelas após redução do compulsório pelo BC

PAULA PAVON E
VIVIAN OSWALD

SÃO PAULO E BRASÍLIA – Três instituições financeiras baixaram ontem suas taxas de juros cobradas ao consumidor. Na Caixa Econômica Federal, a taxa no crédito pessoal passou de 3,9% a 5,05% ao mês para 3,9% a 4,5%, beneficiando basicamente trabalhadores que descontam empréstimos em folhas de pagamento. No Banespa, a redução faz parte de uma estratégia para atrair os "bons clientes" de outros bancos, explicou Eduardo Guimarães, presidente do banco. No espanhol Bilbao Vizcaya, a nova tabela estabelece 9% de juros ao mês para cheque especial de pessoa física.

Na Caixa, os clientes já são beneficiados com a queda das taxas dos juros da penhora, atualmente uma das modalidades de crédito preferidas de quem precisa de pouco dinheiro e agilidade. Micro e pequenos empresários acabam ficando com essa opção. A partir de hoje, essas taxas estão entre 2,95% e 3,50% ao mês, contra os anteriores 3,10% a 3,80% ao mês. Serão destinados mais de R$ 2 bilhões para a modalidade este ano, contra R$ 1 bilhão em 1997.

Demora – As linhas que oferecem capital de giro para essas empresas normalmente cobram taxas mais elevadas e demoram mais a sair, já que é necessário um processo de avaliação de crédito. O crédito pessoal também acaba se revelando boa alternativa para quem está no cheque especial. As taxas do cheque especial na CEF estão entre 6,70% a 8,5% ao mês, contra os anteriores 7,50% a 8,5% ao mês.

O presidente do Banespa disse que o montante aplicado em títulos federais será convertido em crédito para pessoas físicas e jurídicas. "Queremos ampliar a participação no mercado", afirmou. A estratégia do Banespa é elevar o número de clientes, além de promover uma mudança de perfil. Atualmente, a carteira de clientes chega a 2,9 milhões, dos quais 1,2 milhão são funcionários públicos e de empresas estatais.

"Considerando que vamos nos tornar um banco privado, precisamos captar outros tipos de clientes", disse Guimarães. O lucro do banco deverá aumentar com uma carteira de crédito maior, principalmente com os possíveis novos clientes do setor privado. Guimarães não descartou a possibilidade de o banco promover nova redução, dependendo da sinalização do Comitê de Política Monetária (Copom), na reunião do dia 22.

Giro – A taxa de juros máxima para o crédito pessoal saiu de 6,8% para 4,2%. A taxa de juros do cartão de crédito ficou em 8,58%, contra 9,48% para os clientes *classic*. Já a taxa do cheque especial para conta comum passou de 9,5% para 8,3%. Para as pessoas jurídicas, a redução foi um pouco menor: o desconto de duplicata passou a ter taxa de 2,40%, contra 2,69% até ontem. A taxa de juros para capital de giro, com garantia, caiu de 2,76% para 2,46%. As novas taxas de juros já estão disponíveis no site do Banespa (*www.Banespa.com.br*).

No Banco Bilbao Vizcaya, a taxa para cheque especial para para pessoa jurídica ficou em 8%. A taxa para o Crédito Direto ao Consumidor (CDC), para 24 meses ficou em 2,49%, enquanto que, para 36 meses, foi estabelecida em 2,56%.

Arte JB

AS NOVAS TAXAS

INSTITUIÇÃO	MODALIDADE	JUROS AO MÊS
Bradesco	- Crédito pessoal (eletrônico) - Cheque especial - Crédito direto ao consumidor - Desconto duplicata (pessoa jurídica)	4,9% 10,9% 2,5% a 3,80% 3,4%
Banco do Brasil	- Cheque especial - CDC	3,85% a 7,90% 4,7%
Real	- Leasing (autos) - Leasing pós-fixado	2,70% TR + 2,36%
Itaú	- Cheque especial - Crédito pessoal	4,50% a 10,9% 4,25% a 5,90%
Unibanco	- Cheque especial - Crédito pessoal	6,8% a 11,4% 4% a 5,5%
Nossa Caixa	- Cheque especial	7,30% a 8,35%
Banespa	- Crédito pessoal	4,20%
Boavista	- Crédito pessoal - CDC	5% 2,70%
BCN	- Crédito pessoal - Cheque especial	5,70% até 11%
Citibank	- Crédito pessoal - Crédito direto ao consumidor	4,7% a 6% 3,10%
Caixa Econômica Federal	- Cheque especial - Crédito pessoal - Penhora	6,70% a 8,5% 3,9% a 4,5% 2,95% a 3,50%
BBV	- Cheque especial (pessoa física) - Crédito especial (pessoa jurídica) - Cartão de crédito - Crédito direto ao consumidor - Crédito direto ao consumidor - Leasing - Leasing	9% 8% 10,7% 2,49% (24 meses) 2,56% (36 meses) 2,46% (24 meses) 2,56% (36 meses)
Banespa	- Cheque especial - Cartão de crédito - Crédito pessoal - Crédito automático	7,8% a 8,30% 8,58% (classic) ou 4,53% (gold) 4,20% 4,20%

O CONTRASTE DOS JUROS

PAÍS	MODALIDADE	AO ANO
Brasil	- Selic	19,5%
EUA	- Federal funds rate - Cartão de crédito - Crédito pessoal	5,25% 15% a 18% 7% a 8%

Fonte: Bancos

As mesmas regras

Financiamento da casa própria não foi alterado

BRASÍLIA – O financiamento da casa própria não chegou a ser alterado. Continuam vigorando as mesmas condições anteriores, o que significa Taxa Referencial mais 12% ao ano. O diretor Comercial e de Produtos da Caixa Econômica Federal, Fernando Carneiro, disse que é necessário diminuir o prazo para a recuperação dos imóveis dos clientes inadimplentes. Hoje, esse prazo nunca é inferior a três anos. "Nos Estados Unidos, é de cerca de 90 dias", lembrou. "E é preciso diminuir os índices de inadimplência."

Os recursos utilizados para os empréstimos no setor de habitação saem basicamente dos depósitos feitos pelos clientes da instituição na caderneta de poupança. De olho na perda de competitividade dessa aplicação, que apresentou uma redução no seu volume de recursos pelo sexto mês consecutivo em agosto, a Caixa quer buscar novas fontes de captação. A idéia é oferecer benefícios para quem poupa, como é o caso da linha de crédito que funciona como uma espécie de penhora da poupança. O cliente que tem caderneta pode usá-la como garantia para um empréstimo com juros de 2,7% ao mês. Outra medida é a adoção das Letras Hipotecárias. Está em estudo a possibilidade de oferecer esse produto em convênios com fundações e seguradoras.

Para poucos – As taxas mais baixas, no entanto, não devem chegar a todos os clientes da Caixa Econômica, já que estão sendo oferecidas somente para 1,2 milhão de funcionários das 1.500 empresas conveniadas. Mesmo assim, Fernando Carneiro acredita que ainda existe possibilidade de ocorrerem novas quedas este ano, caso o governo mantenha a trajetória de redução dos juros básicos e a estratégia de diminuir a cunha fiscal (diferença entre a Selic e os juros cobrados dos clientes).

"Não temos muito mais espaço para cair por causa dos custos administrativos, de transações e da inadimplência", justificou Carneiro. Segundo ele, as margens da Caixa estão entre as menores do mercado, o que significa que muitas instituições financeiras ainda têm muita gordura para perder, principalmente depois que o governo reduziu a necessidade de recursos que os bancos precisam manter no Banco Central – os chamados depósitos compulsórios. **(V.O.)**

Dólar tem novo dia de alta

PAULA PAVON

SÃO PAULO – Com poucos negócios e sem novas ofertas de títulos cambiais, o dólar comercial subiu 0,80% ontem. O mercado cambial apresentou algumas cotações de saída ao longo do dia e pouca demanda para entrada. No fechamento, o câmbio ficou em R$ 1,889 para compra e R$ 1,890 para venda. A moeda americana apresentou comportamento de alta ontem na maior parte do dia, sem bruscas oscilações. No mercado acionário, as bolsas brasileiras subiram motivadas pela expectativa de retomada de votações no Congresso.

O Banco Central não ofertou títulos cambiais de curto prazo no mercado ontem. Segundo o diretor de política monetária do BC, Luiz Fernando Figueiredo, o BC só deverá colocar papéis para oferecer *hedge* ao mercado, quando a cotação apresentar fortes oscilações. Para ele, a alta do dólar no final da tarde de sexta-feira e ontem pode ser explicada pela "interpretação equivocada de que o BC quer diminuir o *hedge* ao mercado". "O BC continuará atendendo a demanda por *hedge*", destacou Figueiredo ontem, antes de reunião com empresários da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), na capital paulista.

Aprendizado – Figueiredo afirmou que as ofertas de papéis cambiais só deverão cessar à medida que o sistema de câmbio flutuante for evoluindo. "É um aprendizado por parte de bancos e empresas", afirmou. "Não é uma coisa rápida, é um processo lento e gradual". A procura por *hedge* atualmente, segundo ele, está "normal". "A demanda por *hedge* está inferior aos próprios vencimentos", disse.

O dólar futuro registrou a pressão do mercado à vista ontem. A cotação ficou em R$ 1,901, com alta de 0,77% para outubro. Para o mês seguinte, a cotação ficou em R$ 1,920, com alta de 0,67%. Amanhã, o Banco Central faz um leilão de títulos cambiais com liquidação a termo. Serão ofertados R$ 1,2 bilhão em Notas do Banco Central, série especial (NBC-E, título cambial), com liquidação financeira em 4 de outubro.

No mercado acionário, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou em alta de 1%, após subir 1,24%. O volume financeiro diminuiu em relação ao últimos dias, fechando em R$ 476,910 milhões. A Bolsa do Rio fechou em alta de 0,3%. Segundo analistas, os investidores aguardam a retomada do Congresso e possíveis votações para esta semana.

Posse – Ainda na área política, o mercado ficará de olho na posse do novo ministro do Desenvolvimento, Alcides Tápias, que será realizada hoje. O mercado acionário está trabalhando ainda com a expectativa de redução das taxas de juros na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), no dia 22.

Privatização fica para o ano 2000

SÃO PAULO – A privatização do Banespa não deverá ocorrer este ano, acredita o presidente do Banespa, Eduardo Guimarães. Durante anúncio, ontem, sobre redução das taxas de juros da instituição, Guimarães afirmou que o processo de privatização deve demorar de 90 a 120 dias. "Com este prazo, a privatização ocorreria em meados de dezembro. Mas acho difícil o governo realizar uma operação deste porte nesta época do ano", afirmou.

Guimarães acredita ser pouco provável que ocorra o leilão de venda do Banespa em janeiro. "Talvez em fevereiro ou março", disse. Na opinião de Guimarães, um dos fatores que estão retardando o processo de privatização do banco estatal é o questionamento da Receita Federal com relação à complementação de aposentadoria.

No último balanço divulgado pelo banco, a complementação de aposentadoria – que soma R$ 3,2 bilhões – foi considerada despesa, mas a Receita Federal diz que o valor deveria ser classificado como provisionamento. "A exigência da Receita Federal é que está atrasando o processo", afirmou Guimarães, destacando que desde 1987 o procedimento de classificação continua o mesmo. **(P.P.)**

Banif Primus prioriza as fusões

A área de fusões e aquisições será prioritária para o Banco Banif Primus, principalmente devido ao interesse crescente de empresas médias portuguesas em realizar parcerias no Brasil. Segundo o presidente-executivo da instituição, Gonçalo Meireles Dias, já foi detectado interesse nos setores de hotelaria, mineração – granito e pedras –, madeira e transporte.

O Banco Banif Primus começou a operar em 26 de julho último, como resultado da compra pelo Banco Banif, de Portugal, de 51% das ações do brasileiro Primus. Gonçalo Meireles Dias, que era o principal acionista do Primus e continuará presidindo a nova instituição, e o comendador Horácio da Silva Roque, presidente do Conselho de Administração do Banif e que acumula a mesma função no Banif Primus, vão apresentar hoje, a partir das 18h, em coquetel no Museu Nacional de Belas Artes, as principais estratégias do novo banco.

O Banif Primus manterá as mesmas características do antigo Primus, mas com maior poder financeiro e capacidade para realizar operações no mercado internacional. A instituição é um banco de investimentos que opera em quatro áreas: tesouraria, administração de recursos, operações estruturadas e corretagem.

Além da injeção de capital, a nova instituição passou a ter uma distribuição maior. Na área de tesouraria, por exemplo, o banco ficou ligado a uma tesouraria na Europa. Segundo Gonçalo Meireles Dias, o banco também pretende atuar intensamente na área de administração de recursos. "Já tínhamos uma *joint venture* operacional com o Morgan Stanley Asset Management, enquanto o Banif tem uma associação com a Putnam, de Boston, nos Estados Unidos; portanto, é uma área que vai crescer", afirmou Meireles.

A área de *underwriting* também deverá se expandir, devido à capitalização do banco. Quanto às operações de corretagem, já estão sendo realizados contatos com a corretora Ascor Dealer, que pertence ao Banif e é bastante atuante em Portugal.

O Banif é um banco comercial português com 230 agências em Portugal, Açores e Ilha da Madeira. Atualmente, a instituição está pedindo autorização ao Banco de Portugal para formar um banco de investimento. O Banif também tem alguns escritórios de representação nos Estados Unidos, no Canadá, na Venezuela e na África do Sul.

Prévia aponta inflação em declínio

■ Índice de Preços ao Consumidor fica em 0,67% contra 0,74% no fim de agosto. Fipe estima taxa de 6% este ano

REJANE AGUIAR
Agência JB

SÃO PAULO – A inflação iniciou setembro em queda na capital paulista. Na primeira prévia do mês, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), calculado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), ficou em 0,67%, contra uma taxa de 0,74% apurada no fim de agosto. Na primeira quadrissemana foram registradas as variações de preços ocorridas entre 8 de agosto e 7 de setembro com base no período de 8 de julho a 7 de agosto.

A desaceleração da inflação ficou dentro das expectativas do coordenador do IPC, Heron do Carmo. Por isso, ele continua trabalhando com a estimativa de uma taxa de 0,3% em setembro e de uma inflação acumulada no ano de 6%. Ele acredita que a taxa comece a baixar mais significativamente a partir da terceira quadrissemana. "Na próxima prévia o IPC ainda deve ficar entre 0,5% e 0,6%", diz o economista.

Como os alimentos atuam como fator de alívio, com altas cada vez menores, a trajetória da inflação em setembro será determinada pelo comportamento do vestuário. O grupo fechou agosto com queda de 2,88%, que recuou para 2,07% na primeira prévia de setembro. "Se essa tendência se mantiver, provavelmente o índice do mês ficará acima de 0,3%", avalia. Mas aposta que as liquidações fiquem fortes.

O grupo alimentação, que tem peso de 30,8%, passou de uma alta de 0,81% no fim de agosto para 0,28% na atual pesquisa, mesmo com a pressão do feijão. Por conta da melhora da oferta, os hortifrutigranjeiros passaram de um reajuste médio de 1,49% em agosto para uma deflação de -1% na primeira prévia de setembro, contribuindo para a retração da taxa do grupo. Com a alta de 14,05% do feijão – decorrente da quebra da safra do produto – os alimentos semi-elaborados subiram 1,21%.

Segundo Carmo, os reajustes de água, esgoto, eletricidade, gás de cozinha, gasolina e metrô ainda tiveram impacto de 0,75 ponto percentual na primeira prévia. "Se não fosse o tarifaço, haveria deflação de 0,08%".

O grupo despesas pessoais teve alta de 0,85%. Papel higiênico subiu 4,18%, toalhas de papel aumentaram 9,04% e guardanapos, 4,78%. O aumento de cerca de 20% nas tarifas de ônibus intermunicipais também pressionou o grupo.

Variações mensais do IPC-Fipe

Fonte: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe)

Tápias manterá a mesma equipe

FERNANDA PARAGUASSU
Agência JB

BRASÍLIA – Um dia antes de tomar posse como ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alcides Lopes Tápias fez ontem um convite a toda a equipe do ministério para que continuasse trabalhando a seu lado. A princípio todos concordaram. O único que disse que sua permanência ainda estaria sendo discutida foi o secretário de Política Industrial, Helio Mattar, mas depois de uma audiência com o presidente Fernando Henrique Cardoso, aceitou o convite.

Na reunião com seus novos "colegas de trabalho", o ministro Tápias ouviu mais do que falou. Conheceu o conjunto de atividades que está sendo tocado por cada área e suas respectivas prioridades. A secretária de Comércio Exterior, Lytha Spíndola, afirmou que esta área continuará sendo prioritária dentro do ministério. O governo tem um programa de estímulo às exportações que prevê dobrar as vendas de produtos brasileiros ao exterior para US$ 100 bilhões no ano 2002.

Segundo o presidente do BNDES, Andrea Calabi, o governo "continuará esforçando-se" para atingir a meta de US$ 100 bilhões. Mas o fraco desempenho da balança comercial este ano, com déficit (importações superando as exportações) em US$ 706 milhões entre janeiro e agosto e a revisão da meta acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI) de um superávit de US$ 1,5 bilhão, não foi discutido ontem, afirmou a secretária da Secex.

Liberdade, a melhor notícia

Malan e empresários discutem, em seminário, a ética na imprensa

CRISTINA BORGES

A delicada discussão sobre a ética na imprensa mobilizou, ontem, empresários, advogados, colunistas, editores, o ministro Pedro Malan e o presidente do Banco Central, Armínio Fraga. A síntese dos debates recaiu sobre a credibilidade como condição essencial de sobrevivência dos meios de comunicação, num cenário cada vez mais competitivo diante das inovações tecnológicas que imprimem maior velocidade na transmissão das informações, principalmente, em tempo real.

Na terceira edição do seminário promovido pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), participaram do debate jornalistas renomados, entre eles o editor-chefe do **JORNAL DO BRASIL**, Noenio Spinola, Marcos Sá Corrêa, Miriam Leitão e Luís Nassif. Entre o limite da liberdade de expressão e o risco de erro e manipulação da informação prevaleceu a defesa de uma imprensa livre, mas responsável, como instrumento de informação para o público.

Segundo Malan, a imprensa é o contraponto ao excesso do poder dos governantes. "A imprensa tem um papel importante na permanente vigilância do direito dos cidadãos. Nesse sentido, é fundamental que seja livre para a defesa dos governados". Como exemplo, Malan recorreu à decisão da Suprema Corte de Justiça dos Estados Unidos, em 1971, para a publicação pelo New Iorque Times dos documentos do Pentágono que haviam vazado e mostravam que tinha havido manipulação de informações do governo Richard Nixon, em fatos ocorridos na década de 60, para justificar o envolvimento maior americano com o envio de tropas ao Vietnã do Norte.

O presidente da CVM, Francisco da Costa e Silva, propôs que a autarquia tenha jurisdição sobre os meios de comunicação e jornalistas para coibir através da abertura de inquéritos administrativos e punições dos responsáveis por notícias que influenciam negativamente o mercado.

Para o presidente do BC, Armínio Fraga, no entanto, "os erros ocorrem pela natureza do poder da imprensa" e, por isso, acrescentou, caberia a ela liderar um processo de auto-regulação "para manter vivo o debate sobre ética e comportamento". Fraga anunciou a criação de uma ouvidoria interna do BC para abrir canais de comunicação com a comunidade financeira e o cidadão.

CUT e Força já preparam greves

NELSON SILVEIRA

SÃO PAULO – A Central Única dos Trabalhadores e a Força Sindical reúnem-se hoje para definir um calendário para as greves, as paralisações e os movimentos de protesto que planejam promover nas montadoras de veículos em todo o país. O objetivo é pressionar a Associação Nacional do Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) a aceitar negociar um acordo coletivo nacional para a categoria.

Na semana passada, a entidade recusou a proposta das centrais e sugeriu que a negociação fosse feita com cada empresa. "Vamos pressionar para que as montadoras aceitem a negociação coletiva", afirma Luiz Marinho, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, ligado à CUT.

Os trabalhadores querem 10% de aumento salarial, a adoção de um piso salarial unificado para a categoria em todo o país, a redução imediata da jornada de trabalho de 44 horas para 40 horas, passando para 36 horas até o fim de 2001, além de garantia do nível de emprego. Alegam que a guerra fiscal está criando distorções salariais entre os estados.

Segundo o Dieese, o salário médio de um metalúrgico no ABC paulista é de R$ 1,5 mil. Em Betim (MG), onde está a Fiat, cai para R$ 800, enquanto em Resende (RJ), na fábrica de caminhões da Volkswagen, é ainda menor: R$ 600.

Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, presidente da Força Sindical e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, diz que as montadoras estão sendo "intransigentes". Não aceitar a negociação coletiva alterou a estratégia inicial dos trabalhadores, que previa uma greve nacional no próximo dia 14.

"Greve não faz sentido", rebate José Carlos da Silveira Pinheiro Neto, presidente da Anfavea, argumentando que trabalhadores e montadoras acabam de negociar a garantia de emprego até o dia 30 de novembro, segundo o acordo emergencial de redução de impostos dos carros, que acaba de ser prorrogado.

Para Pinheiro Neto, não faz sentido "pasteurizar" salários em um contexto altamente competitivo. "Sou contra a cartelização dos salários", ironizou. Segundo ele, a discussão de um acordo coletivo nacional não é novidade para a Anfavea. O assunto vem sendo levantado pelos sindicatos desde os anos 80, lembra. Só que, segundo ele, com a abertura da economia brasileira e a chegada das novas montadoras, a competição está cada vez mais acirrada. A negociação salarial é questão estratégica para cada empresa.

Bug deixará Siscomex fora do ar

JANES ROCHA

BRASÍLIA – Nos dias 26 de setembro e 3 de outubro próximos, da uma às 13 horas, os Sistemas Integrados de Comércio Exterior da Receita Federal (Siscomex) para importação e exportação ficarão fora do ar. É que a Receita estará colocando em operação todas as alterações que estão sendo feitas desde 1997 nos computadores e programas para a virada do ano 2000, evitando assim o chamado "bug" do Milênio. As datas de toda a programação dos computadores foram expandidas de dois para quatro dígitos, para que as máquinas não façam a "leitura", de 31 de dezembro de 1999 para 1º de janeiro de 2.000, do "00" como se fosse 1.900.

A Receita Federal opera dois grandes sistemas: o de administração tributária - que envolve todos os impostos recolhidos no país - e o de comércio exterior, através dos Siscomex e do Mantra, um programa voltado ao transporte aéreo de carga. Segundo o coordenador-geral de Tecnologia e Sistemas de Informação da Receita, Pedro Luiz Bezerra, o sistema de administração tributária já está adaptado para a virada do ano: "já foram revisados, checados linha por linha (de programação) e certificados em laboratório no Serpro" (Serviço de Processamento de Dados do governo federal).

Pelo Siscomex passa toda a corrente de comércio exterior do Brasil, quase US$ 10 bilhões por mês entre importações e exportações. A operação que será realizada nos dias 26 e 3 será na prática uma antecipação da virado do ano: "todos os sistemas serão expandidos para quatro dígitos, todos os programas que envolvem datas serão corrigidos", explicou Bezerra. Em resumo, a Receita está adiantando para o ano 2.000 uma rede gigante ligada a cerca de 120 servidores de bancos de dados e 600 servidores de comunicação que rodam mais de 400 sistemas.

Informe Econômico

■ CRISTIANO ROMERO

A difícil arte

Em 47 dias de gestão, Clóvis Carvalho teve quatro embates com a equipe econômica. Nos quatro episódios, saiu vencedor. Ainda assim, foi demitido, não porque tenha feito um discurso desastrado contra a estabilidade da moeda, mas pelo desgaste sofrido nas disputas. Lembrar desses fatos agora é importante na medida em que, no dia da posse do terceiro ministro em pouco mais de oito meses de existência do Ministério do Desenvolvimento, uma pergunta paira no ar: afinal, qual a utilidade da Pasta do Desenvolvimento?

No primeiro embate, Carvalho sugeriu o aumento dos recursos orçamentários do Programa de Apoio às Exportações (Proex) para o próximo ano. A equipe da Fazenda foi contra, mas perdeu a batalha. A medida é justificável. O próprio governo fixou meta para elevar as exportações a US$ 100 bilhões anuais até 2002.

A meta não é um número mágico. Reflete, na verdade, uma necessidade. O Brasil precisa gerar divisas necessárias ao equilíbrio das contas externas nos próximos anos. Nos últimos tempos, os investimentos diretos de estrangeiros, favorecidos pela desvalorização cambial e a venda de estatais, têm financiado o déficit externo. Ocorre que as privatizações, como se sabe, devem se esgotar no próximo ano.

Resta ao governo estimular as vendas externas. Num país cujas taxas de juros chegam a 200% ao ano, a existência de um programa que elimine a diferença entre os juros internos e externos nas operações de financiamento das exportações, é recomendável. Parte substancial do estrondoso sucesso da Embraer no exterior se deve ao Proex e aos empréstimos do BNDES.

Outra disputa travada entre Clóvis Carvalho e a equipe econômica dizia respeito à prorrogação dos incentivos previstos na Lei de Informática, importantes para a modernização tecnológica do país. Além disso, o ex-ministro brigou pela flexibilização das regras do Cadin, o Cadastro de Inadimplentes da União, para as pequenas e médias empresas.

Outro item importante da agenda de contenciosos envolvendo o Desenvolvimento e a Fazenda foi a reforma tributária. Embora publicamente defenda a importância e a necessidade da reforma, nos bastidores a equipe econômica não revela grande interesse em ver a matéria aprovada com rapidez pelo Congresso. Teme, com uma certa dose de razão, que a reforma diminua a arrecadação de impostos em meio ao ajuste fiscal.

Os temores da equipe econômica

Os quatro pontos em questão não indicam que Carvalho e sua turma estavam tramando contra o Tesouro Nacional. O ministro era da confiança estrita do presidente e foi para o Desenvolvimento nessa condição. Foi saudado como alguém que, leal ao presidente, não criaria problemas para o Ministério da Fazenda.

Na visão da equipe econômica, ceder em cada uma das disputas citadas significava abrir flancos no programa fiscal, o que é um exagero. Imaginava-se que Clóvis Carvalho, com seu estilo virulento, ganharia outras batalhas. Mesmo não sendo um desenvolvimentista desvairado, tinha grande ascendência sobre o presidente. Sua destituição tornou-se uma questão de tempo. Se não acontecesse por causa do famoso discurso, aconteceria por qualquer outra razão, em outra oportunidade.

Quando o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, avisou que deixaria o cargo caso o ministro da Fazenda, Pedro Malan, pedisse demissão, foi dada a senha. O presidente se viu encurralado. Foi obrigado a demitir Carvalho não porque não aceitou suas desculpas, mas para preservar a confiança da sociedade e dos investidores na equipe que está conduzindo, de maneira competente, a estabilização da economia.

No momento em que o país atravessa por uma fase delicada de ajuste, o trabalho do Ministério do Desenvolvimento restringe-se a coordenar ações que minorem os custos de adaptação do setor produtivo durante a transação. Afinal, o país não pode parar enquanto se estabiliza a economia. Cabe ao ministério propor soluções criativas, que não prejudiquem o programa econômico, e sugerir o encaminhamento de soluções estruturais que, a exemplo da reforma tributária, permitam o aumento da competitividade da economia brasileira.

Se não pode cumprir nem mesmo esse papel, é melhor que o ministério não exista. Este será o desafio de Alcides Tápias. Superar as resistências da equipe econômica e realizar alguma coisa num ministério desacreditado.

Saldo negativo

FH sacrificou Clóvis Carvalho, mas fez questão de registrar o pesar de sua decisão numa reunião com os ministros.

"Arrancaram-me um braço", disse o presidente.

Na esplanada dos ministérios, conclui-se que a demissão foi devidamente debitada na conta do ministro Pedro Malan.

No posto

Alcides Tápias convidou Hélio Mattar a permanecer no cargo de secretário de Política Industrial.

Mattar topou, mas no fim da tarde foi avistar-se com FH. No encontro, fez um relato ao presidente das dificuldades que tem enfrentado para trabalhar.

Clube

Especialista em mercado de capitais, Euchério Lerner, da FGV, diz que a proposta da Receita Federal de tributar os investimentos de estrangeiros em ações de empresas brasileiras vai na contramão da maioria dos países. "desenvolvidos ou não".

Só utilizam desse expediente países como a Índia, a Nigéria e o Paquistão.

PELO MERCADO

■ O Dresdner Kleinwort Benson promoveu, em seu último boletim sobre a economia latino-americana, de neutras para positivas as perspectivas do Brasil. Tratamento exatamente oposto foi dado ao México.

■ **A Batávia esclarece que está investindo R$ 5 milhões em toda a linha de laticínios, e não apenas nos produtos refrigerados.**

com Gabriela Mafort

e-mail para esta coluna: informeeconomico@jb.com.br

Ano de retração nas vendas

■ Supermercados esperam queda de 50% nos importados

FLÁVIA BARBOSA

O volume de vendas dos supermercados brasileiros será menor este ano do que em 1998, retração que o setor não registra desde a crise econômica de 1992. A expectativa é que a redução chegue a 50% no caso dos produtos importados, fortemente afetados pela desvalorização cambial de janeiro. "O volume de vendas dos importados, e dos nacionais, será bem menor este ano, com certeza. As empresas estão importando apenas produtos que não têm substitutos no mercado interno", afirmou José Humberto Pires de Araújo, presidente da Associação Brasileira de Supermercados, na abertura 33ª feira nacional do setor, ontem, no Riocentro.

Os importados chegaram a registrar, no auge da sobrevalorização do real, 2% do faturamento dos supermercados. De acordo com José Humberto, o percentual caiu para 1% entre janeiro e agosto deste ano, em que foram vendidos praticamente apenas o estoque acumulado. "Estão sendo muito seletivas as importações", informa o presidente da Abras.

Empate – O faturamento do setor, no entanto, deve chegar a dezembro acumulando R$ 60 bilhões, o que, deflacionado, vai representar cerca de R$ 55 bilhões anuais, "um empate técnico com 1998, que é nossa expectativa desde o início do ano", diz José Humberto. Já a rentabilidade das empresas do ramo deve cair dos atuais 1,5% para algo em torno de 1%. "Já foi de 2% quando o mercado era fechado", avisa o dirigente da Abras, que atribui esta queda mais à competitividade acirrada, com a chegada de grupos estrangeiros e a onda de fusões, do que ao aperto das margens sobre o valor nas etiquetas.

As 22 mil empresas que compõem o setor, presentes à feira, devem girar R$ 8 bilhões em negócios só de ontem até sexta-feira.

Luiz Morier

As 22 empresas que participam da Abras deverão movimentar R$ 8 bilhões até o fim da semana

A escalada da cotação do dólar não comprometeu de forma generalizada os preços do setor. José Humberto afirma que a pesquisa mensal da entidade registra preços em alta apenas entre os derivados de trigo e produtos de higiene e limpeza. "A cesta básica, por exemplo, caiu 0,57% este ano por conta dos excelentes safras", afirma o presidente da Abras. A lista pesquisada pela entidade custou, em agosto, R$ 121,24.

Solução prometida – Na solenidade de abertura do evento, os supermercadistas tiveram mais uma vez a sinalização por parte do governo de que duas pendências históricas de um dos setores mais poderosos da economia podem estar próximas de serem solucionadas: a autorização do governo federal para abertura das lojas aos domingos e para a venda de medicamentos nas gôndolas.

"O presidente nos disse ao fim de seu discurso que é sensível aos nossos pedidos. Foi uma coisa importante, o ministro Francisco Dornelles também acenou com a possibilidade de legislação federal para permitir a abertura aos domingos. Mas não há prazo, vamos procurar as autoridades novamente e negociar mais uma vez", diz José Humberto Pires de Araújo.

A Abras reivindica há pelo menos cinco anos que os supermercados sejam incluídos na categoria atividades essenciais, o que tornaria de competência do governo federal a abertura aos domingos, tirando o poder dos municípios e evitando decisões contrárias em mercados importantes, como Porto Alegre e Salvador. Nas contas dos supermercadistas, 40 mil novos empregos podem ser criados e aumentar o faturamento das empresas em 2%.

Lobby – Na pendenga dos remédios, a Abras enfrenta o lobby poderoso das farmácias, que argumentam estar ameaçadas de extinção diante do poder de fogo dos supermercados. A autorização chegou a ser concedida entre 1994 e 1995, quando os preços caíram, segundo a AC Nielsen, 28%. "Todos têm seu espaço, as farmácias vendem alimentos e não reclamamos. E queremos vender medicamentos anódicos, que não dependam de receita médica", argumenta José Humberto, para quem os supermercados que melhor trabalharem esse segmento poderão aumentar o faturamento em cerca de 2%.

O presidente da Abras defendeu a idéia das fusões e alegou que a solução para os pequenos empresários do setor é a união em todos os campos de negócio. Ele citou como exemplo de sucesso a experiência do Rio de Janeiro com a criação da Rede Economia, uma associação de pequenos supermercados formada para barganhar preços com os fornecedores.

Varejo se aprende na escola

A Associação Brasileira de Supermercados (Abras) lançou ontem, na solenidade de abertura da feira anual do setor, a Escola Nacional de Supermercados, iniciativa em parceria com o Ministério da Educação que consumirá R$ 3,3 milhões na fase de implantação dos 10 primeiros pólos. Os estados do Rio e de Goiás foram os primeiros a aderir ao programa – que pretende formar tecnicamente 311 mil profissionais nas áreas voltadas ao varejo nos próximos seis anos.

"É um projeto social de status, que demandará R$ 1,1 milhão de investimentos das empresas, que, ao abrirem vagas futuramente, terão onde recrutar mão-de-obra qualificada", diz José Humberto Pires de Araújo, presidente da Abras. Segundo Paulo Renato de Souza, ministro da Educação, o projeto tem vários méritos, entre os quais o de beneficiar as pequenas e médias empresas do setor, que tendem a ter mais dificuldade de recrutar funcionários com formação especializada.

Os três primeiros cursos serão de Alimentos Congelados, Hortifrutigranjeiros e Descarga e, pelo menos no Rio, as aulas deverão ter início em janeiro do ano 2000. O corpo técnico das escolas é formado por profissionais do ramo – por exemplo, o material didático está a cargo do Pão-de-Açúcar. "A idéia é abrir primeiro 10 escolas, ver o funcionamento, aperfeiçoar o curso e depois expandir, chegando a um total de 25 escolas", avisa o dirigente da Abras.

Com investimentos em torno de R$ 100 mil, a Leader Magazine, em parceria com a consultoria de educação empresarial Perspectiva, montou na sede da empresa, em São Gonçalo, uma escola de varejo para seus funcionários. Em funcionamento desde julho, a Escola Leader de Varejo – Elevar – já é um exemplo de sucesso. "Estamos percebendo uma mudança de atitude dos funcionários, agregando mais valor ao negócio", constata a diretora da Leader, Suzy Gouvêa. A Leader, que está participando da Abras, pretende disseminar sua experiência para outras empresas.

Na Elevar, os funcionários, independente do cargo que ocupam, têm aulas de marketing, análise de mercado, trabalho em equipe, atendimento, relacionamento interpessoal, comunicação e gerência comercial. Hoje são cerca de 100 alunos, mas a idéia é que os 1.700 empregados passem pelos cursos oferecidos. **(F.B.)**

Indicadores

Informações complementares no JBOnline: www.jb.com.br

CONJUNTURA

Globalização fluminense

O Rio de Janeiro ocupa a segunda posição no *ranking* dos estados brasileiros. Ao câmbio médio de 1998, o PIB do estado chega a 80 bilhões de dólares, pouco mais de 10% do PIB do país. Nas exportações, entretanto, o estado encontra-se numa discretíssima sétima colocação, participando com menos de 3,5% da pauta exportadora nacional. O coeficiente de abertura (exportações/PIB) da economia fluminense é de 2,2%, o brasileiro é de 7% e o do vizinho Espírito Santo chega a 20%.

Desde 1994, quando alcançaram a cifra recorde de 2,3 bilhões de dólares, as exportações fluminenses não pararam de cair. Uma primeira e natural explicação para este declínio é a valorização cambial, que se seguiu ao fim da inflação. Como 90% da pauta exportadora do estado são produtos industrializados, a sensibilidade ao câmbio é maior do que em outras regiões. Desse modo, a desvalorização de janeiro deve ter impulsionado as vendas externas. Certo?

Errado. Nos seis primeiros meses deste ano, as exportações fluminenses caíram 16%, em relação ao primeiro semestre de 1998. A composição da pauta ajuda a compreender o mau desempenho. Com o naufrágio da construção naval, os produtos siderúrgicos passaram a responder por 30% das exportações. As barreiras comerciais enfrentadas por este setor têm se alargado. Do ano passado para cá, as exportações do Rio de Janeiro para os Estados Unidos, onde a siderurgia é o carro-chefe, diminuíram 37%. A globalização fluminense está andando em marcha a ré.

Salomão Quadros – Instituto Brasileiro de Economia/FGV

MERCADO FINANCEIRO

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

	30 dias	No Ano	12 Meses
Fundos de Renda Fixa	1,45	16,73	30,04
Fundos DI	1,53	16,38	30,72
Fundos de Ações e carteira Livre	3,65	24,16	7,21
Fundos Cambiais	2,99	65,41	80,42
Inflação (IGPM)	1,56	9,96	9,92
Bolsa de São Paulo	13,13	53,91	-7,47
Ouro	0,63	36,38	38,89
Dólar Paralelo	7,06	46,83	40,21
Dólar Comercial	0,29	48,03	53,79
Poupança	0,70	8,09	14,26
CDB	1,50	14,46	25,46

Fonte: Anbid e Andima

TR E POUPANÇA

Período	TR	Poupança
04/09 a 04/10/99	0,1749	0,6758
05/09 a 05/10/99	0,2033	0,7043
06/09 a 06/10/99	0,2521	0,7534
07/09 a 07/10/99	0,2454	0,7466
08/09 a 08/10/99	0,2773	0,7787
09/09 a 09/10/99	0,2664	0,7677
10/09 a 10/10/99	0,2257	0,7268
Poupança do dia 14/09/99		0,7168

CÂMBIO

Fonte: Banco do Brasil

	Venda(R$)		Venda(R$)
Dólar	1,9200	Libra	3,1300
Escudo	0,0010	Lira	0,0010
Franco Suíço	1,2700	Marco Alemão	1,0400
Franco Francês	0,3100	Peseta	0,0120
Iene	0,0180	Peso Argentino	1,9200

DÓLAR E OURO

Fechamento do dia

-	Compra	Venda	Var.dia(%)
Dólar Comercial	1,8814	1,8822	1,08
Dólar Paralelo	1,9400	1,9600	0,51
Ouro Spot (BM&F)			
R$/Grama		15,650	0,32

Fonte: Andima

TAXAS DE JUROS

Taxa Selic (%a.a.) a partir de 02/09 19,50

Fechamento do dia	Taxa Over (% a.a.)	Proj.Mês (% a.a.)
Títulos Públicos Federais	19,50	19,50
DI-Over	19,35	19,30
LFTE	-	-

Fonte: Adima

TAXAS DE EMPRÉSTIMO

Hot Money (a.a.)	30,86%	Cheque Especial* (a.m.)	11,04%
Desc. de Duplicata (a.m.)	3,12%	Conta Garantida (a.m.)	3,35%
Capital de Giro (a.m.)	3,18%	TJLP (a.a.)	14,05%

* Pessoa Física

MERCADO EXTERNO

Moedas Internacionais

(Fechamento de ontem/US$ 1)

Euro	0,960	Real	1,874
Iene	106,440	Peso argentino	0,999
Marco	1,878	Peso uruguaio	11,700
Franco francês	6,300	Novo Peso mexicano	9,315
Franco suíço	1,542	Coroa Sueca	8,219
Libra	0,621	Florim	2,129
Lira	1.859,740	Won	1.191,800
Escudo	193,350	Dólar Canadense	1,469
Peseta	160,470	Peso Chileno	525,690

Fonte: Nova Iorque

Bolsas Internacionais

	Índice	Osc.(%)
Nova Iorque (Dow Jones)	11.030,33	+0,01%
Tóquio (Nikkei)	17.909,29	+1,12%
Hong Kong (Hang Seng)	13.860,85	+0,04%
Londres (FTSE)	6.169,00	-0,36%
Frankfurt (DAX)	5.446,91	-0,68%
Paris (CAC)	4.716,78	-0,60%
Buenos Aires (Merval)	529,58	+0,82%
México (IPC)	5.016,12	+0,73%

SERVIÇOS

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Ufir*	0,9770	0,9770	0,9770	0,9770	0,9770
UPC*	16,97	16,97	17,23	17,23	17,23
TR	0,5761	0,3108	0,2933	0,2945	0,2715
TBF	2,0445	1,5747	1,5369	1,5281	1,4848
SELIC	2,02	1,67	1,66	1,57	nd

* Em Reais.

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Setembro) Base de cálculo (R$)	Alíquota %	Parcela a deduzir em R$
Até 900,00	isento	
De 900,00 a 1.800,00	15	135,00
Acima de 1.800,00	27,5	360,00

Deduções: a) R$ 90,00 por dependente. b) R$ 900,00 por aposentadoria para quem já completou 65 anos. c) Contribuição Previdenciária. d) Pensão alimentícia.

*** Parcelamento em quotas**

Percetual para cálculo da sexta parcela do Imposto de Renda com vencimento em 30/08/99: 2,02 + 1,67 + 1,66 + 1,57 + 1% sobre o valor da quota.

Fonte: Secretaria de Receita Federal

INFLAÇÃO (%) E REAJUSTE DO ALUGUEL (FATOR)

	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Acumulado No ano	Acumulado 12 meses	Correção do Aluguel
INPC/IBGE	0,47	0,05	0,07	0,74	0,55	5,21	5,25	1,0525
IPCA/IBGE	0,56	0,30	0,19	1,09	0,53	5,68	5,69	1,0569
IPC/FIPE	0,47	-0,37	-0,08	1,09	0,74	4,39	1,10	1,0110
ICV/DIEESE	0,11	0,22	0,34	1,19	0,36	5,89	5,80	1,0580
IGP/FGV	0,03	-0,34	1,02	1,59	1,45	11,81	12,64	1,1264
IGPM/FGV	0,71	-0,29	0,36	1,55	1,56	11,67	11,81	1,1181
IPC-RJ/FGV	0,58	0,38	0,80	1,37	0,56	6,84	6,61	1,0661

SEGUROS

■ TAXA DE JUROS PRO RATA DIA DA TR*

Contratos até 30.06.94 (Antigo IDTR)		Contratos a partir de 01/07/94 (Fator acumulado de juros-TR(FAJ-TR)	
14/09	0,00963003	14/09	2,14944523

* Fator Diário para Aplicação de Juros (TR) nos Contratos de Seguros.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Autônomos

Classe	Meses	Base (R$)	Alíquotas (%)	A pagar R$
1	12	136,00	20,00	27,20
2	12	251,06	20,00	50,21
3	24	376,60	20,00	75,32
4	24	502,13	20,00	100,43
5	36	627,66	20,00	125,53
6	48	753,19	20,00	150,64
7	48	878,72	20,00	175,74
8	60	1.004,26	20,00	200,85
9	60	1.129,79	20,00	225,96
10	-	1.255,32	20,00	251,06

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (R$)	Alíquota INSS (%)	Alíquota IRPF(%)
até 376,60	7,65	8,00
de 376,61 até 408,00	8,65	8,00
de 408,01 até 627,66	9,00	9,00
de 627,67 até 1.255,32	11,00	11,00
Empregador	12	

Prazos para pagamento: empresas, no dia 2 de cada mês ou no 1º dia útil subseqüente e pessoas físicas, até o dia 15 ou antecipadamente caso não seja dia útil. Após o vencimento, há acréscimo de juros e multa.

BOLSAS E FUNDOS

BM&F

DI-Futuro	Contratos em Aberto	Ajuste	Taxa Anual Projetada
Outubro/99	9.034	99.020,00	19,33
Novembro/99	22.050	97.605,60	19,87

Volume Negociado R$ 7.650.000.000,00

Dólar Comercial (Em R$/lote de US$ 1.000)	Contratos em Aberto	Ajuste	Oscilação (%)
Outubro/99	90.438	1.901,672	0,77
Novembro/99	11.870	1.920,478	0,67

Volume Negociado R$ 3.700.000.000,00

IBovespa Futuro			
Outubro/99	19.678	11.734	1,16

Volume Negociado R$ 559.040.000,00

Café Arábica (pontos/sacas, 100 sacas)	Contratos em Aberto	Ajuste
Setembro/99	344	85,50
Dezembro/99	4.367	91,10

Volume Negociado R$ 20.500.000,00

Boi Gordo (pontos/@, 330@)		
Setembro/99	498	18,35
Outubro/99	1.946	19,55

Volume Negociado R$ 4.500.000,00

Ouro COMEX (Em R$/grama)	
Outubro/99	15.552

+0,3% BVRJ

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde	Vol. em R$
Mercado à Vista	147.401.453	2.288.484,71
Mercado a Termo	1.300.000	11.084,00
Mercado de Opções	210.040.000	4.566.727,00
Lote	358.741.453	6.866.295,71

	Mín.	Máx.	Méd.	Fech.	Osc(%)
IBV	39.448	39.617	39.558	39.595	+0,3

AÇÕES DO IBV

Maiores Altas

Nordeste C.Part. on	31,25%
Norte Cel.Part. on	18,75%
Telemig C.Part. on	15,00%

Maiores Baixas

Vale Rio Doce an	2,82%
Petrobras BR pn	2,11%

MAIORES VOLUMES FINANCEIROS

Ações	Total (Em R$)
Recibo Teles 31	419.370,00
Bradesco pne	376.320,00
Enertel on	374.400,00
Recibo Teles 41	151.350,00
Vale Rio Doce an	146.390,00

MERCADO À VISTA

Preço em Reais por mil ações

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fech.	Mín.	Máx.	Osc. (%)	Neg.
■ B.Brasil PN	7.000.000	8,35	8,35	8,35	-	3
Bradesco PN E	45.300.000	8,50	8,30	8,50	1,55	3
■ C.Oeste C.Part ON	5.000.000	1,80	1,80	1,80	-	1
C.Oeste C.Part PN	1.000.000	2,18	2,18	2,18	-	1
Cel.Crt Part. AN	10.000	230,00	230,00	230,00	2,22	1
Cel Sul Part ON	5.000.000	2,18	2,18	2,18	7,39	1
Cel Sul Part PN	1.000.000	3,60	3,60	3,60	-	1
Celpe AN	1.600.000	5,50	5,50	5,50	-	4
Centro Sul Part ON	5.000.000	9,45	9,45	9,45	-	1
Centro Sul Part PN	1.000.000	21,20	21,20	21,20	-	1
Cerj ON	10.000.000	0,42	0,42	0,42	-	2
Crt AN	40.000	475,00	460,00	475,00	1,71	4
■ Eletrobras ON	600.000	34,30	34,30	34,30	-	1
Eletrobras ON	2.000.000	34,20	34,00	34,20	-	3
Embratel Part ON	5.000.000	11,45	11,45	11,45	9,57	1
Embratel Part PN	1.000.000	23,02	23,02	23,02	-	1
■ Leste Cel.Part ON	5.000.000	0,95	0,95	0,95	-	1
Leste Cel.Part PN	1.000.000	1,16	1,16	1,16	-	1
Light ON	100.000	135,00	135,00	135,00	-	1
■ Nordeste C.Part ON	5.000.000	2,10	2,10	2,10	31,25	1
Nordeste C.Part PN	1.000.000	2,45	2,45	2,45	-	1
Norte Cel Part ON	5.000.000	0,95	0,95	0,95	18,75	1
Norte Cel Part PN	1.000.000	1,10	1,10	1,10	-	1
■ Petrobras Br PN	400.000	13,90	13,90	13,90	-2,11	1
■ Recibo Teles 31	5.000.000	83,97	83,85	83,97	2,36	3
Recibo Teles 41	1.000.000	151,35	151,35	151,35	-	1
■ Sudeste C.Part ON	5.000.000	4,91	4,91	4,91	-	1
Sudeste C.Part PN	1.000.000	8,58	8,58	8,58	-	1
■ Telemar ON	7.000.000	17,80	17,55	17,80	0,56	5
Telemar PN	1.000.000	30,00	30,00	30,00	-	1
Telemig C.Part ON	5.000.000	2,30	2,30	2,30	15,00	1
Telemig C.Part PN	1.000.000	2,90	2,90	2,90	-	1
Telesp C.Part ON	5.000.000	9,15	9,15	9,15	-	1
Telesp C.Part PN	1.000.000	18,60	18,60	18,60	-	1
Telesp Part ON	5.000.000	20,00	20,00	20,00	-	1
Telesp Part PN	1.000.000	35,60	35,60	35,60	-	1

Preço em Reais por ações

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fech.	Mín.	Máx.	Osc. (%)	Neg.
■ Enertel ON	117.000	3,20	3,20	3,20	-	1
■ Fibrasil BN	3.000	0,89	0,89	0,89	-	1
■ Vale Rio Doce AN	3.500	41,40	41,40	42,00	-2,82	9

MERCADO DE OPÇÕES — Operações

Preço em Reais por mil ações

Títulos tipo DBS Séries		Preço de Exerc.	Quant.	Prêmio Últ.	Prêmio Máx.	Prêmio Mín.	Prêmio Méd.	Valor (R$)
Banespa PN	CJF	69,00	8.400.000	2,00	2,00	2,00	2,00	16.800,00
Bradesco PN E	CLB	8,79	43.000.000	0,40	0,40	0,40	0,40	17.200,00
Petrobras PN	CJF	300,00	10.000	9,70	9,70	9,70	9,70	97,00
Petrobras PN	CJI	245,00	2.000.000	41,70	41,70	41,70	41,70	83.400,00
Petrobras PN	CJJ	310,00	10.000	6,70	6,70	6,70	6,70	67,00

+1,00% BOVESPA

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde. Tít.	Valor em R$
Lote Padrão	16.274.389.042	434.993.215,27
Concordatárias	26.320.000	10.427,60
Fundos e Certificados	43.033.000	1.011.390,33
Bônus (Privados)	58.600.000	66.476,00
Mercado a Termo	219.873.000	8.636.975,30
Opções de Compra	6.832.257.000	30.820.190,00
Opções de Venda	4.700.000	141.687,00
Fracionário	25.844.382	1.069.545,09
Total Geral	23.564.149.624	476.910.201,59

Ibovespa	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.(%)	Mín.
	11.421	11.504	11.477	+1,00%	11.313

Das 45 ações da BOVESPA, 33 subiram, 10 caíram e duas permaneceram estáveis.

MERCADO

Maiores Altas

Enersul pna	202,75%
Cambuci pn	50,06%
Manah on	28,57%

Maiores Baixas

Copas pn	90,91%
Alfa Financ.pn	22,00%
Sulfepa pn	19,02%

MAIORES VOLUMES FINANCEIROS

Ações	Total (em R$)
Teles Rctb rpn	139.327.543,00
Petrobras pn	38.577.022,10
Telesp pn	23.695.471,40
Telemar pn	20.984.449,00
Vale R.Doce pna	17.354.606,00

MERCADO À VISTA - AÇÕES DO IBOVESPA

Títulos	Qtd.	Mín.	Máx.	Fech.	Osc. %	Neg.
■ Acesita ON *	11.800.000	0,52	0,53	0,52	+1,9	6
Acesita PN *	278.600.000	0,60	0,62	0,61	-1,6	33
Alfa Financ PN	1.000	0,78	0,78	0,78	-22,0	1
Alfa Holding ON	1.000	1,16	1,16	1,16	=	1
Alfa Holding PNB	5.000	1,21	1,21	1,21	+2,5	4
Alpargatas ON *	3.060.000	85,00	88,00	88,00	-6,3	3
Alpargatas PN *	70.000	72,00	73,00	73,00	+1,3	3
Amazonia ON *	10.000	310,00	315,00	310,00	=	2

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

■ POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Fundos de Renda Fixa	P. Líquido em R$	dia	Rentabilidade mês	Rentabilidade ano
CAIXA FAC EXECUTIVO	4.967.857.103,79	0,07	0,47	16,17
ITAU RENDA FIXA - FAC FI	4.170.845.614,44	0,05	0,38	16,32
BB-FIX 60	3.623.400.008,16	0,06	0,45	16,21
BB-EMPRESARIAL 60	3.213.250.391,04	0,07	0,48	17,83
CCF - TIPO	2.278.996.317,51	0,09	0,51	19,20
UNIBANCO RF PLUS	1.801.280.000,39	0,07	0,47	18,46
BB-PREMIUM 60	1.785.383.650,15	0,07	0,49	18,00
CAIXA FIF IDEAL	1.755.100.956,18	0,07	0,46	17,82
BRADESCO FIF CP	1.630.230.056,26	0,05	0,33	5,61
REAL FIF MIX	1.498.340.077,99	0,07	0,50	18,90
BRADESCO FAC CP VERSATIL	1.380.400.683,57	0,03	0,24	3,09
CAIXA FIF FACIL	1.212.019.160,93	0,06	0,44	16,57
BB-APLIC	1.199.857.512,59	0,05	0,31	3,73
BRADESCO FAQ FIF DI 90	1.158.727.290,47	0,07	0,47	17,83
SANTANDER RENDA FIXA	1.156.515.133,00	0,07	0,52	19,26

Fundos DI	P. Líquido em R$	dia	mês	ano
BRADESCO FIF EMPRESA DI	4.579.300.680,93	0,07	0,49	18,61
BRADESCO FAQ FIF DI	3.888.279.647,61	0,07	0,47	17,55
ITAU DI - FIF 60	2.725.457.904,84	0,07	0,50	19,08
REAL FIF SIGRO DI	2.458.521.980,01	0,07	0,50	19,08
BB-FIX DI 60	1.810.934.901,15	0,06	0,47	18,17
BOSTON CAPITAL DI	1.795.374.480,32	0,07	0,47	18,03
HSBC BAMERINDUS FAQ R. FIXA DI 60	1.608.778.615,11	0,06	0,44	17,47
CITIPROFIF	1.582.883.227,09	0,06	0,45	17,31
ITAU DI - FAC FI	1.549.816.085,91	0,05	0,37	15,53
BOSTON MAXI DI	1.430.751.104,46	0,07	0,48	18,43

Fundos Cambiais	P. Líquido em R$	dia	mês	ano
CITIHEDGE	238.989.311,07	-0,86	-2,93	69,30 *
BOSTON CAMBIAL	200.969.328,26	-0,84	-3,28	63,25 *
CITICAMBIO	83.405.159,00	-0,86	-2,98	67,43 *
CCF FIF CAMBIAL	78.953.175,84	-0,15	-3,26	65,41 *
SUL AMERICA CAMBIAL III FIF 60 DIAS	67.270.925,44	0,26	-2,39	45,84
ING SILVER TULIP FIF 60	50.641.318,90	1,04	-1,01	20,73
SUDAMERIS CAMBIAL	49.401.728,18	-0,56	-3,27	56,12
BBM FIF CAMBIAL	49.095.498,77	0,14	-2,33	71,00
OPALA FIF	39.552.491,62	-0,55	-2,34	73,15
BBA FIF CAMBIAL	38.815.598,45	-0,81	-2,84	67,48 *

Fundos de Ações e Carteira Livre	P. Líquido em R$	dia	mês	ano
BB-AÇÕES CARTEIRA LIVRE I	3.211.323.228,71	0,22	1,44	11,58 *
BB CARTEIRA ATIVA	1.884.059.448,17	0	0	-2,87 *
ICATU ENERGIA	591.748.093,13	0	-1,51	1,54 *
BB-AÇÕES PRICE	509.615.020,07	0	0	0,30 *
BB-GUANABARA	397.413.392,41	1,75	5,62	46,79 *
DYNAMO PUMA	364.776.098,69	0,29	3,62	58,04 *
BOZANO ATLAS	231.769.723,10	-0,02	-0,14	2,13 *
BOZANO ATILLA	224.533.938,00	-0,02	-0,14	2,02 *
OPPORTUNITY LOGICA II - CL	206.112.056,17	2,38	10,84	142,66 *
BOZANO ARGOS	203.362.381,30	-0,02	-0,14	1,50 *

■ POR RENTABILIDADE

Fundos de Renda Fixa	P. Líquido em R$	dia	Rentabilidade mês	Rentabilidade ano
FAQ BBA CAPITAL FAST	90.439.128,46	0,07	0,43	26,76 *
FIF BOSTON CREDIT MIX	50.518.368,42	0,07	0,72	26,18
BOSTON PRIVATE CREDIT MIX	8.035.740,17	0,07	0,72	26,17
BOSTON INST. CREMIX	25.143.231,72	0,07	0,62	24,84
FAQ BOSTON CREDIT MIX	17.072.056,38	0,07	0,60	24,69
FIBRA DIPLIC 60	1.018,43	0,24	1,58	22,86
MATRIX LEVERAGE II	104.204.725,87	0,01	0,41	21,91
MATRIX LEVERAGE CORPORATE	16.198.652,59	0,01	0,40	21,83
LIBERAL TRADICIONAL	367.724.623,00	0,07	0,51	21,28
BBV EMPRESA RF 60	542.895.822,87	0,08	0,53	21,11
SUDAMERIS CHECK - UP AGRESSIVO	24.269.040,98	0,08	0,52	21,09
MATRIX LEVERAGE	84.532.087,48	0,02	0,39	20,79
DAYCOVAL FIF	10.984.156,77	0,06	0,45	20,63
FINASA APLICACAO	5.187.869,43	0,06	0,45	20,57
OPPORTUNITY DERIVATIVOS MODERADO FIF	83.917.699,05	0,07	0,48	20,29

Fundos DI	P. Líquido em R$	dia	mês	ano
SUL AM. CRUZEIRO FIF 60 DIAS	29.232.628,18	0,07	0,69	35,72
AGF I FAQ FIF	80.723,23	0,14	0,22	35,47
BVA FIX SEGURO	6.656.443,78	0,07	0,53	20,11
BRADESCO FAQ MACRO DI - 60	1.068.534.614,81	0,07	0,51	19,52
FIF ABN AMRO CREDIT	149.671.571,87	0,07	0,51	19,23
JAMSTEC	52.871.265,15	0,07	0,50	19,20
ALFA ORBIS II FIF	121.448.711,31	0,07	0,50	19,12
REAL INSTITUCIONAL DI FIF 60	3.206.748,86	0,07	0,50	19,11
ALFA ORBIS FIF DI	380.784.945,03	0,07	0,50	19,09
REAL FIF SIGRO II DI	49.855.470,10	0,07	0,50	19,08

Fundos Cambiais	P. Líquido em R$	dia	mês	ano
PLURAL FIF CAMBIAL 60	16.127.755,39	0,12	-2,18	88,08
ITAU HEDGE CAMBIO FAC	16.933.310,98	-0,58	-2,98	75,37 *
ITAU E PP - FIF	13.406.052,78	0,07	0,42	74,96 *
ICATU CAMBIAL 60 FIF	17.651.436,77	0,21	-2,11	74,75
SUL AMERICA CAMBIAL FIF 60 DIAS	3.203.308,18	0,24	-2,22	74,23
CAMBIAL	2.250.113,38	-0,55	-2,38	74,10
OPALA FIF	39.552.491,62	-0,55	-2,34	73,15

Fusão cria outro gigante do petróleo

■ União de US$ 55 bi entre TotalFina e Elf forma 4ª maior empresa do mundo

PARIS – As empresas petrolíferas franco-belga TotalFina e francesa Elf Aquitaine anunciaram ontem uma fusão que formará a quarta maior companhia do mundo no setor, pondo fim a dois meses de difíceis negociações. A TotalFina ofereceu 19 de suas próprias ações por cada 13 da Elf, em um acordo cujo valor chega a US$ 52,5 bilhões (50 bilhões de euros).

As empresas estavam em pé de guerra desde julho, quando a TotalFina fez uma proposta não solicitada de compra da Elf, que não apenas recusou a oferta, mas também divulgou sua própria intenção de adquirir a rival. Ontem, no entanto, a TotalFina anunciou que sua oferta hostil "já não era mais necessária".

As duas empresas estavam sob pressão para crescer por conta da rápida concentração do setor nos Estados Unidos e na Europa. O novo grupo, porém, ainda terá menos da metade do tamanho das gigantes do petróleo Exxon-Mobil, Royal Dutch Shell e BP Amoco.

Poder – O comunicado de ontem anuncia que o novo grupo será encabeçado pelo presidente da TotalFina, Thierry Desmarest. O presidente da Elf Aquitaine, Philippe Jaffré, deixará o cargo. "Todo mundo ganhou alguma coisa nesta negociação, exceto Jaffré", disse Henri-Daniel Samama, analista da corretora Exane, de Paris.

A TotalFina, atualmente a quinta maior empresa mundial do setor, foi criada em dezembro, logo depois que a Total adquiriu a belga Petrofina por US$ 11,8 bilhões.

O governo francês já deu sinal verde à fusão das duas empresas, embora o ministro das Finanças, Dominique Strauss-Kahn, tenha dito ontem que analisará o pacto para determinar se incluirá a demissão de funcionários.

Demissões – A fusão entre as duas empresas provocará a perda de dois mil empregos na França, cerca de 3% do pessoal do novo grupo, disse ontem o presidente da TotalFina, Thierry Desmarest. O presidente do conglomerado garante, no entanto, que a eliminação destes postos de trabalho não será feita através de demissões forçadas, mas sim mediante aposentadorias e transferências.

Desmarest disse que a fusão vai gerar por baixo uma economia de US$ 1,56 bilhão (1,5 bilhão de euros). O novo grupo será administrado por um comitê executivo de nove membros, além de Desmarest, com número igual de funcionários das duas empresas.

A TotalFina disse que criará um comitê para analisar as opções futuras, mas manterá a política de "integrar seus diferentes setores a fim de maximizar sinergias". A declaração foi interpretada como um rechaço da TotalFina ao projeto da Elf de criar uma companhia de produtos químicos à parte.

Paris – Reuters

O número um da TotalFina, Thierry Desmerest (D), será o presidente do novo grupo. Phillipe Jaffré, da Elf, deixará a empresa

Preço do barril passa de US$ 24

NOVA IORQUE – Pela primeira vez em dois anos e meio, o preço do óleo cru ultrapassou US$ 24 o barril, sob a expectativa de que a demanda sazonal por calefação reduzirá o estoque dos Estados Unidos a um nível abaixo do normal. "É como dinheiro no banco", disse Charlie Bell, coordenador de terminal para uma *joint-venture* entre Shell e Texaco, em Oklahoma. As reservas não estão baixas o suficiente para causar problemas operacionais, "mas é uma situação desconfortável", disse Bell.

De acordo com o Instituto Americano do Petróleo, na semana terminada em 3 de setembro as reservas estavam em 311 milhões de barris, 6% a menos do que o ano anterior e o nível mais baixo em 20 meses. Segundo previsão da Agência de Energia, divulgada sexta-feira, o consumo inesperado de óleo no próximo mês, para aquecimento, elevará a demanda em quase 3%.

O óleo cru para entrega em outubro subiu US$ 0,66, ou 2,8%, para US$ 24,21 o barril na Bolsa de Futuros de Nova Iorque (Nymex), o preço mais alto desde fevereiro de 1997. Em Londres, o aumento foi de US$ 0,04 para US$ 23,48, o maior preço desde janeiro de 1997.

O preço do petróleo dobrou este ano em função da política dos cartéis exportadores de reduzir a produção mundial.

Louis Vuitton faz oferta à Tag Heuer

PARIS – O grupo francês Louis Vuitton Moet Hennessy (LVMH), o maior fabricante de artigos de luxo, lançou oferta pública de compra sobre a empresa suíça de relógios Tag Heuer International. A LVMH ofereceu US$ 821 milhões. A oferta por ação da Tag foi de US$ 143, 8,6% acima da cotação da última sexta-feira. O preço total inclui a dívida da empresa suíça, de US$ 73 milhões.

Esta é a aquisição mais recente na indústria de artigos de luxo e faz parte da estratégia das empresas de cortar custos ao oferecer diversas marcas sob um mesmo nome. A Louis Vuitton vende de acessórios, como bolsas e malas, a roupas da grife Christian Dior. A Tag será a primeira investida da empresa no setor de relógios. "A LVMH é fraca em jóias e praticamente inexistente no setor de relógios", disse Françoise Etienne, analista da EIFB, de Paris.

Os relógios Kirium da Tag são vendidos por cerca de US$ 1.300 nas butiques de Zurique.

O ponto sem nó da Singer

Líder do mercado de corte e costura pede concordata

NOVA IORQUE – A tradicional fábrica de máquinas de costura Singer entrou com pedido de concordata numa tentativa de reorganizar suas operações comerciais. A empresa culpa a redução do mercado mundial de costura e o pedido de concordata de sua subsidiária alemã Pfaff.

O pedido, entregue ontem em Nova Iorque, inclui a empresa-sede, a maioria das subsidiárias nos Estados Unidos e as holdings responsáveis pelos negócios internacionais da Singer. A empresa anunciou que sua produção e vendas no varejo continuarão sem interrupção enquanto desenvolve o plano de restruturação.

Segundo a empresa, o pedido de concordata foi precipitado pela falta de liquidez no mercado de costura e pelo pedido de concordata, no início de setembro, da fábrica alemã Pfaff AG. A Singer adquiriu a Pfaff em 1998.

O presidente da empresa, Stephen H. Goodman, também citou a turbulência financeira mundial que afetou os países emergentes nos últimos dois anos, como um dos elementos responsáveis pela crise da Singer. Segundo ele, o programa de expansão da empresa em países como Brasil, China e Vietnã foi "um grande fracasso".

A Singer também investiu US$ 50 milhões na compra de bens da Rússia, grande parte dos quais ainda espera recuperar.

A empresa anunciou que chegou a um acordo com um grande financiador, não revelado, para realizar a restruturação da companhia.

A Singer é a maior fabricante e distribuidora de máquinas de costura do mundo, atuando em 150 países. A empresa também produz equipamentos eletrônicos, móveis e utensílios domésticos. Excluindo a Pfaff, a Singer faturou em 1998 cerca de US$ 1,3 bilhão.

CEMIG

Itamar tenta anular acordo de acionista

O governo mineiro entrou, ontem, com medida cautelar contra os sócios privados da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig). A ação pede a anulação do acordo de acionistas elaborado depois da venda de 33% das ações da estatal às empresas americanas Southern Electric e AES e ao Banco Opportunity.

TOSHIBA

Empresa japonesa demitirá cinco mil

Após anunciar a redução da previsão de ganhos neste ano, a Toshiba avisou ontem que demitirá cerca de cinco mil empregados e não pagará dividendos, pela primeira vez em meio século. Atingida pelo resfriamento no mercado de semicondutores, a Toshiba já prevê perdas líquidas de US$ 139 milhões – antes, a previsão era de lucro líquido de US$ 231 milhões.

PIRELLI

Reestruturação vai custar 2.800 vagas

A fábrica de pneus Pirelli anunciou ontem, em Roma, que demitirá 2.800 empregados – a maioria na Europa – para manter a competitividade em 2000. "Vamos enfrentar um ano de transição, pouco brilhante", disse Marco Tronchetti, um dos principais acionistas. No primeiro semestre, o grupo teve lucro líquido de 119 milhões de euros, contra 131 milhões de euros no mesmo período de 1998.

Distribuição de PMs é desigual

■ Estatísticas mostram que Centro e Zona Sul da cidade têm até 26 vezes mais policiais que áreas pobres do Rio

MARCELO MOREIRA

A divulgação das estatísticas da violência no mês de agosto no Rio de Janeiro, publicadas ontem pela primeira vez no Diário Oficial do Estado, revelou uma dura realidade para as autoridades responsáveis pela segurança: a distribuição do policiamento nos municípios do Rio está diretamente relacionada ao poder aquisitivo de quem nela habita. A diferença de policiamento nos bairros é tão grande, que o Centro da cidade e adjacências possuem 26 vezes mais policiais do que a região de São Gonçalo por exemplo.

A descoberta de que existem grandes disparidades na distribuição dos PMs levou o secretário de Segurança, Josias Quintal, a anunciar uma reforma em todos os batalhões do Rio: "As áreas que estiverem com carência de policiais vão ganhar reforço no policiamento. As que estiverem com policiais em excesso sofrerão remanejamento". A redistribuição será de acordo com os índices de criminalidade de cada região. As áreas mais violentas deverão receber policiais das áreas com taxas de criminalidade baixas.

A região com maior número de policiais é o Centro do Rio, onde fica a maior concentração de bancos. Lá, para cada mil habitantes existem 15,5 PMs. A Zona Sul do Rio também apresenta uma das maiores concentrações, com 3,56 policiais para cada mil habitantes.

Na outra ponta do problema estão as regiões onde se concentram os maiores bolsões de pobreza do estado. Os lugares mais difíceis de se encontrar um policial militar são a Baixada Fluminense, São Gonçalo, e os bairros da Zona Norte e Leopoldina, no Rio. Em todos eles, há menos de um PM para cada mil habitantes. Mais exatamente, 0,6 PM por mil habitantes.

Apesar de concordar com o problema da distribuição irregular do policiamento no estado, o secretário de Segurança enxergou um fato positivo na divulgação dos índices de violência: "A realização do trabalho permitiu que pela primeira vez nós pudéssemos enxergar este problema e com isso é possível agora tentar resolvê-lo". O secretário disse não temer uma possível reclamação dos bairros que possam vir a ter o seu policiamento diminuído. "Temos que pensar no melhor para o conjunto da população", argumentou.

O governo estadual publicou os índices da violência quatro meses depois de o governador Anthony Garotinho ter mandado suspender a divulgação de qualquer indicador de criminalidade até que o governo reorganizasse a forma de divulgar os números. O governador tomou esta medida após reportagem do **JORNAL DO BRASIL** mostrando que nos três primeiros meses do governo a violência havia aumentado.

A metodologia da divulgação das estatísticas ainda não é a definitiva. O governo pretende adotar o método que está sendo estudado por uma equipe de pesquisadores, sociólogos e matemáticos, convidados para encontrar a melhor forma de organizar os dados da violência. No último sábado, o **JB** publicou informações que mostravam um esboço do trabalho. A idéia é resumir todos os dados em três índices. Os crimes contra a vida que resultam em morte; os crimes contra a vida que não resultam em morte; e os crimes contra o patrimônio.

Os campeões em criminalidade

Homicídio:
Área 20 – N. Iguaçu, Mesquita, B. Roxo, Com. Soares, Nilópolis, Posse e V. dos Teles: *86 casos*

Roubo de veículo:
Área 9 – V. de Carvalho, Campinho, Madureira, M. Hermes, Pavuna e H. Gurgel: *356 casos*

Furto de veículo:
Área 12 – Niterói, S. Rosa, Fonseca, Jurujuba, Itaipu, Maricá: *167 casos*

Roubo em coletivo:
Área 9 – V. de Carvalho, Campinho, Madureira, M. Hermes, Pavuna e H. Gurgel: *80 casos*
Área 12 – Niterói, S. Rosa, Fonseca, Jurujuba, Itaipú e Maricá: *82 casos*

Roubo a banco:
Área 5 – Pça. Mauá, Pça. da República e Mem de Sá: *5 casos*

Roubo a residência:
Área 20 – N. Iguaçu, Mesquita, B. Roxo, Com. Soares, Nilópolis: *17 casos*

Fonte: Secretaria de Segurança Pública

Comparativo ano a ano

CRIME	Agosto 99	Agosto 98
HOMICÍDIO	551	433
ESTUPRO	77	106
SEQÜESTRO	2	0
ROUBO E FURT. VEIC.	4146	3607
ROUBO A BANCO	26	25
ROUBO EM ÔNIBUS	626	521

Fernando Rabelo

O secretário Josias Quintal vai rever a distribuição do efetivo para os bairros mais carentes

ÁREAS COM MAIS POLICIAMENTO

■ **Área 5:** Centro, Estácio, Catumbi, R. Comprido, Santo Cristo, Gamboa, Saúde
Índice: 15,54 PMs por mil hab.
População: 65 mil habitantes.

■ **Área 4:** S. Cristovão, Mangueira, Caju
Índice: 7,86 PMs por mil hab.
População: 54 mil habitantes

■ **Área 27:** Paciência, S. Cruz, Sepetiba, Itaguaí, Magaratiba
Índice: 5,35 PMs por mil hab.
População: 97 mil habitantes

■ **Área 1:** Cidade Nova, Estácio, Catumbi, Rio Comprido, S. Teresa
Índice: 3,66 PMs por mil hab.
População: 124 mil habitantes

■ **Área 23:** Leblon, Lagoa, Ipanema, S. Conrado, Gávea, Vidigal e Rocinha.
Índice: 3,56 PMs por mil hab.
População 219 mil hab.

ÁREAS COM MENOS POLICIAMENTO

■ **Área** 7 – São Gonçalo, Neves, Alcântara, Rio do Ouro.
Índice: 0,60 policiais militares por mil habitantes
População: 866 mil habitantes

■ **Área 20** – Nova Iguaçu, Mesquita, Belford Roxo, Comendador Soares, Nilópolis, Posse e São João de Meriti.
Índice: 0,71 PMs por mil habitantes.
População: 1,8 milhão de habitantes.

■ **Área 15** – Duque de Caxias, C. Elíseos, Xerém e Imbariê.
Índice: 0,77 PMs por mil hab.
População: 744 mil habitantes.

■ **Área 28** – Resende, Barra Mansa, Porto Real, Quatis, Volta Redonda e Itatiaia.
Índice: 0,89 PMs por mil hab.
População 552 mil habitantes

■ **Área 9** – Vila Kosmos, Vila da Penha, Vista Alegre, Irajá, Colégio, Vicente de Carvalho, Oswaldo Cruz, Campinho, Cascadura, Quintino Bocaiúva, Madureira.
Índice: 0,90 mil PMs por mil habitantes.
População 837 mil habitantes.

Violência é maior em relação a 98

Os números divulgados ontem pelo governo estadual revelam que houve um aumento da violência em todo o estado, em comparação com o mesmo período do ano passado. O mês de agosto deste ano, conforme o divulgado ontem no *Diário Oficial* do Estado, registrou diante de agosto de 1998, por exemplo, um aumento nos casos de homicídio (27%), roubo e furto de veículos (14%) e roubo a coletivos (20%).

A estatística permite ainda a descoberta das regiões recordistas nos índices de violência. A área com maior número de homicídios é a que reúne municípios da Baixada Fluminense, onde houve 86 casos. O secretário de Segurança, Josias Quintal, admite que houve aumento nos índices, mas acrescenta que estes dados não comprometem o trabalho que vem sendo feito pela equipe de segurança do estado. "Não devemos fazer comparações com o passado. O importante é que agora é o marco zero. Temos que trabalhar para diminuir os índices daqui para frente", afirma.

A comparação mostra que o homicídio é o crime que registrou maior aumento em relação ao ano passado. Em agosto de 1998 houve 433 casos, contra 551 em agosto último. Mesmo nos casos onde houve redução nas estatísticas – o estupro, por exemplo –, isto não é exatamente um motivo de comemoração para a equipe de segurança do governo. A queda nos casos de estupro registrados pode significar que as mulheres deixaram de procurar a polícia por não confiarem em que seus casos serão investigados.

General diz que há risco de 'saturação'

A desigualdade social e a "inadequação do aparelho policial" ao "novo desafio de conduzir-se como sistema, à altura das demandas da sociedade diante da sensação de insegurança", são dois problemas que transformaram em "crise crônica" a questão da segurança pública no Brasil e que, por isto, a situação se encontra muito próxima "de um ponto de saturação ou curto-circuito" disse, ontem, o general Alberto Cardoso, ministro-chefe do Gabinete Militar da presidência da República, no seminário do Fórum Nacional sobre *Cidadania e a Reforma das Políticas de Segurança Pública*.

Para o general Alberto Cardoso "há legítima indignação da sociedade com a onda de violência" país, com o aumento do tráfico drogas e, principalmente, "com o envolvimento de agentes do Estado em atos ilícitos, denegrindo suas corporações" e comprometendo "a maioria de funcionários honestos, íntegros e devotados".

Perigo – Cardoso acredita que a falta de segurança "reflete e agrava o descrédito das instituições públicas". Segundo ele, a conseqüência deste quadro é a formação de "um cenário perigoso para a sociedade brasileira". Ele lembrou que, depois do desemprego, "a violência é o problema que mais preocupa a opinião pública" e que, apesar da relevância do assunto, "o Brasil não possui uma Política Nacional de Segurança Pública, que sirva de referência para uma estratégia.

O general Alberto Cardoso apontou uma série de problemas – que chama de "óbices" – para a redução da criminalidade (Veja abaixo) e pediu a "implementação urgente" de soluções sistêmicas. Ele lembrou que "várias iniciativas já foram testadas e todas apresentaram-se parciais ou falhas". Citou, como exemplo de insucesso, o convênio entre o Exército e o governo do Rio de Janeiro em 1991, a *Operação Rio*, com ênfase nos morros da cidade. "Em menos de um ano, constatou-se que a ação não produziu frutos permanentes", disse o general.

Ao citar algumas providências a serem adotados, Alberto Cardoso falou da necessidade de integração das polícias: "A estrutura vigente é pródiga em fatos que indicam falta de coordenação entre as polícias federal, civil e militar". Ele defendeu também a desmilitarização da polícia e apontou a unificação como caminho natural. Para ele, "a unificação traria consigo a idéia de desmilitarizar, pois seria bastante difícil operacionalizar o contrário".

Vigilante do Centro

Guarda terá moto com 'side car' para cão policial

Com motos especiais – de *side cars* acoplados para os cães – a Guarda Municipal vai fazer muita gente lembrar, no Centro da cidade, do antigo *Vigilante Rodoviário*, da TV dos anos 60. Os *Capetas* (nome do fiel companheiro do personagem da TV) da Guarda Municipal farão o serviço, acompanhando os guardas, a partir da primeira semana de dezembro, no novo sistema de policiamento da Guarda no Centro. A dupla cão e guarda faz parte do projeto *Preservação da Frente Marítima*, que vai proteger monumentos e prédios de pichações e depredações.

A idéia é deixar nas ruas 140 homens treinados, que já estão fazendo um curso básico não só para proteger, mas também orientar e informar. Para tanto, os guardas participarão de treinamento especializado, que pretende apresentar o Centro da cidade ao guarda através de *tour* guiado por especialistas.

Capacitação – "O guarda vai proteger um patrimônio sabendo o que ele representa. Será capaz de orientar o visitante, conhecendo a história de uma instituição como o CCBB ou, quem sabe, indicando um bom restaurante. Não vai ser um simples guardinha fardado, mas sim capacitado", diz o superintendente da Guarda Municipal, Paulo César Amêndola.

O patrulhamento será feito por 24 horas nos fins de semanas e feriados. Nos dias úteis, das 20h às 6h. Os guardas estarão entre a Candelária e o Aeroporto Santos Dumont, principalmente próximo a instituições culturais.

Jorge Cecílio

As equipes motorizadas e com cães farão patrulhas no Centro à noite e durante a madrugada

O elenco das deficiências

Alguns problemas identificados pelo general Alberto Cardoso, como "óbices" para a redução da criminalidade:

- Treinamento e seleção de policiais deficientes;
- Corrupção;
- Baixos salários;
- Sindicalismo em oposição à linha de chefia;
- Falta de integração entre as corporações policiais;
- Equipamento obsoleto;
- Estrutura judicial e processual lenta, que decorre de legislação penal obsoleta e de reduzido número de juízes;
- Deficiente integração entre o Ministério Público, que promove a ação penal, e as polícias civis, que iniciam e conduzem as investigações, gerando processos defeituosos e que, mais tarde, são incapazes de produzir condenação.

Unificação das polícias Civil e Militar

■ Garotinho anuncia a criação do Instituto de Segurança Pública, uma fundação que unirá e gerenciará as duas corporações

ROSA LIMA
Enviada especial

NOVA IORQUE, EUA – O governador Anthony Garotinho anunciou ontem a criação do Instituto de Segurança Pública, um dos itens do programa *Rio Segurança Máxima* a ser oficialmente divulgado em novembro, e que, na prática, significará a unificação das polícias Civil e Militar do Estado do Rio. O anúncio foi feito pela manhã logo após a visita do governador ao comissário de polícia de Nova Iorque, Howard Safir.

"A unificação da polícia é um sonho antigo no Estado do Rio, que se tornará possível com a criação do Instituto de Segurança Pública. Os policiais continuarão a ter seus vínculos empregatícios com a Polícia Militar ou com a Civil, e serão cedidos para prestação de serviços ao instituto, que fará uma espécie de gerência das duas corporações", explicou Garotinho.

Segundo o governador, que está em missão oficial nos Estados Unidos, acompanhado de três secretários de estado e de 40 empresários fluminenses, o Instituto de Segurança Pública (ISP) foi a forma encontrada por seu governo para contornar a legislação federal que impede a extinção da Polícia Militar e sua unificação com a Polícia Civil. O instituto, cujo projeto está atualmente em elaboração na Procuradoria Geral do Estado e que será submetido à Assembléia Legislativa, será uma fundação que terá a função de gerir as atividades das duas polícias atualmente existentes no Rio.

Ficha limpa – O governador ressaltou, porém, que o acesso ao Instituto de Segurança Pública será extremamente rigoroso. "Só terá acesso ao instituto, e portanto à carreira policial e seus benefícios, os policiais que tiverem a ficha absolutamente limpa. Qualquer policial envolvimento com o crime de qualquer natureza terá automaticamente o acesso vetado ao ISP", afirmou. Uma comissão independente, formada por pessoas reconhecidas da sociedade civil, do Ministério Público, bem como da Polícia Civil e da Polícia Militar, ficará responsável pela avaliação que permitirá ou não o acesso dos policiais ao ISP. Os que forem vetados, afirmou o governador, serão demitidos da polícia.

O Instituto de Segurança Pública é um dos pontos-chave do programa *Rio Segurança Máxima*, composto por cerca de 50 itens, que o governador vai anunciar oficialmente em novembro. Do programa também fazem parte iniciativas, algumas já em andamento, como a divisão do estado em 36 áreas de segurança, a informatização das delegacias, a criação de um sistema de inteligência para agilizar as investigações, a adoção do programa *Vida Nova*, de prevenção de crimes entre jovens de comunidades carentes, a remontagem das delegacias especializadas, o cadastramento da população carcerária, a criação de casas de custódia para presos que estão aguardando julgamento e a do Grupamento Estratégico Tático Móvel (Getam), conhecidos como os boinas azuis, entre outras, para as quais o governo do estado está destinando R$ 60 milhões dos R$ 2,3 bilhões do orçamento da Secretaria de Segurança Pública para este ano.

Salário – De acordo com Garotinho, a política a ser implantada com a criação do Instituto de Segurança Pública, prevê ainda um novo plano salarial e de gratificações dos policiais, a serem definidas por produtividade e desempenho. "Serão emitidos, periodicamente, boletins por área. Na área em que for registrada queda de criminalidade, todos os policiais serão gratificados. Se esse índice voltar a subir, a gratificação será cortada", garantiu o governador. "O que está para ser feito no Rio com certeza será copiado por toda cidade brasileira que quiser ter um sistema de segurança pública eficiente", previu Garotinho.

Para o governador, a nova política de segurança do estado já começa a apresentar resultados. Segundo ele, em pesquisa realizada pela Embratur com estrangeiros em visita ao Rio, 75% teriam citado a segurança como o item que mais mereceu a aprovação dos turistas.

Divulgação – 21/01/99

Garotinho quer apenas policiais com ficha absolutamente limpa

FH na luta contra armas

O presidente Fernando Henrique Cardoso garantiu na manhã de ontem à governadora em exercício, Benedita da Silva, que se empenhará no Congresso Nacional pela aprovação da lei contra a venda de armas. A promessa aconteceu durante os 15 minutos de vôo entre a Base Aérea do Galeão, na Ilha do Governador (Zona Suburbana), e o Riocentro, na Barra da Tijuca (Zona Oeste), onde os dois participaram da abertura da 33ª Convenção Nacional de Supermercados.

"O projeto é importante e precisa ser aprovado. A decisão do Judiciário foi ruim", comentou Fernando Henrique sobre a liminar concedida semana passada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que permitiu a volta da venda de armas no Rio.

"O governo não se sente derrotado pela decisão judicial. Estamos fazendo nossa parte para combater a violência, contratando policiais e comprando carros. A Justiça não pode andar na contramão do desenvolvimento", desabafou Benedita ao presidente, lembrando as 750 mil assinaturas de adesão à campanha *Rio Abaixe essa Arma*.

Parceria nova-iorquina

NOVA IORQUE, EUA – Depois de um fim de semana dedicado ao descanso e ao lazer, que incluiu uma peça de teatro na Broadway, um culto gospel no Harlem e um passeio de helicóptero pela cidade, o governador Anthony Garotinho teve um encontro oficial com o chefe de polícia de Nova Iorque, Howard Safir, com quem acertou uma parceria que permitirá aos policiais fluminenses conhecer de perto o trabalho de seus colegas nova-iorquinos. O governador espera dar início ao convênio em novembro, mesmo mês em que será anunciado o programa *Rio Segurança Máxima*.

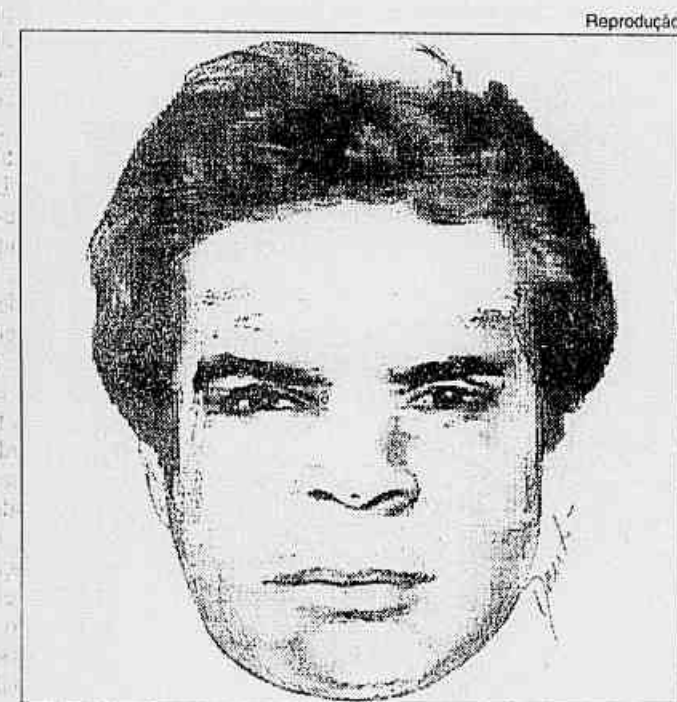
No encontro, o comissário Safir expôs a Garotinho a política de segurança pública, adotada pelo prefeito Rudolph Giuliani, e que reduziu os índices de criminalidade em Nova Iorque. Atualmente, segundo Safir, a taxa de homicídio na cidade é de 8.6 por 100 mil habitantes, a mais baixa de todas as grandes metrópoles do mundo.

A política de tolerância zero ao crime, elaborada pelo policial Michael Farrel, atualmente assessorando o governo do estado, foi implantada há seis anos em Nova Iorque. Em 1992, a cidade registrou 2.262 homicídios, número que caiu para 633 no ano passado. Segundo o comissário Safir, ela foi inspirada na teoria da janela quebrada, segundo a qual, um pequeno crime não punido acaba abrindo caminho para a generalização da criminalidade. "Atacando pequenos delitos, como a de pessoas que limpavam pára-brisas de automóveis em sinais ou as que viajavam no metrô sem pagar passagem, acabamos por combater o crime em toda a sua extensão", disse Safir.

Informatização – Segundo o comissário, a chave do sucesso do programa nova-iorquino foi o controle de resultados. Todo o departamento de Polícia foi computadorizado, de forma que hoje é possível saber onde o crime está ocorrendo diariamente, por quarteirão, rua ou mesmo por prédio da cidade. O chefe de polícia se reúne com os delegados às quintas e sextas-feiras para avaliar a criminalidade em cada distrito policial. Nas áreas onde há redução de crimes, os policiais são promovidos por desempenho. Além disso, o estado de Nova Iorque passou a adotar um sistema de controle de armas muito severo. A cidade criou um grupamento especial para o assunto. "Esse grupamento especial da polícia foi responsável pela captura de 44% das armas ilegais apreendidas na cidade", revelou Safir.

Corrupção – Outra iniciativa do Departamento de Polícia de Nova Iorque foi uma mudança na sua política que resultou em 12% da corrupção policial. Com a nova diretriz adotada, todos os delegados passaram a ser responsabilizados pessoalmente pela corrupção ocorrida em sua delegacia. A cidade investiu US$ 10 milhões no recrutamento de novos policiais e numa enorme campanha de marketing para divulgar o trabalho da polícia. Além disso, foram criados programas de relação com as comunidades e de prevenção de crimes entre jovens através da instituição de programas entre jovens. "De todos os crimes registrados na cidade, 80% são relacionados às drogas de uma forma ou de outra", revelou Safir.

Em Nova Iorque, uma cidade de 7,5 milhões de habitantes, existem 40.200 policiais trabalhando em 76 distritos, com salário inicial de US$ 3 mil. Todo o sucesso do programa de segurança pública, no entanto, não impede que a cidade continue registrando altos índices de roubo de veículos, o segundo maior crime, depois dos furtos. Em 1993, foram 117 mil veículos roubados em Nova Iorque, contra 44 mil em 1998. No Estado do Rio, segundo Garotinho, foram 48 mil roubos para uma população de 14 milhões de habitantes. **(R.L.)**

Reprodução

O assassino de Elaine Menegucci foi visto por duas testemunhas

Testemunhas fazem retrato de assassino

O delegado da 19ª DP (Tijuca), Aluísio Russo, divulgou o retrato falado do homem que matou com um tiro na nuca a empresária Elaine Menegucci César, sexta-feira passada. O crime foi num sinal de trânsito, no bairro, pouco após Elaine sair de uma agência bancária na Rua Haddock Lobo, onde sacara R$ 6 mil. O desenho saiu da colaboração de duas testemunhas que estavam no sinal da esquina das ruas São Francisco Xavier e Doutor Satamini.

As testemunhas – um agente penitenciário e um comerciante – que pediram para não serem identificadas, viram a ação do bandido pelo espelho retrovisor de seus carros. O comerciante contou ao delegado que estava parado no sinal, logo à frente do Fiat Tipo de Elaine. Ele contou que viu quando um dos bandidos desceu da moto, logo atrás do Tipo, sacou um revólver da cintura e disparou, sem anunciar o assalto. "Fiquei nervoso, porque quando vi a arma na mão do homem pensei que eu seria assaltado", contou.

Placa – Primeiro a procurar a polícia para prestar depoimento, o agente penitenciário disse ao delegado ter dúvida quanto à placa da moto CB-400 usada no assalto. Segundo ele, a placa estava virada para cima e apenas as letras (AIJ) puderam ser vistas com perfeição. A polícia está rastreando pelo computador do Detran todas as motocicletas CB 400 azuis com letras iguais às vistas pelo agente.

O delegado Aluísio Russo acredita que os bandidos estejam escondidos na Favela do Jacarezinho. A favela, segundo ele, é de fácil acesso e boa para quem quer se esconder.

Morte abala o Disque-Denúncia

Rosemery Dias de Abreu, 29 anos, secretária do presidente da Associação Rio Contra o Crime, Octávio Gomes, foi assassinada por dois homens, na noite de domingo, com seis tiros na cabeça. O crime ocorreu por volta das 23h, dentro da casa de Rosemery, no bairro de Porto Novo, em São Gonçalo (Região Metropolitana). Segundo Octávio, a hipótese mais provável – e defendida também pela família de Rosemery – é de que o crime tenha encomendado pelo ex-marido de uma amiga de Rosemery, a quem ela estava ajudando na separação. Ele descartou a possibilidade de o crime ser uma retaliação contra a associação, que atua no combate ao crime e é responsável pelo serviço do Disque-Denúncia (253-1177).

Os assassinos bateram na porta da casa com um buquê de flores para Rosemery e foram atendidos pela mãe e o irmão da vítima, que tentaram impedir a entrada dos estranhos. Acordada pelo barulho, Rosemery foi ver o que acontecia. Os assassinos empurraram sua mãe e seu irmão e entraram disparando.

Octávio Gomes contou que Rosemery levou a amiga ao seu escritório, o Gomes e Nunes Advogados Associados, onde ela trabalhava há 8 anos como secretária, para que ele cuidasse da ação de separação e da pensão. "Desde então, Rosemery estava se sentindo ameaçada e reclamava com os colegas do escritório", afirmou. Segundo Octávio, além de não gostar do envolvimento de Rosemery na separação, o ex-marido também estaria contrariado com o fato desta estar se tornando sócia da amiga num mercadinho de São Gonçalo, propriedade que estava em litígio desde a separação.

Octávio contou também que chegou a ser ameaçado pelo ex-marido de sua cliente no dia 20 de maio, quando esteve no Fórum de São Gonçalo para a ação de divórcio. Octávio disse que seu motorista chegou a ver quando o homem anotou a placa de seu carro, na saída do Fórum. O advogado fez a ameaça constar dos autos do processo.

As investigações são do delegado Usias Vasconcelos, da 73ª DP (São Gonçalo). O secretário de segurança, Josias Quintal, designou o delegado Álvaro Lins, diretor de planejamento da Secretaria de Segurança, para acompanhar as investigações que contarão também com a participação do promotor José Augusto Guimarães. A Associação Rio Contra o Crime dará R$ 2 mil de recompensa a quem der informações sobre os criminosos ao Disque-Denúncia.

Cerco a ladrões de casas de luxo

A polícia começa a desvendar a formação de uma quadrilha que nos últimos meses assaltou várias residências na Zona Sul e Barra da Tijuca. Pietro Tadeu Eusébio Ramos, preso na semana passada, confessou a policiais da 12ª DP (Copacabana) que tem ligação com Hélio Morgado Jr., acusado de participar do assalto a um prédio na Lagoa, no Dia das Mães, que resultou na morte da médica Rosita Bichucher, de 61 anos. Ele apontou ainda mais dois bandidos que estão foragidos. A quadrilha também seria a mesma que assaltou a casa do deputado estadual (PDT) Albano Reis, há cerca de dois meses.

Os policiais da 15ª DP (Gávea) também tentam confirmar a participação no bando de Marlon Silva de Luna, preso em Juiz de Fora assaltando residências. "Estamos trabalhando com outras delegacias, a partir de depoimentos e fotografias, para chegar a essa quadrilha que costuma assaltar residências de luxo", disse o detetive Carlos Gomes, da 15ª DP.

Segundo o delegado Humberto Luis Corrêa Gomes, da 12ª DP, Pietro Tadeu admitiu que fazia parte da quadrilha que assaltou a casa de Albano Reis. Ele havia negado, no primeiro depoimento na 16ª DP (Barra), que teria participação em roubos em um prédio na Barra. Mas, na semana passada, após ser reconhecido por moradores, acabou confessando sua participação e indicando outros integrantes da quadrilha.

Franceses vencem a etapa técnica

■ JC Decaux obtém a maior pontuação na segunda fase da concorrência para trocar o mobiliário urbano do Rio

A comissão de licitação que cuida da análise do novo Mobiliário Urbano que pretende mudar o visual das ruas do Rio, divulgou, ontem, o resultado do julgamento técnico entre as quatro empresas concorrentes. Nessa etapa, abertos os envelopes B, a empresa francesa JC Decaux foi a primeira colocada no quesito, com 143 pontos – dos 145 possíveis – seguida da inglesa Adshell com 131,5. A espanhola Cemusa ficou em terceiro com 121 pontos e por último a argentina Publicidad Sarmiento com 93,5 pontos.

Na primeira etapa, quando foi aberto o envelope A, relativo às questões legais, todas as quatro empresas foram aprovadas. No entanto, cada empresa, poderá ocupar no máximo, duas áreas, das três ainda não estabelecidas pela prefeitura. Até sexta-feira as empresas poderão analisar os resultados das concorrentes e, caso surja alguma discordância, poderão recorrer da decisão. A comissão julgadora terá, então, um prazo de cinco dias para julgar os recursos e divulgar possíveis mudanças.

De acordo com a Agência Rio, coordenadora do processo de licitação – o envelope C – terceiro e último relativo à parte financeira deverá ser aberto até o final do mês. A parte técnica tem peso 6 em 10 e a parte financeira 4 em 10. Ou seja, a parte técnica tem maior peso na decisão. A nota final será resultado do somatório dos dois quesitos, divididos por 100. Após esse resultado é que será decidido quantas áreas irão ficar com que empresa, que terá direito a 20 anos de exploração das áreas.

A comissão julgou a proposta técnica examinando os protótipos de itens como os abrigos de ônibus e os banheiros públicos, além de móveis, mupis, totens informativos, relógios eletrônicos e cabines de segurança, que ficaram expostos no Riocentro. A análise das peças foi dividida em três categorias. A primeira quanto ao material utilizado, qualidade, durabilidade, e facilidade de limpeza, manutenção e reposição, a segunda quanto à estética, proporcionalidade, e adequação à paisagem e a terceira quanto à funcionalidade, ergonomia, acessibilidade, e segurança.

Para o julgamento da proposta financeira as empresas deverão oferecer em suas cartas-propostas -já entregues, junto com as propostas técnicas- um mínimo de 10% de participação à Prefeitura, no faturamento bruto da publicidade que explorarem nos espaços do mobiliário urbano, e mais uma remuneração mínima para cada área da Cidade.

A francesa JC Decaux, vencedora dessa etapa perdeu pontos apenas no quesito segurança e, está tecnicamente na frente, cenário que poderá ser modificado com o resultado da próxima etapa caso haja grande diferença de preço entre o que ela apresentou e os concorrentes. A previsão da prefeitura é de que em outubro, as novas peças já comecem a ser instaladas em vários pontos da cidade.

Paulo Nicolella

O design e o material das peças propostas pela francesa JC Decaux garantiram a boa pontuação

ABBR muda direção para superar crise

A Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), no Jardim Botânico, passará a ser controlada por um conselho de administração executiva, composto por administradores. A medida, anunciada ontem, na posse do presidente Deusdeth Gomes do Nascimento, é uma tentativa de equilibrar as finanças da entidade, que há sete anos sofre com a falta de recursos. A nova diretoria assume com o desafio de sanar uma dívida estimada em R$ 5 milhões e recuperar a tradição da ABBR, especializada no tratamento de paralisias e deficiências físicas. Antes, a instituição era administrada por médicos.

De acordo com Nascimento, o objetivo, passada a crise, é tornar a ABBR auto-sustentável. Hoje, Nascimento se reúne com o ministro da Saúde, José Serra. A crise financeira da ABBR é fruto da defasagem dos recursos recebidos do Sistema Único de Saúde (SUS), responsável por 80% da receita da associação. O dinheiro de convênios particulares e doações não foi suficiente para evitar que as finanças entrassem em colapso. Os atendimentos foram reduzidos à metade, pois falta material e os fornecedores não recebem há seis meses. Os salários de março e julho dos 733 funcionários foram parcialmente pagos e o 13° do ano passado ainda não saiu.

As mudanças na ABBR são um alento para cerca de 1.500 pacientes atendidos diariamente, como a estudante Camila Magalhães Lima, 13 anos, que ficou tetraplégica há um ano após ser atingida por uma bala no pescoço quando saía do colégio, em Vila Isabel (Zona Norte).

Cardíacos ganham unidade especial para reabilitação

Os mais de 200 mil pacientes de doenças cardíacas no Estado do Rio têm mais uma opção nos programas de reabilitação. Foi inaugurada ontem no Instituto Municipal de Medicina Física Oscar Clark, no Maracanã (Zona Norte), a Unidade Terapêutica Cardiovascular, composta por cardiologistas, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e enfermeiros.

Além da orientação especializada, os 15 pacientes que inauguraram o programa serão estimulados, nos quatro meses de duração do tratamento, a desenvolver atividades esportivas. Serão atendidos pacientes recém-operados. Para tanto, além da quadra esportiva do instituto, foram adquiridas seis bicicletas ergométricas e duas esteiras mecânicas.

Programa semelhante já existe no Instituto Estadual de Cardiologia Aluízio de Castro, no Humaitá (Zona Sul). Na opinião do secretário estadual de Saúde, Ronaldo Gazzola, o objetivo é reduzir os índices de mortalidade pós-operatória. "Este tipo de tratamento secundário é muito mais importante que o primário. Não adianta salvar a vida da pessoa com uma difícil operação, se ela não muda hábitos", disse Gazzola.

Carlo Wrede

Gazzola testou a nova bicicleta ergométrica

Réveillon lota festas dos hotéis

A pouco mais de 100 dias para o Réveillon, as reservas para as festas nos hotéis da Praia de Copacabana, com direito ao show de fogos de artifício, estão praticamente esgotadas. Quem sonhou passar o fim do ano no Copacabana Palace, por exemplo, terá de adiar o projeto para o Réveillon de 2001. Os convites para as três festas que vão acontecer no hotel mais tradicional do bairro, entre elas um jantar de gala nos salões Nobre e Golden Room, com menu assinado pelo chefe executivo do Copa, Luís Incao, acabaram há mais de um mês.

O Sofitel Rio Palace, no Posto 6, também tem fechadas praticamente 70% de suas reservas para duas festas: no Restaurante Atlantis, incluindo a área da piscina no primeiro andar, que reunirá 390 pessoas, e no Le Pré Catelan, para 80 convidados.

Famoso pela cascata de fogos, o Hotel Le Meridien também já vendeu mais de metade dos lugares reservados para as duas festas, a principal delas no Centro de Convenções, no 2° andar, com direito a bufê de pratos quentes e coquetel de canapés frios e quentes por toda a noite. Muitos dos salões e suítes dos hotéis de Copacabana também já estão reservados para festas particulares.

Custos – Os preços não têm sido problema para quem procura o melhor do Réveillon. No Copacabana Palace, por exemplo, os preços por pessoa começam com R$ 775 – se a escolha for o restaurante Pérgula, na área da piscina, com capacidade para 300 pessoas, ou R$ 850, caso do restaurante Cipriani, para 50 pessoas. O jantar de gala, para 500 convidados e com direito a orquestra, sai por R$ 1.275.

No Sofitel Rio Palace, os preços são ainda superiores: R$ 1.725 para o Le Pré Catelan e R$ 1.200 no Atlantis. Nas duas festas, o Meridien oferece open bar e café da manhã por R$ 1.300 por pessoa, mais 10% de taxa de serviços. O Rio Othon Palace oferece opções mais em conta, que variam de US$ 250 a US$ 500. Nos dois casos, será cobrada a taxa de serviços de 10%.

De todos os hotéis da praia, o Copacabana Palace será o único a exigir *black-tie*. Os outros optaram pelo traje esporte fino ou tropical. A decoração é o único item das festas a ser decidido mais adiante. "É certo que será belíssima, mas ainda não definimos o tema", diz a relações-públicas do Copacabana, Cláudia Fialho. O Rio Othon Palace é dos poucos que já elegeram o seu tema: os 500 anos do Descobrimento. "A idéia é usar caravelas, brasões na decoração das mesas", adianta a gerente Celrya Duarte.

Confusão na fila para casa própria

As inscrições para o programa Casa própria, chegou a sua vez, da Secretaria Estadual de Habitação, atraíram milhares de pessoas ontem ao Country Club, na Praça Seca, em Jacarepaguá. Muitos candidatos madrugaram, aguardando a abertura dos portões; outros tentaram furar a fila, forçando a entrada no clube. A PM interveio e chegou a haver um princípio de tumulto.

O gerente de Desenvolvimento de Jacarepaguá, Emerson Ocampos, disse que ficou surpreso. "Já cadastramos esta semana mais de 12 mil pessoas e não houve confusão", afirmou.

Segundo o subsecretário de Habitação, Eduardo Cunha, funcionários em 10 ônibus fazem um levantamento do déficit habitacional no estado. A meta é cadastrar, até o dia 21 deste mês, 300 mil pessoas interessadas em adquirir a casa própria.

"Vamos saber a real demanda imobiliária da população. Só depois, definiremos os beneficiados, mas terão preferência as famílias com filhos e com renda entre zero e três salários mínimos", explicou.

Depois desse levantamento, o governo anunciará um grande plano habitacional. "As famílias selecionadas vão ter linha de financiamento na Caixa Econômica Federal, além de outras linhas de crédito", explicou Cunha. Hoje, os ônibus estarão na Rocinha, Maracanã, Tijuca, Cantagalo e Central do Brasil.

Felipe Varanda

A fila com milhares de candidatos ao programa provocou confusão num clube em Jacarepaguá

Esportes

esportes@jb.com.br

Adeus à "gangorra" nas quadras

■ Guga recupera a 5ª posição e se livra dos altos e baixos que o atormentaram

NOVA IORQUE, ESTADOS UNIDOS – Novamente como quinto colocado no ranking da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP), Gustavo Kuerten está se livrando, este ano, de um mal que o atormentou nas temporadas anteriores: a irregularidade. Em 1999, Guga conseguiu manter o desempenho satisfatório no piso de saibro (quadras lentas) e garantiu o salto de qualidade, com os bons resultados no piso sintético e na grama (quadras rápidas), seu ponto franco nos últimos anos. Foram dois títulos de Super 9 (os torneios mais importantes do circuito abaixo dos quatro do Grand Slam) na atual temporada, em Montecarlo e em Roma.

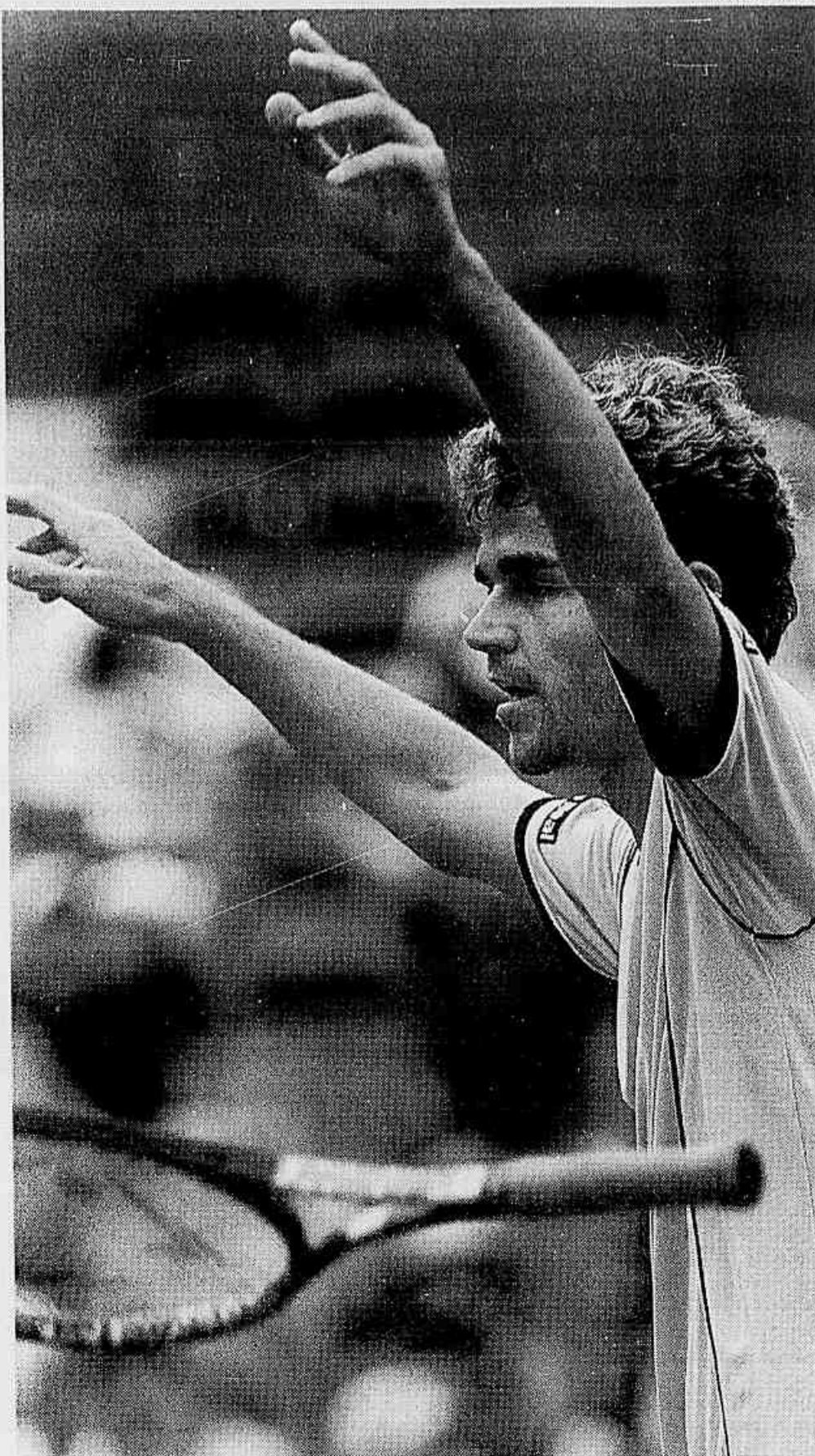
Guga conseguiu ainda chegar às semifinais do Super 9 de Indian Wells e às quartas-de-final de três torneios do Grand Slam (Roland Garros, Wimbledon e US Open), além de Hamburgo, Cincinatti, Sídnei, Dubai, Estoril e Indianápolis. Até o fim desta temporada, Guga tem somente 239 pontos para defender – é o *top ten* com menos pontos para confirmar. Essa pontuação é referente ao ATP Tour de Mallorca, que Guga conquistou ano passado, mas, este ano, não disputa. O torneio de Mallorca começou ontem. Por ter poucos pontos a defender, Guga tem boas possibilidades de subir até a terceira posição no ranking da ATP com uma campanha razoável nos torneios que restam no circuito.

Guga está em terceiro lugar na lista para a Copa do Mundo, em novembro, em Hannover, atrás de Agassi e Kafelnikov (já garantidos no torneio, que terá os oito melhores tenistas da temporada). Fernando Meligeni, com 1,316 pontos, é o 27º do ranking. Guga já está garantido na Copa Grand Slam, a partir do dia 28, em Munique, com os 12 tenistas de melhor desempenho no Grand Slam (Austrália, Roland Garros, Wimbledon e US Open). Entre as mulheres, Serena Williams, campeã em Nova Iorque, subiu para o quarto lugar.

Ranking masculino (ATP)

1º	Andre Agassi (EUA)	4.470 (2)
2º	Yevgeny Kafelnikov (RUS)	3.917 (3)
3º	Pete Sampras (EUA)	3.544 (1)
4º	Todd Martin (EUA)	2.969 (7)
5º	**Gustavo Kuerten (BRA)**	**2.707 (6)**
6º	Tim Henman (ING)	2.561 (5)
7º	Greg Rusedski (ING)	2.336 (8)
8º	Marcelo Rios (CHI)	2.276 (10)
9º	Richard Krajicek (HOL)	2.243 (13)
10º	Tommy Haas (ALE)	2.097 (14)

*Entre parênteses, a posição no ranking anterior

Reuters – 9/9/99

Guga está na terceira posição na lista para a Copa do Mundo, em Hannover, em novembro

Pelé não liga de ser 3º lugar

O fato de ter parado há mais de 20 anos foi a explicação de Pelé para ter ficado em terceiro numa eleição do destaque brasileiro esportivo do século, feita por telefone num programa de televisão. Pelé foi superado pelo piloto Ayrton Senna, o mais votado, e o jogador Ronaldinho, segundo colocado.

Mas, se no Brasil parece estar havendo um esquecimento progressivo de Pelé, sua imagem na Europa continua forte. Na próxima semana, ele viajará para receber um prêmio na Áustria por ter sido escolhido como a personalidade esportiva do século.

No programa *Supertécnico*, da Rede Band, Pelé falou no domingo à noite disse que nunca foi contra a realização da Copa de 2006 no Brasil. Ele só acredita que o país leva desvantagem em relação aos outros competidores porque a CBF não se preocupou em constituir uma comissão representativa da sociedade para lutar pela realização da Copa.

Pelé também defendeu a lei que leva o seu nome, afirmando que ela possibilitou o interesse das empresas pelos clubes brasileiros. Pelé disse ainda que é fundamental que a CBF organize o futebol para que a lei do passe não se transforme em instrumento de fugas de jogadores e sim no fortalecimento dos clubes, que poderiam pagar melhor seus profissionais.

Copa de 74 – Pelé também desmentiu as versões de que não teria disputado a Copa de 74, na Alemanha, por causa de dinheiro ou de desentendimento com o dirigente João Havelange. "Às vésperas da Copa, fui pressionado pelos militares que estavam no poder, mas não voltei atrás. Afinal, já tinha tomado conhecimento da situação política do país, das torturas e tudo o mais."

Fecho de ouro

Barrichello busca despedida com a melhor classificação

SÃO PAULO – Feliz com o quarto lugar obtido no Grande Prêmio da Itália, em Monza, Rubens Barrichello desembarcou ontem em São Paulo afirmando que espera terminar bem a temporada deste ano – está no momento em sétimo lugar, com 15 pontos – e ajudar a equipe Stewart a manter o quinto lugar no Campeonato Mundial de Construtores.

Faltam três provas para o término do Campeonato de Fórmula 1 de 1999 e Rubens Barrichello poderá ter este ano seu melhor desempenho na Fórmula 1. Em 94, ficou em sexto lugar na classificação final, com 19 pontos.

O piloto brasileiro disse que se sentiu em casa em Monza, no domingo, e só lamentou não ter conseguido subir no pódio para retribuir o carinho dos torcedores ferraristas. "Faltou pouco", disse Barrichello, que prefere não falar ainda como piloto da Ferrari porque tem contrato com a Stewart-Ford até o final do ano.

"Só vou começar a pensar na minha nova equipe no ano que vem. Ainda não é hora de viver essa experiência, que deverá ser fantástica", disse Barrichello, que hoje estará no Rio de Janeiro numa feira de negócios patrocinada pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

Amanhã voltará para São Paulo, onde fica até o final da semana. A próxima prova – o GP da Europa – será realizada no dia 26, no circuito de Nurburgring, na Alemanha. Já contratado pela Ferrari, o brasileiro deverá fazer os primeiros testes com o carro que usará na próxima temporada ainda este ano – ele espera ser liberada pela sua atual equipe, a Stewart.

Carlos Magno

Pela primeira vez, atletas internacionais do caiaque estão competindo no mar brasileiro

TRAMPOLIM

Mundial conta com 42 brasileiros

O Brasil disputa a partir do dia 14 de outubro o Mundial de trampolim acrobático, modalidade derivada da ginástica olímpica, que estará valendo medalha nos Jogos de Sídnei, em 2000. O Mundial será realizado em Sun City, na África do Sul, e o Brasil levará 42 atletas.

NADO SINCRONIZADO

Brasil ficou em 10º na Coréia do Sul

As gêmeas Carolina e Isabela de Moraes, medalha de bronze nos Jogos Pan-Americanos, terminaram em 17º lugar na Copa do Mundo do Esporte, realizada em Seul, na Coréia do Sul. Já a dupla formada por Juliana Martins e Fernanda Monteiro conquistou a 24ª posição. O Brasil ficou na 10ª colocação. As campeãs foram as russas.

Só em 2000

Claudinei ficará fora das pistas para evitar estresse

VIVIANE MAIA
Especial para o JB

SÃO PAULO – Depois de uma maratona de competições e várias medalhas conquistadas, o velocista Claudinei Quirino, 28 anos, iniciou ontem um programa antiestresse para garantir na Olimpíada de Sídnei, no próximo ano, as mesmas marcas conquistadas nas provas de 1999. Claudinei chegou anteontem a São Paulo após ter quebrado, no sábado, o recorde sul-americano e brasileiro na prova dos 200m rasos no circuito mundial de Grand Prix, realizado em Munique, Alemanha. Ele registrou a melhor marca de sua carreira (19s89), vencendo o campeão mundial, o americano Maurice Green.

"Quero buscar as mesmas ou melhorar cada vez mais as marcas que eu atingi neste ano, tanto no Pan como no circuito mundial. Quero ficar entre os oito melhores na Olimpíada", disse o velocista, em Presidente Prudente, extremo-oeste do estado, onde mora. Claudinei venceu a última etapa do circuito ao bater Maurice Greene, recordista mundial dos 100m rasos e campeão mundial dos 200m rasos, que chegou em segundo lugar. "Eu apenas queria fazer uma boa prova e atingir uma boa marca, não esperava vencer Maurice", disse ele. Segundo Jayme Netto Júnior, técnico de Claudinei Quirino, apesar do programa intensivo contra o estresse, o velocista deve defender a equipe de São Caetano nos Jogos Abertos do Interior, em outubro. Claudinei volta às pistas somente em 2000. O programa antiestresse abrange fisioterapia, hidroginástica e lazer.

As feras do caiaque

Mundial reúne os melhores atletas na Barra da Tijuca

O mar da Barra está sendo invadido por caiaques. Cerca de 100 atletas (15 brasileiros), representando 11 países, estão na disputa do primeiro Campeonato Mundial de Caiaque Surfe realizado no Brasil, que começa hoje e vai até domingo, em frente ao condomínio Barramares, com início das provas às 9h. Feras como o galês Ben Thomas, 20 anos, 1º no ranking europeu, irmão do bicampeão mundial Tim Thomas, e os cariocas Márcio Sotello e Julius Wieczorex, atuais líder e vice-líder do ranking nacional, respectivamente, prometem agitar o mar da Barra.

O critério de julgamento é igual ao de um campeonato de surfe. O regulamento de canoagem em ondas diz: "O atleta que executar as manobras controladas mais radicais, nas seções mais críticas e/ou melhores ondas, com a máxima velocidade e o mais elevado grau de dificuldade, na maior distância funcional, deverá ser considerado o vencedor". As manobras que mais valem ponto no caiaque são o aéreo e o tubo.

A equipe brasileira é uma das favoritas juntamente com as da Escócia, País de Gales e Estados Unidos. "O nível da competição está bem equilibrado. Cada país está vindo com o que tem de melhor", diz o carioca Julius Wieczorex, segundo no ranking nacional. O campeonato mundial acontece de dois em dois anos.

No último em 97, o Brasil conseguiu uma ótima colocação, com seis atletas entre os vinte primeiros lugares. As categorias da canoagem em ondas são: Internacional Class – caiaques de 3,5 metros de comprimento, que é a mais tradicional – e a High Performance – caiaques de qualquer tamanho.

Segundo Ben Thomas, que está vindo pela primeira vez ao Brasil, o mar está ideal para o campeonato. "Este país é maravilhoso, estou gostando muito. As ondas são tão perfeitas quanto as mulheres", brincou Ben, que já conheceu à noite carioca, algumas praias e as cachoeiras de Visconde de Mauá.

Como a canoagem é um esporte amador, os vencedores do Rio Marathon Kayak Surf Internacional não recebem premiação em dinheiro, apenas o status de campeão mundial. O início das provas será sempre às 9h.

ESPORTE NA TV

GLOBO
12h50 *Globo Esporte*

BANDEIRANTES
12h30 *Esporte Total*

TVE
12h15 *Stadium*

ESPN BRASIL
09h00 *Linha de Passe*: mesa-redonda
12h00 *Bate-Bola ao vivo*
15h15 *Por Dentro do Vôlei*
16h10 *Campeonato Francês*: Paris Saint-Germain x Bordeaux
22h30 *Jornal do Tênis*
23h00 *30 Minutos*: noticiário ao vivo

ESPN INTERNACIONAL
17h00 *Campeonato Holandês*: Ajax Feyernoord

SPORTV
10h30 *Copa Davis*: O'Brien/Pete Sampras (USA) s Stolle Woodforde (AUS)
12h20 *Grid Motor* - Fórmula Mundial: GP de Laguna Seca (VT)
15h30 *Supervolley*
19h00 *Campeonato Carioca de Futsal*: Botafogo x Flamengo, ao vivo
20h30 *Campeonato Paulista de Vôlei*: Palmeiras x Lupo/-Nautico
22h30 *Sportv News*

Violino com orquestra desafinada

■ Flamengo de Carlinhos é o time que mais errou passes no Brasileiro

MÁRCIO MARÁ

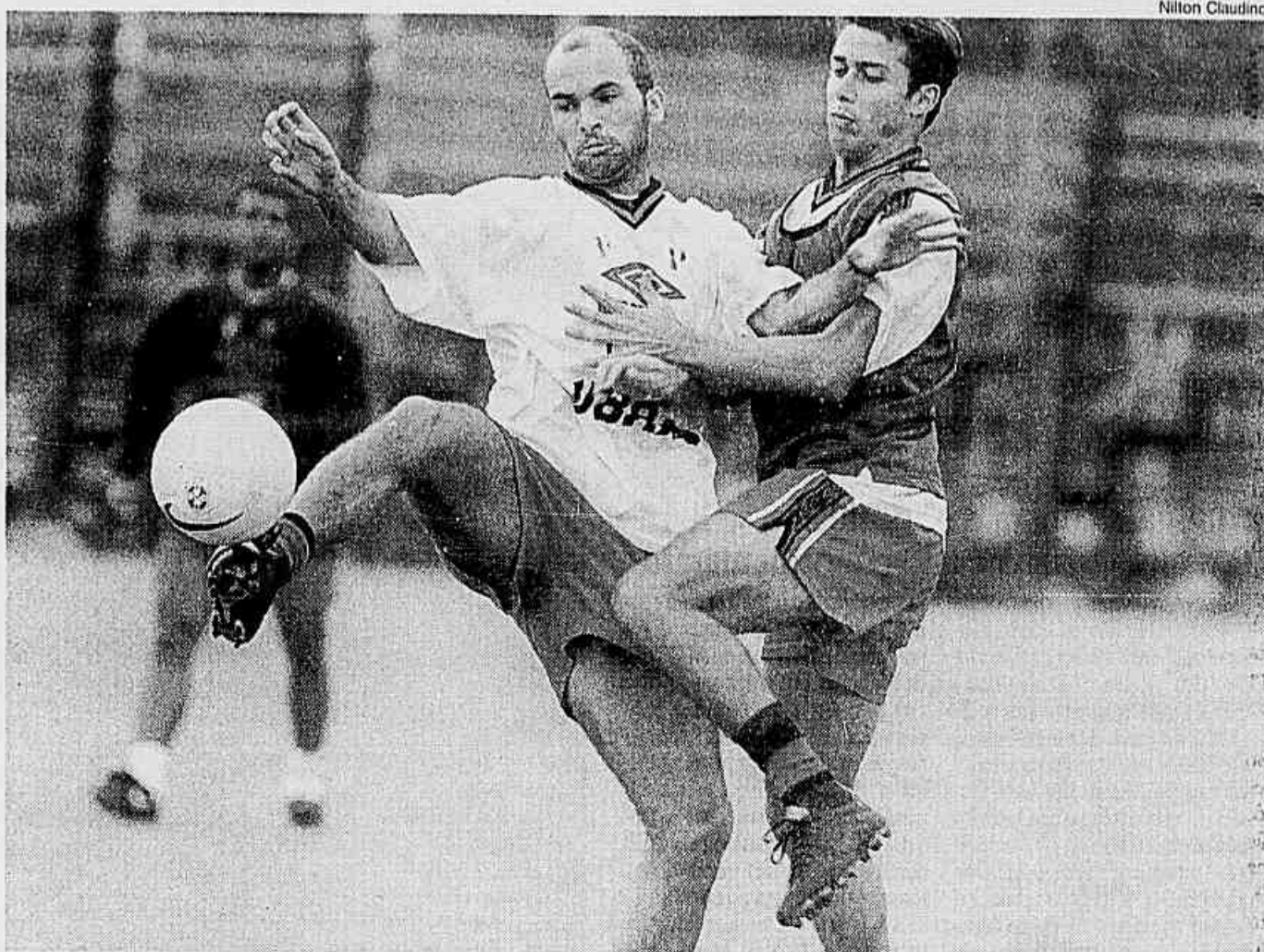
Numa orquestra sinfônica, o violino é considerado o instrumento mais nobre e refinado. Tanto que no tempo em que não existia maestro, era o primeiro-violino que fazia a regência. No Flamengo, o técnico Carlinhos, que quando jogador ganhou apelido com nome do instrumento por tratar a bola com classe e virtuose no meio-campo rubro-negro, agora como *maestro* tem a tarefa de *afinar a orquestra* para o jogo de amanhã, contra o São Paulo. Apesar da vice-liderança no Campeonato Brasileiro, o time é o que mais errou passes na competição – 425 nos 10 jogos. "Às vezes o passe não está no pé, está é na cabeça. É preciso que o jogador se concentre no jogo", definiu Carlinhos no treino integral de ontem no Fla-Barra.

Mesmo frisando que na partida de sábado, contra o Gama, o mau estado do campo também influiu nas falhas da equipe – que errou 68 passes –, Carlinhos vê a falta de concentração ligada a vários fatores. "Há desgaste psicológico, além do físico, já que o time disputa duas competições. Dá para perceber que não só os passes saem errados, mas a confecção da jogada. Se cada um repetir aqui um lance 10 vezes, vai acertar", explicou o treinador, que pretende corrigir com treino e conversa.

Os jogadores concordam, mas têm outras explicações. "Às vezes a correria, a vontade de decidir logo contra os times que partem para cima da gente, leva a equipe a errar mais", disse o meia Fábio Baiano, que, junto com Romário, tem sido o destaque do time mas curiosamente é o jogador que mais errou passes (57). "Puxa, isso tudo? Não acredito. Só pode ser porque tenho sido muito acionado." O lateral-esquerdo Athirson fez o *mea-culpa*. "Reconheço que tenho jogado mal. Fico chateado quando erro, mas contra o Gama fiquei muito isolado." O atacante Rodrigo concorda. "Às vezes o não-deslocamento para receber o passe leva quem tem a posse de bola a perdê-la." O volante Leandro Ávila pensa diferente. "Nosso time arrisca muito, ainda mais tendo o Romário para lançar lá na frente. Não adianta tocar certo para o lado. É melhor errar cinco e acertar um que dê em gol. Além disso, nosso time tem mais a posse de bola, por isso erra mais."

Desfalque – Carlinhos não contará amanhã com o volante Jorginho, com problema no púbis – o lateral Pimentel, gripado, é dúvida. Maurinho e Dida podem entrar. Romário, Beto e Fabão faltaram ao treino da manhã – apenas o Baixinho havia sido liberado. Os outros dois contribuirão com R$ 400 para a caixinha.

Ingressos – A venda antecipada com preços mais baratos é até hoje às 18h na Gávea, na estação do metrô Carioca e no Maracanã. A arquibancada estará a R$ 10 e a cadeira, a R$ 7. A geral custará R$ 1 só no dia do jogo.

Nilton Claudino

Apesar da boa fase e dos belos gols em chutes até de fora da área, Fábio Baiano é o que mais errou passes no Flamengo

Os perigos da invencibilidade

Boa campanha do Vasco motiva os adversários

RICARDO CALAZANS

Ser o único time invicto do Campeonato Brasileiro tem lá suas desvantagens. Apesar de estar satisfeito com o desempenho de seu time na competição – em sete jogos foram quatro vitórias e três empates – o treinador Antônio Lopes exigirá cuidado redobrado de seus jogadores amanhã, na partida contra o Guarani, em Campinas. "A invencibilidade desperta uma atenção maior dos adversários, que entram em campo com uma motivação extra. Para complicar, o Guarani vem de duas derrotas consecutivas (para São Paulo e Sport) e vai querer se reabilitar em cima de nós. Mesmo porque estará jogando em casa", explicou Lopes.

Os jogadores foram devidamente alertados sobre as dificuldades que deverão encontrar amanhã no estádio Brinco de Ouro. "O Guarani vai tentar tirar nossa vitória. Teremos que ser inteligentes: claro que o ideal é vencer, mas garantir pelo menos um pontinho será importante", disse o apoiador Juninho. Para auxiliar a zaga no trabalho de marcação, o volante Amaral estará de volta ao time, após quatro partidas afastado por causa de um estiramento na coxa direita.

500 jogos – Domingo, contra o Paraná, em São Januário, Lopes deverá contar também com a volta do zagueiro Mauro Galvão e do volante Nasa. Segundo o departamento de estatísticas do Vasco, este será o 500º jogo de Antônio Lopes como técnico do Vasco – somadas suas quatro passagens pelo clube.

Visita – Os ex-goleiros Andrada e Valdir, que defenderam o Vasco entre os anos 60 e 70, estiveram ontem visitando os velhos amigos de clube. Andrada, 60 anos, hoje treina o time juvenil do Rosario Central, da Argentina. Valdir, 53 anos, é supervisor de vendas de uma empresa em Santa Catarina.

LIGA DOS CAMPEÕES

Rivaldo joga hoje contra time sueco

Oito jogos abrem a Liga dos Campeões da Europa: Leverkusen x Lazio, Dinamo Kiev x Maribor, AIK x Barcelona, Fiorentina x Arsenal, Boavista x Rosenborg, Feyenoord x Dortmund, Man. United x Croatia e Marselha x Graz.

COPA DA UEFA

Brasileiros em ação na Dinamarca

Cinco jogos abrem a Copa da Uefa: Estrela Vermelha x Montpellier, Partizan x Leeds, Stabaek x Deportivo (dos brasileiros Mauro Silva, Djalminha e Flávio Conceição), Steaua Bucareste x Linz e Wolfsburg x Debrecen.

INDICAÇÕES/TURFE

1º Páreo	(1.000m, 17h50m):	Agility ■ Hit Sky ■ Jet Hyatt
2º Páreo	(1.300m, 18h15m):	Gigote ■ Black Is Beautiful ■ Redcross Miss
3º Páreo	(1.600m, 18h40m):	Un Filon ■ Un Secret ■ Crystal Box
4º Páreo	(1.300m, 19h10m):	Visual ■ Rotal Export ■ Enardecida
5º Páreo	(1.000m, 19h40m):	Assuã ■ Sarita do Viamão ■ Vieux Fort
6º Páreo	(1.300m, 20h10m):	Campana de Largada ■ Galiote Dancer ■ Ciruelo
7º Páreo	(1.000m, 20h40m):	Tudo Bem ■ Borlatim ■ Heavenly Halo
8º Páreo	(1.300m, 21h10m):	Royal Caribbean ■ Volkland ■ Clogs
9º Páreo	(1.300m, 21h40m):	Heaven Smell ■ Palm Flower ■ Mister Kubrick
10º Páreo	(1.000m, 22h10m):	Montova ■ Maria da Fé ■ Business Girl

Acumulada: 2º 1 (Gigote), 4º 5 (Visual) e 10º 7 (Montova)

Gigote é favorita hoje em Campos

Gigote, do Stud Fátima e Márcio, é a favorita do segundo páreo do programa de hoje à noite, no Hipódromo de Campos. Mantida em bom estado atlético por M.T.Costa e montada pelo bridão Edson Silva Gomes deve vencer. Visual, do Stud Trianon, é outra boa pedida. Para fechar uma acumulada, a melhor opção é Montova, do Stud Capitão. Dotada de velocidade e com ótimo segundo lugar em seu retrospecto dificilmente será derrotada em corrida normal.

Ronaldinho reage às críticas

Jogador avisa à imprensa que vai voltar a ser nº 1

ARAUJO NETTO
Correspondente

ROMA – Ontem, Ronaldo continuava a dizer que voltará a ser o número 1 do mundo. As críticas devastadoras feitas em coro pela mídia italiana, depois da sua opaca atuação no Roma 0 x 0 Inter do último domingo, não o desmoralizaram. Conseguiram feri-lo, mas não o destruíram.

Suas respostas a tantas manchetes e críticas impiedosas que perguntavam que fim tinha levado o Fenômeno, onde estava o Ronaldo que chegou a ser visto antes do Mundial da França e do qual hoje só restava um melancólico e inofensivo fantasma, foram mil vezes repetidas por seu porta-voz Rodrigo Paiva, o jornalista que trouxe do Brasil para tornar mais profissional e sério seu diálogo com a fantasiosa imprensa esportiva italiana.

Enquanto Ronaldo, em sua casa, fazia com o fisioterapeuta Filé os exercícios que diariamente realiza para a manutenção da terapia que conseguiu poupar seus joelhos de uma cirurgia, o porta-voz divulgava as explicações do jogador para a má partida que disputou domingo à noite em Roma, obrigando o técnico do Inter, Marcello Lippi, a substituí-lo aos 13min do segundo tempo por Vieri.

"A primeira declaração de Ronaldo é a de que o técnico Lippi tomou uma decisão certa fazendo Vieri entrar em seu lugar. Era justo tentar aumentar a agressividade do ataque do Inter naquele momento. As explicações que Ronaldo dá para o seu fraco desempenho são de fácil entendimento: não se pode esquecer que depois das duas partidas disputadas com a Seleção Brasileira, em Buenos Aires e Porto Alegre, contra a Argentina, e dois longos vôos intercontinentais, na Itália só teve tempo de fazer um treino com o grupo do Inter. Ronaldo admite também que pode ter sido prejudicado pela sua vontade de voltar imediatamente a jogar pelo Inter, esquecendo o desgaste físico que sofreu nos dois jogos contra a Argentina e mesmo com a diferença de fuso horário (de cinco horas) que o levou a dormir pouco e mal nos três dias que precederam a partida de Roma. Desgaste que não foi sentido só por ele, mas por quase todos os outros jogadores brasileiros e argentinos que participaram dos amistosos de Buenos Aires e Porto Alegre. O mesmo desgaste que levou o técnico do Lazio a poupar Verón na partida de sábado contra o Bari. Condições que devem se modificar esta semana, quando Ronaldo terá finalmente tempo para o mais simples e necessário: participar de todos os treinos do Inter, preparando-se para a partida contra o Parma, pela terceira rodada", explicou Rodrigo Paiva.

Reuters – 12/9/99

A má atuação de Ronaldinho contra o Roma irritou os italianos

Beletti parado

Acidente tira meia do jogo amanhã

BELO HORIZONTE – O meia Belletti vai desfalcar o Atlético Mineiro na partida de amanhã, contra o Vitória, no Estádio Independência, devido a um grave acidente automobilístico na noite de domingo. Debaixo de muita chuva, o jogador perdeu o controle de sua Mercedes-Benz CLK 230 em uma movimentada avenida da capital mineira.

O carro subiu no canteiro central e chocou-se violentamente contra uma árvore. Graças aos dispositivos de segurança do veículo, Belletti não teve ferimentos graves, mas sua noiva, que o acompanhava e ficou por alguns instantes presa nas ferragens, sofreu fratura no fêmur e um profundo corte na perna direita.

Segundo os médicos do Atlético, Belletti, que vem sendo um dos destaques do time no Campeonato Brasileiro, até teria condições clínicas de entrar em campo amanhã à noite, mas seu estado psicológico não permite que ele jogue. Daí, o treinador Daryo Pereira já ter decidido que o meia ficará de fora contra o Vitória, devendo retornar ao time no domingo, contra o Atlético Paranaense.

Belo Horizonte – Estado de Minas

O acidente de Beletti foi grave, mas o meia pouco sofreu, sendo poupado contra o Vitória por não ter condições psicológicas

Flu joga mal mas derrota o Dom Pedro

■ Tricolor faz 1 a 0 e divide com Serra vice-liderança do grupo D da Série C

Mesmo jogando mal, o Fluminense derrotou o Dom Pedro por 1 a 0, ontem à noite, no Maracanã, e igualou-se ao Serra na vice-liderança do grupo D da Série C do Campeonato Brasileiro. Fluminense e Serra têm nove pontos, um a menos que o líder Vila Nova, mas o tricolor carioca perde no saldo de gols, de 5 a 3.

O começo da partida deu uma falsa noção do que seria o primeiro tempo. Os assustados jogadores do Dom Pedro, que enfrentaram uma viagem de 16 horas em ônibus semileito de Brasília ao Rio, não conseguiam impedir a movimentação do Fluminense, que tocava a bola com facilidade e dava a impressão de que marcaria a qualquer momento.

Tanto que, aos 30s, Magno Alves, na pequena área, chutou em cima do goleiro Val. Mas, por volta dos 15min, o Fluminense parece que se contagiou com o mau futebol do Dom Pedro e passou a também errar passes. A ponto de o time brasiliense começar a buscar o ataque e desperdiçar, aos 31min, a melhor oportunidade da primeira etapa, com Denilson chutando para fora após passar pelo goleiro Gabriel.

No intervalo, o técnico tricolor Carlos Alberto Parreira buscou tornar o time mais ofensivo, fazendo entrar Roger e Marco Brito, respectivamente nos lugares de Bruno Reis e Betinho. As alterações pelo menos empurraram o Fluminense para a frente, e o resultado surgiu aos 18min, no gol de Odair, que entrara há pouco no lugar do contundido Alexandre Lopes.

O Fluminense ainda teve um gol de Roger equivocadamente anulado, por impedimento, aos 28min. Mas o tricolor acabou desanimando novamente e permitindo a pressão do fraco Dom Pedro nos dez minutos finais, fazendo com que a torcida cobrasse com abundância de vaias a escassez de futebol. Fluminense e Dom Pedro voltam a se enfrentar no sábado, no jogo de volta, em Brasília.

Fluminense: Gabriel, Paulo César, Alexandre Lopes (Odair), Emerson e Joel Cavalo; Marcão, Carlos Alberto, Bruno Reis (Roger) e Betinho (Marco Brito); Magno Alves e Roni. Técnico: Carlos Alberto Parreira. *Dom Pedro*: Val, Márcio, Lira, Paulo César e Almir; Tata, Edmar, Pituca (Júnior) e Jairo; Marquinhos e Denilson. Técnico: Jorginey Nery. *Local*: Maracanã. *Renda*: R$ 91.960. *Público*: 19.137 pagantes. *Juiz*: Salvio Spinola Fagundes Filho (SP), auxiliado por Manoel do Couto Pires (RJ) e Eurivaldo Faria Lima (RJ). *Cartões amarelos*: Bruno Reis, Tata e Pituca. *Gol*: No segundo tempo, Odair, aos 18min.

Nilton Claudino

O lateral-esquerdo Joel Cavalo apoiou pouco o ataque tricolor, apesar da fragilidade do adversário de ontem do Fluminense

Os perigos da invencibilidade

Boa campanha do Vasco motiva os adversários

RICARDO CALAZANS

Ser o único time invicto do Campeonato Brasileiro tem lá suas desvantagens. Apesar de estar satisfeito com o desempenho de seu time na competição – em sete jogos foram quatro vitórias e três empates – o treinador Antônio Lopes exigirá cuidado redobrado de seus jogadores amanhã, na partida contra o Guarani, em Campinas. "A invencibilidade desperta uma atenção maior dos adversários, que entram em campo com uma motivação extra. Para complicar, o Guarani vem de duas derrotas consecutivas (para São Paulo e Sport) e vai querer se reabilitar em cima de nós. Mesmo porque estará jogando em casa", explicou Lopes.

Os jogadores foram devidamente alertados sobre as dificuldades que deverão encontrar amanhã no estádio Brinco de Ouro. "O Guarani vai tentar tirar nossa vitória. Teremos que ser inteligentes: claro que o ideal é vencer, mas garantir pelo menos um pontinho será importante", disse o apoiador Juninho. Para auxiliar a zaga no trabalho de marcação, o volante Amaral estará de volta ao time, após quatro partidas afastado por causa de um estiramento na coxa direita.

500 jogos – Domingo, contra o Paraná, em São Januário, Lopes deverá contar também com a volta do zagueiro Mauro Galvão e do volante Nasa. Segundo o departamento de estatísticas do Vasco, este será o 500º jogo de Antônio Lopes como técnico do Vasco.

Visita – Os ex-goleiros Andrada e Valdir, que defenderam o Vasco entre os anos 60 e 70, estiveram ontem visitando os velhos amigos de clube. Andrada, 60 anos, hoje treina o time juvenil do Rosario Central, da Argentina. Valdir, 53 anos, é supervisor de vendas de uma empresa em Santa Catarina.

Basquete – O Vasco venceu ontem o Hebraica por 122 a 53, somando duas vitórias no Estadual.

Nilton Claudino

Apesar da boa fase, Fábio Baiano (E) foi quem mais errou

Violino com orquestra desafinada

Flamengo de Carlinhos é o time que mais errou passes no Brasileiro

MÁRCIO MARÁ

Numa orquestra sinfônica, o violino é considerado o instrumento mais nobre e refinado. Tanto que no tempo em que não existia maestro, era o primeiro-violino que fazia a regência. No Flamengo, o técnico Carlinhos, que quando jogador ganhou apelido com nome do instrumento por tratar a bola com classe e virtuose no meio-campo rubro-negro, agora como *maestro* tem a tarefa de *afinar a orquestra* para o jogo de amanhã, contra o São Paulo. Apesar da vice-liderança no Campeonato Brasileiro, o time é o que mais errou passes na competição – 425 nos 10 jogos. "Às vezes o passe não está no pé, está na cabeça. É preciso que o jogador se concentre no jogo", definiu Carlinhos no treino integral de ontem no Fla-Barra.

Mesmo frisando que na partida de sábado, contra o Gama, o mau estado do campo também influiu nas falhas da equipe – que errou 68 passes –, Carlinhos vê a falta de concentração ligada a vários fatores. "Há desgaste psicológico, além do físico, já que o time disputa duas competições", explicou o treinador.

Os jogadores concordam, mas têm outras explicações. "Às vezes a correria, leva a equipe a errar mais", disse o meia Fábio Baiano, que, junto com Romário, tem sido o destaque do time mas curiosamente é o jogador que mais errou passes (57). "Puxa, isso tudo? Só pode ser porque tenho sido muito acionado." O lateral-esquerdo Athirson fez o *mea-culpa*. "Reconheço que tenho jogado mal. Mas contra o Gama fiquei muito isolado." O atacante Rodrigo concorda. "Às vezes o não-deslocamento para receber o passe leva quem tem a posse de bola a perdê-la." O volante Leandro Ávila pensa diferente. "Nosso time arrisca muito, ainda mais tendo o Romário para lançar lá na frente. Não adianta tocar certo para o lado. É melhor errar cinco e acertar um que dê em gol."

Desfalque – Carlinhos não contará amanhã com o volante Jorginho, com problema no púbis – o lateral Pimentel, gripado, é dúvida. Maurinho e Dida podem entrar. Romário, Beto e Fabão faltaram ao treino da manhã – apenas o Baixinho havia sido liberado. Os outros dois contribuirão com R$ 400 para a caixinha. A venda antecipada com preços mais baratos é até hoje às 18h na Gávea, na estação do metrô Carioca e no Maracanã. A arquibancada estará a R$ 10 e a cadeira, a R$ 7. A geral custará R$ 1 só no dia do jogo.

LIGA DOS CAMPEÕES

Rivaldo joga hoje contra time sueco

Oito jogos abrem a Liga dos Campeões da Europa: Leverkusen x Lazio, Dinamo Kiev x Maribor, AIK x Barcelona, Fiorentina x Arsenal, Boavista x Rosenborg, Feyenoord x Dortmund, Man. United x Croatia e Marselha x Graz.

COPA DA UEFA

Brasileiros em ação na Dinamarca

Cinco jogos abrem a Copa da Uefa: Estrela Vermelha x Montpellier, Partizan x Leeds, Stabaek x Deportivo (dos brasileiros Mauro Silva, Djalminha e Flávio Conceição), Steaua Bucareste x Linz e Wolfsburg x Debrecen.

INDICAÇÕES/TURFE

1º Páreo	(1.000m, 17h50m):	Agility ■ Hit Sky ■ Jet Hyatt
2º Páreo	(1.300m, 18h15m):	Gigote ■ Black Is Beautiful ■ Redcross Miss
3º Páreo	(1.600m, 18h40m):	Un Filon ■ Un Secret ■ Crystal Box
4º Páreo	(1.300m, 19h10m):	Visual ■ Rotal Export ■ Enardecida
5º Páreo	(1.000m, 19h40m):	Assuã ■ Sarita do Viamão ■ Vieux Fort
6º Páreo	(1.300m, 20h10m):	Campana de Largada ■ Galiote Dancer ■ Ciruelo
7º Páreo	(1.000m, 20h40m):	Tudo Bem ■ Borlatim ■ Heavenly Halo
8º Páreo	(1.300m, 21h10m):	Royal Caribbean ■ Volkland ■ Clogs
9º Páreo	(1.300m, 21h40m):	Heaven Smell ■ Palm Flower ■ Mister Kubrick
10º Páreo	(1.000m, 22h10m):	Montova ■ Maria da Fé ■ Business Girl

Acumulada: 2º 1 (Gigote), 4º 5 (Visual) e 10º 7 (Montova)

Gigote é favorita hoje em Campos

Gigote, do Stud Fátima e Márcio, é a favorita do segundo páreo do programa de hoje à noite, no Hipódromo de Campos. Mantida em bom estado atlético por M.T.Costa e montada pelo bridão Edson Silva Gomes deve vencer. Visual, do Stud Trianon, é outra boa pedida. Para fechar uma acumulada, a melhor opção é Montova, do Stud Capitão. Dotada de velocidade e com ótimo segundo lugar em seu retrospecto dificilmente será derrotada em corrida normal.

Ronaldinho reage às críticas

Jogador avisa à imprensa que vai voltar a ser nº 1

ARAUJO NETTO
Correspondente

ROMA – Ontem, Ronaldo continuava a dizer que voltará a ser o número 1 do mundo. As críticas devastadoras feitas em coro pela mídia italiana, depois da sua opaca atuação no Roma 0 x 0 Inter do último domingo, não o desmoralizaram. Conseguiram feri-lo, mas não o destruíram.

Suas respostas a tantas manchetes e críticas impiedosas que perguntavam que fim tinha levado o Fenômeno, onde estava o Ronaldo que chegou a ser visto antes do Mundial da França e do qual hoje só restava um melancólico e inofensivo fantasma, foram mil vezes repetidas por seu porta-voz Rodrigo Paiva, o jornalista que trouxe do Brasil para tornar mais profissional e sério seu diálogo com a fantasiosa imprensa esportiva italiana.

Enquanto Ronaldo, em sua casa, fazia com o fisioterapeuta Filé os exercícios que diariamente realiza para a manutenção da terapia que conseguiu poupar seus joelhos de uma cirurgia, o porta-voz divulgava as explicações do jogador para a má partida que disputou domingo à noite em Roma, obrigando o técnico do Inter, Marcello Lippi, a substituí-lo aos 13min do segundo tempo por Vieri.

"A primeira declaração de Ronaldo é a de que o técnico Lippi tomou uma decisão certa fazendo Vieri entrar em seu lugar. E[illegible] jus-to tentar aumentar a agressividade do ataque do Inter naquele momento. As explicações que Ronaldo dá para o seu fraco desempenho são de fácil entendimento: não se pode esquecer que depois das duas partidas disputadas com a Seleção Brasileira, em Buenos Aires e Porto Alegre, contra a Argentina, e dois longos vôos intercontinentais, na Itália só teve tempo de fazer um treino com o grupo do Inter. Ronaldo admite também que pode ter sido prejudicado pela sua vontade de voltar imediatamente a jogar pelo Inter, esquecendo o desgaste físico que sofreu nos dois jogos contra a Argentina e mesmo com a diferença de fuso horário (de cinco horas) que o levou a dormir pouco e mal nos três dias que precederam a partida de Roma. Desgaste que não foi sentido só por ele, mas por quase todos os outros jogadores brasileiros e argentinos que participaram dos amistosos de Buenos Aires e Porto Alegre. O mesmo desgaste que levou o técnico do Lazio a poupar Verón na partida de sábado contra o Bari. Condições que devem se modificar esta semana, quando Ronaldo terá finalmente tempo para o mais simples e necessário: participar de todos os treinos do Inter, preparando-se para a partida contra o Parma, pela terceira rodada", explicou Rodrigo Paiva.

Reuters – 12/9/99

A má atuação de Ronaldinho contra o Roma irritou os italianos

Uma triste recordação

■ Em 93, Botafogo só venceu 2 jogos no campeonato

O Campeonato Brasileiro está apenas na metade. Mas se acabasse hoje o Botafogo se alinharia entre os clubes de pior campanha na história do campeonato. Pior do que o Atlético-MG de 93, que ainda conseguiu somar quatro pontinhos – uma vitória e dois empates. Se a competição acabasse hoje, o Botafogo desceria à Série B, ao lado de Juventude, Gama e Botafogo-SP. Pior: se fosse apenas um rebaixado, este seria o Botafogo carioca.

A pior campanha da história do Brasileiro, desde que o campeonato começou a ser disputado com uma fase de classificação, jogando todos contra todos, pertence ao Atlético-MG, em 93. Naquele ano, o time de Belo Horizonte disputou 14 partidas e só ganhou uma. O Coritiba, em 89, jogou apenas 10 vezes, pois abandonou o campeonato, após recusar-se a enfrentar o Santos em Juiz de Fora (MG), conforme determinara a CBF.

Em toda a história do Brasileiro, desde 71, as performances mais lamentáveis foram as do River, do Piauí, em 82, e a do Brasília, em 84. Jogaram oito vezes e não fizeram um único pontinho.

A situação do Botafogo é de fato dramática. Apenas 14 clubes, em 29 Brasileiros – incluindo o de 99 – terminaram a competição sem vitória: Campinense-PB (75), Chapecoense-SC e Guará-DF (79), Maranhão (80), Desportiva-ES (81), Atlético-PR, Nacional-AM e River-PI (82), Moto-MA, Fortaleza e Galícia-BA (83) e Nacional-AM, Catuense-BA e Brasília (84). Se continuar sem vencer no atual campeonato, o Botafogo será o primeiro clube a terminar o torneio sem vitória desde 84.

A pior campanha do Botafogo em Brasileiros foi registrada em 93, quando o clube terminou em 31º lugar, à frente apenas do Atlético-MG, com duas *magras* vitórias em 14 partidas.

Até 86 o Brasileiro reunia sempre uma quantidade excessiva de participantes. Em 87, os representantes dos times mais importantes se revoltaram e fundaram o *Clube dos 13*. Criaram um Brasileiro com apenas 16 equipes – três convidados: Coritiba, Goiás e Santa Cruz-PE. Desde então, todos jogam contra todos, pelo menos na fase de classificação, o que equilibrou o número de partidas disputadas por cada clube.

Só a partir de 95 é que o Brasileiro passou a atribuir três pontos por vitória. E que só houve rebaixamento nos campeonatos de 88 em diante, com exceções a 93 e a 96, quando a CBF mexeu no regulamento para impedir a degola de grandes clubes, como o próprio Botafogo e o Atlético-MG (em 93) e o Fluminense (em 96).

Alcyr Cavalcanti – 15/9/93

Apesar do título na Conmebol, o time de 93 fez a mais pífia campanha do clube em Brasileiros

O retrospecto

Ano	J	V	E	D	C*	P**
71	27	8	12	7	3º	20
72	30	9	13	8	2º	26
73	37	15	13	9	9º	40
74	19	4	7	8	33º	40
75	21	7	6	8	14º	42
76	13	6	3	4	20º	54
77	18	11	7	0	5º	62
78	26	15	10	1	9º	74
79	7	3	3	1	21º	94
80	18	7	4	7	14º	44
81	21	10	6	5	4º	44
82	14	6	3	5	18º	44
83	15	5	5	5	23º	44
84	14	4	6	4	21º	41
85	20	9	2	9	24º	44
86	26	6	10	10	31º	48
87	15	4	7	4	9º	16
88	23	10	-	13	18º	24
89	18	9	4	5	4º	22
90	19	7	4	8	13º	20
91	19	6	6	7	12º	20
92	27	15	4	8	2º	20
93	**14**	**2**	**2**	**10**	**31º**	**32**
94	27	13	6	8	5º	24
95	27	14	9	4	1º	24
96	23	7	7	9	17º	24
97	25	8	10	7	10º	26
98	23	7	8	8	14º	24

(*)Colocação no Brasileiro
(**)Número de clubes participantes

Os piores desde 87

Clube	Ano	J	V	E	D
Corinthians	87	15	2	6	7
América-MG	88	23	3	-	20
Coritiba	89	10	3	3	4
Inter Limeira	90	18	4	1	13
Vitória	91	19	3	6	10
Paysandu	92	19	5	2	12
Atlético-MG	93	14	1	2	11
Náutico	94	24	5	5	14
União S. João	95	23	2	3	18
Bragantino	96	23	5	4	14
União S. João	97	25	2	9	14
América-RN	98	23	3	6	14

O fio de esperança

Os jogos que faltam para o Botafogo e a classificação dos respectivos clubes até agora

Jogo	Classificação	
18/09 - sábado - Santos	(15º)	(f)
22/09 - quarta-feira - Juventude	(21º)	(c)
25/09 - sábado - Coritiba	(18º)	(f)
29/09 - quarta-feira - Botafogo/SP	(19º)	(c)
06/10 - quarta-feira - Paraná	(16º)	(f)
10/10 - domingo - Flamengo	(2º)	
17/10 - Portuguesa - domingo	(17º)	(c)
20/10 - quarta-feira - Grêmio	(8º)	(f)
30/10 - sábado - Gama	(20º)	(c)
06/11 - sábado - Palmeiras	(14º)	(f)
10/11 - quarta-feira - Guarani	(10º)	(c)

Os botafoguenses já enfrentaram: Cruzeiro (4º), Sport (13º), São Paulo (3º), Ponte Preta (7º), Vasco (6º), Atlético/MG (5º), Corinthians (1º), Vitória (12º), Internacional (11º) e Atlético/PR (9º).

Rebaixamento 99

	Clube	Índice
1º	Botafogo/RJ	0,730
2º	Botafogo/SP	0,750
3º	Gama	0,800
4º	Juventude	0,953
5º	Guarani	1,193
6º	Vitória	1,302
7º	Paraná	1,307
8º	Atlético/PR	1,308
9º	Ponte Preta	1,342
10º	Internacional	1,345
11º	Coritiba	1,498
12º	São Paulo	1,486
13º	Portuguesa	1,494
14º	Santos	1,557
15º	Grêmio	1,560
16º	Sport	1,591
17º	Palmeiras	1,644
18º	Flamengo	1,667
19º	Atlético/MG	1,671
20º	Cruzeiro	1,804
21º	Vasco	1,810
22º	Corinthians	2,200

Para o cálculo do índice de rebaixamento, é feita uma média das médias de pontos dos clubes nas primeiras fases dos campeonato de 98 e deste ano (total de pontos dividido pelo número de jogos). Para Botafogo/SP e Gama, que disputaram a Série B em 98, é considerada apenas a média deste ano. A média deste ano levou em consideração o número de jogos disputados pelo clube. Por exemplo: em 99, a média do Botafogo é de 0,2 (2 pontos/10 partidas).

Ruim da cabeça e do pé

Psicanalistas analisam as razões do jejum alvinegro nas últimas 20 partidas

Não há mais justificativas técnicas para explicar os sucessivos insucessos do Botafogo. Vinte partidas sem vitória são suficientes para mexer com os nervos de qualquer um, inclusive de dirigentes, como visto após a partida contra o Vitória, em Salvador. E se o problema é cabeça, o psicanalista Daniel Kupermann, apesar de botafoguense, dá o seu diagnóstico: "Os dirigentes do clube se colocaram fora da crise, numa posição hierárquica, daquele que sabe e pode. Isso colocou os jogadores numa posição indigna."

Para Kupermann, a crítica ostensiva aos jogadores depreciou definitivamente um grupo que já não era tão bom tecnicamente. "Na linguagem da psicanálise, eles trabalharam com o registro da ironia e ao mesmo tempo com brutalidade, contribuindo para desestabilizar de vez o que chamamos de laço grupal. O resultado é um elenco fragmentado, sem união", diz.

Fora do jogo, o psicanalista e rubro-negro Paulo Sternick, editor da revista *Gradiva*, endossa a opinião do colega. "Os dirigentes alvinegros não quiseram aceitar a realidade de que o time era fraco. Aí, partiram para a truculência, bem ao estilo do antigo autoritarismo. Os jogadores ficaram tensos e os resultados se tornaram profecias auto-realizáveis, o time perde antes de entrar em campo."

Motivação – Se no divã o Botafogo merece cuidados, para o engenheiro Evandro Mota, que falou sobre qualidade total e melhoria de performance para o elenco alvinegro, o time está com o espírito certo. "Há aquele clima de 'chega!' entre os jogadores. O time não vai cair para a Segundona", garante o botafoguense Evandro.

Josemar Gonçalves – 7/4/99

Nílton Santos: "Torres é cabeça quente"

Crítica de Enciclopédia

Para Nílton Santos, Carlos Alberto saiu por falar demais

CAIO CASTRO LIMA
Especial para o JB

Um homem de muitas qualidades, mas com um defeito que, às vezes, é muito mais forte: tem a cabeça quente e fala demais. Assim Carlos Alberto Torres é visto por muitos. E foi nessa ferida que Nílton Santos, a Enciclopédia do futebol brasileiro, tocou. "O Torres é um profissional honesto. Mas é cabeça quente. Falou demais. Ele tinha que ter pensado que a culpa não foi dos jogadores, foi de quem os contratou. Até porque ele também já foi jogador. Isso pode ter desgastado o grupo", comentou Nílton Santos. "É difícil o jogador que é criticado encarar todos depois", afirmou, completando que o time alvinegro realmente não é bom. "Não temos nenhum jogador na Seleção Brasileira. Teve uma época em que os botafoguenses eram cinco na Seleção, e cinco titulares. Agora não temos um nem na reserva. Isso prova que a equipe é ruim."

Para Nílton Santos, Carlos Alberto Torres errou desde o início. "O Torres tinha que ter dito não para a diretoria botafoguense logo quando o chamaram. O que fizeram com ele na outra vez não se faz com ninguém. Era a chance dele ter recusado o cargo e ter dito que só assumiria quando esses diretores fossem embora. Perdeu a oportunidade de se vingar. Mas na ânsia de ajudar não olhou o outro lado da moeda. E ninguém repara a boa intenção das pessoas. Na minha opinião foi realmente um erro o Carlos Alberto Torres ter assumido o comando da equipe", disse Nílton Santos. "Quem sabe com a mudança de treinador o grupo fica um pouco mais motivado?", completou.

O tricampeão mundial Jairzinho, há dois meses treinando o Ettifaq, da Arábia Saudita, ficou surpreso com a situação do Botafogo. "Mas ele ganhou ou perdeu domingo? Perdeu para o Atlético Paranaense? Não ganhou nenhum jogo?", indagou. Para Jairzinho, a situação é ainda mais inacreditável pela última imagem que ele teve do time – a da decisão da Copa do Brasil. "Eu nunca tinha visto tantos botafoguenses juntos." O ex-jogador lamenta que o time seja o último na tabela e que não tenha vencido nenhuma partida. E se desespera ao descobrir que o saldo do Botafogo é de 19 gols negativos. "Isso é muito delicado. Um time com tradição mundial não pode passar por isso." Jairzinho não acredita também que apenas trocar de treinador vá resolver o problema. "As pessoas que comandam o time têm que ter inteligência nessa hora e encontrar uma saída para o time."

Oldemário Touguinhó

O romantismo morreu

O futebol é um negócio, como já afirmou o presidente da Fifa, o suíço Joseph Blatter. Diante dessa realidade, os clubes tem que entender que não podem mais viver de romantismo. O próprio Pelé, rei do futebol, disse domingo no programa *Supertécnico*, do Milton Neves, na Bandeirantes, que não entende como hoje o jogador ainda tem coragem de beijar a camisa na hora de um gol – e depois repetir o mesmo gesto defendendo outro time. Na opinião do Atleta do Século, amor é o que ele sempre teve pelo Santos. Acrescento que Nílton Santos também foi assim. Tanto que assinava contrato em branco com o Botafogo. Hoje a situação é outra. Não adianta se discutir se é melhor ou pior que a anterior. É assim e ponto final. Todos têm que se adaptar ao momento. Tudo tem que ser profissional. Por isso, houve um erro muito grande quando Carlos Augusto Montenegro e Carlos Alberto Torres fizeram várias acusações aos jogadores do Botafogo após a derrota para o Corinthians. Se o time estava inseguro pelos maus resultados, entrou em desespero após se sentir desprestigiado dentro do próprio clube. Como se sente um profissional nessa situação? Onde encontrar time interessado em seu passe na hora de uma transferência? A verdade é que tanto Montenegro quanto Carlos Alberto foram levados muito mais pelo amor ao futebol que outra coisa. Só que hoje não é mais possível se agir assim. De repente, os jogadores ficaram ainda mais abatidos, tensos, sem confiança para executar em campo o trabalho exigido pelo treinador. As derrotas foram acontecendo e, sem mudanças, seria assim até a rodada final. Time e treinador não se gostavam. Mesmo evitando declarar nomes, no relacionamento diário, todos aqueles nos quais o treinador não confiava mais, sabiam disso. Como entrar em campo assim? De fato, se continuasse no cargo, pelo menos seis titulares de prestígio seriam mandados embora, me disse Carlos Alberto antes da sair de casa para a reunião com Montenegro. "Tenho peito de barrar qualquer jogador, e lançar juniores como o Leomar", disse o treinador. Wagner, Russo, Sérgio Manoel garanto que estariam na lista. O problema é que o time acabou dividido. Deu para entender que Rodrigo não começa jogando porque não dá passe para Valdir, porque não gosta dele. Quantos casos assim devem existir no grupo? Diante dessa situação, ficou claro que só Toninho Clemente é a salvação. Toninho tem a confiança dos jogadores. Sabe de tudo e tem condições de fazer da desordem atual um grupo unido. Seu modo aberto e profissional de trabalhar vai ser decisivo nessa fase confusa do clube. Isso não pode acontecer de hoje para amanhã, mas brevemente Toninho Clemente terá toda equipe em suas mãos. Muito mais que sua experiência como treinador, tem a de liderança, iniciada na sua juventude, no próprio Botafogo, onde foi, por longo tempo, destaque do vôlei alvinegro, quando o esporte ainda era jogado por amor ao clube.

Homem nu

Roger foi uma das estrelas das equipes de base do Flamengo. Chegou a ser o melhor goleiro da categoria, ao defender a Seleção Brasileira. Infelizmente não teve o mesmo sucesso como profissional, apesar da sua competência. Não se fala mais nele. De repente, se descobre que Roger está no São Paulo. Até vira notícia do Globo Esporte. Tudo porque o técnico Carpeggiani ameaça afastá-lo do clube se sair nu em uma revista. Não entendo essa do Carpeggiani. Se não o conhecesse bem, poderia até achar que é coisa de ciúme. Sai dessa treinador.

Rivaldo

Não é fácil ser estrela da Seleção Brasileira. Desde que chegou a Barcelona que Rivaldo não pára de dar entrevistas para a imprensa européia. Todos querem depoimentos sobre gols e jogadas na vitória de 4 a 2 contra a Argentina no Beira Rio. O sucesso do atacante cresceu ainda mais ao dar show de bola na vitória de 3 a 0 do Barcelona contra o Espanyol. Sem descanso, viajou para Estocolmo. Joga hoje contra o AIK pela Liga dos Campeões. Os suecos só querem saber dele, inclusive por ser brasileiro e jogar no campo onde o Brasil foi campeão em 58.

Uefa x Fifa

Numa reunião organizada pela Uefa com importantes treinadores, as sugestões à entidade para serem enviadas à Fifa foram as seguintes: A) dizer não à Copa do Mundo de dois em dois anos; B) redução do número de amistosos; C) campeonato com no máximo 16 participantes; D) não a dois árbitros num jogo; E) sim a um cronometrista para anotar tempos de substituições, bolas paradas etc; F) sim para os 11 reservas ficarem no banco.

Xô Scolari

Nosso amigo Paulo Angioni, gerente de futebol do Palmeiras, sempre cavalheiro, podia dar conselhos ao treinador Scolari sobre comportamento. É bonito se emocionar com o jogo, gritar e incentivar o time. O que não pode é – como afirmou Osvaldo de Oliveira, técnico do Corinthians – Scolari mandar seu jogador quebrar a perna de Rincon. Depois reclamam da violência no futebol.

FAIR-PLAY

* Além de Leonardo, Serginho começa a ser sucesso no Milan. Domingo os dois arrasaram. A foto deles abraçados foi destaque na Itália.

* **Giovanni, como conta o pesquisador Alexandre Gontijo, vem recebendo tratamento de rei na Grécia. Dizem que o paraense tem futebol de outro planeta.**

* A Federação Belga teve que tirar um anúncio que lançou na televisão, onde um diabinho – simbolizando a seleção – corria atrás de um árabe. O anúncio foi considerado racista.

* **O América festeja 95 anos de fundação no sábado. Heliton Bagno divulga tudo do clube. O presidente Serafim Baptista está feliz.**

* Hildo Nejar é a salvação dos clubes brasileiros na Confederação Sul-Americana. Usa seu prestígio em defesa do futebol brasileiro em todas essas taças que se joga por aí.

* **O Watford, clube da Inglaterra, que o cantor Elton John é o dono, já é considerado a revelação do campeonato.**

* Roberto Assaf, aqui do JB, e Clóvis Martins lançam dia 28, terça-feira, na Livraria do Museu *Flamengo x Vasco, O Clássico dos Milhões*, com história e estatísticas do confronto.

* **Sandro Moreyra, João Saldanha, Paulo Mendes Campos, Salim Simão: o Botafogo conta com vocês.**

Botafogo manda Torres para casa

■ Montenegro continua e Clemente vai dirigir time, sábado, contra o Santos

LUÍS AUGUSTO NUNES

O capítulo de ontem da grave crise que vive o Botafogo, à beira do rebaixamento para a Segunda Divisão, terminou de maneira previsível: Carlos Alberto Torres não é mais o treinador do time alvinegro. A demissão foi comunicada ao técnico pelo agora vice-presidente de Futebol, Carlos Augusto Montenegro, em reunião de quase uma hora na sede do Ibope, instituto de pesquisa do qual o dirigente é presidente. Torres sai pela terceira vez do clube – o que já aconteceu anteriormente em 93 e 97 – e será substituído por Antônio Clemente, que assume interinamente e vai dirigir o time contra o Santos, sábado, na Vila Belmiro.

"Não queria sair do Botafogo. Lamento que isso tenha acontecido sem que eu tenha conseguido tirar o time dessa difícil situação. Agora vou torcer para o clube não cair para a Segunda Divisão", disse o técnico. Carlos Alberto Torres optou por não sair criticando alguns jogadores, como fez domingo, no vestiário do Maracanã, depois da derrota de 1 a 0 para o Atlético Paranaense. Mas não conseguiu esconder a mágoa do goleiro Wagner e Sérgio Manoel.

A demissão de Torres começou a se desenhar nos 2 a 0 sofridos para o Vitória, em Salvador, quando o técnico fez duras acusações ao comportamento do time. Desde então seu convívio com a maioria do grupo se tornou insustentável – alguns jogadores mal falavam com ele.

Torres perdeu o comando do time e deixou Carlos Augusto Montenegro, que o contratou, sem alternativa. Os dois pareciam emocionados ao final da reunião, da qual também participou Antônio Rodrigues, o novo diretor de futebol. "Agradeço ao Carlos Alberto por ter tentado salvar o Botafogo. Infelizmente não conseguiu", disse Montenegro.

Carlos Augusto Montenegro fez questão de dizer que em nenhum momento pensou em "jogar a toalha". Argumentou que estava muito abatido domingo, no Maracanã, mas que não tomaria uma atitude que seria própria de um covarde. "E covarde não sou. Sabia que estava entrando numa canoa furada, mas agora vou até o fim, mesmo que seja até a Segunda Divisão", disse.

Um destino que Montenegro – autonomeado ontem vice-presidente de Futebol– sabe que pouco poderá fazer para evitar. Apesar de ter recebido carta branca do presidente José Luís Rolim, ele se considera traído pelo presidente. Rolim lhe garantira que o pagamento de bicho não fora abolido, mas Montenegro constatou o contrário depois. "A partir de hoje, os jogadores do Botafogo receberão um prêmio em caso de vitória. Vamos fazer tudo o que for possível para evitar o rebaixamento. Só não posso contratar jogadores", disse.

Técnico – Montenegro se reúne hoje com os jogadores, no Caio Martins. O dirigente está pensando em alguns nomes para contratar como técnico – o nome de Leão foi citado –, mas não descarta a possibilidade de Antônio Clemente ser mantido.

João Cerqueira – 24/8/99

Clemente assumiu o Botafogo e disse que tem esperança de que a equipe não seja rebaixada

Jogadores aprovam a mudança

O ex-técnico do Botafogo Carlos Alberto Torres ficou no cargo por cinco partidas – foram cinco derrotas. O mesmo número de jogos que Mauro Fernandes – quatro derrotas e um empate. Porém, no período de Torres, as confusões foram muito piores. A cabeça quente de Carlos Alberto fez com que ele criticasse os jogadores, o que os deixou bastante chateados. De lá para cá, o grupo ficou desunido – nos treinos isso era nítido. Os jogadores alvinegros chegaram a criticar abertamente o ex-treinador após a partida de domingo, contra o Atlético/PR, como fez o goleiro Wagner. Por essas e outras, a entrada de Antônio Clemente no comando do time deixou os jogadores botafoguenses satisfeitos.

"Foi o Clemente que me colocou para jogar, em 90, no Bangu. Pelo conhecimento dele, sobre o grupo, talvez seja a solução. Todos do elenco gostam do Clemente. Isso dará uma levantada no astral do grupo", declarou o goleiro Wagner. Sobre as críticas que Torres fez ao time, o goleiro foi contundente. "Não gosto que ninguém fale mal de mim. Não vou dizer nomes, mas alguns jogadores andaram reclamando do Torres."

Outro que foi direto em relação à mudança de técnico foi Sérgio Manoel, que seria afastado do time, se Torres continuasse como treinador. "Eu tenho muito para falar, mas só amanhã (hoje), depois que eu conversar com o Clemente. O que posso dizer agora é que para mim essa mudança foi ótima. Havia um desgaste muito grande", afirmou.

Antônio Clemente chegou a dizer ontem que não sabia das mudanças, mas já na partida contra o Internacional era ele quem ditava o ritmo da equipe à beira do gramado. E, segundo o volante Vagner, que atuou sob o comando de Torres nas duas últimas partidas do time, quem falou o que deveria ser feito contra o Atlético/PR foi Clemente. "Foi ele quem falou dos pontos fortes do Atlético Paranaense. Nessa última partida a equipe foi montada por ele", contou.

Clemente é o 11º técnico na gestão Rolim. Antes dele, estiveram no comando do time Joel Santana, Sebastião Rocha, Carlos Alberto Torres, Gílson Nunes, Paulo Autuori, Waldyr Espinosa, Dé, Gílson Nunes, Mauro Fernandes e Carlos Alberto Torres.(C.C.L.)

Íntimo do clube

Clemente foi do vôlei alvinegro

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

O Botafogo é parte importante na vida de Antônio Clemente. Desde a sua juventude, como atleta, ele foi destaque com a camisa alvinegra na equipe de vôlei do clube. Sempre teve muitos amigos e, em Copacabana, estava sempre a defender os companheiros que se envolviam com algum estranho. O peito largo e os braços fortes acabaram lhe garantindo o apelido de Toninho Cavalo. Ou seja, para os amigos "forte como cavalo".

A beleza e a forma física lhe renderam até em trabalho de modelo. Num dos primeiros *outdoors* que apareceram na orla, a foto estampada era de Antônio Clemente, estrelando um comercial dos cigarros Hollywood – coisa que hoje ele renega, já que nunca fumou. Só que Toninho sempre evitou o apelido, principalmente quando passou a trabalhar diretamente com o futebol na década de 70 – chegou até a integrar a Comissão Técnica da Seleção Brasileira na Olimpíada de Munique, em 72.

A verdade é que seu trabalho sempre foi baseado na lealdade e respeito. É um perfeito administrador além de técnico vitorioso. Por isso, é sempre muito querido por onde passa, principalmente pelos jogadores. Na sua volta ao Botafogo, tem feito o possível para tranqüilizar o clube, mas sem o poder total. Agora, como treinador, entra em campo levando experiência e competência para tentar afastar o desastre da Segunda Divisão.

5 PERGUNTAS PARA ANTÔNIO CLEMENTE

"Tenho um time"

CAIO CASTRO LIMA
Especial para o JB

1 – O Botafogo sairá dessa situação?
R – Eu não acredito que o Botafogo esteja rebaixado. Tenho fé que o time sairá dessa situação. Se eu não acreditasse nisso, não assumiria o comando da equipe. Não sou maluco. Vamos trabalhar para vencer.

2 – O que você, que conhece bem os jogadores, pretende fazer?
R – Realmente eu conheço um pouco esse elenco. Eles estão bastante tensos. Vou tentar tranqüilizálos para que eles joguem com mais alegria. Amanhã (hoje) vou conversar muito com eles e ver o estado emocional deles para saber qual a reação e o que fazer. Tenho que ver as condições físicas dos jogadores também, para só depois decidir o que fazer.

3 – Quais os seus planos para o Botafogo?
R – Havia um projeto, com o Antônio Rodrigues, o Mauro Nei Palmeiro para o ano que vem. É o Projeto Botafogo 2000. Assumiríamos a partir do dia 4 de novembro. O projeto consta em fazer um Centro de Treinamento para o time, criar jogadores em casa, espalhar observadores pelo Brasil inteiro e procurar uma parceria futura para podermos construir um estádio. Porém, me chamaram antes, devido à situação. Mas este ainda é meu plano no Botafogo.

4 – Como você, que era diretor técnico, analisa o trabalho do Carlos Alberto Torres? Parece que alguns jogadores estavam insatisfeitos com ele.
R – Ainda sou o diretor técnico. Agora estou acumulando a função de técnico. O Torres lutou muito e trabalhou da maneira dele. Não quero fazer comentário sobre o trabalho dele. Nem sobre o trabalho nem sobre a relação dele com os jogadores. Primeiro vou conversar com os jogadores e sentir o emocional deles para ver como estão atualmente.

5 – Como novo treinador você fará mudanças na forma de jogar ou na escalação da equipe?
R – Por enquanto nenhum jogador me fez nada. Por isso, vamos sair todos do zero. Será uma nova etapa. Volto a repetir, só posso fazer mudanças depois que eu ver e conversar com os jogadores e sentir o emocional deles. Eu já tenho um time na cabeça, mas talvez nem possa colocá-lo para jogar logo de saída.

O TERMÔMETRO ALVINEGRO NAS RUAS

Camila Chaves da Rocha
estudante
"Tem que mudar tudo, dos jogadores à comissão técnica. Na minha opinião falta amor à camisa. Acho que está ficando difícil, pelo jeito vai mesmo para a Segunda Divisão. Mas eu não vou deixar de torcer, sou botafoguense até morrer."

Cleber Custódio de Souza
vendedor ambulante
"O time está péssimo. A solução seria trazer o Ronaldinho Gaúcho. O craque resolveria todo o problema. Mas como isso não vai acontecer a equipe tem que ter um bom treinamento. Do jeito que está não dá pra ficar. A equipe é boa, mas precisa de um bom técnico. Até eu seria um bom técnico. Além de tudo falta garra. É preciso calma em campo. Ainda bem que o Túlio não veio, quanto mais distante ele ficar do clube melhor. É claro que eu gosto do Montenegro (*Carlos Augusto Montenegro, ex-presidente do Botafogo*), sem ele é capaz do Fogão chegar à Terceira Divisão."

Elisabeth Werneck
comerciante
"A solução seria um pouco mais de respeito ao torcedor. Na minha opinião falta vestir a camisa e ter disciplina. Todos os jogadores que estão lá são bons tecnicamente. Outra grande dificuldade é o nervosismo, que é como uma bola de neve, que só tende a crescer. Se os jogadores e o técnico se unirem o clube não será rebaixado."

Luiz Teixeira
comerciante
"Nesse momento o torcedor tem que manter o bom-humor. O problema do Botafogo é de junta. A solução é juntar tudo e jogar no lixo. Meu sonho seria que o clube contratasse craques como o Ronaldinho e o Rivaldo."

Gilvêncio Luiz
porteiro
"O nervosismo está atrapalhando, mas falta garra. Apesar dessa situação o Botafogo ainda vai superar a crise e não vai cair para a Segunda Divisão. É preciso parar e pensar numa solução."

Marcia Moreira

O vendedor ambulante Cleber Custódio de Souza considera garra a solução para o Botafogo

Rafael Gomes
estudante
"Tem que trocar todos os jogadores. Falta raça, empenho e mais horas de treino. É preciso organizar um novo meio de campo no time do Botafogo. A diretoria não tem culpa, na verdade, tanto faz quem esteja na direção do clube. O ideal seria um jogador para armar as jogadas."

Gutemberg Pestana Esteves
pedreiro
"A solução é acabar com o Botafogo. Tinha que trocar todos os jogadores. A culpa do clube estar nessa situação é da diretoria que não arrumou bem o time. O Fogão não desce, não! Deviam era contratar um bom jogador, mas dizem que não tem dinheiro, fazer o quê?"

Thoran Rodrigues
estudante
"Acho que os jogadores têm que ter confiança porque o time é bom. Falta atuação e atitude da diretoria. Apesar de tudo acho que ainda tem jeito e o Botafogo não vai ser rebaixado."

Na página 23, a triste recordação: campanha de 99 lembra a de 93

JORNAL DO BRASIL

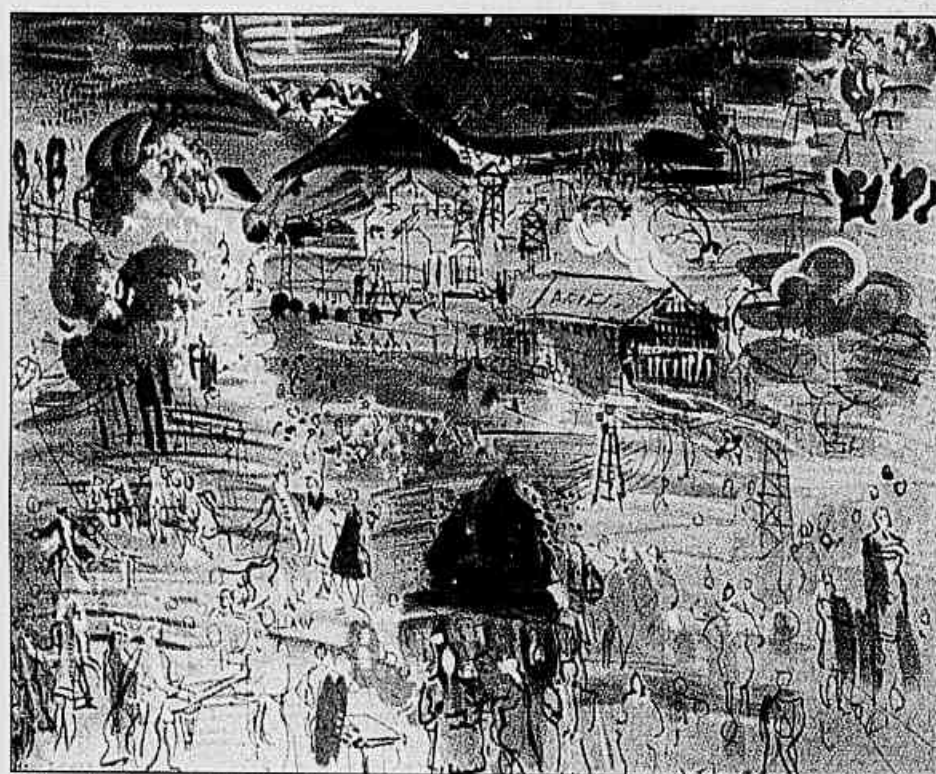
Dürer e outros astros da escola européia se encontram no Rio, em grandes exposições, com a manifestação de artistas contemporâneos

As três cruzes (1653), *de Rembrandt, no MNBA*

Todas as impressões da gravura

Compelled, *de Lucjan Mianowski e Cesary Paszkowski, no MAM*

Reproduções

Sansão dominando o leão (1498), *de Albrecht Dürer, no MNBA*

Alegoria à eletricidade, *litografia de Raoul Dufy, no MNBA*

Dilemma, *do polonês Henryk Ozog, na Trienal da Cracóvia, no MAM*

CRISTIAN KLEIN

Diz o ditado que a primeira impressão é a que fica. Na história da arte, 500, 300, 200 anos atrás, mestres como Dürer, Rembrandt e Goya firmaram a bela imagem da gravura. Mas há também as últimas impressões. De uma nova geração que utiliza recursos de computador, reiventando e descobrindo novas técnicas. O passado e o futuro da gravura se encontram no Centro do Rio, a partir desta semana. O Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) abre hoje à noite quatro grandes exposições, três históricas. O Museu de Arte Moderna (MAM) sedia o supra-sumo da produção contemporânea, trazendo os jovens artistas da Trienal da Cracóvia.

Uma das exposições mais esperadas do MNBA é a que exibe 100 obras do alemão Albrecht Dürer. "Ele é um gênio do Renascimento assim como foi Leonardo da Vinci", diz a curadora da mostra, a historiadora Noemi Ribeiro. Nascido em Nüremberg, Dürer exerceu a pintura, a gravura, a arquitetura, além de ser um esforçado pesquisador de biologia e botânica – um humanista por excelência.

Na mostra, sua produção gráfica está dividida em dois módulos, o de xilogravuras e o de gravuras em metal. No primeiro, aparecem obras como *Sansão dominando o leão* (1498), que revelam sua primeira fase, de inspiração gótica, medieval, recheada de simbolismo. Na outra seção, surgem peças como *Adão e Eva* (1504), feita logo depois da primeira viagem de Dürer à Itália, quando seu trabalho tomou definitivamente um caráter renascentista, voltado para a razão e a proporção, que aparece em obras-primas como *A melancolia*, *São Jerônimo*, e *O cavaleiro, a morte e o diabo*.

"Ele tinha 50 vezes mais capacidade de desenhar do que qualquer outro artista de sua época", afirma Noemi. Entre o primeiro módulo e o segundo, a curadora pôs a raríssima série de 14 xilogravuras *O apocalipse*, feitas para o livro de mesmo nome, com texto de São João Evangelista. "É incrível como a representação visual de Dürer não fica atrás do texto, que menciona bestas e monstros de sete olhos", diz.

Para o curador-geral da Mostra Rio Gravura, Rubem Grilo, é interessante observar como Dürer associou sua tradição gótica, do universo alemão, com a escala e a beleza do classicismo italiano. "Ele é o mediador dessas duas correntes, que permanecem até hoje na arte. É a síntese entre dois mundos", acredita. Além de coordenar toda a Mostra Rio Gravura, que tem 70 exposições, Rubem Grilo ficou responsável pelas curadoria das outras duas exposições de caráter histórico do MNBA: as que traçam o panorama da gravura européia e brasileira.

A européia traz uma batelada de artistas bambambãs, divididos em cinco escolas: a italiana (Mantegna, Carracci, Tiepolo), a alemã/Países Baixos (Van Dick, Rembrandt e Brossaner), a espanhola (Goya), a inglesa (Reynolds, Turner, Hogarth) e a francesa (Gericault, Delacroix, Daumier e Toulouse Lautrec, entre outros).

A trajetória da gravura brasileira é contada em três módulos. O primeiro, *Formação e desdobramento*, traz os pioneiros, como Goeldi, Carlos Oswald, Segall e Edith Behring. O segundo apresenta o *Universo da figuração e do fantástico*, com obras da iconografia popular e do cordel, como Samico, e do expressionismo de Grassmann, Newton Cavalcanti e Roberto Magalhães. A terceira sala é sobre a *Abstração – a experiência como linguagem*, com artistas que fizeram parte ou gravitaram em torno do ateliê de gravura do MAM, criado em 1959, como Anna Bella Geiger, Anna Letycia e Rossini Perez. A última exposição do MNBA dedica uma sala especial a Fayga Ostrower, uma das mais importantes gravadoras brasileiras.

Depois de tanta história num mesmo lugar, o contraponto fica por conta do MAM, que a partir de quinta-feira apresenta uma versão reduzida da última Trienal da Cracóvia, de 1997. É a mostra mais importante do mundo na área, que traz as últimas tendências, da gravura em 3D à gravura feita por meio de computador. Para o Rio, vieram 369 peças, de artistas de 44 países.

A curadora Dorota Folga-Januszewska dividiu a mostra em quatro partes. A primeira é *A dimensão em si mesma*, que discute o problema da dimensão física e mental da gravura, como medi-la, com uma régua ou com o pensamento, a partir do momento em que se transforma, por exemplo, em uma instalação gráfica, com superposição de materiais. O segundo módulo se chama *Além da dimensão* e apresenta obras que giram em torno da aversão ao ordenamento. O terceiro é *A dimensão virtual*, com gravuras feitas a partir de fotografia, vídeo e computador. No último módulo, *Contradimensão*, surgem os trabalhos em que a forma está a serviço de um conteúdo narrativo. "É uma exposição rica, exatamente porque exibe as mais diversas tendências", afirma o curador do MAM, Agnaldo Farias.

Alegory I, *do bósnio Berber Mersad, vencedor do Grand Prix da Trienal de 1997*

ROTEIRO

MAM

■ **Trienal da Cracóvia** – A principal mostra de gravura do mundo traz ao Rio sua última edição, a de 1997, depois de circular por vários países da Europa. É a primeira vez que vem para o Brasil. Participam artistas de 44 países, entre eles os brasileiros Rubem Grilo, Iara Strobel, Giorgia Volpi e Laércio Redondo.

MNBA

■ **Albrecht Dürer** – Exibe 100 gravuras do gênio renascentista alemão. As obras foram trazidas ao Brasil por Dom João VI, em 1808, e pertencem à coleção da Biblioteca Nacional. Entre os destaques estão as séries *O apocalipse*, *A pequena paixão* e as peças *Adão e Eva*, *A melancolia*, *São Jerônimo* e *O cavaleiro, a morte e o diabo*.

■ **Gravura histórica européia** – Mantegna, Carracci, Rembrandt, Van Dick, Goya, Turner, Hogarth, Delacroix, Magritte, Picasso, Miró, Salvador Dalí, Matisse são expostos para contar uma trajetória de 500 anos da gravura européia. As peças são da coleção do próprio MNBA.

■ **Gravura moderna brasileira** – Está dividida em três módulos: o primeiro apresenta os pioneiros, como Goeldi, Carlos Oswald e Edith Behring; o segundo aborda o universo da figuração e do fantástico, com obras de Samico e Roberto Magalhães, entre outros; e o último mostra a abstração de artistas como Farnese de Andrade e Anna Bella Geiger.

■ **Sala especial Fayga Ostrower** – Homenageia uma das mais importantes gravadoras brasileiras, também pensadora, professora, conferencista e escritora. Fayga foi a única artista brasileira a ganhar um prêmio na Bienal de Veneza, em 1958.

Clube JB

DESCONTO É A MAIOR DIVERSÃO

Fotos de Divulgação

A cantora **Leila Pinheiro** faz show hoje e amanhã, às 19h, no *Teatro Miguel Falabella* (Norte Shopping – Av. Suburbana, 5.332, 2º piso, tel.: 597-4452). O espetáculo *Na Ponta da Língua* é baseado no *CD* de mesmo título. Sucessos como *Chega de Saudade* (Tom Jobim/Vinícius de Moraes) e *Vento no Litoral* (Dado Villa-Lobos/Renato Russo/Marcelo Bonfá) são algumas da músicas apresentadas. Direção de Denise Bandeira. O show fica em cartaz até dia 06 de outubro. **Desconto de 20% em até dois ingressos.** O ingresso custa R$ 15.

❑ *Gustavo Rocha* e *Julio Carvana* apresentam o show *Recantando* hoje, às 22h, no *Vinícius Bar* (Rua Vinícius de Moraes, 39, Ipanema, tel.: 287-1497). Músicas como *Made in Leblon*, *Recantando* e *Tarde em Itapoã* (Toquinho/Vinícius) fazem parte do espetáculo. Gustavo e Julio são acompanhados por Juli Mariano (voz), Oswaldo Lafayette (baixo) e Joelson Callasans (percussão), tendo como convidado especial Rodolfo Novaes (sax). **Desconto de 20% em até dois couverts.** O couvert artístico e a consumação mínima custam, cada um, R$8.

A clínica de estética **Clibel** (Rua Miguel Lemos, 44/201, Copacabana, tel.: 522-1446) oferece quatro promoções exclusivas para os assinantes do **JB**, com preços especiais. O tratamento de **Rejuvenescimento Facial** (foto) é feito em 10 sessões de duas horas cada. O preço para assinantes é R$ 270 e pode ser dividido em três parcelas. O de **Celulite, Flacidez e Gordura Localizada** inclui 30 sessões no valor total de R$ 440 ou quatro parcelas de R$ 110. O **Tratamento Capilar**, em 10 sessões, custa R$ 180 ou três parcelas de R$ 60. O pacote de **Bronzeamento**, com cinco sessões de 20 minutos cada, sai a R$ 55. Até 31/09.

Sugestões

❑ **Festa da Educação Física e da Fisioterapia** – O show da banda Chiclete com Banana é a principal atração da 10ª edição da festa, no dia 23 de setembro. O evento – organizado por Ricardo Becker e Mártin Junior – vai transformar o *Metropolitan* (Av. Ayrton Senna, 3.000, Barra da Tijuca) em uma enorme pista de dança, sob o comando do *DJ* Robson Vidal, com muito charme e hip hop. O agito começa às 21h30 e só acaba às 4h. **Desconto de 10% (válido apenas na bilheteria do Metropolitan) em até dois ingressos.** Até dia 18/09, o ingresso custa R$ 22, e depois desta data passa a custar R$ 25.

❑ **Pai, qual é a tua?** – Direcionado ao público jovem, o espetáculo mostra o universo dos adolescentes em confronto com o mundo adulto. Direção de Irving São Paulo. *Teatro Rubens Corrêa* (Rua Prudente de Moraes, 824-A, Ipanema, tel.: 523-9794), terças e quartas, às 20h. **Desconto de 50% em até dois ingressos.** O ingresso custa R$ 13.

❑ **A primeira... a gente nunca esquece!** – A peça, dirigida por Fafy Siqueira, estréia hoje e promete fazer todo mundo rir com situações inusitadas. O texto, de Marco Tozzato e Marcelo Saygon, mostra o lado cômico das *primeiras vezes*. *Teatro Barra Shopping* (Barra Shopping – Av. das Américas, 4.666, Barra da Tijuca, tel.: 431-9721), terças e quartas, às 21h. **Desconto de 50% em até dois ingressos.** O ingresso custa R$ 10 (preço popular).

E-mail para esta coluna: **clubejb@jb.com.br**

O BRock está aí

'Titios' do rock nacional dos anos 80 levantam multidões no Pop Rock Brasil

THÉO FILIPE

BELO HORIZONTE – O sucesso de público do Pop Rock Brasil, realizado no último fim de semana na capital mineira, deixou para músicos, críticos e produtores a reafirmação do rock nacional como uma marca da música brasileira difícil de ser diminuída. Enquanto novas ondas surgem arrebatando espaços nos veículos de comunicação e vendendo milhões de cópias, para pouco tempo depois serem substituídas por outras, os já "titios" do BRock seguem, perto de completar 20 anos de estrada, levantando multidões e fazendo-as acompanhá-los nos vocais de verdadeiros hinos de uma geração.

As mais de 30 mil pessoas que, em cada um dos dois dias de festival, lotaram o Estádio Independência, que o digam. Barão Vermelho, Titãs, Paralamas do Sucesso, Cidade Negra e Kid Abelha mostraram que ainda mantêm boa forma, apresentando velhos e novos *hits*, cantados em uníssono pelo público, que encarou a maratona de mais de sete horas de som, com direito a chuva no domingo, sem perder o pique. Capital Inicial, Biquini Cavadão e Lulu Santos comprovaram que, depois de idas e vindas, ainda dão seu recado com competência. O vocalista da brasiliense Plebe Rude, Philipe Seabra, subiu ao palco e entoou os protestos *Proteção* e *Até quando esperar*.

A galera dos anos 90 também esteve bem representada, com destaque para Carlie Brown Jr. e os Raimundos, um dos que mais agitaram os fãs. Agitação tanta que chegou a assustar os menos acostumados às performances do grupo. Anfitrionando os forasteiros, Pato Fu, e as revelações Wilson Sideral e Tianastácia, não fizeram feio. Samuel Rosa, do Skank, chegou de show em São Paulo, foi direto ao Independência e não perdeu a chance de "canjas", com os conterrâneos do Pato Fu e os amigos do Barão.

As homenagens a Renato Russo foram uma atração à parte do festival, que prestou um tributo ao líder da Legião Urbana. Lulu Santos decepcionou ao sacar do bolso a letra de *Índios*, enquanto todos no estádio a cantavam de cor. Os Raimundos apresentaram uma versão mais pesada de *Soldados* que agradou bastante. Alguns, como os Paralamas (*Que país é esse*) e Pato Fu (*Eu sei*) preferiram não inventar e repetiram canções gravadas em seus últimos CDs. Paula Toller mandou *La solitudine*, na verdade uma versão de Renato para a música de Laura Pausini, enquanto o Cidade Negra escolheu *Tempo perdido*. A homenagem mais caprichada, no entanto, ficou por conta do Barão Vermelho, com *Quando o sol bater na janela do seu quarto*, que deve ser incluída no próximo trabalho da banda.

No encerramento, reinava a certeza de que festivais como o Pop Rock devem e podem se repetir por todo o país, revigorando e mostrando que o rock nacional cada vez mais se fortalece com os novos talentos e aqueles já reconhecidos. "Um público como esse mostra que não são necessárias atrações internacionais para atrair grandes públicos para as bandas daqui", diz Bruno Gouveia, do Biquini Cavadão. Rodolfo, vocalista dos Raimundos, concorda e completa. "Não temos nada contra pagode ou axé-music. O que questionamos é a divisão injusta do espaço dado aos artistas pela mídia".

Belo Horizonte – Marcia Gouthier

Herbert Viana e Fernanda Talxai, do Pato Fu, expoentes da diversidade do rock brasileiro

Memória das Ruínas

Notoriedade e fama. Já há algum tempo, o Parque das Ruínas, em Santa Teresa, vem ganhando esses adjetivos por se transformar em mais um espaço cultural da cidade, onde música, artes plásticas e shows convivem em um ambiente extraordinário, entre o mar e a montanha. Consagrando a importância que esse espaço, desde que foi construído, tem para o Rio, a *designer* Regina Barreto, convidada pela Secretaria de Cultura do Rio para resgatar a identidade do parque, recolheu fragmentos arqueológicos – ladrilhos, mármores, ferros, telha, granito – no canteiro de obras durante os dois anos de reforma do local, transformando-os em obras de arte que estarão expostas na mostra *Pedaços recolhidos*, que será inaugurada amanhã, no próprio parque. Além das peças da *designer*, a exposição terá três textos da escritora Rachel Jardim sobre a história do casarão, que se transformou no Parque das Ruínas.

Especialista em construir bases em acrílico com o intuito de preservar, dar suporte e realçar obras de arte, Regina compõe formas quase imperceptíveis para não comprometer os detalhes e a beleza das obras. "A vedete do meu trabalho é a peça que vou mostrar e não o que eu faço", diz Regina. Há mais de 30 anos trabalhando com acrílico, a *designer* é a autora dos estojos desse material, encomendados pelo Museu de Valores do Banco Central, que guardam as novas moedas do Real e que foram oferecidos em 1998, no lançamento das moedas, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso a autoridades.

A história do Parque das Ruínas remete à efervescência cultural das décadas de 20 e 30. Construída no início do século pelo médico homeopata, e ministro do governo Campos Salles, Joaquim Murtinho, a mansão era conhecida como Palacete Murtinho, uma homenagem ao primeiro dono. Em 1911, Laurinda Santos Lobo, sobrinha de Murtinho, herdou a casa, dando início ao agito cultural que marcou Santa Teresa na época. Das festas e dos saraus, realizados aos sábados, que reuniam intelectuais como Graça Aranha, Heitor Villa-Lobos, Isadora Duncan, Tarsila do Amaral, João do Rio, Santos Dumont e muitos outros, sobraram os fragmentos e sua magia, que poderão ser vistos pelo público, através do trabalho de Regina, a partir do dia 17.

Reproduções

Regina Barreto fez de restos arqueológicos obras de arte

Sinfônica de São Paulo toca no Rio

Considerada uma das melhores orquestras do Brasil, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo se apresenta hoje e amanhã na Sala Cecília Meireles, às 21h, com regência do maestro John Neschling – autor da trilha sonora de vários filmes brasileiros, como *Pixote*, *O beijo da mulher aranha*, *Os condenados*, *Lúcio Flávio* e *Gaijin*. Na apresentação de amanhã, John passa a batuta para o maestro Roberto Minczuk. A OSESP congrega 95 músicos e é o primeiro conjunto sinfônico brasileiro a funcionar em tempo integral.

Francis Hime na hora do almoço

Francis Hime se apresenta hoje, às 12h30, no palco do Centro Cultural Light, na Av. Marechal Floriano, 168, Centro. Um dos maiores compositores da MPB, Francis Hime canta ao piano parcerias com Chico Buarque, como *Atrás da porta*, *Trocando em miúdos*, *Vai passar*, e também as canções *Samba de Maria*, feita com Vinícius de Moraes,e *O terceiro amor*, com Cacaso. Ainda no repertório, um arranjo especial feito para *Procissão*, de Gilberto Gil, o instrumental *Falcão* e algumas músicas de seu mais recente CD, *Choro rasgado*.

DANUZA

Pelo futuro

O Superintendente da Sudene, Aloísio Sotero, pediu demissão ontem, inconformado com as novas diretrizes do ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra.

Mais um problema para o presidente FH, já que Sotero havia sido indicação de Marco Maciel.

Informação política: Fernando Bezerra pretende se candidatar ao governo do Rio Grande do Norte em 2002.

Começou bem

O *empresário* Josino Guimarães, acusado pelo juiz Leopoldino Marques do Amaral – cujo corpo foi encontrado no Paraguai – de intermediar a venda de sentenças no TJ, foi condenado pela Justiça há 10 anos, mas não chegou a cumprir pena.

Coisa leve: o mato-grossense pôs *a-pe-nas* uma bomba na arquibancada do estádio de futebol durante um jogo de decisão do campeonato estadual.

NA ROTA

O ministro Eliseu Padilha anda animadíssimo com suas prioridades.

Entre o sistema hidroviário, o Corredor do Mercosul e as BR 040 e 163364 da rota da soja, serão agregadas ao sistema ferroviário as BR 116 e 101.

Ufa.

Além-mar

O campeão de hipismo Luiz Felipe de Azevedo – medalha de bronze em Atlanta e de ouro no Pan-Americano de Cuba –, que mora atualmente na Bélgica, numa casa em cuja cocheira existem *quin-ze* baias, comemorou três vitórias, domingo.

A saber: a conquista do Grande Prêmio Internacional da Bélgica, com o cavalo brasileiro *Let's make love*, o recém-fechado patrocínio da empresa BCM, para os próximos torneios de Oslo, Helsinque, Genebra, Paris e Hertogenbosch (Holanda), e – *last but not least* – os 25 anos de casado.

Parcerias

O coordenador do Unicef para a Amazônia, Halin Girade, propôs ao governador Amazonino Mendes um *upgrade* do projeto Luz do Saber, no qual quatro navios compostos de auditório, biblioteca e computadores descem o Rio Amazonas e seus afluentes *reciclando* os professores locais.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância pretende usar os mesmos barcos para fornecer serviços de saúde, higiene e educação básica.

Durante o encontro, também ficou acertado que o Unicef vai abrir um escritório em Manaus.

CALÇADÃO

★ *O longo amanhecer*, novo livro de Celso Furtado, editado pela Paz e Terra, será lançado hoje, às 20h30, no Hotel Glória, onde se realiza o 13º Congresso Brasileiro de Economistas, em sua homenagem.

★ A paisagista Ana Luiza Rothier agora tem um quiosque com acessórios para jardinagem, minichafarizes e minijardins em bandejas de amianto, no Casa Shopping; o nome é *Stufa*.

★ Depois da estréia de seu show *Coração de bolero*, hoje, no Canecão, Tânia Alves recebe 300 amigos para uma superfesta de aniversário no Hippo.

★ A *tchurma psi* estará reunida, dia 24, durante a 2ª Jornada de Psicanálise da SPCRJ, presidida por Nagile Farah dos Santos.

★ Vera Roesler expõe suas esculturas a partir de amanhã, na Casa de Cultura Laura Alvim.

E-mails para esta coluna: danuza@jb.com.br

Cristina Granato

Beth Pires Gonçalves sorri de leve – e de lado

Engraçadinho

Garotinho visitou as instalações da NASA, em Houston, onde é desenvolvido o programa da estação espacial internacional da qual o Brasil fará parte.

Na entrada do simulador, um engenheiro americano começou a explicar: "Imaginem que estamos no espaço."

Ao que o secretário Wagner Victer, integrante da comitiva do governador, rebateu: "Essa não. Às vésperas da reforma do secretariado você nos mandar para o espaço, não dá."

SEMPRE BEKI

★ Cláudio Klabin e Luiz Fernando Redó *ar-ra-sa-ram* de terno escuro e *tê-nis*, no aniversário de Beki – Klabin, claro –, sexta-feira, na casa de Redó, claro de novo.

★ **O de Cláudio, trazido pela filha que mora em Portugal, era um Nike em couro pratcado imitando alumínio, com detalhes pretos, e o de Redó, em pelica preta *by* Armani – segundo Redó, na vitrine do Armani, em Londres, só dá smoking com esses tênis, que tal?**

★ Entre as mulheres, destaque total e absoluto para a aniversariante, com modelito de Carlinhos Ferreira, feito com tecido tigrado brilhante, que ganhou de presente da amiga Ruth Almeida Prado.

★ **Em segundo lugar, Angelita Feijó, deslumbrante com *tailleur* verde-alface que realçava o bronzeado.**

★ Capítulo idas & vindas: Wandinha Klabin e Paulo Bertazi, recém-chegados do Festival de Salzburgo, contavam que fizeram deliciosa esticada gastronômica na Provence; Rô e Carlos Fisher, às vésperas de embarcar para cinco semanas na Europa; e Hebe Camargo, animadíssima, veio de São Paulo especialmente para reforçar os *parabéns*.

★ **Se teve bolo? Claro, e discretíssimo: *to-do* vermelho.**

Permissão

Mesmo com a aprovação, pelo Conselho de Segurança da ONU, do envio de tropas ao Timor Leste, ainda ficarão faltando muitos detalhes burocráticos antes do embarque da força de paz brasileira.

Para mandar tropas armadas, o Brasil depende do Congresso.

Em grupo

O Congresso Nacional se reúne amanhã para votar vetos presidenciais a 60 projetos.

Entre eles, o que instituiu o Estatuto da Microempresa.

Na passarela

Beth Pinto Guimarães, Maysa Borges da Fonseca, Mônica Ridolfi e Patricia Gonzalez são algumas das chiquérrimas que desfilarão a coleção Primavera-Verão 2000 de Betty De Luca, com jóias de Rita Secchin, Vera Lodi e Márcia Solera, quinta-feira, às 13h, no Gattopardo.

A *ma-ra-vi-lho-sa* Daniela Sarahyba também vai mostrar alguns modelitos, na qualidade de cliente-amiga, e da novíssima geração participarão ainda Betina, filha de Betty, e Luciana Ferraz, sobrinha.

Dos deuses

Guilherme Guimarães passou o fim de semana no Rio, fazendo as primeiras provas dos vestidos de suas fiéis seguidoras e clientes para o *réveillon* 2000.

Domingo, GG e as amigas de fé Carmem Mayrink Veiga e Sonia Gadelha almoçaram no Siri Mole, onde *de-vo-ra-ram* acarajés e moquecas do outro mundo.

Gregos e troianos

O ministro Raul Jungmann vai premiar, hoje, em Brasília, grandes empresas que tenham sido parceiras da Reforma Agrária no ano passado.

Por parceiras, entenda-se comprar produtos produzidos nos assentamentos e oferecer embalagens, transporte, tecnologia ou assistência técnica.

Alguns assentados também receberão estatuetas.

Que maldade

Comentário de César Maia, ao lembrar que Garotinho anunciou que até o fim de seu governo não quer nenhum preso em delegacia:

– Do jeito que tem fugido gente de Bangu, Leblon, Niterói, Campos e sei lá de onde mais, essa meta deve ser atingida bem antes do prazo.

Danuza Leão, Ângela Teresa e Isabel De Luca

Record estréia novela

Trama de 'Tiro e queda' gira em torno de assassinato

MÔNICA SOARES

Divulgação

Suspense começa com morte de empresário (Herbert, no chão)

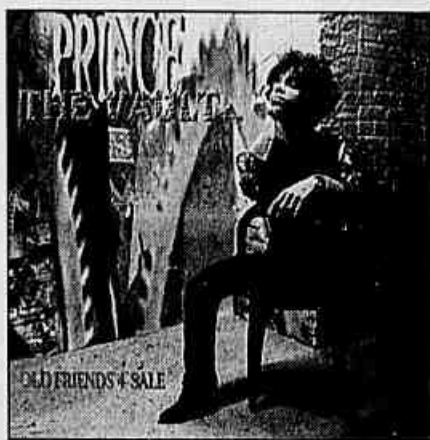
A Rede Record dá a partida ao projeto de programação do ano 2000 com a estréia, hoje, da novela *Tiro e queda*, às 20h15. Como solução para a crise, a emissora aposta no crescimento, anunciando a criação de novos horários para novelas (a partir do ano que vem) e a contratação de muitos artistas. O *Avança Record!* só enfrenta um problema: a possibilidade de a rede perder seu principal articulador, o diretor-geral de Programação, José Paulo Vallone. Às vésperas de renegociação de contrato, ele já flerta com a oposição – mais exatamente com a Globo que, para enfraquecer o adversário, faz todas as alianças.

A novela tem um elenco inteiramente "global": Mylla Christie, Lucinha Lins, Jorge Pontual, John Herbert, Paulo César Grande, Eri Johnson, Giuseppe Oristâneo, Cláudio Lins e outros. Gravada sem grandes firulas, a trama começa com o assassinato de um empresário (John Herbert) e muitos suspeitos. Só que o morto deixou um testamento que torna a herança indisponível por sete anos. É o tempo que os herdeiros terão para cumprir as determinações do morto – tarefas da mais cabeludas – e no qual outros sete personagens serão mortos.

Lançar uma nova história às vésperas da estréia da milionária *Terra nostra* parece suicídio – isso se a novela das oito da Globo já não tivesse se tornado novela das nove. Para pegar a turma que dispensa o *Jornal Nacional*, a Record oferece suspense e humor ao estilo de Cassiano Gabus Mendes – os autores são Luiz Carlos Fuzco, ex-colaborador de Cassiano, e Vivian de Oliveira. Claro, também tem Mylla Christie, que vai malhar a novela inteira, de shortinho.

DISCOS

Fotos de divulgação

R.Kelly (E) cria climas em seu CD duplo. N'Dea Davenport (abaixo) estréia solo. O Artista coleciona sobras

R.Kelly, N'Dea Davenport e Prince exibem as várias faces do 'rhythm & blues'

Balanço sem baba

Espremido entre a metralha do *rap* e a baba *charm* romântica, o *rhythm & blues* segue seu curso acidentado, despojado do rótulo *soul*, de uma época em que a ascendência *gospel* era mais nítida. Três discos recém- lançados exibem faces angulosas do gênero e seus hibridismos. De novo chamado de Prince na capa, O Artista volta em *The vault...Old friends for sale*, ponta de estoque de sua turbulenta relação com a Warner. *Big boss* do ramo, R.Kelly dilata o ego numa superprodução dupla de 30 faixas, *R.* (Virgin). Viaja, literalmente, do operístico (*The opera*) à sua especialidade o funk lúbrico (*Dollar bill*, num duo com Foxy Brown) e até uma baba à altura da inacreditável *partner*, a canadense do *Titanic* Celine Dion (*I'm your angel*). Ex-Brand New Heavies, N'Dea Davenport, cantora/autora/produtora, titula com seu nome o respectivo disco de estréia solo (selo Roadrunner), onde vai de um *cover bluesy* de Neil Young (*Old man*) à saideira (*Getaway*) com uma fanfarra de sopros de New Orleans, a Rebirth Brass Band.

Vocalista de estúdio que trabalhou com um carrossel de estilos, do marqueteiro *punk* Malcolm McLaren a Natalie Merchant (10.000 Maniacs), mais o *acid jazz* de Guru (Jazzmatazz) e Brand New Heavies, N'Dea tem *soul* no vocal rascante. Isso ela demonstra logo no *funk* de abertura, *Whatever you want*, mediado por órgão, no disco gravado no estúdio do lendário Daniel Lanois em Oxnard, Califórnia. Nascida e criada em Atlanta, a cantora foi estrear em Londres, em 1991, no disco do Brand New Heavies. "Nosso projeto era recuperar o *r&b* tocado por instrumentos", prega. Sucesso de público e crítica, a cantora começou a elaborar o vôo solo em 1996, já morando na Crescent City, onde comprou e restaurou um velho imóvel. Seu estilo (incluindo o lado autoral) também recondiciona o velho *soul* com gel *funk* e uma voz que vai da carícia (*Real life*) ao contorcionismo (*Underneath the red moon*) com escalas na sensualidade (*In wonder*) e ironia (*Bullshittin'*).

Marrento com sua coleção de óculos, brincos e charutos e o visual careca de cavanhaque que evoca o papa Isaac Hayes, R(obert) Kelly esmera-se na criação de climas em seu CD duplo. *The chase*, em tons épicos, transmite um diálogo tenso (e hilário) em meio a um bombardeio. *Gotham city* (do filme *Batman forever*) recria o ambiente do morcego dos quadrinhos e acaba num *gospel* coral. O funkão *If I'm with you* é exceção na paisagem de baladas envenenadas do repertório (*When a woman's fed up*, *Don't put me out*) onde entra até uma entrevista alfinetada de clichês (*The interview*). Criado num conjunto habitacional da zona sul de Chicago, onde tomou um tiro no ombro (a bala ficou lá) quando andava de bicicleta, Kelly começou no basquete e fundou o MGM, um grupo de *r&b*. Sua primeira chance rolou num show de talentos de TV, *Big break*, apresentado pela cantora Natalie Cole. Mas ele só estrearia em 1992, no disco *Born in 90's*.

Disco de platina nos EUA, Kelly estourou também na Inglaterra, lotando lugares como o Wembley Arena. Antes de *R.*, ele gravou *12 play* (1993) e *R. Kelly* (1995). Remixou os irmãos Michael (*You are not alone*) e Janet Jackson (*Anytime, anyplace*), além de Luther Vandross (*When you call my name*) e Toni Braxton (*I don't want to*). Incluída no disco, a baladona *I believe I can fly* vendeu mais de 5 milhões de cópias e empilhou três Grammys. O problema de Kelly – um Prince mais populista que usa o *rap* como adorno de seu baladismo – é o excesso. Quem manda todas acaba pagando mico, como o *soul* bolero *Dancing with a rich man* e o dueto com a intragável Dion.

E por falar em excessos, Prince acabou pagando o preço da rixa com a antiga gravadora mais a profusão de discos independentes que já lançou. *The vault* coleciona sobras. E como todo refugo, há a parte do contrapeso como as baladas clichês *5 women* e *Old friends for sale*, compensadas por um mergulho no jazz de profundidade raramente vista em sua obra nas faixas *She spoke 2 me* e *When the lights go down*, além da marca registrada funk refinada de *It's about that walk*. Com a mesmice reinante na área, a xepa do baixinho é melhor que muita baba com chantilly dominante nas paradas. **(T.S.)**

Gil Scott não perdoa, mata

Arquivo

O poeta Gil Scott-Heron: coletânea

Gil Scott-Heron, uma das vozes mais iradas da militância negra americana, faz uma rara aparição nas lojas brasileiras com a coletânea *Evolution (and flashback) – The very best of Gil Scott-Heron* (BMG), que cobre o período 1970/72 da produção deste poeta nascido em Chicago e criado no Tennessee. Na época que começou, como lembra o encarte, o pop negro era a música soul/funk de James Brown, Stevie Wonder e Aretha Franklin. Ele chegou com seus poemas, recitados com veemência sobre uma base de percussão e flauta, ou então transformados em *poemsongs* (*poemacanções*) denunciando os problemas da América Negra e os preconceitos da maioria branca. Com chumbo grosso: "Em 1600 eu era um escurinho/ Em 1900 eu era um crioulo, ou pelo menos este era meu nome/ Em 1960 eu era um negro e então o irmão Malcolm chegou/ E alguns crioulos o mataram com um tiro."

Já na abertura do CD com *Paint it black* e *Evolution (and flashback)*, Scott-Heron manda este petardo sobre as duas principais vertentes do movimento negro, a congregação batista do reverendo Martin Luther King, que liderou com sucesso a luta pelos direitos civis entre 1954 e 1964, e a Nação do Islã, do veemente Malcolm X. No final, ele prenunciava novas revoltas da comunidade negra (12,5% da população americana), que aconteceram periodicamente sem o potencial revolucionário preconizado. Na época havia intensa militância dos Panteras Negras e dos yippies (hippies politizados). A América era um caldeirão.

Aliás, um dos poemas mais famosos de Heron está no CD, *The revolution will not be televised*, com uma base de baixo, guitarra e bateria para o discurso irado que adverte que "a revolução não vai ser trazida a você pela Xerox sem interrupções comerciais, você não vai ter que se preocupar com o tigre no tanque, a revolução não vai melhor com Coca-Cola, não haverá imagens no noticiário das 11 de porcos [policiais] matando os irmãos com replay instantâneo." Ele ainda debocha do slogan de rejeição do sistema do guru psicodélico (branco) Timothy Leary ("Ligue-se, sintonize-se e caia fora") dizendo que "você não conseguirá se plugar, se ligar e dar o fora/ Nem se perder fumando unzinho/ e ir pegar uma cerveja durante os comerciais/ porque a revolução não será televisionada."

Nas 15 faixas do CD, Gil Scott-Heron mantém a fuzilaria, seja contra o então presidente Richard Nixon ("ele vai à China em nome da paz/ enquanto estão matando pessoas do outro lado da rua," diz em *No Knock*. Reclama que os "branquelos" estão na lua (*Whitey on the moon*) enquanto ele não tem como pagar o hospital e anuncia que vai mandar a conta para eles por uma entregar aérea especial. Gil Scott não perdoa, mata. **(J.F.)**

EM QUESTÃO Djavan ao vivo

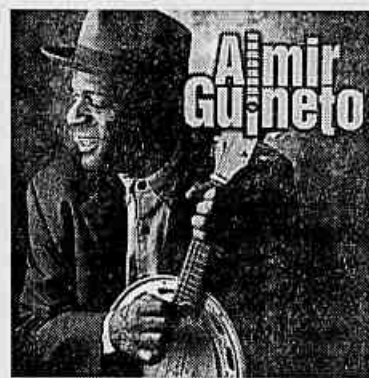
Carreira de sucessos e de invenção revista

TÁRIK DE SOUZA

Último moicano de uma MPB à plena *mídia*, Djavan soube aproveitar sua chance para edificar uma carreira que concilia alto índice de popularidade e boas taxas de invenção. Neste CD duplo gravado ao vivo no teatro João Caetano em julho passado, o compositor, cantor e guitarrista alagoano passa em revista sua carreira, pontilhada de sucessos, boa parte deles cantados com (ou pela) platéia. Tem três pontas básicas o prisma musical de Djavan: um tipo de samba quebrado com desdobramentos rítmicos (*Flor de lis*, *Fato consumado*) que lembra o Gilberto Gil primal, um funk valseado no contraritmo (*Samurai*, *Azul*, *Açaí*, *Lilás*) de letras fragmentadas pelo picote percussivo e as baladas mais espaçosas, mas ainda assim esquinadas como *Oceano*, *Pétala* e a obra prima *Faltando um pedaço* (omitida *A ilha*, gravada por um time que vai de Roberto Carlos a Chico Buarque). Uma leve aragem jazzística (*Esquinas*, *Seduzir*) refina a caligrafia inimitável de Djavan, sublinhada por sua voz de rara flexibilidade.

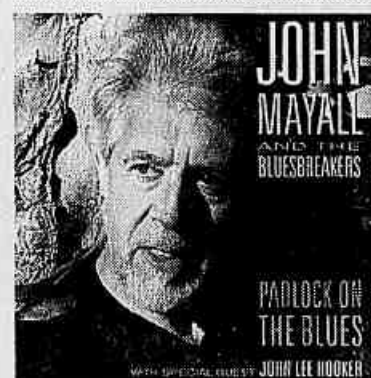
Som para felicidade geral dos emergentes

JAMARI FRANÇA

É a velha história: para os fãs um prato cheio. Aos 25 anos de "crescimento", como ele mesmo diz, constata-se que Djavan foi do nada a lugar nenhum. Seu pop com elementos de jazz e samba revela-se um formato anódino de padrões culturais indefinidos que cabe na gaveta do que se chama de bom gosto ou som para emergentes. Levadas muito parecidas com as mesmas convenções de sopros e nada com muita imaginação: só o mais comum do lugar comum. Djavan acumulou um número considerável de sucessos, como as baladas lacrimejantes *Meu bem querer* e *Faltando um pedaço*, passando por enigmas como *Açaí* (guardiã/ zum de besouro/ imã/ branca é a tez da manhã) desembocando na novidade (?) de *Eu te devoro*, declaração de princípios do novo Djavan livre, leso e solto. Mas reconheça-se que, para além desse papo ferino de crítico, o *homi* lotou o João Caetano durante cinco dias para gravar esta pérola e o povo se diverte cantando com ele *Samurai*, *Oceano*, *Seduzir*, *Lilás*, *Sina*, *Flor de lis* e outras preciosidades. Que sejam felizes.

ALMIR GUINETO
UNIVERSAL

■ O veterano pagodeiro (no sentido antigo, o legítimo) reaparece apoiado pelo que há de melhor em matéria de músicos e ritmistas para discos de samba. Dá bem o recado, como sempre. O repertório, em boa parte do próprio intérprete, não ajuda, apesar da recuperação do jongo em algumas faixas. A melhor é um sucesso antigo, *Mel na boca*, revivido com maturidade. **(M.A.)**

TUDO DANÇA
ROB DIGITAL

■ Em *Sonhando* (K-ximbinho e Del Louro), Zé da Velha (trombone) e Silvério Pontes (trompete) tocam o tempo inteiro em surdina. É de arrepiar. Na certa é a melhor faixa, difícil de estabelecer num disco de perfeccionistas da forma choro de tocar. Fico com as duas peças recuperadas de Bonfíglio de Oliveira, um mestre aparentemente – e injustamente – esquecido. **(M.A.)**

PADLOCK ON THE BLUES
(ROADRUNNER)

■ Cada vez mais envelhecido, John Mayall contempla a história do blues com mais um álbum bem trabalhado. Neste aqui, sem falar da produção esmerada, que valoriza timbres de guitarra e vocais inebriantes, há ainda a participação de John Lee Hooker, Coco Montoya e Ernie Watts. Este agrega ao blues típico um sax latino, cheio de balanço. **(M.Am.)**

DE OLHOS BEM FECHADOS
WARNER

■ Mais recente grande perda do cinema mundial, Stanley Kubrick não teve trilhas que desmerecessem seus filmes. A música para *De olhos bem fechados* não foge à regra: é parte fundamental para a construção do clima chique-opressivo das desventuras eróticas de Tom Cruise e Nicole Kidman. Ora jazzística, ora orquestral, ela é só classe. **(S.E.)**

JÚRI B

	Lena Frias	Marcelo Ambrósio	Moacyr Andrade	Silvio Essinger	Tárik de Souza
Djavan ao vivo	★★★	★★★	-	★★	★★★
Almir Guineto	★★★	★	★★	★★★	★★★
Tudo dança	★★★	★	★★★★	★★★	★★★
Padlock on the blues	-	★★★	-	★★	★★
De olhos bem fechados	★★★	★★	★★	★★	★

Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

FAIXA QUENTE/ As mais tocadas

Arquivo

Elvis Costello em 4º na parada da JBFM

JB FM 99,7

1º) *O segundo sol*.....Cássia Eller
2º) *Garganta*.....Ana Carolina
3º) *Sou você*.....Tony Garrido
4º) *She*.....Elvis Costello
5º) *What a wonderful world*.....Kenny G e Louis Armstrong
6º) *Quase sem querer*.....Zélia Duncan
7º) *As*.....George Michael & Mary J.Blige
8º) *Eu queria que você viesse*.....Maria Bethania
9º) *You'll be in my heart*.....Phil Collins
10º) *Certas coisas*.....Milton Nascimento

Adryana Almeida – 10/02/98

O Rappa emplaca Minha alma na Cidade

Rádio Cidade

1º) *O vento*.....Jota Quest
2º) *Last kiss*.....Pearl Jam
3º) *Mulher de fases*.....Raimundos
4º) *Sometimes*.....Britney Spears
5º) *Minha alma*.....O Rappa
6º) *I drive myself crazy*.....N'Sync
7º) *A mais pedida*.....Raimundos
8º) *I want it that way*.....Backstreet Boys
9º) *Que país é esse?*.....Paralamas do Sucesso
10º) *Give it to you*.....Jordan Knight

Música
PAULINHO DA VIOLA
João Caetano
O sambista divide o palco com Toquinho

B PROGRAMA

cadernob@jb.com.br

Música
LUIZ GONZAGA
Teatro do Leblon
O rei do baião é homenageado por Dominguinhos e Toninho Ferragutti

CINEMA

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

■ Os horários dos filmes e os endereços dos cinemas estão no **PERTO DE VOCÊ**.

ESTRÉIA

NOIVA EM FUGA - Runaway bride – de Garry Mashall. Com Julia Roberts, Richard Gere e Joan Cusack.
▷Comédia romântica. Repórter decide escrever um artigo sobre uma jovem que costuma abandonar noivos no altar. Porém, ele acaba descobrindo que os problemas dela vão além do simples medo de compromisso e acaba envolvido pela moça. EUA/1999. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Roxy 1, São Luiz 1, Rio Off-Price 2, Iguatemi 6*: 16h30, 19h, 21h30. *Roxy 2*: 15h30, 18h, 20h30. *Palácio 1*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Leblon 1, Rio Sul 2*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art Méier, Art Unigranrio 1, Art West Shopping 1, Star Campo Grande 1, Star Rioshopping 1*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Recreio Shopping 2*: 16h10, 18h40, 21h10. *Via Parque 2*: 16h15, 18h45, 21h15. *Barra 2, Shopping Tijuca 1, Iguatemi 1, Norte Shopping 1, Ilha Plaza 2, Madureira Shopping 3, Center, Bay Market 2*: 16h, 18h30, 21h. *Nova América 5, Grande Rio 1, Iguaçu Top 2*: 15h30, 18h, 20h30. *Star Guadalupe 2*: 16h20, 18h40, 21h. *Top Cine Petrópolis 2*: 14h40, 16h30, 18h40, 20h50. *Cinemarke 4*: 13h, 15h30, 18h20, 20h50. *Cinemark 8*: 11h15, 14h, 16h30, 19h, 21h35.

CONTINUAÇÃO

DE OLHOS BEM FECHADOS - Eyes wide shut – de Stanley Kubrick. Com Tom Cruise, Nicole Kidman e Sydney Pollack.
▷Drama. Médico em crise no relacionamento vaga pela noite em busca de aventuras extra-conjugais. EUA/1999. Censura: 18 anos. ★★★
Circuito: *Copacabana, São Luiz 2, Rio Off-Price 1, Leblon 2, Barra 3*: 14h40, 17h50, 21h. *Palácio 2, Shopping Tijuca 3, Icaraí, Bay Market 4*: 14h10, 17h20, 20h30. *Recreio Shopping 1*: 17h20, 20h30. *Via Parque 5*: 14h20, 17h30, 20h40. *Iguatemi 4*: 14h30, 17h40, 20h50. *Ilha Plaza 1, Nova América 3, Madureira Shopping 2*: 14h, 17h10, 20h20. *Norte Shopping 2*: 17h30, 20h30. *Grande Rio 3*: 14h, 17h10, 20h10. *Art West Shopping 2*: 14h30, 17h30, 20h30. *Top Cine Petrópolis 1*: 14h, 17h, 20h. *Cinemark 12*: 13h30, 16h45, 20h10.

A VIDA SONHADA DOS ANJOS - La vie rêvée des anges – de Erick Zonca. Com Elodie Bouchez, Natacha Régnier e Grégoire Colin.
▷Drama. Duas amigas se unem e se agridem segundo as dificuldades da vida. França/1998. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo 3*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40.

UM PLANO SIMPLES - A simple plan – de Sam Raimi. Com Bridget Fonda, Bill Paxton e Billy Bob Thornton.
▷Drama. No Ano Novo, três homens encontram quatro milhões de dólares em um pequeno avião caído na floresta e têm suas vidas radicalmente afetadas. EUA/1999. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Rio Sul 4*: 14h15, 16h45, 19h15, 21h45. *Cinemark 2*: 11h20, 14h15, 16h55, 19h35, 22h15.

UM LUGAR CHAMADO NOTTING HILL - Notting Hill – de Roger Michell. Com Julia Roberts, Hugh Grant e Hugh Bonneville.
▷Comédia romântica. Por acaso, estrela de cinema mais famosa do mundo entra na vida de um comerciante divorciado. O encontro muda suas vidas. EUA/1999. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Art Copacabana, Star Ipanema*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Rio Sul 3*: 13h45, 16h15, 18h45, 21h15. *Barra 5*: 16h45, 19h15, 21h45. *Via Parque 1*: 16h, 18h30, 21h. *Iguatemi 2*: 16h15, 18h45, 21h15. *Nova América 2, Grande Rio 4, Iguaçu Top 3*: 15h50, 18h20, 20h50. *Star Guadalupe 1*: 16h10, 18h30, 20h50. *Art Plaza 2*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Art West Shopping 6*: 21h20. *Windsor*: 16h20, 18h40, 21h. *Cine Teatro-Alcântara*: 19h. *Cinemark 10*: 12h30, 15h30, 18h15, 21h.

LAURA, A VOZ DE UMA ESTRELA - Little voice – de Mark Herman. Com Jane Horrocks, Brenda Blethyn e Ewan McGregor.
▷Drama. Jovem tristonha vive trancada no quarto ouvindo velhos LPs. Quando um empresário descobre seu talento como cantora, decide transformá-la em estrela. Inglaterra/1998. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim 2*: 16h50, 19h. *Estação Botafogo 2*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50. *Estação Barra Point 1*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

NÓS QUE AQUI ESTAMOS POR VÓS ESPERAMOS – de Marcelo Masagão.
▷Documentário. Filme-memória sobre o século 20, a partir de recortes biográficos reais e ficcionais de pequenos e grande personagens. Brasil/1999. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo 1*: 17h30, 19h, 20h30, 22h. *Estação Icaraí*: 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h.

O ESPELHO - Ayeneh – de Jafar Panahi. Com Ymina Mohammad-Khani, Naser Omuni e Kadem Mojdehi.
▷Drama. Cansada de esperar pela mãe, na saída da escola, garota decide sair sem rumo pelas ruas de Teerã. Irã/1997. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Paço*: 17h.

JOGOS, TRAPAÇAS E DOIS CANOS FUMEGANTES - Lock, stock and two smoking barrels – de Guy Ritchie. Com Nick Moran, Jason Fleming e Jason Statham.
▷Comédia. Quatro amigos, acostumados a dar pequenos golpes, tentam se livrar de uma grande enrascada. Inglaterra/1998. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Estação Paço*: 15h, 18h40.

TARZAN - Tarzan – desenho animando de Kevin Lima e Chris Buck.
▷Aventura. Versão contemporânea das aventuras do menino criado entre gorilas e seu reencontro com os humanos. EUA/1999. Censura livre. ★★★
Circuito: *Art West Shopping 3*: 13h30, 15h20. *Ilha Auto Cine*: 18h30, 20h30, 22h30. *Cine Teatro-Alcântara*: 17h. *(cópias dubladas)*.

FELICIDADE - Happiness – de Todd Solondz. Com Jane Adams, Lara Flynn Boyle e Cynthia Stevenson.
▷Drama. Psiquiatra que seduz os amiguinhos do filho tem uma cunhada que escreve poemas sobre estupro e outra que se deixa seduzir por um trambiqueiro russo. EUA/1998. Censura: 16 anos. ★★★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim 2*: 21h10.

SEM SENTIDO - Senseless – de Penelope Sheeris. Com Marlon Wayans, David Spade e Matthew Lillard.
▷Comédia. Jovem desempregado tenta superar seus problemas de falta de dinheiro e aceita ser cobaia de uma experiência científica. Porém, os efeitos colaterais o fazem perder o controle de seus sentidos. EUA/1998. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Largo do Machado 2*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. *Art West Shopping 5, Art Plaza 1*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Art Norte Shopping 2*: 15h10, 17h, 19h, 21h. *Madureira Shopping 1*: 14h45, 16h45, 18h45, 20h45. *Grande Rio 5*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. *Cinemark 7*: 11h50, 14h30, 17h, 19h15, 21h30.

POR TRÁS DO PANO – de Luis Villaça. Com Denise Fraga, Pedro Cardoso e Marisa Orth.
▷Comédia. Confusões unem jovem atriz casada e diretor em crise. Brasil/1999. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Espaço Unibanco 3*: 14h20, 16h.

ELA É DEMAIS - She's all that – de Robert Iscove. Com Freddie Prinze Jr., Rachael Leigh Cook e Matthew Lillard.
▷Comédia romântica. Aluno bonitinho se apaixona pela feiosa da escola, que se torna uma linda moça. EUA/1998. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Cinemark 9*: 11h30, 13h50, 16h10, 18h30, 20h50.

HISTÓRIAS DO FLAMENGO – de Alexandre Niemeyer.
▷Documentário. Grandes momentos do clube são lembrados através de imagens do Canal 100. Brasil/1999. Censura: livre. ★★
Circuito: *Estação Botafogo 1*: 16h.

CORAÇÕES APAIXONADOS - Playing by heart – de Willard Carroll. Com Sean Connery, Gena Rowlands e Dennis Quaid.
▷Drama. Histórias de amor vividas por pessoas de idades e estilos de vida diferentes. EUA/1999. Censura: livre. ★★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim 1*: 16h30, 18h40, 20h50. *Novo Jóia*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

INSTINTO - Instinct – de Jon Turteltaub. Com Anthony Hopkins, Cuba Gooding Jr e Donald Sutherland.
▷Drama. Preso numa casa de detenção para criminosos com problemas mentais, Ethan Powell, é entregue nas mãos de um ambicioso psiquiatra. Os dois desenvolvem um relacionamento de cumplicidade e revelação. EUA/1999. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Via Parque 6, Art Fashion Mall 1*: 16h, 18h30, 21h. *Iguatemi 7*: 15h45, 18h15, 20h45. *Cinemark 5*: 12h10, 14h55, 18h10, 20h55.

THOMAS CROWN: A ARTE DO CRIME - The Thomas Crown affair – de John Mctiernan. Com Pierce Brosnan, Ben Gazzara e Faye Dunaway.
▷Drama. O bilionário Thomas Crown e uma investigadora são duas pessoas que, às suas maneiras, obtiveram sucesso em suas vidas profissionais, mas se tornam fracos diante de um relacionamento. EUA/1999. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Largo do Machado 1*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Roxy 3*: 14h50, 17h10, 19h30, 21h50. *Iguatemi 3*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Bay Market 3*: 14h30, 16h40, 19h, 21h15. *Via Parque 3*: 16h50, 19h10, 21h30. *Recreio Shopping 4, Nova América 4, Grande Rio 2*: 16h20, 18h40, 21h. *Barra 4*: 16h40, 19h, 21h20. *Art Fashion Mall 2*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. *Art West Shopping 3*: 17h10, 19h20, 21h30. *Art Norte Shopping 1*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Art Unigranrio 2*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. *Bauhaus*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Star Rioshopping 2*: 14h10, 16h20, 18h30, 20h40. *Cinemark 3*: 11h45, 14h20, 16h50, 19h30, 22h05.

DE VOLTA PARA O PRESENTE - Blast from the past – de Hugh Wilson. Com Brendan Fraser, Alicia Silverstone e Sissy Spacek.
▷Comédia romântica. Rapaz passa 30 anos em abrigo construído pelos pais durante a Guerra Fria e ao sair descobre que o mundo mudou muito. EUA/1999. Censura: livre. ★
Circuito: *Cinemark 11*: 16h20, 18h45, 21h10.

WING COMMANDER: A BATALHA FINAL - Wing commander – de Chris Roberts. Com Freddie Prinze Jr., Saffron Burrows e Matthew Lillard.
▷Ficção científica. Terra, ano 2564: a sanguinária raça Kilrathi apoderou-se de um instrumento com o qual planejam atacar a Terra. Apenas três jovens pilotos e seu esquadrão de combate de elite podem deter a destruição do planeta. EUA/1999. Censura: livre. ●
Circuito: *Art West Shopping 6*: 15h20, 17h20, 19h20. *Cinemark 11*: 11h05, 13h30.

10 COISAS QUE EU ODEIO EM VOCÊ - 10 things I hate about you – de Gil Junger. Com Heath Ledger, Larisa Oleynik e Julia Stiles.
▷Comédia romântica. Duas irmãs se envolvem em confusões na escola para conseguir um namorado. EUA/1999. Censura: 12 anos. ●
Circuito: *Rio Sul 1*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Via Parque 4, Barra 1*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Shopping Tijuca 2, Madureira Shopping 4*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20. *Recreio Shopping 3*: 17h, 19h10, 21h20. *Bay Market 1*: 15h, 17h, 19h20, 21h30. *Art Fashion Mall 3*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art West Shopping 4*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. *Nova América 1, Grande Rio 6*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. *Iguaçu Top 2*: 16h50, 19h, 21h10. *Iguatemi 5*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. *Norte Shopping 2*: 15h30. *Star Rioshopping 3*: 14h50, 16h50, 18h50, 20h50. *Star Campo Grande 2*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Cinemark 6*: 11h40, 14h10, 16h40, 19h20, 21h50.

O SUSPEITO DA RUA ARLINGTON - Arlington road – de Mark Pellington. Com Jeff Bridges, Tim Robbins e Joan Cusack.
▷Suspense. Agente do FBI é morta por grupo de direita e o marido se torna obcecado pela cultura do grupo, especialmente quando seus novos vizinhos começam a agir de maneira suspeita com conseqüências trágicas e irrevogáveis. EUA/1999. Censura: 14 anos.
Circuito: *Art Fashion Mall 4*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Cinemark 1*: 15h20, 18h05, 20h45.

MEU MARCIANO FAVORITO - My favorite Martian – de Donald Petrie. Com Christopher Lloyd, Jeff Daniels e Elizabeth Hurley.
▷Comédia. Repórter de televisão investiga o que considera o furo do século: um marciano que caiu na Terra. EUA/1999. Censura: livre.
Circuito: *Cinemark 1*: 11h, 13h10 (dub.).

REAPRESENTAÇÃO

FANNY E ALEXANDRE - Fanny e Alexander – de Ingmar Bergman. Com Penila Alwin e Bertil Guve.
▷Drama. Duas crianças vivem felizes até que o pai morre e a mãe casa-se com pastor tirânico, que a mantém prisioneira junto com os filhos. Suécia/1983. Censura: 12 anos. ★★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 17h.

ASCENSOR PARA O CADAFALSO - Ascenseur pour l'échafaud – de Louis Malle. Com Jeanne Moreau, Maurice Ronet e Georges Poujouly.
▷Policial. Depois cometer um crime perfeito, assassinando o marido de sua amante, homem fica preso no elevador do edifício. França/1957. Censura: 12 anos. ★★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 20h30.

O AMOR EM FUGA - L'amour en fuite – de François Truffaut. Com Jean-Pierre Léaud, Marie-France Prisier e Claude Jade.
▷Drama. Aos 35 anos, Antoine Doinel continua o mesmo adolescente de sempre. Divorcia-se de sua mulher e começa a rever diversos personagens que marcaram sua vida. França/1978. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Estação Paissandu*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

DOMICÍLIO CONJUGAL - Domicile conjugal – de François Truffaut. Com Jean-Pierre Léaud, Claude Jade e Claire Duhamel.
▷Drama. Após o nascimento de seu primeiro filho, Antoine Doinel tem um caso com uma japonesa. Porém, ele se cansa de sua amante nipônica e tenta reconquistar sua mulher. França/1970. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Espaço Unibanco 2*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

BEIJOS PROIBIDOS - Baisers volés – de François Truffaut. Com Jean-Pierre Léaud, Delphine Seyrig e Claude Jade.
▷Drama. A vida de Antoine Daniel, às voltas com as dificuldades de arrumar emprego. França/1968. Censura: 10 anos. ★★★
Circuito: *Espaço Unibanco 1*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

OS IDIOTAS - Idiotern – de Lars Von Trier. Com Bodil Jorgensen e Anne Louise Hassing.
▷Drama. Grupo de amigos vive na rua fingindo ter problemas mentais, à espera da reação dos cidadãos comuns. Dinamarca/1998. Censura: 18 anos. ★★
Circuito: *Cine Arte UFF*: 21h.

ATÉ QUE A VIDA NOS SEPARE – de José Zaragoza. Com Alexandra Borges, Júlia Lemmertz, Murilo Benício e Norton Nascimento.
▷Aventura. As peripécias amorosas de cinco inseparáveis amigos da classe média alta de São Paulo. Brasil/1999. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Cine Arte UFF*: 16h40, 18h50.

LOLITA - Lolita – de Stanley Kubrick. Com James Mason, Shelley Winters e Peter Sellers.
▷Drama. Professor de meia-idade apaixona-se por menina de 14 anos e se casa com a mãe dela. EUA/1962. Censura: 12 anos.
Circuito: *Estação Barra Point 2*: 15h40, 18h20, 21h.

EXTRA

ENCONTRO COM O CINEMA BRASILEIRO – Hoje, às 18h30: *La serva padrona*, de Carla Camuratti. Com Thales Pan Chacon, José Carlos Leal e Silvia Klein (debate com a cineasta).
▷Ópera. Criada se apaixona pelo patrão e trama mil artimanhas para conseguir se casar com ele. Brasil/1998. Grátis.
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil*.

MOSTRA

GOETHE NO CINEMA – Hoje, às 14h30: *Clavigo*, de Marcel Ophuls. Curta: *Schmidt, que me é sem importância ou: Goethe passeia por um prado*, de Hans Sachs e Hedda Rinneberg.
Circuito: *Estação Museu da República*.

▷O *Caderno B* não se responsabiliza por alterações de última hora nos preços, horários e endereços fornecidos pelos organizadores e divulgadores dos eventos, ou empresas citadas. Os horários podem ser confirmados por telefone.

PERTO DE VOCÊ

BARRA/RECREIO

BARRA – (Av. das Américas, 4.666 – 431-9757). 1 (270 l.): *10 coisas que eu odeio em você*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. 2 (296 l.): *Noiva em fuga*: 16h, 18h30, 21h. 3 (138 l.): *De olhos bem fechados*: 14h40, 17h50, 21h. 4 (130 l.): *Thomas Crown: a arte do crime*: 16h40, 19h, 21h20. 5 (152 l.): *Um lugar chamado Notting Hill*: 16h45, 19h15, 21h45. R$ 5 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 9 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

CINEMARK – (Shopping Downtown, Av. das Américas, 500/2º andar). 1 (143 l.): *Meu marciano favorito*: 11h, 13h10 (dub.). *O suspeito da rua Arlington*: 15h20, 18h05, 20h45. 2 (131 l.): *Um plano simples*: 11h20, 14h15, 16h55, 19h35, 22h15. 3 (237 l.): *Thomas Crown: a arte do crime*: 11h45, 14h20, 16h50, 19h30, 22h05. 4 (286 l.): *Noiva em fuga*: 13h, 15h30, 18h20, 20h50. 5 (159 l.): *Instinto*: 12h10, 14h55, 18h10, 20h55. 6 (172 l.): *10 coisas que eu odeio em você*: 11h40, 14h10, 16h40, 19h20, 21h50. 7 (156 l.): *Sem sentido*: 11h50, 14h30, 17h, 19h15, 21h30. 8 (287 l.): *Noiva em fuga*: 11h15, 14h, 16h30, 19h, 21h35. 9 (156 l.): *Ela é demais*: 11h30, 13h50, 16h10, 18h30, 20h50. 10 (172 l.): *Um lugar chamado Notting Hill*: 12h30, 15h30, 18h15, 21h. 11 (145 l.): *Wing commander: a batalha final*: 11h05, 13h30. *De volta para o presente*: 16h20, 18h45, 21h10. 12 (267 l.): *De olhos bem fechados*: 13h30, 16h45, 20h10. 2ª a 5ª: R$ 6 (10h às 18h) e R$ 8 (depois das 18h), 6ª a dom. e feriados: R$ 8 (10h às 18h) e R$ 10 (depois das 18h). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

ESTAÇÃO BARRA POINT – (Av. Armando Lombardi, 350 – 483-8226). 1 (150 l.): *Laura, a voz de uma estrela*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. 2 (150 l.): *Lolita*: 15h40, 18h20, 21h. R$ 6 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 9 (6ª a dom.).

RECREIO SHOPPING – (Av. das Américas, 19.019 – 490-4100). 1 (247 l.): *De olhos bem fechados*: 17h20, 20h30. 2 (330 l.): *Noiva em fuga*: 16h10, 18h40, 21h10. 3 (330 l.): *10 coisas que eu odeio em você*: 17h, 19h10, 21h20. 4 (247 l.): *Thomas Crown: a arte do crime*: 16h20, 18h40, 21h. R$ 6 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 8 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

VIA PARQUE – (Av. Ayrton Senna, 3.000 – 385-0265). 1 (290 l.): *Um lugar chamado Notting Hill*: 16h, 18h30, 21h. 2 (340 l.): *Noiva em fuga*: 16h15, 18h45, 21h15. 3 (340 l.): *Thomas Crown: a arte do crime*: 16h50, 19h10, 21h30. 4 (340 l.): *10 coisas que eu odeio em você*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. 5 (340 l.): *De olhos bem fechados*: 14h20, 17h30, 20h40. 6 (340 l.): *Instinto*: 16h, 18h30, 21h. R$ 4 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 6 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

BOTAFOGO

ESPAÇO UNIBANCO – (Rua Voluntários da Pátria, 35 – 266-4491). 1 (267 l.): *Beijos proibidos*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50. 2 (228 l.): *Domicílio conjugal*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. 3 (104 l.): *Por trás do pano*: 14h20, 16h. R$ 6 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 8 (6ª a dom.).

ESTAÇÃO BOTAFOGO – (Rua Voluntários da Pátria, 88 – 286-0893). 1 (280 l.): *Histórias do Flamengo*: 16h. *Nós que aqui estamos por vós esperamos*: 17h30, 19h, 20h30, 22h. 2 (41 l.): *Laura, a voz de uma estrela*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50. 3 (66 l.): *A vida sonhada dos anjos*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. R$ 6 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 8 (6ª a dom.).

RIO OFF-PRICE – (Rua General Severiano, 97/Loja 154 – 295-7990). 1 (205 l.): *De olhos bem fechados*: 14h40, 17h50, 21h. 2 (163 l.): *Noiva em fuga*: 16h30, 19h, 21h30. R$ 7 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 10 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

RIO SUL – (Rua Lauro Müller, 116/Loja 401 – 542-1098). 1 (160 l.): *10 coisas que eu odeio em você*: 14h30, 16h40, 19h, 21h. 2 (209 l.): *Noiva em fuga*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. 3 (151 l.): *Um lugar chamado Notting Hill*: 13h45, 16h15, 18h45, 21h15. 4 (156 l.): *Um plano simples*: 14h15, 16h45, 19h15, 21h45. R$ 7 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 9 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

CAMPO GRANDE

ART WEST SHOPPING – (Estrada do Mendanha, 555 – 414-9203). 1 (210 l.): *Noiva em fuga*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. 2 (182 l.): *De olhos bem fechados*: 14h30, 17h30, 20h30. 3 (228 l.): *Tarzan*: 13h30, 15h20 (dub.). *Thomas Crown: a arte do crime*: 17h10, 19h20, 21h30. 4 (216 l.): *10 coisas que eu odeio em você*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. 5 (252 l.): *Sem sentido*: 15h, 17h, 19h, 21h. 6 (224 l.): *Wing commander: a batalha final*: 15h20, 17h20, 19h20. *Um lugar chamado Notting Hill*: 21h20. R$ 5 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 7 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

STAR CAMPO GRANDE – (Rua Campo Grande, 880 – 413-4452). 1 (432 l.): *Noiva em fuga*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. 2 (276 l.): *10 coisas que eu odeio em você*: 15h, 17h, 19h, 21h. R$ 4. Crianças e maiores de 65 pagam meia.

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA – (Rua do Catete, 153 – 826-1850 – 89 l.): *Fanny e Alexander*: 17h. *Ascensor para o cadafalso*: 20h30. *Ver Mostra*. R$ 5 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 7 (6ª a dom.).

ESTAÇÃO PAISSANDU – (Rua Senador Vergueiro, 35 – 557-4653 – 450 l.): *O amor em fuga*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. R$ 5 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 7 (6ª a dom.). *Assinante do JB e seu acompanhante têm 50% de desconto.*

LARGO DO MACHADO – (Largo do Machado, 29 – 205-6842). 1 (835 l.): *Thomas Crown: a arte do crime*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. 2 (419 l.): *Sem sentido*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. R$ 6 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 8 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

SÃO LUIZ – (Rua do Catete, 307 – 285-2296). 1 (455 l.): *Noiva em fuga*: 16h30, 19h, 21h30. 2 (499 l.): *De olhos bem fechados*: 14h40, 17h50, 21h. R$ 6 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 8 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL – (Rua Primeiro de Março, 66 – 808-2020 – 99 l.): ver *Extra*. R$ 3.

ESTAÇÃO PAÇO – (Praça 15, 48 – 64 l.): *Jogos, trapaças e dois canos fumegantes*: 15h, 18h40. *O espelho*: 17h. R$ 5.

PALÁCIO – (Rua do Passeio, 40 – 240-6541). 1 (1.001 l.): *Noiva em fuga*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. 2 (304 l.): *De olhos bem fechados*: 14h10, 17h20, 20h30. R$ 6.

COPACABANA

ART COPACABANA – (Av. N.S. de Copacabana, 759 – 235-4895 – 836 l.): *Um lugar chamado Notting Hill*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. R$ 6 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 8 (6ª a dom.). Crianças e maiores 60 pagam meia.

COPACABANA – (Av. N.S. de Copacabana, 801 – 235-3336 – 712 l.): *De olhos bem fechados*: 14h40, 17h50, 21h. R$ 6 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 9 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

NOVO JÓIA – (Av. N.S. de Copacabana, 680 – 95 l.): *Corações apaixonados*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. R$ 5 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 6 (6ª a dom.).

ROXY – (Av. N.S. de Copacabana, 945 – 236-6245). 1 (400 l.): *Noiva em fuga*: 16h30, 19h, 21h30. 2 (400 l.): *Noiva em fuga*: 15h30, 18h, 20h30. 3 (300 l.): *Thomas Crown: a arte do crime*: 14h50, 17h10, 19h30, 21h50. R$ 6 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 9 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

DEL CASTILHO

ART NORTE SHOPPING – (Av. Suburbana, 5.332 595-8337). 1 (240 l.): *Thomas Crown: a arte do crime*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. 2 (240 l.): *Sem sentido*: 15h10, 17h, 19h, 21h. R$ 4 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 7 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

NOVA AMÉRICA – (Av. Automóvel Club, 126 – 583-1019). 1 (261 l.): *10 coisas que eu odeio em você*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. 2 (240 l.): *Um lugar chamado Notting Hill*: 15h50, 18h20, 20h50. 3 (260 l.): *De olhos bem fechados*: 14h, 17h10, 20h20. 4 (185 l.): *Thomas Crown: a arte do crime*: 16h20, 18h40, 21h. 5 (261 l.): *Noiva em fuga*: 15h30, 18h, 20h30. R$ 5 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 8 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

NORTE SHOPPING – (Av. Suburbana, 5.474 – 592-9430). 1 (240 l.): *Noiva em fuga*: 16h, 18h30, 21h. 2 (240 l.): *10 coisas que eu odeio em você*: 15h30. *De olhos bem fechados*: 17h30, 20h30. R$ 5 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 8 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

GUADALUPE

STAR MARKET CENTER GUADALUPE – (Av. Brasil, 22.693). 1 (154 l.): *Um lugar chamado Notting Hill*: 16h10, 18h30, 20h50. 2 (154 l.): *Noiva em fuga*: 16h20, 18h40, 21h. R$ 3. Crianças e maiores de 65 pagam meia.

ILHA

ILHA AUTO CINE – (Praia de São Bento, s/nº – 393-3211 – Drive-in): *Tarzan*: 18h30, 20h30, 22h30. R$ 5.

ILHA PLAZA – (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 – 462-3413). 1 (255 l.): *De olhos bem fechados*: 14h, 17h10, 20h20. 2 (255 l.): *Noiva em fuga*: 16h, 18h30, 21h. R$ 5 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 8 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

IPANEMA/LEBLON

CINECLUBE LAURA ALVIM – (Av. Vieira Souto, 176 – 267-1647). 1 (77 l.): *Corações apaixonados*: 16h30, 18h40, 20h50. 2 (45 l.): *Laura, a voz de uma estrela*: 16h50, 19h. *Felicidade*: 21h10. R$ 5 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 7 (6ª a dom.).

STAR IPANEMA – (Rua Visconde de Pirajá, 385 – 521-4690 – 385 l.): *Um lugar chamado Notting Hill*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. R$ 7 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 9 (6ª a dom.). Crianças e maiores 60 pagam meia até às 18h.

LEBLON – (Av. Ataulfo de Paiva, 391 – 239-5048). 1 (714 l.): *Noiva em fuga*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. 2 (300 l.): *De olhos bem fechados*: 14h40, 17h50, 21h. R$ 7 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 10 (6ª a dom.). Crianças e maiores 60 pagam meia.

JACAREPAGUÁ

STAR RIO SHOPPING – (Estrada do Gabinal, 313 – 443-8330). 1 (208 l.): *Noiva em fuga*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. 2 (130 l.): *Thomas Crown: a arte do crime*: 14h10, 16h20, 18h30, 20h40. 3 (100 l.): *10 coisas que eu odeio em você*: 14h50, 16h50, 18h50, 20h50. R$ 4 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 6 (6ª a dom.). Crianças e maiores 60 pagam meia até às 18h.

MADUREIRA/MÉIER/PIEDADE

MADUREIRA SHOPPING – (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 – 488-1441). 1 (159 l.): *Sem sentido*: 14h45, 16h45, 18h45, 20h45. 2 (161 l.): *De olhos bem fechados*: 14h, 17h10, 20h20. 3 (191 l.): *Noiva em fuga*: 16h, 18h30, 21h. 4 (191 l.): *10 coisas que eu odeio em você*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. R$ 5 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 7 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

ART MÉIER – (Rua Silva Rabelo, 20 – 595-5544 – 645 l.): *Noiva em fuga*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. R$ 3 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 5 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

SÃO CONRADO

ART FASHION MALL – (Estrada da Gávea, 899 – 322-1258). 1 (164 l.): *Instinto*: 16h, 18h30, 21h. 2 (356 l.): *Thomas Crown: a arte do crime*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. 3 (325 l.): *10 coisas que eu odeios em você*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. 4 (192 l.): *O suspeito da rua Arlington*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. R$ 7 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 9 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

TIJUCA/ANDARAÍ

SHOPPING TIJUCA – (Av. Maracanã, 987/-3º andar – 254-0343). 1 (192 l.): *Noiva em fuga*: 16h, 18h30, 21h. 2 (130 l.): *10 coisas que eu odeio em você*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20. 3 (195 l.): *De olhos bem fechados*: 14h10, 17h20, 20h30. R$ 6 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 10 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

SHOPPING IGUATEMI – (Rua Barão de São Francisco, 236/3º andar – 577-2194). 1 (240 l.): *Noiva em fuga*: 16h, 18h30, 21h. 2 (156 l.): *Um lugar chamado Notting Hill*: 16h15, 18h45, 21h15. 3 (156 l.): *Thomas Crown: a arte do crime*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. 4 (188 l.): *De olhos bem fechados*: 14h30, 17h40, 20h50. 5 (155 l.): *10 coisas que eu odeio em você*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. 6 (152 l.): *Noiva em fuga*: 16h30, 19h, 21h30. 7 (146 l.): *Instinto*: 15h45, 18h15, 20h45. R$ 6 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 10 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

TEATRO

CONTINUAÇÃO

CABEÇAS TROCADAS – De Thomas Mann. Direção de Mônica Alvarenga. Com Josie Antello, César Lignelli e outros. *Teatro Sesc Copacabana*, Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana (548-1088 r.252). 3ª e 4ª, às 21h. R$ 10. Até 22 de setembro.
▷Tragicomédia. Ambientada na Índia em 1.000 AC, a trama explora o universo dos sentimentos.

O DIA DE NOSSOS AMORES – Texto e direção de Nino Cava. Com Verônica Diaz, Marcelo Brou e outros. *Teatro Rubens Corrêa*, Rua Prudente de Morais, 824, Ipanema (523-9754). 3ª e 4ª, às 21h. R$ 10.
▷Comédia. Inspirado no único romance publicado pelo cineasta italiano Frederico Fellini.

PAI, QUAL É A TUA? – De Roberto Marconi e Ivar Santos. Direção de Irving São Paulo. Com Juliana Knust, Alexandre Faissol e outros. *Teatro Rubens Corrêa*, Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema (523-9794). 3ª e 4ª, às 20h. R$ 13. Até 29 de setembro.
▷Comédia. Aborda o universo dos jovens em conflito com o mundo adulto.

O DESPERTAR DA PRIMAVERA – De Frank Wedekind. Direção de Rosane Goffman. Com Ana Carolina Miranda, Leandro Alves e outros. *Teatro Princesa Isabel*, Avenida Princesa Isabel, 186, Copacabana (275-3346). 3ª e 4ª, às 20h30. R$ 10. *Bate-papo com os atores no final do espetáculo.* Até 29 de setembro.
▷Drama. Sobre a trajetória de um grupo de adolescentes do fim do século passado.

A VIDA ETERNA – Livre adaptação do conto homônimo de Machado de Assis. Direção de Cristina Gama. Com a Cia. do Trem. *Cine-Teatro Dina Sfat*, do Centro Cultural Gama Filho, Rua Manoel Vitorino, 553, Piedade (592-5121). 3ª e 5ª, às 20h. R$ 10. Desconto de 50% para estudantes e classe artística. Grátis para pessoas com mais de 65 anos.
▷Comédia fantástica. Realidade e sonho se misturam na rotina de um homem a partir de uma visita inesperada.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA – De Plínio Marcos. Direção de Jaburu e Maria Esmeralda. Com Francisco de Figueiredo e Nilvan Santos. *Teatro Gláucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (547-7003). 3ª e 4ª, às 21h. R$ 10.
▷Drama. Dois homens, que vivem em uma espelunca, integram um mundo desumano.

GRÁTIS

CICLO TENDÊNCIAS DO TEATRO NACIONAL - GRUPOS & CIAS. DO SÉCULO 20 – *Cia. Fernando Torres & Fernanda Montenegro. É...*, de Millôr Fernandes. Direção de Jaqueline Laurence. Com Elizabeth Savalla, Jonas Bloch e outros. *Centro de Estudos de Dramaturgia do SBAT*, Avenida Almirante Barroso, 97/3º andar, Centro (253-9604). 3ª, às 19h. Grátis.

PROJETO PAROLE – *Entre quatro paredes*, de Jean Paul Sartre. Direção de Solange Jouvin. Com o grupo Os transferidos. *Teatro da Aliança Francesa de Botafogo*, Rua Muniz Barreto, 730, Botafogo (286-4248). 3ª, às 20h. Grátis.
▷Exercício dramático seguido de debate com psicanalistas.

AS MAIS BELAS CARTAS DO MUNDO - GOETHE VERSUS CHILLER – Leitura dramatizada. Direção de Caco Coelho. Com Edney Giovenazzi e grupo. *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (285-6350). 3ª, às 18h. Grátis.

DANÇA

CHAMECKI & LERNER CIA. DE DANÇA – *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (242-7091). 3ª, às 19h. R$ 10 e R$ 5 (estudantes e pessoas com mais de 65 anos).
▷O grupo mostra *Por favor, não me deixe*.

HUMOR

FUGA DO INFERNO – *People Club*, Avenida Bartolomeu Mitre, 370, Leblon (512-8824). 3ª, às 22h. R$ 10.
▷Os humoristas Samy e Tomas fazem uma sátira ao comportamento feminino.

REVISTA

AS PANTERAS ATACAM – Direção de Esther Tarcitano. Com Ana Flávia, Mônica Santa Rosa e outros. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (558-9185). 3ª e 4ª, às 20h. R$ 10.
▷Musical. Espetáculo que ressalta as formas femininas.

MÚSICA

ESTRÉIA

DORINA E JOÃO DE AQUINO – *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33, Centro (240-4469). 3ª, às 19h30. R$ 10.
▷Os sambistas dividem o palco no espetáculo *Ginga*.

PAULINHO DA VIOLA E TOQUINHO – *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (221-0305). 3ª e 4ª, às 20h. R$ 10.
▷Os músicos gravam CD *Sinal aberto* ao vivo.

TOMÁS IMPROTA – *Sala Funarte*, Rua da Imprensa, 16, térreo, Centro (297-6116). 3ª, às 18h30. R$ 10.
▷Show instrumental. Participação especial de Carlos Malta.

DOMINGUINHOS E TONINHO FERRAGUTTI – Teatro Leblon, Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon (294-0347). 3ª e 4ª, às 21h. R$ 10.
▷O show é uma homenagem a Luiz Gonzaga.

TANIA ALVES – *Canecão*, Av. Venceslau Brás, 215, Botafogo (543-1241). 3ª e 4ª, às 21h30. R$ 10 (arquibancada), R$ 15 (lateral), R$ 20 (setor C), R$ 25 (setor B) e R$ 30 (setor A).
▷A cantora mostra o show *Coração de bolero*. Participações especiais de Carlinhos de Jesus, Emilinha Borba e Trio Irakitan.

FRANCIS HIME – *Centro Cultural Light*, Avenida Marechal Floriano, 168, Centro (211-2922). 3ª, às 12h30. R$ 5.
▷O músico se apresenta no Projeto *Terças Acústicas Light*.

GRÁTIS

BIG JOE MANFRA – *Concha Acústica da UERJ*, Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã (587-7497). 3ª, às 20h. Grátis.
▷Show de blues.

RODA DE SAIA – *Museu do Telephone/Telemar*, Rua Dois de Dezembro, 63, Catete (556-3189). 3ª, às 18h30. Grátis. *Distribuição de senhas a partir das 18h.*
▷Apresentação do grupo de samba formado exclusivamente por mulheres.

CHORÕES DA LAPA – *Arco do Telles*, Travessa do Comércio, s/nº, Praça XV. 3ª, às 18h. Sem couvert e sem consumação.
▷Roda de choro.

CLÁSSICO

REVOLUCIONÁRIAS E ROMÂNTICAS – *Teatro 2*, do Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (808-2020). 3ª, às 12h30 e 18h30. R$ 6.
▷*Visões*, de Hildegard von Bingen. Com o conjunto Bene+Dictus. E *A noiva do vento*, de Alma e Gustav Mahler. Com Mirna Rubin (soprano) e João Vidal (piano).

MÚSICA NO IBAM – *Teatro do IBAM*, Largo do Ibam, 1, Botafogo (537-7595). 3ª, às 21h. Grátis.
▷Recital de Cássia Carrascoza (flauta) e Ana Amélia Gomyde (piano). Obras de Ernest Bolch, Brian Farneyhugh e César Franck.

EXPOSIÇÃO

ABERTURA

RIO GRAVURA/PLANO MARCADO – *Grande Galeria Candido Mendes*, Rua da Assembléia, 10/subsolo, Centro (531-2000 r.236). Coletiva de gravuras. 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Grátis. Até 4 de novembro. *Hoje, às 18h30.*

PAISAGENS ABSTRATAS/GEORGE ISO – *Pequena Galeria Candido Mendes*, Rua da Assembléia, 10/subsolo, Centro (531-2000 r.236). Pinturas. 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Grátis. Até 7 de outubro. *Hoje, às 18h30.*

RUBENS GERCHMAN – *Galeria Paulo Fernandes*, Rua do Rosário, 38/Térreo, Centro (253-8582). Pinturas. Grátis. Até 15 de outubro. *Hoje, às 18h.*

FERNANDO PEDROSA – *Galeria de Arte Toulouse/Shopping da Gávea*, Rua Marquês de São Vicente, 52/Lj. 350, Gávea (274-4044). Pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 21h, sáb., das 14h às 20h. Grátis. Até 25 de setembro. *Hoje, às 20h.*

A DOUTRINA DAS CORES DE GOETHE E SUA RECEPÇÃO PELA BAUHAUS – *Museu da República/Sala de Fotografia*, Rua do Catete, número 153, Catete. Telefone (285-6350). Painéis fotograficos. Diariamente, das 10h às 19h. Grátis. Até 26 de setembro. *Hoje, a partir das 19h.*
▷30 painéis ressaltam a qualidade estética das tabelas cromática feitas pelo autor.

■ Continua na página 6

■ Continuação da pág. 5/Exposição

CONTINUAÇÃO

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS – Av. Pres. Wilson, 203, Centro (524-8230). 2ª a 6ª, das 13h às 18h. Grátis.
▷*Rio gravuras/Rossini Perez - Trajetória: 1954/81*, mostra da artista realizada entre as décadas de 50 e 80. Até 29 de outubro.
▷*Rio gravuras/Literatura brasileira e gravura*, livros de importantes autores da literatura brasileira. Até 29 de outubro.

CASA DE CULTURA LAURA ALVIM – Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (267-1647). Grátis.
▷*Rio gravura/Thereza Miranda*, fotogravuras em que a artista retrata o patrimônio cultural do país. 3ª a 6ª, das 15h às 19h, sáb. e dom., das 16h às 20h. Até 3 de outubro.

CASA FRANÇA-BRASIL – Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro (253-5366). 3ª a dom., das 12h às 20h. Grátis.
▷*Rio gravuras/Chagall, Daumier, Derain, Miró e Shiró*, reúne diversos trabalhos dos artistas. Até 26 de setembro.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL/CCBB – Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). 3ª a dom., das 12h às 20h. Grátis.
▷*100 anos de um revolucionário romântico/Flávio de Carvalho*, pinturas, desenhos, objetos e outros. Até 26 de setembro.
▷*Rio gravuras/Mestres espanhóis e a gravura*, são 50 obras de 14 artistas dos séculos 19 e 20. Até 26 de setembro.

CENTRO CULTURAL LAURINDA SANTOS LOBO – Rua Monte Alegre, 306, Santa Teresa (242-9441). 3ª a 6ª, das 10h às 18h, sáb. e dom., das 14h às 18h. Grátis.
▷*Rio gravura/Olhar gráfico*, a mostra reúne gravadores com técnicas diferentes. Até 26 de setembro.

CENTRO CULTURAL ODUVALDO VIANNA FILHO (CASTELINHO) – Praia do Flamengo, 158, Flamengo (205-0655). 2ª a 6ª, das 14h às 20h, sáb. e dom., das 15h às 19h. Grátis.
▷*Objetos suspeitos/Ricardo Aleixo*, a mostra reúne poemas-objetos. Até 18 de outubro.

CENTRO DE ARQUITETURA E URBANISMO – Rua São Clemente, 117, Botafogo (503-3137). Pinturas, desenhos e fotografias. 3ª a dom., das 12h às 19h. Grátis.
▷*Rio gravura/Ruínas e fantasias: Piranesi*, pinturas. Até 14 de novembro.

CENTRO DE ARTE HÉLIO OITICICA – Rua Luís de Camões, 68, Centro, próximo à Praça Tiradentes (232-4213). Instalação e pintura. 3ª a 6ª, das 12h às 20h, sáb. e dom., das 11h às 17h. Grátis.
▷*Fachadas/Roberto Lucio*, mostra individual do pintor paraibano. Até 1 de outubro.
▷*Rio gravura/Obra gráfica de Iberê Camargo*, reúne 71 gravuras, cinco desenhos e três pinturas representativas da carreira do artista. Até 2 de outubro.

ESPAÇO CULTURAL DOS CORREIOS – Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (503-8770). 3ª a dom., das 12h às 20h. Grátis.
▷*Rio gravuras/Os múltiplos caminhos da gravura*, gravuras. Até 3 de outubro.

GALERIAS UFF – Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí-Niterói. Grátis.
▷*Confluências: a pintura nos anos 80*, na Galeria de Arte UFF, mostra de fotos do acervo contemporâneo da UFF. 2ª a 6ª, das 14h às 20h, sáb. e dom., das 17h às 21h. Até 26 de setembro.
▷*Vestígios/Manlio*, no Espaço UFF de fotografias. 2ª a 6ª, das 14h às 20h, sáb. e dom., das 17h às 21h. Até 26 setembro.
▷*Alice Cavalcanti*, no Espaço Aberto, xilogravuras. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 26 de setembro.

MUSEU DE ARTE MODERNA/MAM – Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). 3ª, 4ª, 6ª, das 12h às 18h, 5ª, das 12h às 20h, sáb. e dom., das 12h às 19h. R$ 6 (a bilheteria fecha meia hora antes do encerramento/crianças até 12 anos, estudantes e maiores de 65 anos pagam meia).
▷*Os livros/Waltercio Caldas*, são 20 livros realizados ao longo dos 25 anos de carreira do artista. Até 16 de setembro.
▷*Iberê Camargo*, a mostra reúne seis pinturas e seis desenhos. Até 31 de março.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI – Mirante da Boa Viagem, s/nº, Niterói (620-2400). Coletiva de fotografias. 3ª a dom., das 11h às 19h, sáb., das 13h às 21h. R$ 2 e R$ 1 (estudantes). Crianças e maiores de 65 anos, grátis. Sáb., grátis.
▷*Retrospectiva: Abraham Palatnik*, reúne 81 obras, entre pinturas, desenhos e croquis. Até 28 de setembro.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU – Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa (224-8524). Gravuras. Diariamente, das 12h às 17h (exceto às 3ªs). R$ 2.
▷*Rio gravura/Amigos da gravura: Alberto Martins*, obras do artista paulista. Até 29 de novembro.
▷*Rio gravura/Gravura japonesa do séc. 17 ao 19*, são 18 xilogravuras a cores. Até 11 de janeiro.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL – Av. Marechal Âncora, s/nº, Centro (550-9243). 3ª a 6ª, das 10h às 17h30, sáb. e dom., de 14h às 18h. R$ 3 (crianças e maiores de 60 anos não pagam).
▷*Mulheres de Ébano/Lucy Barbosa*, reúne 35 fotos retratando mulheres de diferentes etnias. Até 19 de setembro.
▷*Rio gravura/A paisagem do Rio de Janeiro: gravuras do séc. 19*, 60 obras mostram o Rio no século 19. Até 31 de outubro.

MUSEU DO INGÁ – Rua Presidente Pedreira, 78, Ingá-Niterói (621-0391). 3ª a 6ª, das 11h às 17h, sáb. e dom., das 13h às 17h. Grátis.
▷*Rio gravura/Acervo BANERJ: Oficina de gravura do Ingá*, são 26 de artistas de diversos períodos. Até 30 de setembro.

MUSEU INTERNACIONAL DE ARTE NAÏF DO BRASIL – Rua Cosme Velho, 561, Cosme Velho (205-8612). Pinturas. 3ª a 6ª, das 10h às 18h, sáb. e dom., das 12h às 18h. R$ 5.
▷*Liberdade, abre as asas sobre nós*, coletiva de pinturas inspiradas nas estrofes do Hino da Proclamação da República. Até 25 de setembro.
▷*Salve, Rio de Janeiro*, coletiva de pintura. Até 31 de dezembro.
▷*Meu Brasil brasileiro/Minha casa, meu mundo*, duas coletivas de pintura nacional e internacional. Até 31 de dezembro.

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES/MNBA – Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Pinturas. 3ª a 6ª, das 10h às 18h, sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 4 (dom. grátis).
▷*Grupo 14, arte no século 21*, reúne obras de 16 artistas em busca de novas linguagens. Até 3 de outubro.

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES/SALA MÁRIO PEDROSA – Rua Araújo Porto Alegre, 80, Centro (240-0068). 3ª a 6ª, das 10h às 18h, sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 4 (dom., grátis).
▷*Zuppa Inglese - Os bastidores do design britânico*, a mostra reúne obras de nove designers britânicos da atualidade. Até 19 de setembro.
▷*Raízes/Carlos Magno*, pinturas. Até 10 de outubro.
▷*O mundo colorido de Patrícia*, a ex-interna da Colônia Juliano Moreira expõe 21 quadros. Até 31 de outubro.

MUSEU NACIONAL DA QUINTA DA BOA VISTA – Quinta da Boa Vista, s/nº, São Cristóvão (568-1314). 3ª a dom., das 10h às 16h30. R$ 3 (crianças e pessoas com mais de 65 anos entrada franca).
▷*Rio gravura/A gravura científica nos livros raros*, livros dos séculos 16 a 19, do acervo do Museu. Até 7 de novembro.

MUSEU DA REPÚBLICA – Rua do Catete, 153, Catete (285-6350).
▷*Rio gravura/Local da ação: Anna Bella Geiger*, 3ª a 6ª, das 12h às 17h, sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 5 (4ªs, grátis). Até 3 de outubro.
▷*Rio gravura/Curitiba: gravura presente*, ilustra a produção mais recente de 10 artistas curitibanos.coletiva. 3ª a 6ª, das 12h às 17h, sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 5 (4ªs, grátis). Até 3 de outubro.
▷*Rio gravura/Matriz Transgênica: Armando Mattos*, subverte a linguagem técnica da gravura usando a matriz digital. 2ª a 6ª, das 10h às 18h, sáb. e dom., das 12h às 18h. Grátis. Até 3 de outubro.

MUSEU DO TELEPHONE – Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo (556-3189). 3ª a dom., das 9h às 19h. Grátis.
▷*Rio gravura/Espaços gravados*, coletiva de 12 artistas de estilos diferentes. Até 10 de outubro.

PAÇO IMPERIAL – Praça 15 de Novembro, 48, Centro (533-4407). 3ª a dom., das 12h às 18h30.
▷*Coleção Gelman de Arte Moderna e Contemporânea Mexicana*, pinturas de artistas modernos e contemporâneos do México. R$ 5 e R$ 3 (estudantes e maiores de 65 anos). Até 19 de setembro.
▷*Atletas do Brasil/Cláudia Jaguaribe*, fotografias. Grátis. Até 26 de setembro.
▷*Rio gravura/Impressões contemporâneas*, dez artistas brasileiros exibem gravuras realizadas para a mostra. Até 11 de outubro.

PERMANENTE

EU, GETÚLIO – *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (285-6350). Objetos. 3ª a 6ª, das 12h às 17h, sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 5 (4ªs, entrada franca).
▷São objetos do ex-presidente Vargas que revelam o lado privado do maior mito da história republicana nacional.

ANTENA

■ GABRIELA GOULART

Produto reciclado

Pela primeira vez, a Globo está reciclando suas imagens. No festival Mip-Com – um dos maiores para a venda de produtos no mercado europeu –, que acontece de 2 a 9 de outubro em Cannes, a emissora vai levar na bagagem 12 documentários estilo vida selvagem e imagens exóticas do Brasil. Tudo foi retirado no arquivo da casa.

Filó da Record

Vai ser preciso fazer teste de DNA. Ontem e hoje, a humorista Cida Mendes gravou as primeiras cenas de Concessa, novo personagem da *Escolinha do barulho*, da Record, que tem as mesmas características da Filó de Gorete Milagres. A direção do humorístico garante que Cida – descoberta em um prêmio do Multishow – é mãe e pai da idéia.

TUDO A VER

• Mesmo com a sofrível tradução simultânea, o TNT (TVA/Net) surgiu como boa opção de programa na noite de domingo com a transmissão do Emmy. Deu banho no E! (TVA), que ficou de fora.

Helvio Romero – 30/11/98

*Deve dar problema na Globo. A presença de Luciano Huck (*foto*) no palco do último* Domingo legal *junto com sua namorada Ivete Sangalo rendeu à concorrência a liderança da audiência: foram 25 pontos para o SBT contra 19 do programa* Amigos*, no momento em que os casal trocava beijinhos. Desde que Luciano assinou com a Globo, a direção vetou sua participação nos programas da casa até o término de seu contrato com a Band, no próximo dia 30. A produção do* Domingão do Faustão*, por exemplo, tentou levar o apresentador no programa em que Ivete Sangalo lançou seu disco, mas não conseguiu. Além do* Domingo legal*, Luciano perambulou feliz da vida pelos bastidores do programa de Hebe Camargo, na semana passada.*

Nova empreitada

Depois de renovar contrato com a Globo até 2001, Ana Paula Tabalipa aproveita para aprender as manhas de uma de suas paixões: o circo. A atriz tem feito aulas de trapézio na Fundição Progresso e, a partir do dia 18, passa a freqüentar o curso de clowns na Uni-Rio.

Ibope do fim de semana

• *Domingo legal* registrou 23 pontos de média contra 22 do *Domingão do Faustão*. O pico do SBT, 30 pontos, ocorreu com o Mister M. Gugu também ganhou com a aniversário do filho do sertanejo Luciano – contratado da Globo – e com o clipe de Leonardo – idem.
• *Programaço* de Astrid Fontenelle, na Band, começou a decolar: registrou 5 pontos de média, com pico de 7.
• *Qual é a música?* com Ratinho e Moacyr Franco teve média de 22, com pico de 29.

Sucesso absoluto

O quadro *Cassastreet Boys* pegou. Já está programada a gravação da segunda dose da sátira ao Backstreet Boys no *Casseta & planeta, urgente!*. A conhecida sincronia do grupo será usada, depois de uma feijoada, na dança da dor de barriga.

NADA A VER

• Ney Gonçalves Dias bem que tentou ontem no comando do *Programa livre* do SBT: pintou o cabelo, usou camisa moderninha e pulseira de ouro idem, mas... Deu uma saudade de Serginho Groisman.

E-mail para a coluna: antena@jb.com.br

PROGRAMAÇÃO/ TV ABERTA

	6:00	6:30	7:00	7:30	8:00	8:30	9:00	9:30	10:00	10:30	11:00	11:30	12:00	12:30
TVE		Palavra viva (6h40) Telecurso 2000 (6h45)		Viva melhor (7h30) Salto para o futuro (7h40)		Séries multirio (8h40)	Curso de francês (9h20)	Viva melhor (9h45)	Cocoricó	Kimba, o leão branco	Castelo Rá-Tim-Bum	Desenhando	Rede Rio Stadium	Rede Brasil
GLO	Telecurso 2000 (5h55)	Bom dia, Rio (6h45)	Bom dia, Brasil (7h15)		Angel mix								Os Trapalhões RJ TV (12h25)	Globo Esporte (12h50)
TV!	A REDE TV! NÃO ENVIOU SUA PROGRAMAÇÃO													
BAN	Tudo mudou	Diário rural	Cidade e educação		Dia dia news	Dia dia revista			Bom apetite	Clube do Barney	É o bicho	Religioso (11h55)	Esporte total	A cara do Rio
CNT	Igreja da graça				Magnavita – Tribuna Rio	Câmera 9	Programa da Lili				Show de ofertas	Programa Vip c/Edilásio Jr.	Vascão 2000 (12h20)	Momento do esporte
SBT	Palavra viva (6h) Sessão desenho (6h03)				Bom dia & cia						Festolândia		Anjo muito doido (12h10) Mundo dos jovens (12h50)	
REC	O despertar da fé (5h) Nosso tempo (6h)			Fala, Brasil (7h50)			Eliana & alegria						Escolinha do barulho	Nosso tempo

	13:00	13:30	14:00	14:30	15:00	15:30	16:00	16:30	17:00	17:30	18:00	18:30	19:00	19:30
TVE	Caderno 2000(13h05)	Caderno teen	Kimba, o leão branco	Desenhando	Cocoricó	Castelo Rá-Tim-Bum	Sem censura				Arte TV	Rede Brasil	Repórter eco (19h05)	Caderno teen
GLO	Jornal hoje (13h15)	Vídeo show (13h40)	A indomada (14h15)			Filme: A dupla dinâmica (15h40)				Malhação	Força de um desejo-18h05	RJ TV (18h55)	Andando nas nuvens (19h10)	
TV!	A REDE TV! NÃO ENVIOU SUA PROGRAMAÇÃO													
BAN	A cara do Rio (continuação)	Educação hoje (13h52)	Cidade e educação		Belas e intrépidas	Programa Amaury Jr.			Programa Sílvia Popovic		Realidade		Jornal do Rio	Jornal da Band
CNT	Na boca do povo		Mulheres						Mãe de gravata com Ronnie Von				CNT Jornal	Cadeia com Alborguetti
SBT	Chapolin (13h15)	Chaves (13h45)	Filme: Gotcha! uma arma do barulho (14h15)				Programa livre		Festival de desenhos	Chaves (17h40)	Disney Club		Chiquititas (19h15)	
REC	Nosso tempo (continuação)		Note e anote com Cátia Fonseca								Cidade alerta		Informe Rio (19h05) Jornal da Record (19h20)	

	20:00	20:30	21:00	21:30	22:00	22:30	23:00	23:30	0:00	0:30	1:00	1:30	2:00	2:30
TVE	Caderno 2000	Brasil debate	TVE Brasil 500 anos		Rede Brasil - revista	Observatório da Imprensa		Toque de classe: Festival de música colonial e antiga		Metrópolis	Jornal da Cultura	Espaço nacional	Sem censura - reprise	
GLO	Jornal nacional (20h10)	Suave veneno (20h50)		Casseta & Planeta, urgente! (21h55)		Mulher		Jornal da Globo	Intercine: A sombra de um passado / Loucuras de um divórcio (0h05)				Filme: Stalin	
TV!	A REDE TV! NÃO ENVIOU SUA PROGRAMAÇÃO													
BAN	Série 8 – Texas Ranger (20h02)		H com Luciano Huck		Filme: Feios, sujos e malvados (22h15)					Jornal da noite	Flash com Amaury Jr. (1h15)		Vamos falar com Deus (2h15)	
CNT	Cadeia - continuação	R.R. Soares		CNT Jornal – 2ª edição (21h30) Vida de artista: Bruno e Marrone (21h45)				Direto de Brasília com Ogier Buchi		Negócios Magnavita	Show de ofertas (1h15) Câmera 9 (1h45)		Igreja da graça (2h15)	
SBT	A usurpadora (20h10)		Programa do Ratinho			Os Simpsons (22h50)		Jornal do SBT (23h45)	Jô Soares onze e meia			Sinal – SBT/CBS		
REC	Tiro e queda (20h10) – estréia		Escolinha do barulho	Sem limites para sonhar com Fábio Júnior (21h45)				Leão livre (23h45)		Fala, que eu te escuto (0h45)				

VARIAÇÕES NOS HORÁRIOS: Palavra plena (BAN) 5h30 – Blossom (SBT) 12h50 - Falando de fé (REC) 3h30 - Caderno 2000 (TVE) 4h - Caderno teen (TVE) 4h30 - A última palavra (CNT) 4h15 – As aventuras de Simbad (GLO) 4h55 – Kimba, o leão branco (TVE) 5h - MPB: Alceu Valença (TVE) 5h30 – Desenhando (TVE) 6h30

TV

Cinema e arte

O cineasta Nélson Pereira dos Santos (foto) é o destaque de hoje à noite no *Zoom* da TV Cultura. Ele é o principal nome num programa que mostra as muitas maneiras de cineastas e videomakers exibirem seus talentos como artistas plásticos, apresentando quatro vídeos inéditos sobre o tema: *A passagem no olhar*, de Ricardo Miranda, *Cláudio Tozzi*, de Fernando Coni Campos, *Victor Meirelles*, de Penna Filho, e *A arte fantástica de Mário Gruber*, dirigido por Nélson Pereira, e que revela a intimidade do ateliê do artista.

□ **ZOOM**
Cultura, 23h30

VÍDEO

LANÇAMENTOS

YELLOW SUBMARINE – Nova versão do desenho animado cult dos Beatles. As imagens foram digitalmente restauradas e a trilha sonora, remixada em VHS dolby surround. É a história de *Pepperland*, um paraíso invadido pelos *blue mennies* e salvo quando os Beatles chegam em seu submarino amarelo. Uma seqüência inédita da música *Hey bulldog* foi incluída e John Lennon, Paul McCartney, Ringo Starr e George Harrison aparecem cantando *All toghether now*. Ao todo, 12 sucessos do quarteto de Liverpool são apresentados. Podem ser ouvidas, entre outras, *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band* e, é claro, *Yellow submarine*. A direção musical é de George Martin. O lançamento é da Warner Home Video.

AS ESPETACULARES E NOVAS AVENTURAS DE CASPER – São sete episódios estrelados pelo fantasminha camarada. Em uma das aventuras, os fantasmagóricos tios do Gasparzinho assombram um ganancioso fabricante de brinquedos. Aí, espíritos do passado, do presente e do futuro fazem um Natal inesquecível. Um lançamento da Universal.

Paul e John no Submarino

TELEVISÃO

FILMES/ TV ABERTA

GOTCHA! UMA ARMA DO BARULHO – *Gotcha!*, SBT, 14h15. De Jeff Kanew. Com Anthony Edwars, Linda Florentino e Alex Rocco. EUA, 1985. Duração: 1h40. Comédia. Jovem é seduzido por uma mulher mais velha e acaba envolvido em uma trama de espionagem internacional. ★

A DUPLA DINÂMICA – *Nate and Hayes*, Globo, 15h40. De Ferdinand Fairfax. Com Tommy Lee Jones, Max Phillips e Jenny Seagrove. EUA, 1993. Duração: 1h50. Aventura. No século 19, pirata ajuda um jovem missionário a recuperar sua noiva, seqüestrada por um mercador de escravas brancas. ★★

FEIOS, SUJOS E MALVADOS – *Brutti, sporchi e cattivi*, Bandeirantes, 22h15. De Ettore Scola. Com Nino Manfredi, Marcella Michelangelli e Maria Bosco. Itália, 1975. Duração: 1h56. Drama. Homem vive em pé de guerra com a família, traz a amante para morar com ele e os filhos planejam um assassinato. ★★★

STALIN – *Stalin*, Globo, 2h. De Ivan Passer. Com Robert Duvall, Julia Ormond e Daniel Massey. EUA, 1992. Duração: 2h55. Drama. A superprodução conta a trajetória do ditador russo Joseph Stalin, de 1917 até sua morte, em 1953. ★★★

FILMES/ TV POR ASSINATURA

MENTES QUE BRILHAM – *Little man tate*, MGM, 13h. De Jodie Foster. Com Jodie Foster, Dianne Wiest e Adam Hann-Byrd. EUA, 1991. Duração: 1h50. SAP. Drama. Garoto excepcionalmente inteligente enfrenta dificuldades de adaptação e vai para uma escola especial. ★★★

DEATHWATCH – *Deathwatch*, F&A, 15h. De Bertrand Tavernier. Com Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow. França/Alemanha, 1980. Duração: 2h15. SAP. Ficção científica. Diretor de TV e seu cameraman, que tem uma câmera implantada no cérebro, fazem documentário sobre doente terminal. ★★★

FRANCES – *Frances*, Telecine 3, 19h15. De Grame Clifford. Com Jessica Lange, Sam Shepard, Kim Stanley. EUA, 1982. Duração: 2h. Drama. Baseado na biografia de Frances Farmer. Estrela de cinema dos anos 30 não se conforma com os rígidos padrões morais da época. ★★

O NEGOCIADOR – *Metro*, HBO, 20h30. De Thomas Carter. Com Eddie Murphy, Kim Miyori e Art Evans. EUA, 1996. Duração: 2h. Ação. Policial negocia a libertação de reféns e se envolve com um assassino que coloca em risco a vida de sua namorada. ★

CIDADE CATIVA – *The captive city*, Telecine 5, 22h. De Robert Wise. Com John Forysthe, Joan Candem, Harold J. Kennedy. EUA, 1952. Duração: 1h55. Drama. Jornalista passa os dias lutando contra a corrupção que assola uma pequena cidade [illegible]. ★★

NOVELAS

FORÇA DE UM DESEJO – *Globo, 18h.* O médico avisa que Sobral tem pouco tempo de vida e que os aborrecimentos devem ser evitados. Inácio e Abelardo ficam arrasados. Bárbara só comete gafes com o comendador, para desespero de Higino. Ester sofre com a doença de Sobral, promete ser uma boa esposa e pede a Inácio que seja um bom marido para Alice, para que que reine a harmonia. Olívia entrega a Higino o bilhete escrito por Idalina no dia do baile. Queiroz finge-se muito chocado por Higino ter uma escrava branca.

CHIQUITITAS – *SBT, 19h10.* Como precisa fazer uma viagem, Helena passa para Matilde a guarda de seus sobrinhos e a administração de seus bens. O juiz Mendes recebe o vídeo que incrimina Helena. Lila e Mosca se reconciliam. Durante a fuga, Bernardo conta a Bel que guarda um segredo de seu passado. Carolina culpa Renato pela fuga de Bel. Guido convence Lúcia a descobrir informações sobre o passado de Neco. Manuel é avisado que Horácio, ex-secretário de Felipe, está cercado pela polícia.

ANDANDO NAS NUVENS – *Globo, 19h10.* San Marino lê a carta escrita por Eva e tem um enfarte. Júlia leva San para o hospital e avisa Gonçala. Todos estranham um fato: ela estar no hotel na hora do enfarte. Juju convida Lídia para um jantar-surpresa para Chico e a médica não entende a recepção calorosa. Júlia e Thiago passam a noite no hospital. Na manhã seguinte, Otávio fica agitado com a notícia. Joana sofre ao saber do enfarte do pai. San beija, comovido, a mão de Júlia. Otávio entra no quarto.

A USURPADORA – *SBT, 20h.* Paola finge para Paulina estar arrependida de tudo o que fez. Paulina, muito emocionada, não percebe o cinismo da irmã gêmea. Estephanie pede ajuda aos irmãos para libertar Willy. De volta ao presídio, Paulina é agarrada pelo diretor e revida com uma bofetada, mas teme as represálias. Patrícia tenta convencer Viviana a retirar a queixa contra Willy. Paulina decide aceitar a defesa de Edmundo, mas exige que Paola não seja envolvida na história.

TIRO E QUEDA– *Record, 20h20.* Primeiro capítulo da novela. Portador de uma doença incurável, o empresário Raul Amarante convida todos os interessados em sua herança para um jantar. Neco é designado como garçom. Carolina, filha de Alfredo, motorista de Raul, parte para estudar na França. Raul informa a todos que seus bens ficarão indisponíveis durante sete anos. Só após este período é que seu testamento, guardado com uma pessoa de confiança, se tornará público. A luz se apaga e Raul é assassinado com um tiro.

SUAVE VENENO – *Globo, 20h50.* Maria do Carmo perdoa Genival. Marina arrasa com Renildo. Regina consegue uma impressão digital de Marcelo e a envia ao delegado Ramalho. Na assembléia, surpreende a todos dizendo que assinará a ata, sem contestar absolutamente nada. Waldomiro volta à presidência da Marmoreal. Uálber conhece Vanderley, o novo empregado do bar, e a atração é imediata. Carlota avisa a Waldomiro que Lavínia está planejando passar a perna nele.

REGISTRO

■ HELOISA TOLIPAN

Quatro vezes Helen Hunt

Uma noite de dupla comemoração para o produtor **David E. Kelley** (*D, abaixo*). A série *Ally McBeal* (Fox) ganhou o Emmy de melhor comédia da TV americana e *The pratice* (ABC) foi a vencedora na categoria drama. *Ally McBeal*, a comédia que se passa em um escritório de advogados de Boston, desbancou *Frasier*, da NBC, que ganhou o prêmio de melhor comédia cinco anos seguidos. **Helen Hunt** (*foto*), linda com um tomara-que-caia preto, recebeu seu quarto Emmy consecutivo como melhor atriz de comédia por *Mad about you* e **John Lithgow** foi escolhido o melhor ator de comédia por *3rd Rock From the Sun*. Outro veterano do Emmy, **Dennis Franz** (*E, abaixo*), *NYPD Blue*, ganhou seu quarto troféu como melhor ator de drama. A festa em Los Angeles reuniu celebridades como **Jodie Foster** (*E*), **Brad Pitt** (*D*) e **Lucy Liu**, atriz de *Ally McBeal*. O programa de variedades *John Leguizamo's Freak* – que tem um apresentador latino – recebeu um Emmy.

Los Angeles – Reuters e AP

O verão começa em Nova Iorque

Nova Iorque – AP

Quase cem desfiles dão a partida nos lançamentos do verão do ano 2000, começando pela semana de moda de Nova Iorque. A cantora **Madonna** (*foto*), vestindo blusa e sutiã transparentes, com um chapéu de pele de onça como acessório e a filha **Lourdes Maria** (*foto*) no colo, estava na primeira fila do desfile da Versus, etiqueta jovem assinada por **Donatella Versace**. **Sylvester Stallone, Minnie Driver** e **Natasha Richardson** também aplaudiram a coleção.

O menu do Titanic

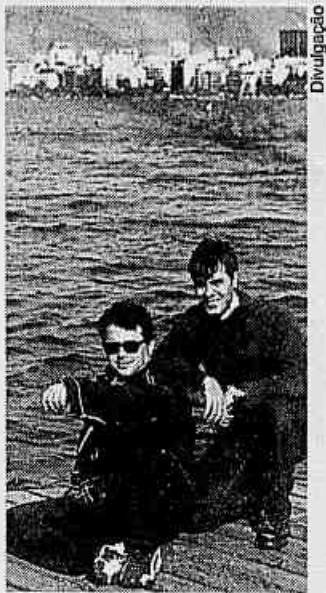
A megaprodução *Titanic* será exibida pela primeira vez na TV no dia 26. Para comemorar, o canal Telecine oferece hoje, no Leopolldo, em São Paulo, um jantar inesquecível. Cerca de 300 convidados vão saborear o mesmo cardápio servido na histórica noite do naufrágio em 1912: pato assado com purê de maçã, filé mignon Lili, frango Lyonnaise, salmão ao molho mousseline. Entre os convidados, **Gabriela Duarte, Regina Duarte, Marisa Orth, Miguel Falabella, Débora Bloch** e o marido **Olivier Anquier**.

Cláudio Lins entre Rio e São Paulo

Cláudio Lins (*D*) está vivendo na ponte aérea. Prestes a lançar seu primeiro CD, *Um*, da gravadora Velas, no projeto Novo Canto, ele grava em São Paulo e Ubatuba a novela *Tiro e queda*, da Record, e prepara um videoclipe. Vem ao Rio quatro vezes por semana para encontrar a mulher, a atriz **Adriana Garambone**, e ensaiar para o espetáculo do Terraço Rio Sul – amanhã o cantor sobe ao palco e terá como padrinho **Léo Jaime** (*E*). Para uma orientação cênica, Cláudio pediu ajuda ao padrasto, **Cláudio Tovar**, que dará as dicas dos movimentos de cena e criará o figurino.

Divulgação

O estado de saúde de Gabo

O Prêmio Nobel de Literatura **Gabriel García Márquez**, 72 anos, continua internado em Los Angeles. O escritor **Eric Nepomuceno**, amigo de Gabo, disse ontem que o colombiano – autor de *Cem anos de solidão* – ficou sabendo que tinha câncer linfático no final de junho, quando realizou exames de rotina em um hospital de Bogotá. Eric contou que Gabriel García Márquez perdeu um pulmão há sete anos por causa da doença.

Conquista de Raica

As brasileiras voltam a conquistar as passarelas internacionais. Desta vez em dose dupla. A niteroiense de 15 anos **Raica Oliveira** (*foto*) ficou em segundo lugar na disputa entre 100 candidatas de 65 países na finalíssima do concurso Dakota Elite Model Look 1999, em Nice, França. Ela é a mais nova contratada da Elite para atuar em todo o mundo. A gaúcha **Mariana Marcki** conseguiu uma classificação entre as 10 melhores do mundo. O primeiro lugar do concurso ficou com a ucraniana **Vika Sementsova**, 14 anos.

Ismar Ingber – 31/8/99

Espaço Zilka

A atriz **Zilka Sallabery** será homenageada hoje com a inauguração do Elmo Produções Espaço Zilka Sallaberry, em Botafogo. O espaço, que conta com uma exposição sobre a vida e obra da atriz, oferecerá cursos, oficinas e workshops.

E-mails para esta coluna: registro@jb.com.br

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES • 21 de março a 20 de abril
A Lua em Escorpião lhe dá, arietino, um quadro que favorece o trato com dinheiro. Por isso, financeiramente, este é um bom dia para o trato com bancos, títulos e valores. Busque racionalizar suas decisões e supere os problemas de indecisão e insegurança diante de sentimentos mais íntimos. Sensibilidade.

TOURO • 21 de abril a 20 de maio
Quadro que realça vantagens em decisões relacionadas a seu trabalho e negócios próprios. Há um quadro de entendimento fácil com pessoas amigas. Hoje surgem elementos muito fortes que bem o condicionam para a tomada de importantes decisões na vida íntima. Nisso o amor se beneficia.

GÊMEOS • 21 de maio a 20 junho
Para este seu dia, geminiano, moldam-se boas influências. O seu trabalho hoje é beneficiado com um posicionamento favorável e que mostra lucros. Inteligência e racionalismo superarão dificuldades. O quadro para a sua vida íntima mostra que você pode empreender novas conquistas. Atração.

CÂNCER • 21 de junho a 21 de julho
Nesta terça-feira, seu estado de ânimo e disposição, estarão contribuindo para que você encontre caminho mais lucrativo em seus atos e para o trato profissional. Mas, é essencial que você aja de forma otimista e segura para superar problemas que possam surgir na rotina. No amor o dia é de surpresas.

LEÃO • 22 de julho a 22 de agosto
Seus pensamentos e ações, leonino, hoje estarão mais voltados para problemas e dúvidas existenciais, embora o dia seja proveitoso também nos aspectos materiais. Motive-se otimisticamente pois possibilidades novas em relação aos seus sentimentos podem se materializar. Novidades interessantes.

VIRGEM • 23 de agosto a 22 de setembro
Hoje, virgiano, há um posicionamento astrológico que mostra forte carência pessoal, interferindo assim na rotina. Aja de forma mais calculada e pensada, para trazer-lhe compensações no cotidiano. Presença marcante de pessoa próxima que vai ajudá-lo a encontrar novos caminhos para velhos problemas.

LIBRA • 23 de setembro a 22 de outubro
Há, graças às influências que já se fazem sentir em seu signo, um quadro material de maior estabilidade. Isso o favorece com o ganho inesperado de dinheiro e muita sorte. Você vive fase em que bens e valores se somam a seu favor, com excelentes oportunidades. Riscos de indecisão e indefinições no amor.

ESCORPIÃO • 23 de outubro a 21 de novembro
Momento em que toda a sua capacidade criativa, escorpiano, acentuada pela Lua em seu signo, estará disposta a fazê-lo aberto a inovações em relação à rotina. Molde seus atos, junto a amigos, em um pouco mais de entusiasmo e dedicação. Sentimentos e o amor serão o ponto mais importante do seu dia.

SAGITÁRIO • 22 de novembro a 21 de dezembro
Terça-feira em que tudo a seu rodor irá contribuir para maior valorização de seu atos, seu modo de reagir a influências e decisões pessoais. Influência material que mostra muita vantagem pessoal em todos os assuntos nos quais vier a se interessar. Emoções fortes envolvem o amor e seus sentimentos.

CAPRICÓRNIO • 22 de dezembro a 20 de janeiro
Hoje, capricorniano, tudo vai trazer-lhe muita alegria de viver e uma forte disposição realizadora, especialmente se você deixar de lado seu natural carrancismo. Senso social bastante desenvolvido, o que torna mais afável o seu comportamento diante de outras pessoas. Motive-se mais para o amor.

AQUÁRIO • 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Agora, aquariano, estão favorecidos os caminhos que podem levá-lo a ocupações inéditas em seu desempenho profissional, com vantagens em planos e projetos inovadores. Acentua-se a sorte e o seu trato com dinheiro. Realismo é o ponto que deve ser cultivado em sua vida íntima e no trato do amor.

PEIXES • 20 de fevereiro a 20 de março
Todos os seus pensamentos, pisciano, agora estarão voltados mais para questões interiores e os seus próprios valores de vida. Assim você deve atentar mais para o espírito e conceitos interiores que exigências materiais rotineiras. Cresce o favorecimento para a sua vida íntima, amor e convivência.

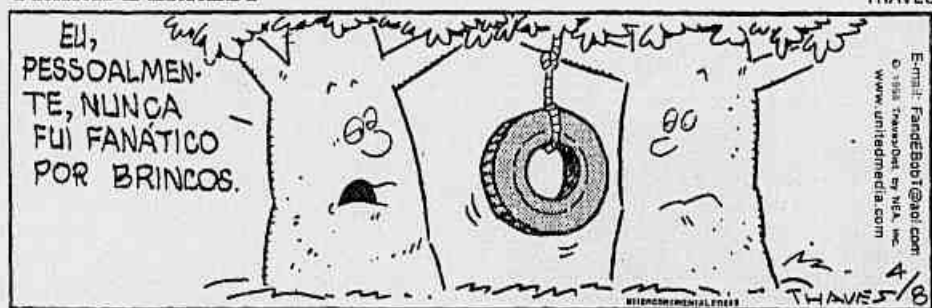
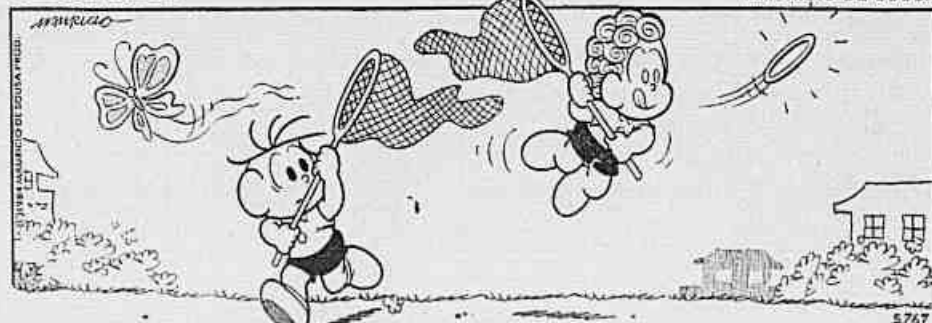
E-mail para o horóscopo: maxklim@altavista.net

QUADRINHOS

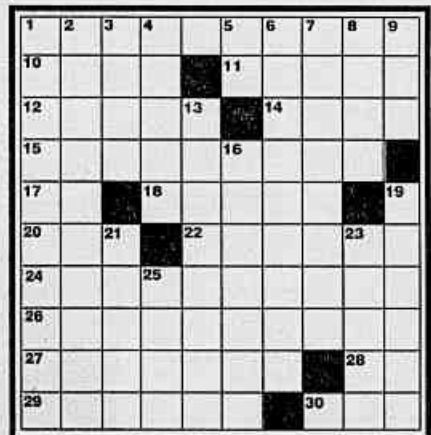
FRANK E ERNEST — THAVES

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O MAGO DE ID — PARKER E HART

GARFIELD — JIM DAVIS

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

1	2	3	4		5	6	7	8	9
10				■	11				
12				13	■	14			
15					16				■
17		■	18					■	19
20		21	■	22				23	
24			25						
26									
27							■	28	
29						■	30		

HORIZONTAIS - 1 - mineral amorfo, escuro, de aspecto graxo, silicato de glucínio, ferro e ítrio; silicato natural vítreo de ferro, berílio, ítrio, cério e érbio, de cor preta ou marrom, que é uma fonte de terras raras; **10** - dar aviso em voz alta; **11** - contração muscular leve e contínua, normalmente presente; contração leve e permanente de um músculo que, nos músculos estriados, auxilia a manter a posição ereta do corpo e o retorno do sangue venoso ao coração; **12** - corrigem, aperfeiçoam; **14** - barco de carga usado no Oriente; casca de pouca grossura, pele fina; **15** - raiz olorosa usada para perfumar roupas; **17** - título do rei do Japão no antigo regime; **18** - dava aviso de algo em voz alta; **20** - casa de candomblé; terreiro; **22** - diz-se daquele que se dedica a uma arte ou ofício por prazer, sem fazer deste um meio de vida; aquele que entende superficialmente de alguma coisa; **24** - polígono de doze lados; **26** - mecanismos que nas manteigueiras servem para girar o leite a fim de separar dele a nata ou a manteiga; bastões de vidro para mexer os reativos; **27** - principiadas a contar; **28** - deusa indiana; **29** - diz-se da parte vegetal cujos bordos são irregularmente recortados, como se tivessem sido roídos; **30** - entre os indígenas, qualquer erva ou planta, especialmente a erva mate, e uma variedade de tabaco; capa do prepúcio ou estojo peniano, feita de certas folhas, usadas pelos índios parintintins.

VERTICAIS - 1 - propriedade que apresenta um material ou um solo de se desagregar ou expandir por efeito da congelação da água contida em seus interstícios; **2** - fazer uso da falta de propriedade nos termos, locução forçada, modo de falar impróprio; **3** - bloco de terra que, em trabalhos de terraplanagem manual, se deixa verticalmente intato em local de corte, como testemunho da altura original do terreno, para facilitar a posterior cubagem do material escavado; **4** - doido, maluco; **5** - magnetismo pessoal; **6** - aqueles que andam ou vagueiam durante a noite; **7** - renovador; **8** - grupo musical organizado por estudantes; diz-se de cavalgadura de má índole; **9** - unidade de medida empregada para designar a sensibilidade de uma película fotográfica; **13** - os amigos, ou as pessoas da família; **16** - quantidade de matéria natural ou artificial, estendida, sem solução de continuidade, sobre uma superfície (pl.); esferas imaginárias centradas no núcleo, nas quais estão dispostos os elétrons do átomo, a diversas distâncias do núcleo; **19** - escama que se forma na pele sobre uma ferida ou por dessecação de algum líquido secretado; camada de substância espessa que se forma sobre um corpo; **21** - parte de lei em que se preceitua alguma coisa; ordem ou lei emanada de autoridade máxima; **23** - impõe pesados tributos; impõe dever ou obrigação humilhante a; **25** - méson de massa igual a 0,588 unidade de massa atômica, spin nulo, paridade negativa e carga nula (pl.). **Problema de Francisco Augusto da Silva - Pendotiba.**

LOGOGRIFO (utilização das letras do conceito em novas palavras)
1. ESCRITORA era Marinez (6.7.4.2.3.8.1.8)
Nossa HONORÁRIA presidente (4.7.1.5.6.8.3)
Da associação. De uma HONRADEZ (6.7.9.5.3.8)
Notória e tendo PROTEÇÕES (1.5.4.2.6.8.9)
No atual conselho, está presente
Em todas as nossas REUNIÕES.
Alter Ego - Desenfados - Rio.

CHARADAS ADICIONADAS (adição de palavras)
2. Quero colaborar com a festa, mas MEU dinheiro AQUI é uma NINHARIA. **1-1 - Ed Krios - Tertúlia Fluminense - Rio.**
3. Então, você COME esta ROCHA e diz que é REFEIÇÃO. 2-2 - **Antonio Carlos Santini - O Lutador - Belo Horizonte.**
4. AQUI eu TOCO DE LEVE na ERUPÇÃO CUTÂNEA. 1-2 - **Jácolo - Curitiba**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS - pano; pemba; apoplexia; radial; ar; ocorrer; cam; eira; idos; final; sonatina; troca; aa; cronoses; asas; bar.
VERTICAIS - paracistos; aparado; nod; ópio; pelo; ex; micrina; ba; laca; tralha; reinas; era; montra; ficos; tona; asa; eb.
CHARADAS TECIGRAMAS - 1. perro/ erro; 2. elogio/ relógio; 3. reposição/ preposição; 4. esparvoado/ esparvonado.

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 – Botafogo – CEP 22.270.070

OndAzul

■ GILBERTO GIL

Hai-Kai

Você reparou?
A sessenta por hora
Tudo adiantou!

NA CONTRAMÃO DOS TEMPOS

A primeira audiência pública de avaliação do projeto do túnel entre o Leblon e São Conrado, na Zona Sul do Rio, foi um belo exercício de democracia e participação. Moradores dos bairros afetados, parlamentares, técnicos e representantes de ONGs realizaram uma discussão de bom nível, conduzida pela Feema. Para além do projeto em pauta, discutiu-se o modelo de transporte do futuro. A despeito das paixões e de uma ou outra farpa, imperou a civilidade.

Por iniciativa do próprio representante da Prefeitura, o secretário de Transportes, Márcio Queiroz, o debate transcendeu os impactos ambientais da obra e tratou das perspectivas do nosso modelo rodoviarista, que privilegia o automóvel e prescreve sempre novos túneis, viadutos, avenidas, vias expressas e garagens subterrâneas. O secretário garantiu que o ponto de saturação do automóvel no Rio só será atingido em 2010. Até lá, o papel da Prefeitura seria investir no transporte rodoviário, cabendo ao Estado e à União pensar no transporte de massas sobre trilhos e hidroviário.

São argumentos questionáveis. Precisaremos chegar ao caos de São Paulo, não obstante as bilionárias obras rodoviaristas de Paulo Maluf, a um engarrafamento terminal, apocalíptico, como aquele do livro de Ignácio de Loyola Brandão *Não Verás País Nenhum*, para constatar o tal "ponto de saturação" e mudar de paradigma?

Por outro lado, a Prefeitura pode e deve, sim, se preocupar com metrô, trens, VLT, HSST, catamarãs e soluções urbanísticas que reduzam a demanda por transporte. Tudo que diz respeito à cidade tem a ver com a Prefeitura, que há dez anos tem uma situação financeira melhor que a do Estado e uma capacidade de realização maior. É preciso traçar metas conjuntas e realizar parcerias, em vez de pulverizar recursos.

É à luz da necessidade de mudar nosso paradigma de transporte, enquanto é tempo, que o túnel Leblon-São Conrado apresenta uma equação custo-benefício duvidosa. Seus impactos ambientais são certamente menores que os da duplicação da Avenida Niemeyer, originariamente pretendida pela Prefeitura, mas não desprezíveis, sobretudo em relação ao Leblon. Meses a fio de detonações, milhares de viagens de caminhões retirando pedras e depois um intenso tráfego na orla marítima.

Vale a pena o estorvo e o sacrifício por uma obra que terá como grande efeito deslocar os gargalos de engarrafamento algumas centenas de metros, criando a aguda demanda por um novo túnel sob o Joá e mais vias expressas do outro lado? Vale a pena continuar empurrando com a barriga a crise do rodoviarismo, na contramão do tempo?

A PARCERIA POSSÍVEL: Mudando a destinação dos cerca de 100 milhões dos túneis Leblon-São Conrado, Joá e Grota Funda, a Prefeitura poderia tornar-se sócia do governo do Estado, da União e da iniciativa privada na extensão do metrô de Botafogo até a Barra, que acaba de ter o seu relatório de impacto ambiental encaminhado à Feema e será objeto de audiência pública ainda em setembro. Este aporte produziria um efeito bola de neve, viabilizando outras fontes de financiamento.

TRANSPORTE HIDROVIÁRIO: Catamarãs semelhantes aos usados no transporte Rio-Niterói, com pequenas modificações para que se adaptem às condições de mar aberto, podem ser usados regularmente, com conforto e segurança, entre o canal da Joatinga, na Barra, e a Praça 15, no Centro, em viagens agradáveis de menos de 40 minutos. Há empresas interessadas. Caberia ao poder público implantar a infra-estrutura de embarque e desembarque e outros incentivos.

CURITIBA É AQUI: Também dá para viabilizar em curto prazo a ligação Barra-Sul-Centro por canaletas exclusivas, permitindo a livre e rápida circulação de ônibus articulados, de alta capacidade, confortáveis e de preferência movidos a gás natural, como em Curitiba. Na Linha Amarela, hoje praticamente restrita aos carros, essa solução poderia ser rapidamente implementada, com baixo custo. Tudo combinado com um sistema de vans entre o terminal e os condomínios.

OUTRAS SOLUÇÕES: Estão engavetados o VLT, veículo leve sobre trilhos, que fracassou por escasso estímulo da Prefeitura, e o HSST, o famoso trem magnético japonês, peça-chave de uma certa campanha eleitoral.

MATO GROSSO EM CHAMAS: É impressionante a escalada do fogo em Mato Grosso. Até 1992, o estado apresentava 30% do número total de focos de incêndio. Em 1999, no período de junho, julho e agosto, passou a 62,25%. Isso se deve ao incremento do desmatamento, principalmente na Região Norte, e à ampliação da agroindústria de cana-de-açúcar, que usa a queimada controlada para facilitar o corte. A esses fatores econômicos somam-se as queimadas involuntárias e criminosas em unidades de conservação e à beira das estradas; e a queima de quintais e lotes urbanos. As campanhas oficiais contra as queimadas fracassaram por falta de orçamento e empenho do governo. O deputado Gilney Viana (PT-MT) apresentou um projeto de lei que proíbe as queimadas no Mato Grosso a partir de 2000.

SOJA CONTRA FLORESTA: O Grupo de Trabalho Amazônico (GTA) denuncia que 1 milhão de hectares de floresta tropical (área três vezes maior que o Estado do Rio de Janeiro) está sendo desmatado no Sul do Amazonas, nos municípios de Humaitá e Apuí, para plantação de soja pelo Grupo Maggi, com incentivos do governo.

FALA, LEITOR: "Gostaria de parabenizar a OndAzul por tornar público o drama do saneamento na orla do Rio. Não consigo entender o descaso das autoridades. É sempre uma tortura ir à praia e não cair na água. Com as praias limpas, mais turistas viriam." (Luciana Soares de Souza, Rio)

MAROLAS

- Pitadas de humor não faltaram à audiência pública sobre o túnel Leblon-São Conrado. Enquanto o deputado estadual Carlos Minc (PT) discursava, um cidadão, no fundo da sala, passou a contraditá-lo veementemente, agitando os braços e vaiando. Era um sósia do orador. "Erro de clonagem", observou, na platéia, uma cidadã pós-moderna.
- O vereador Alfredo Sirkis (PV) lembrou ao secretário de Transportes uma discussão entre ambos, ocorrida em 1994, quando da construção da Ciclovia Mané Garrincha. Queiroz não queria que as pistas exclusivas ocupassem as laterais das galerias do Túnel Novo. Sua alternativa: um novo tunelzinho, no meio, só para bicicletas!
- O GTA organiza no Rio um ciclo de debates sobre a *Ocupação humana na Amazônia no século 21*. Quinta-feira, das 9h às 13h, no Museu do Jardim Botânico; sexta-feira, no mesmo horário, no Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, na Ilha do Fundão; e no sábado, das 19h às 23h, na Casa de Cultura Laura Alvim. Informações: 0XX21-522-0132, ramal 208, ou 0XX21 9605-4602.
- A Coppe/UFRJ promove o seminário *Mudanças globais e emissões de gases de efeito estufa*. Sexta-feira, às 14h, na Casa da Ciência da UFRJ, na Rua Lauro Miller, 3, em Botafogo.
- Contribuições de leitores e ONGs são bem-vindas. Entre em contato.

NAVEGAR É PRECISO

- GTA: www.gta.org.br
- Earth Council: www.ecouncil.ac.cr/
- Fundação Biodiversitas: www.bdt.org.br

LER TAMBÉM

- *Cinema Orly*, de Luís Capucho (Interlúdio Editora).

com Sergio Sá Leitão e Alberto Santos/Fundação OndAzul

e-mail para esta coluna: ondazul@ondazul.org.br

O poder avassalador da imagem

Sideração típica do século 20 é tema de palestra no MAM

DENISE LOPES

O efeito traumático da superexposição a uma cultura da imagem é objeto da conferência *Imagem e violência*, que o psicanalista Joel Birman faz hoje, a partir das 18h30, na Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM). Baseado na relação sedutora entre homem e imagem e em sua celebração durante o século 20, Birman pretende traçar um panorama do processo de distanciamento, acelerado pelo desenvolvimento tecnológico, entre sujeito e imagem. "Expostos ao impacto imagético, sem espaço para construção narrativa, vivemos sob um efeito de desorientação e submissão", diz o psicanalista.

Para ele, "a experiência de captura estética" que leva ao autoreconhecimento está comprometida. "É o que chamo de efeito de sideração: o sujeito desaparece, a imagem cola nele e ela (imagem) passa a ser o sujeito." O modelo do telejornalismo brasileiro, onde a imagem é rigidamente organizada, é um exemplo, segundo Birman, que não deixa espaço ao pensamento. "Não há mais separação entre sinal e coisa. O sinal é a coisa. A guerra na TV é a própria guerra. Isso gera cinismo, nos acostumamos com as violências mais abissais. Esse efeito por si já é uma violência, que provoca submissão e *apoderamento*."

Birman ressalta a importância de debater o assunto com profissionais desses veículos e elege o canadense David Cronenberg como um dos cineastas da atualidade que discute, em sua obra, o efeito de sideração. "Meninos que saem atirando são frutos da alta exposição a essas imagens. Educados mais pela TV e pelo cinema do que pela escola e a família, eles não têm como se defender desse efeito."

Sandra de Souza – 9/9/96

Joel Birman fala sobre imagem e violência hoje no MAM

O psicanalista prevê a coexistência de segmentos sociais conscientes e "uma grande maioria exposta a essa homogeneização" no futuro. Seria, segundo ele, quase a estratificação profetizada em *1984*, de George Orwell, e denunciada em *Alphaville*, de Jean-Luc Godard. "Esse é o campo de estudo de Regis Dedray, guerrilheiro que acompanhou Che Guevara e que hoje trabalha no Centro de Midiologia de Paris. Em *O estado sedutor* – seu livro mais recente, editado pela Gallimard –, ele mostra que o mundo da imagem hoje é mais amplo que o próprio aparelho do Estado".

Amanhã, no mesmo horário, os professores Ivana Bentes (da UFRJ), Afonso Henriques e João Luiz Vieira (da UFF) continuam o debate. O evento é parte da estratégia de lançamento do número 18 da revista *Cinemais (Revista de cinema e outras questões audiovisuais)*, impressa com apoio do **JORNAL DO BRASIL**. Os debates da *Cinemais*, iniciados em abril, são resultado de uma parceria da construtora Norberto Odebrecht com o MAM. A próxima conferência será sobre *Imagem e publicidade*, com Carlos Alberto de Mattos e Lula Buarque de Holanda. O tema *A crise da imagem* encerra o ciclo deste ano, com palestra de Ismail Xavier, Dênis de Moraes e André Parente. A entrada é franca e não é preciso inscrever-se previamente.

Suavidade domina as telas de George Iso

O Centro Cultural Cândido Mendes, no Centro, estará tomado de *Paisagens abstratas* a partir de hoje. Recém-chegado de Lausanne, na Suíça, onde expôs no mês passado, o pintor brasileiro George Iso mostrará dez de suas obras a óleo, todas em grandes formatos – por volta de 1,80m de altura por 2m de largura. O conjunto evidencia transformações em seu trabalho.

"No início, minha pintura era mais gestual, ligada ao expressionismo abstrato americano. Retratava a cidade e o caos urbano", conta George. A inspiração para a suavidade, estilo marcante de seu trabalho atual, veio de dois pintores, velhos amigos de George: o inglês Patrick Heron e o dinamarquês Pier Kirkeby. Os jardins da casa de Patrick, que morreu este ano, e as florestas abstratas pintadas por Pier, levaram George à troca das cores fortes e puras pelos os tons pastéis e claros.

"A mudança para a Europa amenizou a cor de meus quadros", diz George, referindo-se ao ateliê que teve em Londres e ao atual, que mantém em Barcelona. "Minha pintura tem relação com os campos em que as ninféias repousavam. Remete a Monet", explica o pintor, de 51 anos. Arquiteto por formação e poeta nas horas vagas, George Iso começou a pintar aos 18 anos e desde então não parou mais. Tamanha paixão o fez abandonar a arquitetura para dedicar-se somente a seus quadros.

Além da exposição no Centro Cultural Cândido Mendes, o pintor inaugura, no dia 23, outra mostra: na Galeria A, no Rio Design Center, com seis quadros em formatos diversos.

Divulgação

George Iso trocou as cores fortes e puras por tons pastéis

Léo Jaime apresenta Cláudio Lins

O projeto Novo Canto leva, amanhã, às 21h, ao Terraço Rio Sul, em cima do Rio Sul, em Botafogo, duas gerações da música pop brasileira. Cláudio Lins, de 26 anos, chamado por Aldir Blanc de "filho de peixe com sereia", lança seu primeiro CD, *Um*, e se apresenta apadrinhado por Léo Jaime, um dos músicos de grande sucesso da geração do rock anos 80. O convite para o show surgiu depois que Cláudio percebeu que sabia cantar "absolutamente tudo" de Léo Jaime.

O "padrinho" destaca características comuns aos dois artistas. "Assim como ele, dou mais importância a melodia e letra do que a nichos de mercado", diz Léo Jaime, que se considera uma espécie de afilhado de Erasmo Carlos. Ele é contra o apadrinhamento como beija-mão, "mas adoro a idéia do carinho, de abrir caminhos. Estar entre o Erasmo e o Cláudio é maravilhoso. Eles são figuras admiráveis".

No show, Cláudio vai apresentar composições próprias, como *Baião de Tarantino*, *Estética*, *O mundo é grande* (sobre o poema de Carlos Drummond de Andrade), e regravações de sucessos como *Tudo bem*, de Lulu Santos, *Pavão misteryozo*, de Ednardo, e o clássico *Construção*, de Chico Buarque, recriado com arranjo pop. Com Léo Jaime, Cláudio Lins apresenta músicas como *Sete vampiras* e *Sônia*.

Cláudio Lins e Léo Jaime se apresentam acompanhados por Fernando Caneca (guitarra e violão), Farley Jorge (teclados), Alexandre Carvalho (baixo) e Cesinha (bateria).

JORNAL DO BRASIL

FORTUNE AMÉRICAS

14 DE SETEMBRO DE 1999

VOL. 3 Nº 19

O segredo das 100 Empresas que Mais crescem

NELSON D. SCHWARTZ

As primeiras 10 empresas da lista

Quem já pisou fundo no acelerador numa pista desimpedida sabe que o efeito da velocidade é inebriante. É uma sensação de poder indescritível. Mas a velocidade também traz riscos. Basta passar num buraco a mais de 100 por hora para perceber como é difícil manter a direção sob controle. Carros velozes, empresas velozes. Os princípios são os mesmos. Até o melhor dos pilotos pode derrapar feio ao tentar controlar custos, contratar pessoal, deixar a clientela feliz e satisfazer o investidor. Wall Street está abarrotada de escombros de empresas cujo desempenho a longo prazo não fez jus à promessa inicial. É isso que torna especial a lista de empresas compilada este ano pela FORTUNE. Afinal, foram 100 companhias que não só registraram um avanço surpreendente nos lucros e no faturamento mas também garantiram ao investidor um retorno polpudo. Do total, dois terços delas tiveram, nos últimos três anos, um desempenho melhor do que o do índice S&P 500, que já não foi mal. Enquanto o S&P subiu 28% ao ano durante

Continua na página 7

PETE MCARTHUR

NESTE NÚMERO: Internet de graça na Europa • Superávit do orçamento americano

"Estou absolutamente paranóico em relação a todo mundo, empresas de telecomunicações, provedores de serviços da Internet e até cervejarias", diz Andreas Schmidt, executivo da America Online na Europa. 11

A Internet está abarrotada de empresas que apostam tudo numa marca de peso. A Inktomi prefere se concentrar em alta tecnologia, segundo Dave Peterschmidt, presidente da empresa. 13

O termo "sazonal" tornou-se parte do vacabulário da Internet. O recente reajuste no preço das ações deve-se tanto às férias escolares nos EUA quanto ao aumento das taxas de juros. 15

FORTUNE AMÉRICAS

14 DE SETEMBRO DE 1999 VOL. 3, Nº 19

Primeiro:

CAPA:

Alerta digital

Administração eficaz

Investimentos da FORTUNE

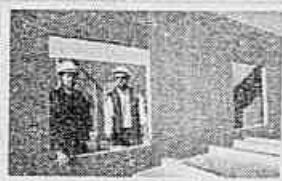
AOS NOSSOS LEITORES:
Sua opinião nos interessa. Envie um e-mail para vicky_kirkland@fortunemail.com ou escreva para FORTUNE AMÉRICAS *Time & Life Building, Rockefeller Center, New York, NY 10020.*

PAULO SERRANO

Jakks Pacific prospera vendendo brinquedos baratos e contando cada centavo. 1

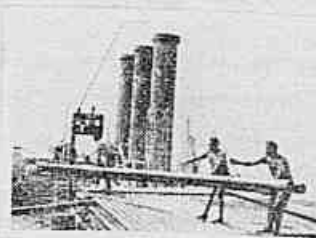
FORTUNE Américas (ISSN 0015-8259) é uma revista quinzenal, publicada 26 vezes ao ano. Uma publicação Time Inc. Escritório editorial: Time & Life Building, Rockefeller Center, New York, N.Y. 10020-1393. Don Logan, Presidente; Joseph A. Ripp, Tesoureiro; Robert E. McCarthy, Secretário. Atendimento ao leitor: FORTUNE, P.O. Box 60001, Tampa, Fla. 33660-0001. Telefone: 1-800-621-8000.

Imagine-se em uma parceria duradoura.

65 anos na Arábia Saudita

6 anos em Casaquistão

38 anos na Nigéria

38 anos no Japão

35 anos no Reino Unido

57 anos na Venezuela

Nossas parcerias duram quarenta, cinqüenta, sessenta anos ou mais. Elas ocorrem nos setores de petróleo, gás e indústrias químicas, e envolvem desde a construção de novas usinas até a ajuda no desenvolvimento de complexos industriais inteiros. Mas todas elas têm algo em comum: um compromisso a longo prazo. Nossas parcerias mundiais em energia, presentes em mais de setenta países, fazem parte de nossa história. Nós não apenas criamos parcerias, nós as conservamos.

O símbolo de parceria.

www.chevron.com

PRIMEIRO:

O superávit dos Estados Unidos pode ser um castelo de areia

ANNA BERNASEK ■ O superávit no orçamento público americano é um dos fenômenos econômicos mais surpreendentes da década de 90. Até algum tempo atrás, ninguém acreditava que o governo federal poderia sequer equilibrar suas contas. O superávit, um dos maiores empurrões já dados à economia americana, ajudou a manter as taxas de juros num patamar baixo e as bolsas do país em alta.

No mercado de títulos públicos, o resultado foi a moderação das exigências do Tesouro americano, criando assim oportunidades de sobra para a arrecadação de capital pelo setor empresarial.

Diante desse quadro, é possível imaginar que o clima no Congresso dos EUA seja de tranquilidade. No entanto, já começa a se armar no horizonte aquela que promete ser a última grande batalha política americana do milênio: o que fazer com o superávit de US$ 1 trilhão que deve ser acumulado durante os próximos dez anos? A maioria republicana no Congresso conseguiu aprovar uma proposta de alívio fiscal de US$ 792 bilhões. O presidente Bill Clinton, porém, promete vetá-la. Espera-se que a Casa Branca proponha um aumento nos gastos com a saúde pública e outros programas sociais. Um ala sensata mas diminuta de puristas fiscais—entre eles o presidente do Federal Reserve, Alan Greenspan—, quer usar o dinheiro para saldar parte da dívida pública. É difícil prever em que pé estarão as coisas no final do ano. O interessante é que a montanha de US$ 1 trilhão, disputada a tapa pelos políticos americanos, pode acabar nunca se concretizando.

No entanto, o superávit pode não passar de uma miragem. Em primeiro lugar, as estimativas orçamentárias nem sempre se confirmam. Pelo contrário. Prever o comportamento do orçamento público é uma das coisas mais complicadas no mundo das projeções. A maior autoridade americana na questão, o Comitê Orçamentário do Congresso, cometeu um erro atrás do outro durante os últimos cinco anos. Ao subestimar a receita fiscal do país, o comitê não conseguiu prever a inclinação favorável rumo ao superávit orçamentário. Levando isso em consideração, os parlamentares esperam uma margem de erro de 13% em suas projeções para o quinqüênio. Isso quer dizer que o superávit de US$ 234 bilhões previsto para 2004 pode muito bem oscilar entre um déficit de US$ 16 bilhões e um superávit de US$ 484 bilhões.

Existem ainda outros motivos para a desconfiança. O primeiro deles faz parte da cultura política americana. Será que Washington abandonou para sempre o vício político de gastar e o desejo de comprar votos por meio de cortes nos impostos? É verdade que o Congresso americano vem seguindo de perto, há quase uma década, as despesas do governo—e com resultados impressionantes. O total de gastos discricionários—tirando as despesas com juros e previdência social—chega hoje a apenas 13% do PIB americano, o nível mais baixo dos últimos 25 anos. Mas será preciso firmeza ainda maior para manter esse patamar no futuro, sobretudo em meio ao atual debate político e à crescente pressão por maiores investimentos em áreas como saúde e educação.

O saldo positivo de US$ 1 trilhão depende da manutenção dos gastos discricionários em 13% do PIB durante a próxima década. Quer saber o que aconteceria se a porcentagem subisse para 13,5% do PIB (bem menos do que os 15% ou mais dos anos 70 e 80)? Segundo Saul Hymans, diretor de projeções econômicas da Universidade de Michigan, o resultado seria uma perda de US$ 834 bilhões, graças ao aumento nos gastos do governo e ao serviço da dívida pública, cujo nível teria crescido ao longo do intervalo de dez anos. Com isso, o superávit acumulado até 2009 seria de apenas US$ 161 bilhões.

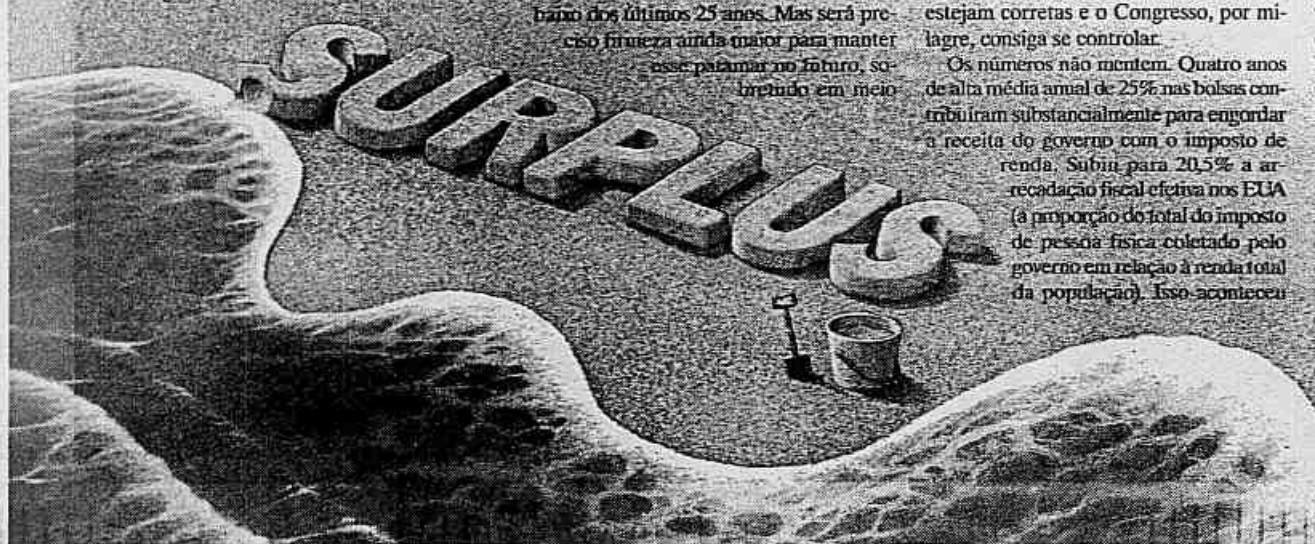
Há ainda o impacto do alívio fiscal, querido dos republicanos. O corte nos impostos provocaria um aumento no nível de endividamento do governo—e o encarecimento da captação. Assim, qualquer alívio tributário acabará tendo um impacto muito maior do que se imagina sobre o superávit. Segundo Hymans, o plano da ala republicana de reduzir em US$ 792 bilhões a carga tributária sobre os contribuintes deixará o superávit acumulado até 2009 em apenas US$ 88 bilhões.

Um outro motivo para se duvidar das projeções é o seguinte: embora poucos percebam, até certo ponto, o superávit no orçamento público é um subproduto da escalada extraordinária das bolsas nos últimos anos. A não ser que o mercado acionário americano continue avançando num ritmo consideravelmente superior à média do passado, a sobra de US$ 1 trilhão simplesmente não vai dar as caras—mesmo que as projeções orçamentárias estejam corretas e o Congresso, por milagre, consiga se controlar.

Os números não mentem. Quatro anos de alta média anual de 25% nas bolsas contribuíram substancialmente para engordar a receita do governo com o imposto de renda. Subiu para 20,5% a arrecadação fiscal efetiva nos EUA (a proporção do total do imposto de pessoa física coletado pelo governo em relação à renda total da população). Isso aconteceu sobretudo por causa dos ganhos de capital, do crescimento de formas de remuneração como opções de ações e do aumento nos salários. Basta comparar esses 20,5% com a média de arrecadação de 17,2% na década encerrada em 1995 para perceber o que está por trás do superávit. Em seguida, é só olhar para os cálculos do Congresso, cuja projeção de US$ 1 trilhão de sobras acumuladas tem como base uma arrecadação média de 20%, somente meio ponto percentual abaixo do nível registrado durante o boom econômico. Na prática, o Congresso aposta na continuidade desse boom. Ainda que o mercado acionário americano avance no ritmo de 10% pela próxima década—o que ultrapassa a média histórica de 8%—a taxa de arrecadação provavelmente recuaria para 17%, segundo Hymans. E mesmo que essa taxa caia somente para 18,5%, calcula o economista, o superávit acumulado de US$ 1 trilhão desapareceria completamemte.

No final das contas, a culpa não é das projeções, mas de sua manipulação pelos donos do poder. Só não vê a realidade quem não quer. As previsões orçamentárias do Congresso dependem da legislação e das normas correntes e do comportamento econômico dentro dos parâmetros previstos. Por isso, o comitê parlamentar publicou um relatório sobre possíveis alterações no superávit, dependendo do cenário econômico. "Como há muita incerteza, é melhor não usar essas projeções para fazer algo que possa eliminar a margem de manobra", diz Laura D'Andrea Tyson, diretora da Faculdade de Economia Haas, em Berkeley, e antiga presidente do Council of Economic Advisers dos EUA. "É bom manter uma boa reserva. Um governante deve usar projeções para cinco ou dez anos somente como orientação. Não é prudente tomar uma decisão difícil de reverter com base numa estimativa de longo prazo. Isso só cria problemas", completa.

Diante dessas incertezas, comprometer o superávit projetado pode ser tão imprudente quanto a atitude do americano que está vendendo a casa, pedindo demissão e virando um *day trader* (o investidor em tempo integral, que em geral compra e vende ações por meio da Internet). Só que, no caso do *day trader*, o que está em risco é a saúde financeira individual. Não a do país.

ILUSTRAÇÃO DE MARC BRUCKHARDT

ELE É LENTO E PESADÃO. MAS É TAMBÉM O TIPO DE CARRO QUE TOCA FUNDO NA ALMA AMERICANA

Espaço para o pai, a mãe, os filhos e muito mais

A FORD MOTOR TEM EM MÃOS UM desafio de relações públicas chamado Excursion. Com cinco metros e meio de comprimento, pesando mais de três toneladas, o Excursion é o utilitário esportivo que a montadora vai lançar este mês sob o protesto dos ambientalistas. O grupo acha que o lançamento da Ford é o maior desastre ecológico do mundo desde o derramamento do Exxon Valdez. Quase 18 centímetros mais longo que o Suburban da General Motors—um carro grande e popular—, o Excursion é o maior veículo de massa já fabricado para uso pessoal. Como conciliar um produto apelidado de "excessivo" e "extravagante" com o desejo expresso do presidente do conselho da Ford, William Clay Ford Jr., de fazer da empresa uma "líder na Revolução Limpa"?

Essa belezinha pesa tanto quanto sete alces adultos.

Para impedir que sua imagem saia arranhada, a Ford embarcou no que aparenta ser uma estratégia multifacetada para o lançamento do Excursion. Primeiro, o veículo só vai aparecer em situações onde aparenta ser menor do que é. Segundo, a Ford vai fingir que dirigir o carro é, na verdade, um favor ao meio ambiente. Por fim, se nenhuma das duas estratégias der resultado, a tática vai ser ignorar o óbvio. A primeira estratégia foi deslanchada no meio do ano. Para apresentar o Excursion à imprensa especializada, a montadora levou os jornalistas para Bozeman, no Estado americano de Montana (uma idéia inspirada). Num cenário em que o horizonte se estende desimpedido por 80 quilômetros e onde as montanhas chegam a 3.000 metros de altura, até mesmo o Excursion parece pequeno. Em Montana, ninguém precisou passar por ruas estreitas, túneis ou pontes, onde dirigir o Excursion poderia causar um certo desconforto.

A segunda estratégia visava acalmar os ambientalistas. O Excursion é um grande consumidor de gasolina. Para impedir que qualquer imagem negativa criasse raízes na mente dos jornalistas, a Ford compilou diversas estatísticas ambientais com o objetivo de provar que o utilitário está mais para adubo orgânico do que para lixo tóxico. A favorita: "Mais de um milhão de garrafas de refrigerante de dois litros serão recicladas anualmente para produzir as molduras dos quebra-ventos do Excursion." Isso deve servir para diminuir o sentimento de culpa do motorista que sair sozinho para uma voltinha num veículo capaz de transportar o dobro de pessoas de um carro de passageiros comum.

> O EXCURSION É O MAIOR VEÍCULO DE USO PESSOAL JÁ FABRICADO.

E há, ainda, a terceira estratégia: ignorar o óbvio. Uma das máximas mais queridas do mundo publicitário diz que todo produto precisa de um apelo individual. O Excursion tem apelo individual de sobra: é o maior veículo de passageiros do mundo. A Ford, porém, tem evitado bater nessa tecla. Ao descrever o produto, a empresa vem usando termos como "máxima funcionalidade", "capacidade superior" e "presença especial".

Nos Estados Unidos, onde continua a todo vapor a febre por utilitários esportivos, a montadora não deve ter dificuldades para vender entre 50 mil e 60 mil Excursions por ano, com um lucro bruto de US$ 15 mil ou mais em cada venda. Grande parte dos consumidores (famílias numerosas, por exemplo) vai ficar contente com o tamanho e a potência do veículo. Com a intenção de roubar o consumidor da GM, a Ford foi agressiva na hora de definir o preço. O modelo Limited, totalmente equipado e com um motor V-10, vai ser vendido por pouco menos de US$ 41 mil.

Talvez a melhor maneira de encarar o Excursion seja tratá-lo como um símbolo da prosperidade americana e da gasolina barata. O carro acabou de sair da fábrica, mas já é um dinossauro. Executivos da Ford reconhecem que são poucas as chances de alguém lançar outro carro tão grande no futuro. O século 21 será a era do veículo eficiente, com motores movidos a combustível alternativo para poupar recursos naturais em vez de destruí-los, independentemente do número de garrafas de refrigerante recicladas na sua fabricação. *—Alex Taylor III*

A EUROPA RESOLVE ATACAR OS ALIMENTOS MODIFICADOS GENETICAMENTE

Fora do cardápio

UMA PESQUISA REALIZADA HÁ POUCO tempo revelou que apenas 1 em cada 100 britânicos acredita que um alimento geneticamente alterado possa trazer algum benefício. Para mim, isso prova que 99% dos meus conterrâneos são ignorantes no assunto e estão decididos a continuar assim, pelo menos por enquanto.

Infelizmente, os pioneiros da alimentação transgênica—em sua maioria americanos—não previram esse tipo de reação. A Monsanto lançou sua soja alterada na Europa esperando que a população local fosse engolir o produto sem barulho. Não funcionou. Agora que um lobby pesado jogou o público europeu contra esse tipo de alimento, os supermercados da região começam a anunciar que suas prateleiras têm menos comida transgênica do que as da concorrência. Como muitos alimentos processados são feitos com soja ou outros grãos geneticamente alterados, a legislação cada vez mais rigorosa dos europeus nessa área pode provocar uma nova batalha comercial entre os Estados Unidos e a Europa.

> PARA OS EUROPEUS, A SUPOSTA IMPUREZA DA COMIDA ARTIFICIAL ESTÁ VIRANDO UMA OBSESSÃO.

Foi em meados dos anos 90 que a modificação genética de sementes começou a se alastrar com rapidez em pelo menos quatro países importantes. Nos Estados Unidos, no Canadá e na Austrália, a população se preocupa tanto com a saúde quanto os europeus. Mas ninguém está criando problema quando se trata de plantar ou consumir sementes transgênicas. Na China, uma nova variedade de arroz, geneticamente manipulada, está servindo para fortalecer a vista de crianças chinesas.

Por que o europeu exalta a biotecnologia médica mas rejeita a biotecnologia agrícola como se fosse uma praga? A resposta é que a biotecnologia médica é voltada para um público desesperado, enquanto o alvo da agrícola é o produtor. O europeu não vê grandes vantagens num processo científico que é potencialmente arriscado, traz poucos benefícios ao consumidor e pode tornar a vida do pequeno agricultor ainda mais difícil.

Muitos acreditam que a manipulação genética só ajuda o produtor agrícola de países ricos, que tem dinheiro para comprar sementes especiais capazes de resistir a insetos e outras pragas. No futuro, porém, a alteração genética deve trazer mais benefícios para o pequeno produtor, acelerando o crescimento das plantas ou diminuindo a possibilidade de perda da colheita. Enquanto no Reino Unido os transgênicos são chamados de Frankenstein, o apelo desse tipo de comida é positivo num país como a Índia, onde o principal problema alimentício é a desnutrição, não a obesidade (o caso da Europa).

Os europeus estão cada vez mais assustados, e tornou-se impossível o debate racional em torno do assunto. Na década de 80, em experimentos com ração animal, o agricultor britânico acabou fazendo com que algumas vacas se tornassem carnívoras. É essa a origem da doença da "vaca louca". Embora a ingestão dessa carne tenha sido responsável pela morte de menos de uma dúzia de pessoas, muitos países interromperam o consumo de carne bovina vinda do Reino Unido. Alguns europeus passaram mal ao beber Coca-Cola depois de um dia de visitas a uma engarrafadora na Bélgica, e o resultado foi um princípio de pânico. Num continente que deu ao mundo o foie gras, a suposta impureza da "comida artificial" virou uma obsessão—e a desconfiança em relação às garantias oferecidas pelo governo, um lugar-comum.

Protesto contra alimentos transgênicos padece de falta de informação.

Na União Européia, o cultivo de transgênicos está hoje praticamente restrito a áreas experimentais. Na oposição, a ala mais irresponsável resolveu agora destruir tais plantações, acabando assim com pesquisas que poderiam resultar em respostas para suas ansiedades.

Na minha opinião, a alteração genética acabará trazendo grandes benefícios. O uso de pesticidas e fertilizantes químicos poluentes irá recuar diante das inovações biotecnológicas que permitirão a uma semente gerar seu próprio nitrogênio no solo. Nações pobres terão capacidade de colher mais alimentos e poluir menos seus rios. O potencial dos alimentos "terapêuticos", como o arroz chinês, é enorme. Se a Europa preferir ficar de fora dessa tendência, o prejuízo será todo dela. A pesquisa e o desenvolvimento de sementes geneticamente modificadas não vão parar por causa do temor descabido do consumidor europeu. *—Norman Macrae*

É possível ter um único ponto de contato para obter a solução que preciso para minha empresa?

Com a Compaq, isto é possível. Porque a Compaq está capacitada para oferecer soluções e suporte em tecnologia de informação customizados para empresas de qualquer tamanho e nos mais diversos segmentos de atuação, de PCs a soluções de missão crítica. Com um amplo portfólio de serviços para plataformas heterogêneas e soluções globais, temos mais engenheiros e consultores especializados em Windows NT,™ soluções UNIX® 64 bits e NonStop® Kernel que qualquer outra empresa e o maior número de instalações SAP R/3 em todo o mundo. Por isso, não importa o tamanho de sua empresa ou a especialização de seus negócios, na Compaq você terá um único ponto de contato para a implementação das soluções que você precisa para o sucesso de seus negócios. Para mais e melhores respostas, visite nosso site www.compaq.com.br.

COMPAQ **Melhores respostas.™**

Na American Eagle Outfitters (16ª colocada), a moda é feita por jovens, para jovens

MARC ROYCE

Continuação da página 1

os últimos três anos, uma empresa típica da lista registrou um retorno de 39%. Quem tivesse investido US$ 1.000 em cada uma das 20 empresas no topo da lista no dia 30 de junho de 1996 teria hoje US$ 136.184. A mesma quantia aplicada no índice S&P teria crescido para apenas US$ 41.541. Como sempre, as empresas que entraram para o ranking tiveram de mostrar um crescimento anual de faturamento e lucros por ação de no mínimo 30% desde 1996.

Mas nem toda empresa incluída na lista é um ótimo investimento. Algumas entraram com tudo naquele buraco do meio da estrada. Na verdade, as ações de 42 das companhias da relação perderam valor nos últimos 12 meses. A culpa pode ser da desaceleração no crescimento da receita ou da briga com rivais de maior porte. Ou, simplesmente, a empresa pode pertencer a um setor que perdeu a preferência de Wall Street. A construtora americana Meritage, número 2 no ranking, é um bom exemplo. Apesar de seus resultados sólidos, ela registrou uma queda de quase 25% na cotação de suas ações do início de janeiro para cá (um período de queda geral para incorporadoras imobiliárias nos Estados Unidos).

À primeira vista, há pouco em comum entre essas empresas, que vão de companhias de alta tecnologia a fabricantes de brinquedos e de utensílios domésticos. Além disso, cada uma tem um estilo próprio. No entanto, há mais semelhanças que diferenças entre as companhias escolhidas. Ao analisar quem cresceu em ritmo acelerado, a FORTUNE identificou seis qualidades que explicam o sucesso dessas empresas. O executivo que quer estar à frente de uma nova Dell Computer, por exemplo, deve prestar atenção para cada uma dessas características. A dica serve também para o investidor que deseja apostar numa determinada empresa.

Quem cresce?

Como se esperava, as empresas de tecnologia formam o maior grupo em nossa lista. Mesmo assim, não chegam a ser maioria absoluta.

Pontualidade

Responsável pela inauguração de uma nova fábrica da Vitesse Semiconductor (12ª empresa na lista), o executivo Bob Cutter vinha lutando contra constantes atrasos na construção. A gota d'água veio em abril de 1997, quando uma tempestade de neve extemporânea transformou o canteiro de obras num verdadeiro atoleiro. Os caminhões não chegavam nem perto do edifício inacabado. Cutter sabia que, se adiasse a inauguração da fábrica, poderia colocar em risco os lucros nos quais Wall Street vinha apostando. Algumas horas depois da nevasca, no entanto, ele chegou a uma solução. Providenciou 1.500 toneladas de cascalho, que foram despejadas sobre o lamaçal para improvisar uma via de acesso. "Se tivéssemos dito ao mercado que os resultados não se concretizaram porque as máquinas não conseguiram chegar à obra, nossas ações teriam sido devastadas", diz Chris Gardner, vice-presidente e gerente-geral da divisão de telecomunicações da Vitesse. O empenho no respeito aos prazos é uma das grandes razões pelas quais a Vitesse conseguiu satisfazer—ou superar—as previsões de lucro feitas por Wall Street nos últimos 16 trimestres. A recompensa foi uma alta de 89% na cotação das ações da empresa do ano passado para cá. Quem está em busca de uma companhia capaz de sustentar o crescimento precisa se certificar de que ela encara os prazos com seriedade. Precisa saber também se o passado da empresa não está cheio de previsões de lucros não concretizadas.

Preocupação com o futuro

Cumprir o prometido é tão importante quanto resistir à tentação de prometer demais. Alfred Mann segue à risca essa regra. Fundador e presidente do conselho da 56ª empresa no ranking da FORTUNE, a MiniMed, fabricante de aparelhos para controle do nível de insulina em diabéticos, o executivo viu a companhia passar de uma novata acanhada para uma potência avaliada em mais de US$ 2 bilhões no mercado. Embora o crescimento recente dos lucros tenha impressionado, o avanço poderia ter sido ainda maior se a MiniMed não investisse em pesquisa e desenvolvimento. "Fizemos tudo para que as estimativas de resultado feitas por Wall Street se concretizassem", afirma Mann. Se dependesse dele, no entanto, o investimento na criação de produtos inovadores seria maior. Em 1998, a MiniMed gastou US$ 16,5 milhões na área, uma soma que supera em US$ 3,5 milhões os lucros da empresa no ano. Mas mesmo com todo esse investimento em pesquisa, os lucros da MiniMed cresceram num ritmo anual de 59% durante os últimos três anos. Suas ações tiveram um desempenho melhor ainda, subindo 210% nos últimos 12 meses.

Cuidado com os gastos

Alojado em seu escritório em Malibu, com uma vista deslumbrante do Oceano Pacífico à sua frente, o executivo Steven Berman não parece o tipo que fica contando os centavos. Mas a verdade é que Berman, presidente e co-fundador da fabricante de brinquedos Jakks Pacific (número 9 no ranking), tem orgulho de ser sovina. O executivo de 34 anos confere todo mês as faturas de Federal Express das sete divisões da empresa californiana para saber se o uso do serviço é justificável. "Pode parecer pouco, mas quando a gente soma tudo...", explica. A maioria dos brinquedos da Jakks é fabricada na China. Mas, quando os executivos da empresa visitam as fábricas fora dos EUA, eles viajam na classe econômica. No setor de brinquedos—onde as margens são estreitas e a competição é acirrada—economizar é importante. Na Jakks mais ainda, já que a empresa conseguiu crescer com a venda de brinquedos a preços baixos. A postura linha-dura de Berman vem dando resultado. Enquanto as vendas da Jakks dobraram no último trimestre, os lucros da empresa subiram mais de três vezes. Nos últimos 12 meses, suas ações registraram uma alta de 169%.

Fortaleza

Se você conversar com um investidor profissional sobre ações de pequenas empresas, ele provavelmente vai dizer que as companhias de pequeno porte, sobretudo as que operam na área tecnológica, são muito vulneráveis. Para o investidor, isso significa que é preciso buscar empresas

em nichos de difícil penetração, onde a ameaça imposta por rivais é baixa.

Várias das companhias listadas pela FORTUNE gozam desse privilégio. A MiniMed, por exemplo, controla hoje mais de 80% do mercado americano de bombinhas de insulina para diabéticos, o que garante à empresa uma vantagem tremenda sobre a concorrência. Além disso, qualquer rival teria de passar anos navegando pelo árduo sistema normativo da Federal Drug Administration—o órgão americano que fiscaliza remédios e alimentos—, dando ainda mais tempo para que a MiniMed fortelecesse sua posição de liderança. É por isso que o presidente da empresa, Terrance Gregg, gosta de investir o que ganha em pesquisa. "Isso pode comprimir um pouco nossos lucros, mas ergue à nossa volta uma parede que a concorrência não consegue derrubar."

Cultura própria

Ao entrar na Siebel Systems (a número 1 no ranking), qualquer um percebe que a empresa segue normas próprias. Embora localizada no coração do Vale do Silício, a Siebel—que fabrica programas para ajudar seus clientes a administrar amplas equipes de vendas—prefere não adotar a cultura descontraída típica da região. Os funcionários que trabalham diretamente com a clientela têm de usar terno e gravata. Tom Siebel e Pat House, os fundadores da empresa, queriam que a Siebel transmitisse uma mensagem de profissionalismo.

Ironicamente, o exemplo que serviu de referência para a atitude adotada na Siebel Systems foi o da Oracle, a gigante do software de bancos de dados, onde Siebel e House haviam trabalhado por seis anos. Liderada por Larry Ellison—um dos empresários mais extravagantes do setor tecnológico—, a Oracle é conhecida por suas táticas agressivas de vendas, que, vez por outra, pegam mal entre os clientes. Siebel queria que sua empresa fosse justamente o contrário. É por isso que 40% da remuneração da equipe de vendas da Siebel depende de avaliações feitas pelo cliente, e não das comissões típicas na indústria de software. Essa atitude explica, em parte, como a Siebel conseguiu crescer tão rapidamente sem ficar desnorteada. Ela também ajudou a empresa a fechar acordos de peso—cada contrato da Siebel vale em média US$ 500 mil—com gigantes tradicionais do ranking FORTUNE 500, como P&G, Ford, Chevron, Chase Manhattan Bank e Kellogg. Além disso, a Siebel Systems está conquistando clientes num ritmo surpreendente. Foram mais de 100 só no último trimestre. Desde a estréia da empresa nas bolsas, suas ações já subiram 1.200%, transformando em milionários um punhado de funcionários que estão ali desde o começo.

Se um executivo padrão da Siebel aparecesse num dos escritórios da American Eagle Outfitters (16ª posição), provavelmente se sentiria como um peixe fora d'água. Fabricante de roupas e acessórios voltados para os consumidores entre 16 e 34 anos, a American Eagle tenta nutrir uma cultura interna que reflita o gosto de sua jovem clientela. No centro de design da companhia, em Manhattan, os estilistas da marca—todos na casa dos 20—produzem novidades como gargantilhas de cânhamo cravejadas de pedrinhas e lenços multicoloridos para a cabeça. No mês passado, a American Eagle mandou dois estilistas ao festival Woodstock 99 para tirar fotos e ter idéias. A imagem informal da empresa certamente vem agradando. Seus lucros subiram quase 66% ao ano durante os três últimos anos, e suas ações avançaram quase 400%.

Mão firme

As empresas pequenas são particularmente vulneráveis ao moinho de rumores que é Wall Street. Por isso é importante garantir que seu recado chegará ao ouvido do investidor com clareza e sem mancha de especulação. Zivi Nedivi, presidente da Kellstrom Industries (a número 19), uma fornecedora de peças para aeronaves, sabe muito bem disso. Sem querer, ele provocou uma fuga de investidores ao afirmar, durante uma reunião com analistas e investidores em fevereiro, que anunciaria os últimos resultados da empresa um pouco antes do prazo. Infelizmente, os contadores da Kellstrom não conseguiram fechar o balanço trimestral a tempo. Nedivi foi obrigado a adiar a divulgação dos lucros, o que deslanchou uma série de boatos sobre a empresa. Segundo os rumores, a Kellstrom estaria se preparando para apresentar resultados inferiores às previsões de lucros de Wall Street. Quando anunciados uma semana mais tarde, os dados na verdade superaram as expectativas. Só que as ações da Kellstrom já haviam caído 20%. Até hoje os papéis não se recuperaram. "Quando há incertezas envolvendo uma empresa pequena, a primeira coisa que o investidor faz é fugir", diz John Pincavage, um analista veterano da Warburg Dillon Reade. "Ninguém espera para descobrir o que está realmente acontecendo."

Empresas inteligentes partem para o contra-ataque, evitando assim maiores prejuízos. A Qualcomm (empatada no 16º lugar) perdeu negócios de peso na Coréia do Sul—seu maior mercado fora dos EUA—quando a Ásia entrou em recessão em 1997. A maré de azar representou uma queda de 50% nos lucros, o tipo de desastre financeiro capaz de reduzir pela metade, da noite para o dia, o valor de mercado de uma empresa.

Os executivos da Qualcomm mal haviam se inteirado do problema, no entanto, quando o presidente da empresa, Irwin Jacobs, lançou um comunicado mostrando exatamente qual tinha sido o problema e explicando que a situação na Coréia não teria impacto sobre o ritmo de crescimento da empresa a longo prazo. Embora as ações da Qualcomm tenham caído cerca de 15%, a resposta rápida e direta de Jacobs impediu um fiasco maior. Em três meses os papéis haviam se recuperado.

É lógico que mesmo uma empresa que saiba acalmar o investidor nervoso não pode mandar seus problemas para o espaço. E isso é o que não falta em companhias que crescem rapidamente. Mas o empresário astuto acha um nicho só seu, investe os lucros na empresa, cumpre sempre os prazos, dá atenção a detalhes. E reza. ■

As empresas que crescem mais rápido

Para entrar na lista compilada pela Zacks Investment Research, a empresa precisava ter sede nos EUA, estar funcionando por três anos e ter receita e valor de mercado de no mínimo US$ 50 milhões. Agora, vem a parte dura: o índice de crescimento anual do faturamento e dos lucros por ação nos últimos três anos precisava ter chegado aos 30%. Com isso, a lista encolheu para 173 candidatas. Essas empresas foram, em seguida, classificadas de acordo com o crescimento da receita, os lucros por ação e o retorno total das ações no mercado durante os três anos. Somadas as notas em cada uma das três categorias, chegamos ao ranking das 100 empresas que crescem mais rápido hoje no mercado. Confira as 10 mais:

RANKING A lista da FORTUNE levou em consideração **o crescimento dos rendimentos por ação, o crescimento de receita e o retorno**	**RENDIMENTO/AÇÃO** crescimento anual (3 anos) e posição no ranking	**RENDA LÍQUIDA** no último ano (US$ milhões)	**CRESCIMENTO DA RECEITA** taxa anual (3 anos) e posição	**FATURAMENTO** no último ano (US$ milhões)	**RETORNO TOTAL** taxa anual (3 anos) (* > S&P 500) posição	**AÇÕES** variação em um ano **Preço** 5/8/99	**P/L** projeção (1 ano)	Tecnologia · Indústria · Finanças & Outros
1 **SIEBEL SYSTEMS** SAN MATEO, CALIFÓRNIA	**146%** 9	$81,0	**218%** 2	$525,8	**105%*** 6	120% $55,63	63	O software de serviços da Siebel—disponível na Web para a clientela—conecta funcionários e simplifica as operações de marketing e vendas. Entre os clientes estão Microsoft e Chase.
2 **MERITAGE** SCOTTSDALE, ARIZONA	**302%** 2	$18,7	**497%** 1	$291,8	**64%*** 29	−32% $11,25	5	A construtora foi buscar seu lema em Goethe: "A arquitetura é música congelada no espaço." Mas não há nada de gélido nos 11 anos consecutivos de lucros recordes da empresa.
3 **THQ** CALABASAS, CALIFÓRNIA	**136%** 11	$28,1	**94%** 19	$267,4	**99%*** 9	58% $28,50	12	A cultura pop injetou ânimo nas vendas da empresa que produz software interativo. Uma amostra de sua lista de games inclui *Os Anjinhos* e *Vida de Inseto*.
4 **NETWORK APPLIANCE** SUNNYVALE, CALIFÓRNIA	**110%** 20	$35,6	**85%** 28	$289,4	**96%*** 11	159% $54,38	80	A empresa joga UNIX, Windows e aplicações de bancos de dados num liquidificador virtual e produz uma vitamina de dados compatíveis.
5 **CITRIX SYSTEMS** FORT LAUDERDALE, FLÓRIDA	**100%** 27	$92,8	**140%** 8	$322,6	**65%*** 28	52% $48,13	40	Com o software alojado em servidores da Citrix, clientes como AT&T, Chevron e Sears fazem com que programas para Windows e e softwares usados na Internet falem a mesma língua.
5 **SALTON** MOUNT PROSPECT, ILLINOIS	**107%** 21	$35,3	**69%** 39	$441,0	**119%*** 3	158% $24,50	9	Na cozinha com a Salton: a lista de apetrechos oferecidos pela empresa inclui churrasqueiras de gosto duvidoso e sofisticadas panelas da marca Farberware.
7 **LABOR READY** TACOMA, WASHINGTON	**188%** 5	$27,4	**86%** 27	$734,2	**58%*** 34	−11% $17,19	19	Setecentos dos trabalhadores temporários que arregaçam as mangas para a empresa prepararam a estrutura do Superbowl, a final do campeonato de futebol americano.
8 **VERITAS SOFTWARE** MOUNTAIN VIEW, CALIFÓRNIA	**74%** 44	$76,9	**87%** 26	$351,3	**95%*** 12	119% $55,94	88	Essa firma de software protege o usuário contra a perda de dados e a corrupção de arquivos. A empresa cresceu à base de aquisição de rivais estratégicas.
9 **JAKKS PACIFIC** MALIBU, CALIFÓRNIA	**74%** 47	$10,3	**143%** 6	$119,0	**60%*** 32	169% $27,25	21	Os bonequinhos licenciados pela World Wrestling Federation (federação mundial de luta-livre) ajudaram a fabricante de brinquedos a assustar as companhias rivais.
10 **PILGRIM CAPITAL** PHOENIX, ARIZONA	**111%** 19	$13,0	**62%** 51	$52,4	**88%*** 15	28% $31,38	15	A Pilgrim é uma das poucas firmas de investimentos a entrar para a lista este ano. O feito não deve se repetir, já que a ReliaStar possivelmente comprará a empresa até o fim do ano.

A Ratoeira de EISNER

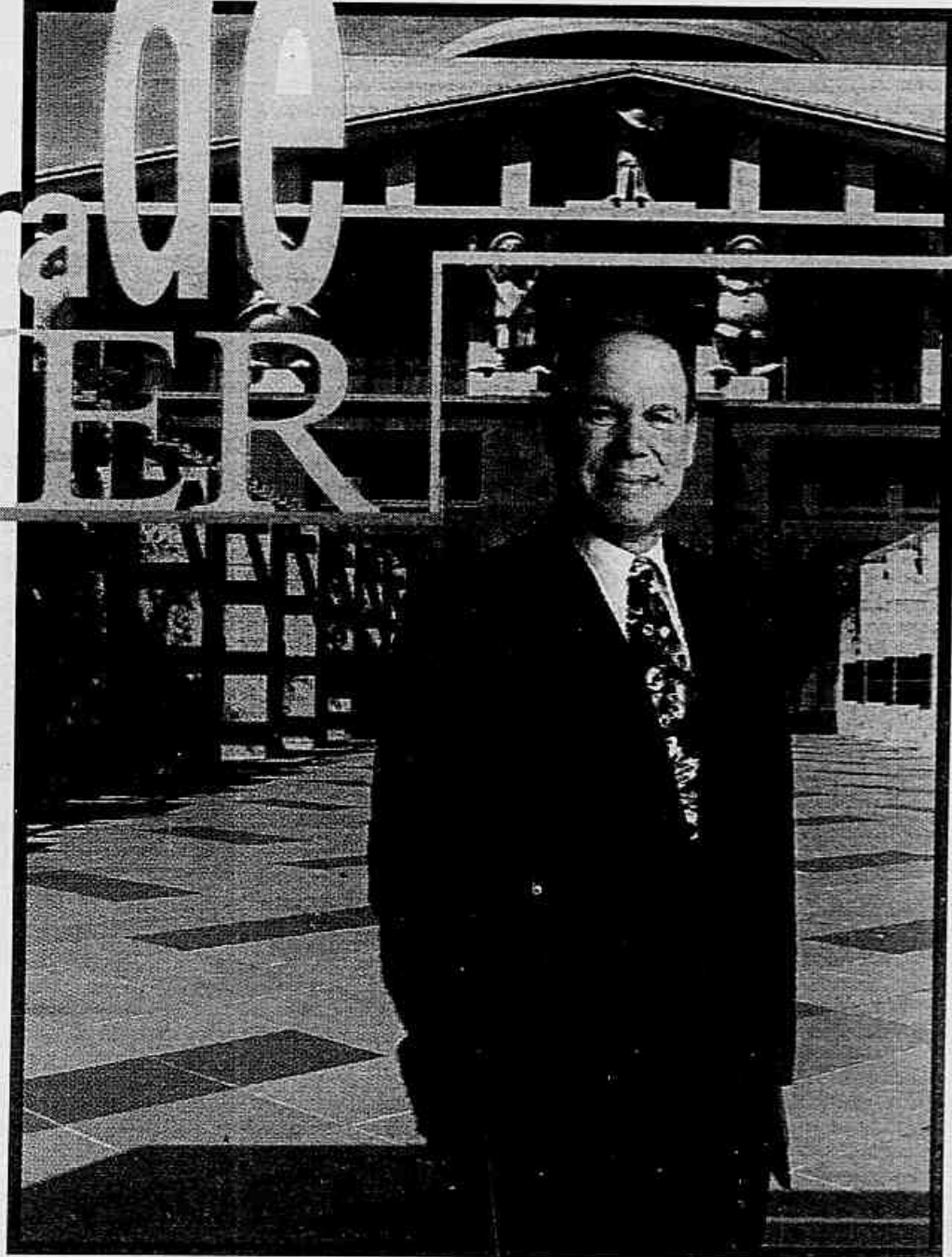
MICHAEL EISNER, *o presidente da Disney, rebate as críticas. "Somos a companhia de comunicação mais rentável do mundo. Acredito que estamos sendo enterrados um pouco cedo demais."*

O presidente da Disney, Michael Eisner, se diz capaz de solucionar todos os problemas da empresa. Mas a realidade talvez não seja um mundo encantado.

Marc Gunther

Michael Eisner é notório por arregaçar as mangas no comando da Disney. Recentemente, ele deu uma amostra de sua fórmula. Depois de conferir uma versão preliminar do desenho animado *Dinosaurs*—o grande lançamento para as próximas férias de verão nos EUA, Eisner encabeçou quatro horas de uma reunião em que se discutia como manter a relevância do Mickey Mouse, hoje com 71 anos de idade (uma das idéias foi criar um Mickey skatista). Conferiu o noticiário na rede de TV ABC—controlada pela Disney—e, em seguida, navegou pela Internet para ver como andavam os websites da empresa.

Resta saber se é assim que se dirige a gigante do entretenimento mais problemática do mundo. Afinal, enquanto Eisner cuida de detalhes como esses, os lucros não param de cair, os executivos estão em debandada e as ações da empresa despencam como se estivessem numa montanha russa. "Talvez eu esteja louco", diz Eisner. "Mas não considero isso uma crise. Na minha opinião, os problemas não são estruturais. E não estou assistindo a tudo de forma passiva." Durante uma longa entrevista, Eisner admitiu erros, mas negou ter perdido seu toque mágico. "As críticas feitas à Disney e a mim são tão imediatistas quanto os elogios que recebíamos quando as coisas andavam bem financeiramente."

A vida do investidor da Disney não é nenhum mundo encantado. As ações da empresa estão sendo negociadas num patamar cerca de 37% inferior ao pico registrado no ano passado, e não há sinais de recuperação à vista. Eisner, apesar de toda criatividade, carisma e planos grandiosos, é o cacique de uma cultura empresarial isolada—há quem diga arrogante—onde o processo decisório é hierárquico, centralizado e moroso, o que não podia ser pior nesses tempos de Internet. Não que Eisner opere sem um plano. O executivo vem cortando custos e reestruturando a empresa, que sofre com os fantasmas de êxitos passados. Eisner quer que a Disney avance sobre o terreno da Yahoo e da America Online, e pretende expandir a empresa fora dos EUA. Mas ele vai continuar supervisonando os parques temáticos, checando os programas de TV da ABC e levando os subordinados à loucura com sua interferência. Eisner acredita piamente que exigir alta qualidade e gerar sinergia é o melhor caminho para bons resultados no balanço financeiro. "Somos a empresa de comunicação mais rentável do mundo. Acredito que estamos sendo enterrados um pouco cedo demais."

Na questão da rentabilidade, o executivo de 57 anos tem razão. No ano passado, a Disney registrou um faturamento de US$ 23 bilhões, lucros operacionais de US$ 4 bilhões e lucro líquido de US$ 1,9 bilhão. No exercício fiscal que se termina em 30 de setembro, a receita da empresa deve chegar a US$ 24 bilhões. Só que todos os outros indicadores estão em queda. Nos primeiros nove meses do ano fiscal de 1999, a Disney registrou um declínio de 17% nos lucros operacionais, de 26% no lucro líquido e de 27% nos lucros por ação (descontado um ganho obtido com a venda de ativos). A empresa simplesmente parou de crescer. A previsão é que o patamar de lucros do ano fiscal de 1997 será retomado somente em 2001.

O grande problema da Disney é que todos as divisões que impulsionaram a empresa estão atravessando um período de vacas magras (a exceção é a divisão de parques temáticos e hotéis de lazer, comandada por Paul Pressler). As vendas de vídeos caíram porque o consumidor já tem muitas prateleiras de desenhos animados. Em queda também estão as receitas de licenciamento de produtos com personagens da empresa. Vendas e lucros nas lojas da Disney também recuaram. "Quantas camisetas do Mickey Mouse é possível vender?", questiona Christopher Dixon, analista de entretenimento da Paine Webber.

Na opinião de Eisner, não há relação entre esses problemas. "Muitos fatores contribuíram para a queda em nossos lucros", diz. Suponhamos, no entanto, que o declínio nas vendas de fitas de vídeo e produtos correlatos seja reflexo de uma questão mais fundamental: o enfraquecimento da marca Disney. A afirmação é tamanha

REPORTAGEM ADICIONAL *Carol Vinzant*

FOTO DE LOUIS PSIHOYOS—MATRIX

heresia dentro da companhia que todos, incluindo Eisner, descartam a possibilidade. "Há pesquisas sobre nossa marca em 20 ou 30 países e, com poucas exceções, somos a maior ou segunda maior marca", diz Eisner. Para os executivos da Disney, se houvesse um problema com o nome da empresa, os parques temáticos também estariam sofrendo. No entanto, os parques vão de vento em popa.

Já na TV a cabo, o Disney Channel fica num distante terceiro lugar entre a garotada na faixa etária de 2 a 11. Enquanto os personagens da Disney são tirados da mitologia, da História e dos contos infantis, os programas e os filmes da Nickelodeon são povoados por personagens mais próximos da audiência. "Somos contemporâneos. Eles são tradicionais", diz Herb Scannell, presidente da Nickelodeon, o canal da Viacom que abocanha mais de 50% do público infantil nos EUA. Essa desvantagem no mercado infantil ilustra um outro problema fundamental da Disney: a concorrência, em todos as suas divisões, numa escala até então desconhecida na empresa. Hoje, a Warner, a Dreamworks e a Fox produzem desenhos animados. A Universal acaba de abrir um segundo parque temáticos na Flórida. Enquanto isso, o canal Fox Sports está tirando o sono da ESPN (da ABC). A Disney hoje tem uma tarefa muito maior do que dez anos atrás.

A tacada mais ousada de Eisner foi, sem dúvidas, a fusão de US$ 19 bilhões com a Capital Cities/ABC. O festejado acordo até hoje soa sensato do ponto de vista estratégico. Afinal, a idéia era casar o conteúdo produzido pela Disney com a rede de televisão da ABC e a distribuição via TV a cabo. O problema está na execução. Embora a ESPN e outros negócios do setor de TV a cabo tenham crescido, nenhuma parte da Disney sofre tanto como a ABC. Apesar de o mercado publicitário estar em ebulição, a rede de TV vai ter prejuízo este ano. É a primeira vez que isso acontece em dez anos, culpa da fuga da audiência e da contínua alta nos custos de programação. "Eu seria o primeiro a afirmar que os resultados da rede de televisão ABC, sobretudo no horário nobre, foram decepcionantes desde a fusão", diz Robert A. Iger, 48 anos, presidente do conselho da ABC Inc. Em 1997, ele declarou à FORTUNE que "o horário nobre é minha prioridade número 1". Desde então, a ABC perdeu outros 13% da audiência entre 18 e 49 anos, deixando a empresa na terceira posição, atrás da NBC e da Fox.

A fusão, vale lembrar, supostamente casaria o conteúdo à rede de distribuição. Só que isso também não está acontecendo. Hoje, fatura muito quem produz e transmite um show de sucesso e, em seguida, vende o direito de retransmissão. A prova disso é Rupert Murdoch, dono da Twentieth Century Fox, que não só controla os programas mais populares da Fox—*Os Simpsons, Arquivo X*—mas também produz shows importantes para ABC, NBC, CBS e até para o novo canal da Time Warner, o WB. O estúdio de produção de programas de TV da Disney, Touchstone Television, parece incapaz de produzir um programa de sucesso no horário nobre desde 1991. No mês passado, Eisner fundiu a Touchstone à ABC, para economizar recursos e forçar as duas divisões a cooperar. A ABC Entertainment passará a ser criadora, proprietária, financiadora e distribuidora de uma parcela maior de seus programas. O problema é que o novo modelo poderia isolar a ABC do restante da indústria, gerando apreensão junto a produtores. Para completar, a fusão acrescenta outro degrau hierárquico na empresa e pode gerar conflitos internos. A gestão por comitê nunca funcionou bem na televisão.

O conteúdo não é tudo

Lucros operacionais em US$ bilhões

US$1,8 · $1,6 · $1,4 · $1,2 · $1,0 · $0,8 · $0,6 · $0,4 · $0,2 · 0

1996 · 97 · 98 · 99 · 00

Parques temáticos e hotéis de lazer

Rádio e TV

Material criativo

est.*

*Salomon Smith Barney

A maior pedra no sapato de Eisner é a cultura interna da Disney. É um assunto difícil de explorar, já que quem conhece o problema a fundo se recusa a dar declarações públicas. A Disney, afinal, tem poder demais. Um tema recorrente é a suposta insistência de Eisner em tomar decisões sozinho, emperrando o processo decisório da empresa. O mesmo vale para o batalhão de estrategistas da empresa. Outra queixa comum: Eisner é muito durão. Trabalhar na Disney é notoriamente difícil. Tanto que um grupo de empresas parceiras, como Coca-Cola, AT&T, Delta e Kodak, costumam se reunir informalmente para trocar conselhos sobre como suportar a pressão.

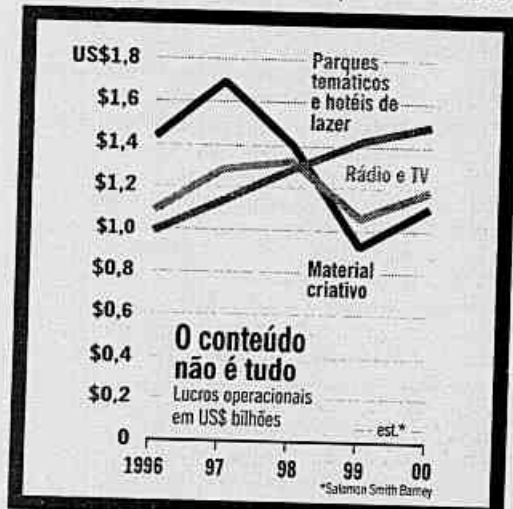
PAUL PRESSLER: *Responsável pela única divisão da Disney em expansão, os parques temáticos.*

Michael Eisner, apesar de afável, no fundo não dá valor à opinião de terceiros. Isso explicaria a importância que teve a morte de seu antigo braço direito, Frank Wells, em 1994. Juntos, eles formavam um time excelente. Eisner tentou refazer a dupla com o agente de talentos Michael Ovitz. Foi o homem errado, no momento errado. A passagem de 16 meses de Ovitz pela empresa deixou marcas profundas. Por fim, dizem os críticos, a empresa simplesmente cresceu demais para ser administrada de cima para baixo. O método de Eisner funcionava para a Disney antiga, uma empresa voltada para uma única marca. Hoje, a Disney se vê às voltas com um punhado de marcas num mundo onde a velocidade é um fator importantíssimo, e as parcerias são vitais.

O plano de Eisner para reerguer a Disney não deve modificar a cultura da empresa, mas sim as operações, a estrutura fiscal e as estratégias de crescimento. Já está em curso a consolidação e o corte de custos. A Disney pretende produzir menos filmes este ano e vender a editora de revistas Fairchild Publications. A melhor oportunidade de crescimento para a Disney está provavelmente fora de casa. Hoje, apenas 21% da receita da empresa é gerada fora dos EUA, bem menos do que acontece com outras marcas internacionais como Coca-Cola (63%) e McDonald's (61%).

É por isso que a recente promoção de Bob Iger à presidência da Walt Disney International coloca o executivo num papel crucial. Ele estará à frente do que Eisner chama de "uma mudança monumental na forma de estruturação da companhia". Iger já está reformulando todas as operações da Disney em outros países, que cresceram desordenadamente à medida que cada divisão—cinema, televisão, varejo, TV a cabo ou parques—erguia uma filial no exterior diretamente subordinada à matriz nos EUA. Agora, cada uma dessas filiais também estará sob comando de executivos regionais responsáveis por continentes ou países-chave. Cada território terá seu próprio diretor financeiro e gerente de marcas. Embora soe como mais uma multiplicação de camadas hierárquicas, a tática, segundo Iger, é eficaz. "É como ter alguém no Japão para detectar o fenômeno Pokemon logo no início. Eu, que estou em contato direto com Eisner, elevaria o nível de percepção da empresa em relação a esse potencial de forma rápida e eficaz". Curiosamente, a idéia não é delegar autoridade, mas encurtar a distância entre Eisner e o resto do mundo.

Outra prioridade é a Internet. No mês passado, a Disney resolveu concentrar seus ativos de Internet na Infoseek, o portal e site de buscas cuja compra está sendo efetivada. Esses ativos—entre eles o portal Go, os sites ABCNews.com, ESPN.com, Disney.com, Family.com e outros—serão operados como uma entidade única. "Acredito que tudo o que é produzido pela empresa será distribuído pela Internet", diz Eisner. A estratégia parece inteligente—assim como a compra da ABC parecia em 1996.

Eisner continua a assistir filmes, testar brinquedos nos parques da Disney, surfar na Internet e chamar tudo isso de trabalho. O desafio para o executivo é tirar da experiência uma lição, mostrar humildade, aproveitar a oportunidade para mexer na companhia e, quem sabe, mudar sua própria atitude. A Disney de hoje já não é a mesma. E a varinha de condão que funcionava antigamente parece simplesmente ter perdido o poder. F

INTERNET gratuita na Europa

A America Online reinava tranqüila na Inglaterra até a Freeserve começar a oferecer acesso gratuito à Internet. Agora, a Freeserve tem o dobro de assinantes da AOL, e os competidores em toda a Europa estão imitando a fórmula .

RICHARD TOMLINSON

Andreas Schmidt é o mais alto executivo da America Online (AOL) na Europa, filial da gigante americana que dá acesso à Internet para milhões de pessoas. Ele acende um cigarro e começa a enumerar uma lista sem fim de rivais que estão tirando seu sono. "Estou absolutamente paranóico em relação a todo mundo, seja uma empresa de telecomunicações, uma provedora de serviços da Internet, uma fabricante de computadores ou até uma cervejaria." Schmidt é um alemão cativante de 37 anos, com formação acadêmica em Harvard, um vício em nicotina e a assustadora tarefa de tirar da lama as combalidas operações da AOL na Europa.

Para a maior provedora de acesso à Internet do mundo, a Europa não parecia tão competitiva. Há cerca de um ano, a AOL tinha uma confortável posição de liderança no Reino Unido, com 350 mil assinantes e nenhum sinal de concorrência. Até que a Freeserve entrou em cena. Lançada em setembro pela Dixons, a maior revendedora de eletrônicos britânica, a Freeserve hoje conta com 1,3 milhão de assinantes ativos e um valor de mercado de mais de US$ 3 bilhões. O apelo da Freeserve vem exatamente do fato de ser um serviço gratuito, enquanto a AOL cobra uma taxa mensal.

A America Online tem hoje uma base de assinantes de 600 mil usuários, ocupando apenas o terceiro lugar no ranking britânico. Ou o segundo, se adicionados os assinantes da CompuServe. Para piorar a situação, na esteira da Freeserve surgiram, dos dois lados do Canal da Mancha, clones oferecendo acesso gratuito à Internet. Para a AOL, há um consolo: ela não é a única empresa americana a enfrentar problemas na Europa. Yahoo, Excite, MSN e Lycos estão todas encontrando dificuldades para se estabelecer no continente. "Quando cheguei aqui, percebi a comodidade que existe nos EUA, onde o serviço é voltado para 260 milhões de pessoas falando a mesma língua", confessa Evan Rudowski, diretor em Londres da Excite. Para atrair um público de proporções semelhantes na Europa, "é preciso agregar meia dúzia de países com línguas, legislações e referências culturais diferentes".

Para as gigantes americanas da Internet, o que está em jogo na Europa é a capacidade de assumir, no futuro do mundo virtual, o papel das multinacionais de hoje. Apesar da fragmentação européia, o uso da Internet por todo o continente deve explodir. Segundo a Jupiter Communications, um total de 47,3 milhões de famílias européias estarão conectadas à Internet em 2003, o equivalente ao total dos lares americanos que têm acesso à rede atualmente. Embora a Europa deva ficar atrás dos EUA ainda por algum tempo, o continente pode em breve ultrapassar os americanos no desenvolvimento de aparelhos alternativos de acesso à Web, como telefones celulares ou TV interativa. Georges Nahon, diretor de negócios de Internet da Microsoft na Europa, confessa que "não é mais possível ignorar o continente. Essa será a região de crescimento".

Por que então as líderes americanas da Internet ainda estão se debatendo para firmar sua presença nesse mercado? Afinal, com exceção da Bertelsmann—a terceira maior empresa de comunicações do mundo e parceira igualitária da America Online e da Lycos na Europa—, nenhuma firma européia tem recursos, experiência ou talento para rivalizar os americanos na Internet. "Não há nada que impeça uma empresa européia de se dar incrivelmente bem", diz Charles Walker, executivo da Lycos em Londres. "Mas as idéias e o modelo de negócios tendem a ser superiores entre as empresas americanas."

Os invasores ianques insistem em dizer que estão no caminho certo para chegar ao pote de ouro da Internet européia. Walker afirma que a receita geral com a venda de anúncios e o comércio eletrônico chegou, no ano passado, a "milhões de dólares". A diretora da Yahoo Europa, Fabiola Arredondo, calcula ter hoje "bem mais" de 300 milhões de visitas a suas páginas todo mês. Ela espera atrair este ano um total "substancialmente maior" de anunciantes do que os 900 arregimentados em 1998. Os níveis de faturamento, acrescenta, são "muito bons", embora ela se recuse a revelar dados mais específicos. Esse otimismo se repete na MSN, na Excite e até mesmo na sitiada America Online, onde Schmidt ostenta uma base de 2,7 milhões de assinantes na Europa (incluindo as contas da CompuServe) e uma participação média de 27% em mercados nacionais.

Mas a concorrência local está ganhando força. O Olé, por exemplo, é o maior portal e site de busca da Internet na Espanha. Em março, ele foi comprado pela Telefónica e hoje tem quase 400 mil contas ativas na Península Ibérica e na América Latina. No ano passado, o Olé teve uma receita publicitária de quase US$ 1 milhão, diz Pep Vallés, fundador da empresa. Este ano, o executivo prevê que o número deve bater nos US$ 8 milhões. Some a essa lista a Wanadoo (France Télécom), a T-Online (Deutsche Telekom) e, claro, a Freeserve, e a conclusão é inevitável: os americanos subestimaram a capacidade dos rivais locais.

A tendência das debutantes européias da Internet é culpar a cultura—ou a ausência dela—pela derrapada sofrida pelos americanos logo na entrada. "A Europa tem uma cultura totalmente distinta, com interesses totalmente distintos", diz Alex Dale, diretor da área editorial da britânica Virgin.net, o portal especializado em cultura e lazer que faz parte da Virgin. Vallés concorda. "As empresas de comunicação americanas não sabem como funciona a cabeça dos latinos, não sabem o que eles querem", diz.

Embora o sucesso de Vallés seja indiscutível, seu raciocínio é duvidoso. Muitos serviços online—entre eles a venda de passagens aéreas—são iguais em qualquer cultura. Mais importante ainda, todas as grandes empresas de Internet americanas que operam hoje na Europa estão adaptadas a regiões específicas.

Na realidade, a principal diferença entre o mercado eu-

FREESERVE É O PROVEDOR DE ACESSO MAIS POPULAR DA EUROPA
O executivo John Pluthero tem motivo de sobra para se orgulhar da empresa.

FOTOS DE POLLY BORLAND

SE VOCÊ NÃO PODE VENCÊ-LOS, JUNTE-SE A ELES
Andreas Schmidt, da AOL Europa, lançou um serviço gratuito de acesso à Internet para encarar de frente a líder do mercado, a Freeserve.

ropeu de Internet e o americano não tem nada a ver com as culturas locais, mas sim com a questão do custo. Nos EUA, costuma-se cobrar uma tarifa mensal fixa por chamadas telefônicas locais. Já na Europa, paga-se proporcionalmente ao tempo das chamadas, o que inibe dramaticamente o uso da Internet. Afinal, quanto mais tempo gasto na rede, maior o custo. Por ser uma grande provedora de acesso e também um portal, a AOL sofreu mais com esse sistema de cobrança de chamadas. Mas a mesma ladainha é repetida pela Excite e pela Yahoo.

A Freeserve foi a primeira a descobrir como faturar com esse sistema. Enquanto subia profissionalmente na posição de estrategista de negócios da Dixons, John Pluthero—hoje com 35 anos e presidente da Freeserve—colocou na cabeça que o grupo precisava de sua própria empresa de Internet. Em primeiro lugar, a Dixons poderia vender ainda mais produtos online. Pluthero sentia que a revendedora tinha chances de criar uma provedora de acesso identificada com o público britânico para conter o avanço do serviço americanizado da AOL. "A America Online era útil para quem quisesse conferir o resultado de partidas de beisebol, mas para o resto..."

Para a America Online, uma das maiores empresas de Internet do mundo, conquistar a Europa não deveria ter sido tão difícil.

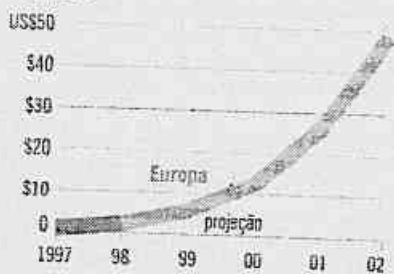
Foi então que Peter Wilkinson, diretor da provedora de acesso Planet Online, aliou-se a Pluthero, criando um serviço que não exigia assinaturas pagas. A legislação de telecomunicações britânica requer que a empresa que dá origem à chamada (em geral, a British Telecom) divida parte de sua receita com a empresa que realiza a conexão. O plano de Wilkinson e Pluthero previa que uma dessas operadoras finais, a Energis, transferiria uma parte não-especificada da receita com as chamadas pagas para a Freeserve. Em troca, a Energis desfrutaria de um aumento volumoso no tráfego gerado pelo 1,3 milhão de clientes da provedora.

O problema da Freeserve está no futuro. Ela ainda não provou que é capaz de sobreviver e prosperar como um negócio gerador de lucros. No ano fiscal encerrado em maio, a empresa registrou um faturamente de apenas US$ 4,3 milhões, enquanto o prejuízo líquido no período foi de US$ 1,6 milhão. Nada disso impediu a aparição de uma série de imitadores tentando repetir a fórmula. No resto da Europa, existem inúmeros provedores desesperados para igualar a vantagem que a Freeserve conseguiu por ser pioneira. Nem a Dixons, no entanto, acredita ser possível faturar pesado com tarifas de interconexão. Essa receita é basicamente um ponto de apoio temporário enquanto o faturamento com publicidade e comércio eletrônico não chega. Ou seja, enquanto a Freeserve não vira um portal das dimensões de uma Yahoo.

Existe uma certa desconfiança em torno da idéia que uma empresa de serviços gratuitos—ainda que seja a líder—possa se transformar numa séria provedora de conteúdo. "A Dixons não sabe como operar no setor de comunicações", declara sem rodeios Noah Yasskin, da Jupiter Communications. Além disso, os clientes de uma provedora gratuita não precisam revelar dados comercialmente úteis, como informações sobre cartões de crédito, que interessam aos anunciantes e lojas virtuais. Por fim, é indiscutível que o assinante de um serviço de Internet gratuito, assim como o leitor de revistas distribuídas de graça, é um tipo volúvel e pouco fiel ao produto.

Tentando reverter a situação, a Freeserve embarcou numa corrida para acumular conteúdo. Há pouco, a firma fechou um acordo de milhões de dólares com a BOL, a resposta da Bertelsmann à livraria virtual Amazon.com. Até o fim do ano, a Freeserve pretende lançar um serviço de negociação de ações e já investiu US$ 15 milhões na GlobalNet Financial.com, um website de serviços financeiros dos EUA. Só que nem o Credit Suisse First Boston—o banco de investimentos que coordenou a recente estréia da Freeserve nas bolsas—acredita que os clientes da provedora britânica tenham tanto potencial quanto os da AOL, por exemplo. Num cálculo complexo que leva em conta o relacionamento da Freeserve com seus clientes, tido como "menos profundo", o CSFB calcula que os usuários da firma valem entre US$ 2.600 e US$ 2.800 cada, menos da metade do valor estimado de um assinante da AOL (US$ 6.200). Apesar de toda a inocência mostrada pelos americanos fora de casa, isso explica porque eles são os mais prováveis vencedores dessa corrida pela Internet européia. Como todos sabem, o conteúdo—uma área onde a AOL tem uma força considerável—é a chave para o sucesso no ciberespaço.

Com o mercado europeu de comércio eletrônico ainda ensaiando os primeiros passos, os personagens desse drama virtual são as antigas estatais de telecomunicações, que controlam parcelas volumosas do equipamento por trás da rede. Determinadas a entrar com tudo na Internet, essas empresas estão partindo para o ataque contra as provedoras do serviço gratuito. Na liderança delas está a British Telecom. Numa tacada subversiva contra a Freeserve, a empresa recentemente criou um programa de chamadas gratuitas nos fins de semana para seus assinantes. Como explica John Swingewood, diretor de serviços de Internet da BT, é esse o período em que a maioria de seus assinantes sai surfando pela rede. Na França, a Wanadoo lançou uma promoção semelhante.

Resta saber se o setor de telecomunicações acabará dominando as vias de distribuição. No ano passado, a British Telecom comprou 50% das operações britânicas do Excite, levando uma rival americana a especular se o site não seria relegado ao papel de mero provedor de conteúdo para o crescente império de Internet da companhia telefônica. Correta ou não, a previsão negada pela Excite levou outras empresas dos EUA a assumir uma postura mais cautelosa ao lidar com a indústria de telecomunicações. A MSN, por exemplo, fechou seus provedores na Alemanha e na França há um ano e meio para não entrar em conflito com as telefônicas nacionais. Hoje, a MSN tem acordos de cooperação mútua com a France Télécom

e com a Deutsche Telekom para o uso recíproco de vias de acesso rápido aos sites.

Uma estratégia alternativa seria aliar-se a uma rival das gigantes das telecomunicações, como a Dixon fez com a Energis. Um exemplo perfeito é a joint venture AOL/Bertelsmann com a francesa Cégétel, uma operadora de telecomunicações do conglomerado Vivendi. A outra parceira no lado francês é o Canal Plus, a empresa de TV a cabo da qual a Vivendi tem 49%. A British Telecom, por sua vez, é dona de 26% na Cégétel. A alemã Mannesmann e a americana SBC, também (com 15%, cada). Confuso? No competitivo mercado de Internet europeu, o aliado num país pode ser o inimigo num outro—ou, no caso da relação da AOL e da Lycos com a Bertelsmann, rivais com a mesma parceira no continente.

Para as gigantes americanas da Internet, existe uma grande lição de humildade. No futuro cibernético europeu, ninguém pode sonhar em dominar sozinho o mercado em escala transnacional. O melhor que uma empresa americana pode esperar—e com a ajuda de suas aliadas—é conseguir uma fatia considerável do bolo virtual europeu. Pode até ser um prêmio de consolação, mas com um toque positivo. Afinal, é muito melhor do que deixar um continente com 300 milhões de pessoas com alto poder aquisitivo a mercê de empresas locais. **F**

Tecnologia é o que interessa

O negócio da Inktomi são as entranhas da Web. ■ JUSTIN FOX

Tudo parece indicar que, para os executivos de empresas de Internet, o mar não está para peixe. O preço das ações está em queda, e os especialistas estão anunciando a explosão da bolha que impulsionou o mercado de ações tecnológicas. É exatamente por isso que fica difícil entender a postura de Dave Peterschmidt. "Estamos nos divertindo", diz o executivo da Inktomi, uma firma do setor que só dá prejuízo, mas vale US$ 5 bilhões no mercado. "Os negócios vão bem."

Isso não é pura bravata. No início de agosto, enquanto os papéis de empresas de Internet pareciam estar em queda livre, a Inktomi captou US$ 300 milhões com uma oferta secundária de ações. E poderia ter levantado o dobro dessa quantia se quisesse. A Inktomi está agora sentada em uma pilha de dinheiro. Além disso, embora tenha recuado em relação ao pico registrado no início do ano, a cotação das ações da empresa caiu muito menos do que os papéis de potências da Web como Yahoo ou America Online.

> "NÃO QUERÍAMOS VENDER ANÚNCIOS. NOSSO NEGÓCIO É A TECNOLOGIA."

Num setor abarrotado de empresas que apostam tudo numa marca de peso, a Inktomi é uma companhia que prefere se concentrar em alta tecnologia. Independentemente de quem sair vencendo na batalha pelo domínio da Internet, a Inktomi vai faturar alto. Resta, no entanto, saber se a empresa vai faturar o suficiente para justificar o valor de suas ações. Até aí, não há nenhuma surpresa. Afinal, a Inktomi é uma empresa que opera na Internet.

Apesar de ser conhecida—se é que alguém a conhece—por operar o software de busca por trás dos sites Yahoo, HotBot, Snap e uma série de outros portais da Web, a ambição da Inktomi é muito maior. O que a empresa quer é firmar seu nome como a Intel da Internet, concentrando-se nas entranhas do software e deixando para terceiros a preocupação de criar um design atraente ou uma campanha de marketing inteligente.

A estratégia remonta à época em que a empresa ainda engatinhava. Um jovem professor da Universidade da Califórnia em Berkeley, Eric Brewer, e um estudante, Paul Gauthier, criaram um software de busca que utilizava uma rede de terminais de computadores (no lugar de um oneroso supercomputador) para vasculhar a Internet. A notícia de que a Inktomi—batizada em homenagem a uma aranha da mitologia dos índios americanos—era capaz de localizar informações de forma eficaz espalhou-se com rapidez.

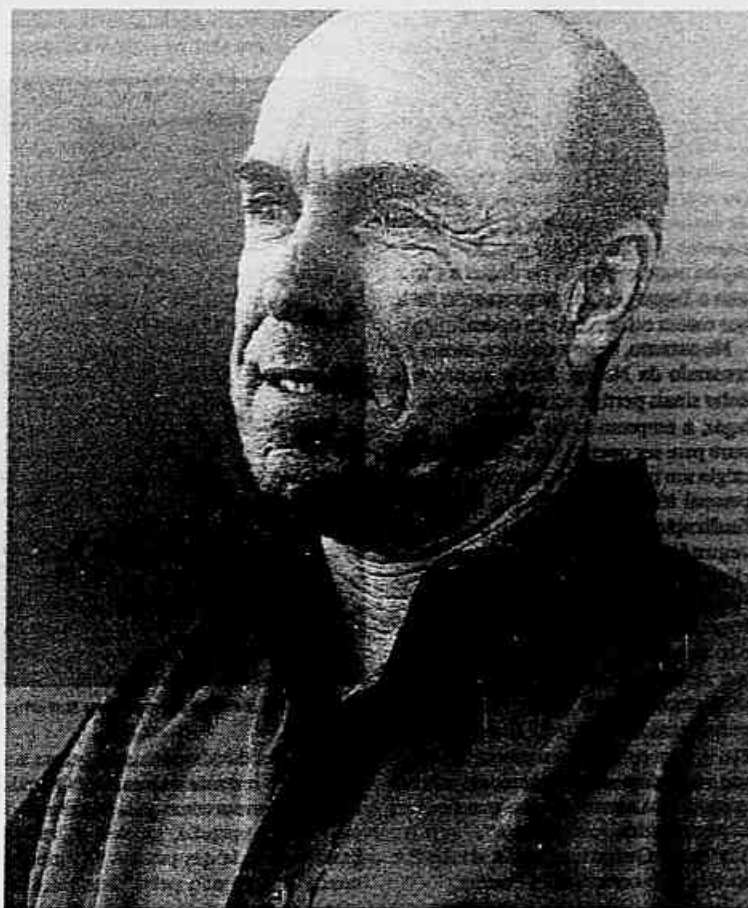
Em dezembro de 1995, a empresa foi parar na influente lista "Tired/Wired" da revista *Wired* (o site Lycos era a empresa "tired", ou em baixa; a Inktomi era a "wired", em ascensão). Dois meses mais tarde, Brewer e Gauthier criaram sua empresa. No entanto, eles não fizeram o que todos esperavam: montar uma marca online em torno de sua ferramenta de busca. "Não queríamos vender anúncios", diz Brewer, hoje engenheiro de software chefe da Inktomi e maior acionista da empresa. "Nosso negócio é a tecnologia." Foi por isso que resolveram operar os instrumentos de busca para outras empresas, começando com a HotBot da *Wired*. É um negócio garantido, uma vez que a Inktomi cobra por busca. Vindo da Sybase, que produz software de bancos de dados, Peterschmidt assumiu o controle em julho de 1996 e decidiu que a Inktomi precisava partir para uma nova estratégia.

Essa nova estratégia foi o software para armazenagem temporária de dados, conhecido como cache. Isso reduz os congestionamentos na Internet, pois arquiva páginas da Web visitadas com frequência em servidores mais próximos aos usuários, em geral nos provedores como a America Online. Segundo o Internet Research Group, a Inktomi é hoje líder no fornecimento de software de cache. Em 1998, a empresa abocanhou um terço do mercado.

O software de cache está deixando de ser um nicho obscuro e está se tornando um pilar fundamental da infra-estrutura da rede. Qualquer provedor de conteúdo da Internet que queira garantir a chegada segura de suas páginas ou imagens ao monitor do usuário precisará da tecnologia mais cedo ou mais tarde. "Essa é uma aplicação que, uma vez presente, torna-se indispensável", diz Peterschmidt. "Nossa situação lembra a infância da Intel, celebrando o fechamento de um contrato de fornecimento de microprocessadores para a Compaq."

Hoje, o software de cache gera o grosso do faturamento da Inktomi (US$ 19 milhões no segundo trimestre deste ano, 212% a mais do que no mesmo período do ano anterior). Apesar de a empresa ainda ter prejuízo—US$ 6 milhões no fechamento do último trimestre—, as receitas crescem duas vezes mais que as depesas.

As perspectivas são boas, mas a Inktomi ainda está muito longe da abrangência e dos lucros da Intel. Para chegar lá, diz Peterschmidt, "precisamos continuar a desenvolver novas aplicações e lançá-las no mercado num ritmo acelerado. Precisamos, também, criar uma empresa global para distribuir e amparar essas aplicações". Não é pouco. A Inktomi lançou recentemente uma ferramenta de compras que permite ao usuário adquirir produtos de inúmeros sites de comércio eletrônico, além de um software de listas capaz de montar uma relação de sites na Web (como o da Yahoo) com o mínimo de intervenção humana. Mas transformar uma empresa de 400 funcionários numa potência de escala planetária é uma missão cheia de riscos, sobretudo com rivais como a Cisco e a Novell tentando avançar sobre seus negócios.

Os fãs da Inktomi não se assustam. "Estou muito confortável com nosso investimento", diz Emeric McDonald, co-gerente do Amerindo Technology Fund, um acionista de peso da Inktomi. Como o Amerindo é um fundo que investe numa série de empresas da Internet, sua noção de conforto pode ser diferente da nossa. As perspectivas da Inktomi, no entanto, parecem mesmo boas. Isso já é muito para aqueles que vêm sofrendo atropelos com investimentos em empresas da Internet desde o começo de agosto. ◻

Peterschmidt, o cabeça, quer ver seu software por trás de toda a Web.

Pesadelo na Internet

Gary Steele acreditava que havia descoberto uma mina de ouro, mas estava enganado. Foi preciso um ano de muito esforço para que ele chegasse onde queria. ■ MELANIE WARNER

Quem passa um tempinho lendo a avalanche de reportagens sobre gente que enriqueceu ao abrir uma empresa na Internet tem a nítida impressão de que é fácil repetir a façanha. Gary Steele quer provar que não é bem assim. Para quem não sabe, ele é o presidente da Portera Systems. Com sede no Vale do Silício, a empresa começou bem, mas depois de dois anos quase morreu de inanição. Foi preciso muito sangue, suor e reuniões, para colocar a Portera de volta nos trilhos. Finalmente, a companhia está agora gerando a empolgação que poderá garantir a Steele parte do tesouro prometido pela Internet.

Steele entrou para a empresa em junho de 1997, quando ela ainda se chamava Netiva e seu futuro era mais do que promissor. Por trás da empreitada estavam dois dos mais reverenciados fundos de capital de risco da indústria tecnológica americana, o Kleiner Perkins Caufield & Byers e o Institutional Venture Partners (IVP). Juntos, eles injetaram mais de US$ 5 milhões na firma. O que a empresa vendia era o Netiva IAS— ou Internet Applications System—, um software que permitia a grandes corporações montar bancos de dados na Web com a linguagem de programação Java, que estava estourando na época.

No entanto, depois de cinco meses no comando da Netiva, Steele começou a notar sinais perturbadores. Em primeiro lugar, a empresa tinha criado um software pare ser operado pelo cliente, o que exigia um profundo envolvimento com o pessoal técnico da Netiva e atrasava a finalização dos negócios. Por outro lado, segundo os planos da empresa, os clientes deveriam desenvolver várias aplicações e pagar inúmeras tarifas de licenciamento. Mas isso simplesmente não aconteceu. "Eles compravam apenas uma licença", diz Steele. "No final, estávamos fazendo um monte de coisas por apenas US$ 25 mil." Chegou-se então a uma conclusão sombria: se havia um mercado para o produto, ele não era grande o bastante. "Acho que ficamos hipnotizados pelo Java", admite Ruthann Quindlen, sócia da IVP e membro do conselho da Portera.

Em abril 1998, Steele havia chegado à conclusão de que a Netiva estava com os dias contados. Era preciso tomar medidas drásticas. "Vamos ter de demitir 40% dos funcionários", anunciou. Uma semana mais tarde, os cubículos que abrigavam a maioria da equipe de vendas e marketing da Netiva estavam desertos. Em seguida, Steele reuniu a diretoria da empresa e informou que a Netiva iria parar de vender ferramentas para bancos de dados com base no Java. A equipe que havia sobrevivido ao baque se dedicaria a explorar cinco possíveis áreas de negócios. A Netiva sobreviveria, mas tomaria um novo rumo.

Aos funcionários, Steele dava a impressão de ter tudo sob controle. "Gary sempre foi firme. Ele tinha muita visão sobre o que era preciso fazer", recorda o vice-presidente de marketing, Kevin McDonald. Longe da atenção pública, no entanto, Steele vinha discutindo com Quindlen e Ted Schlein (sócio da Kleiner Perkins) se era sensato manter a empresa de pé. Essas dúvidas nunca chegaram aos ouvidos do restante da equipe. "Quando me perguntavam como andava a situação, eu sorria e respondia, 'excelente'", relembra. "A maioria das pessoas na empresa nunca soube quão perto estivemos de fechar as portas."

Steele e os investidores estavam decididos a não cometer o mesmo erro do passado. Antes de ir atrás de clientes para um novo produto tecnológico, eles iriam checar se havia realmente um mercado. Durante três semanas em maio de 1998, Steele e quatro membros da equipe executiva tiveram 75 reuniões exploratórias com executivos de companhias de grande e médio porte. Nesses encontros, o que os potenciais clientes pediam era um produto que os ajudasse a simplificar e automatizar alguns aspectos de suas operações, sem a dor de cabeça associada à contínua instalação e manutenção de um novo software. Esse era justamente um dos pontos-fracos do Netiva IAS. Em outras palavras, os clientes queriam uma espécie de serviço terceirizado, em que o fornecedor do software operasse e mantivesse as aplicações nos servidores.

"A MAIORIA DOS FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA NUNCA SOUBE QUE ESTIVEMOS PERTO DE FECHAR AS PORTAS."

Em agosto de 1998, a empresa passou a se chamar Portera. Em fevereiro, o novo produto foi anunciado numa conferência do setor, a Demo 99. Steele saiu de lá com o título de "Demo God", por mostrar "entusiasmo e clareza de objetivos insuperáveis". Batizado como ServicePort, o produto é um portal de negócios voltado para firmas de consultoria, cujos funcionários costumam passar boa parte do tempo fora do ambiente de trabalho e precisam de uma via conveniente para conexão com o escritório. Com o uso de um navegador da Web, um consultor pode ter acesso a relatórios de clientes e até agendar reuniões de grupos. É possível também fazer reservas para viagens, comprar equipamentos de computação móveis e conferir comunicados de imprensa e o noticiário sobre empresas da clientela. O melhor de tudo é que o ServicePort pode ser instalado e posto em funcionamento em apenas dez dias. Antes, eram necessários 30 dias ou mais para montar e instalar as aplicações do Netiva.

Gary Steele, à esquerda, reergueu sua empresa de software com o apoio de Ruthann Quindlen e Ted Schlein

Os investidores da Portera estão de novo entusiasmados. Afinal, o modelo da empresa é hoje muito mais lucrativo. A Portera tem duas fontes de receita: uma é o pagamento, pelo cliente, de uma taxa mensal de assinatura que varia entre US$ 90 e US$ 180 por mês (para cada usuário). A outra é a comissão recebida pelas transações de comércio eletrônico feitas no site. A folha da Portera inchou para 70 funcionários, mais do que tinha antes da reviravolta. O novo fundo de capital de risco da Oracle, o Weiss Peck & Grier, e o Hambrecht & Quist investiram US$ 14 milhões na firma em junho. O ServicePort já tem três clientes: duas firmas de consultoria de médio porte e uma das cinco maiores empresas de contabilidade do mundo. "Acredito que o ServicePort representa o futuro de todo o software empresarial", diz Schlein. É lógico que ele pode estar errado mais uma vez. "Mas é assim com todo novo empreendimento", comenta. ■

FOTOS DE THOMAS BROENING

Internet também tira férias no verão

O que explica a queda recente no uso da Internet? Que tal a chegada das férias de verão nos Estados Unidos? Com sol e ar fresco, dá para entender por que o americano desgrudou do computador. ■ BETHANY MCLEAN

O movimento das empresas que operam na Internet nos últimos meses deu um sabor totalmente novo ao termo "volatilidade". Se somarmos as perdas do valor de mercado das empresas eBay, Amazon, Yahoo, America Online e E*Trade o total chegará a cerca de US$ 150 bilhões em relação aos picos registrados no mês de abril. No passado recente, analistas em Wall Street anunciaram projeções estratosféricas para a cotação dos papéis e, num único pregão, essas netempresas conseguiam cobrir metade da distância. Hoje, no entanto, acredita-se que a tendência seja de queda. A euforia parece ter chegado ao fim.

Um dos motivos para os altos e baixos—como o investidor já sabe há algum tempo—é que as empresas do setor de Internet também sofrem com fatores mundanos como altas nos juros, competição e excesso de oferta (segundo a firma Securities Data, um total de 134 companhias do setor já abriram o capital neste ano, levantando quase US$ 12 bilhões no mercado). Mas um ponto bem menos comentado gera muito mais preocupação entre analistas do mercado acionário. É a aparição de termos como "sazonalidade" no vocabulário do mundo virtual. Segundo Bob Turner, diretor de investimentos da Turner Investment Partners, "a sazonalidade teve tanto impacto sobre essas ações quanto a alta nos juros".

Embora as primeiras rachaduras no ciberespaço tenham surgido ainda no começo do ano, a preocupação com a sazonalidade só tornou-se presente no início das férias de verão no hemisfério Norte. Os dados da firma Media Matrix indicam que o número de visitas isoladas aos sites da AOL e da Amazon havia caído em abril. Em seguida, ambas as empresas anunciaram que o crescimento das receitas no segundo trimestre tinha sido bem menos empolgante do que no trimestre anterior (no caso da AOL, o faturamento no período cresceu só 10%, em comparação aos 30% do primeiro trimestre). Para complicar, a firma de pesquisas do mercado virtual Greenfield Online declarou em agosto que a porcentagem de pessoas com acesso à Internet que havia feito compras online caiu de 74% para 71% no segundo trimestre. Um relatório do analista do mercado online Bill Burnham, do Credit Suisse First Boston, pôs lenha na fogueira ao mostrar que o volume de negociação de ações online havia crescido pouquíssimo naquele mês e poderia muito bem cair no terceiro trimestre de 1999. Numa entrevista ao canal de TV a cabo CNBC, a presidente da iVillage, Candice Carpenter, chegou a falar de um "desaquecimento sazonal" nos negócios.

> "AS EMPRESAS DA INTERNET CRESCERAM TÃO RÁPIDO QUE O CICLO SAZIONAL CHEGOU ANTES DO PREVISTO."

Nada disso é revolucionário. É perfeitamente compreensível que um ser humano normal prefira aproveitar as temperaturas agradáveis da primavera e do verão fora de casa. Consequentemente, gasta-se menos tempo colado no computador fazendo compras ou negociando ações online. E, comparados com o crescimento de 4% do varejo tradicional americano no ano, os 7% de alta na receita da Amazon só no segundo trimestre são mais do que impressionantes. "Ainda que haja um desaquecimento no verão, essas empresas continuam a crescer mais rápido do que qualquer outro setor", diz James McQuivey, analista sênior da Forrester Research. McQuivey afirma que os números da Greenfield, na verdade, indicam que, depois que todo mundo entrar na rede, um total inacreditável de 70% dos internautas acabará comprando alguma coisa. Seria então um temor infundado? "Não dá para transformar os números de um ou dois meses numa tendência", diz Alexander Cheung, gerente do fundo de investimentos Monument Internet.

Mas os pessimistas podem ter uma certa razão. Quando um novo setor ainda está engatinhando, o crescimento costuma ser dramático por tanto tempo que variações sazonais provocadas por fatores como a volta às aulas ou compras de Natal ficam ocultos. "As empresas de Internet cresceram tão rápido que esse ciclo chegou antes do normal para uma nova indústria", diz Matt Rich, sócio do fundo hedge Kauser Capital. O desenvolvimento rápido está expondo esses fatores sazonais bem antes do tempo. Há quem acredite que o desaquecimento pode indicar que o potencial de certos mercados virtuais não é tão grande quanto todos pensavam. David Brady, gerente de carteira da Stein Roe, acredita que "se o mercado fosse tão grande, haveria tanta gente online que seria impossível ocorrer um desaquecimento sazonal a essa altura".

Uma coisa é certa: "Empresas de Internet não passam de empresas tradicionais disfarçadas", diz Burnham, do CSFB. Em temporadas de festas, por exemplo, a loja de brinquedos virtual eToys registra um aumento nas vendas semelhante ao de uma varejista convencional como a Toys 'R' Us. E, à medida que a expansão da Internet perde força, o crescimento da eToys pode ficar mais parecido com o do setor de brinquedos em geral. Essa situação pode afugentar o investidor, que afinal estaria pagando muito mais por uma empresa que cresce na mesma velocidade de uma companhia de carne e osso. "O maior atrativo dessas ações é a penetração da Internet", diz Burnham.

É exatamente por isso que os investidores estão ansiosos. A Internet é um fenômeno totalmente novo e, apesar das projeções sobre o número de pessoas que terão acesso à rede nos próximos dez anos, nenhum desses dados é concreto. Ainda que o mundo inteiro use a Internet no futuro para todas as suas necessidades, deverá haver flutuações no crescimento. "Não vai ser uma ascensão ininterrupta", diz Paul Cook, gerente do fundo Munder NetNet. O problema é que manter o estado de euforia do início do ano exige um fluxo constante de estatísticas cada vez melhores. Mas não é assim mesmo que funciona o mundo dos negócios, seja ele real ou virtual? ■

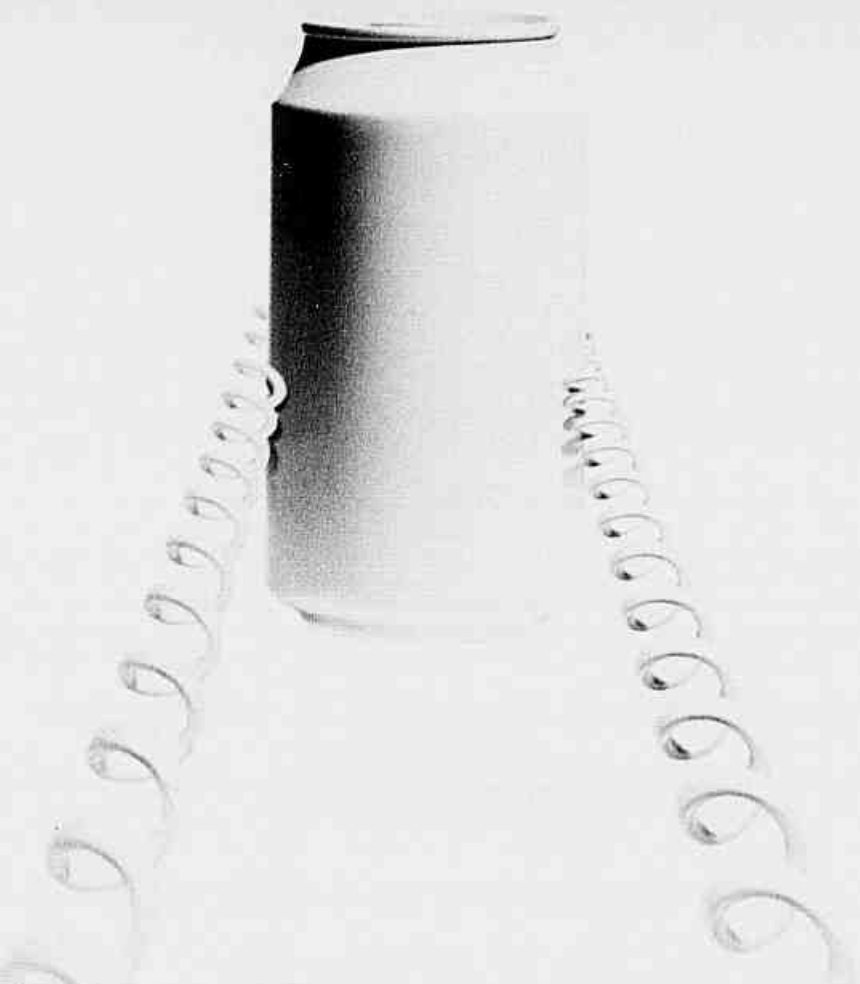
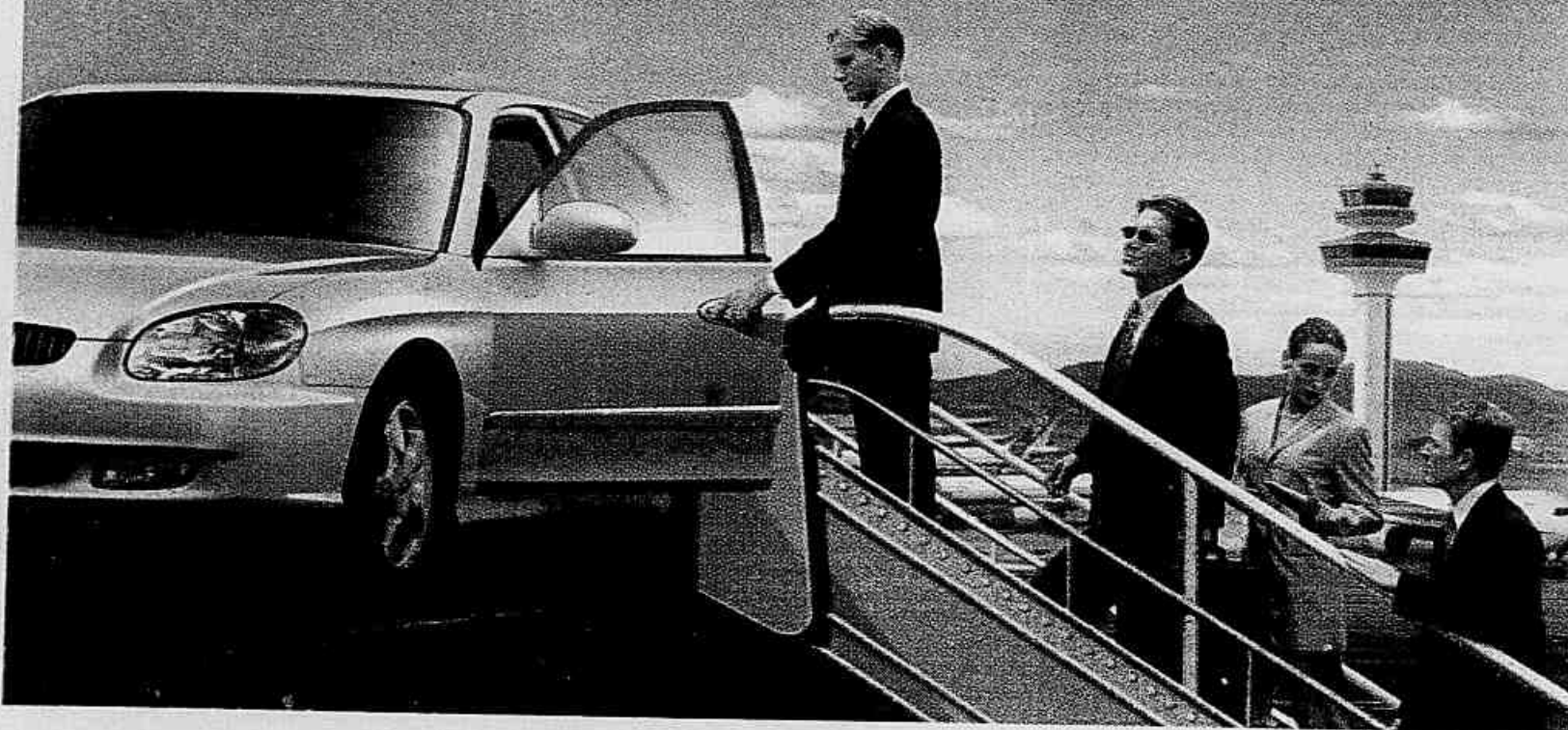



FOTO DE STEVE WISBAUER

Zona Sul Atende 1 Hora.
Você pede, a gente atende voando.

O Zona Sul tem sempre uma novidade para você. Depois do novo site na Internet cheio de atrações inéditas, taxa de serviço reduzida para R$ 5,00 nas compras pela rede e a entrega de peixe fresco, chegou o **Zona Sul Atende 1 Hora**, a entrega rápida do Zona Sul Atende. Seu pedido de até **10 itens** é entregue na sua casa em uma hora no máximo. Veja como é fácil:

- **Prepare seu pedido com até 10 itens/unidades.**
- **Ligue para o Zona Sul Atende: 523-7070 e faça seu pedido, solicitando a entrega rápida Zona Sul Atende 1 Hora. A taxa é de R$ 3,20 e os pedidos são feitos apenas pelo telefone.**
- **Horários: de 2ª a Sábado, das 15h às 21h. Aos domingos e feriados das 15h às 19h.**
- **Serviço disponível para os bairros Leblon, Ipanema e Lagoa.**

Experimente o novo **Zona Sul Atende 1 Hora**.
Para atender você melhor, o Zona Sul pensa rápido.